O GRANDE

Livro de S. Cypriano

OU

THESOURO DO FEITICEIRO

A edição mais completa que se tem publicado até hoje

LIVRARIA ECONOMICA

DE

J. ANDRADE & LINO DE SOUSA

Antiga casa de F. Napoleão da Victoria

9 a 13 — TRAVESSA DE S. DOMINGOS — 9 a 13

LISBOA

IMP. LUCAS

O GRANDE LIVRO

DE

S. CYPRIANO

O GRANDE
LIVRO DE S. CYPRIANO

OU

THESOURO DO FEITICEIRO

A EDIÇÃO MAIS COMPLETA
QUE SE TEM PUBLICADO ATÉ HOJE

PRIMEIRA PARTE

Vida de S. Cypriano — Orações para o meio dia, Trindades e meia noite — Maneira de desencantar thesouros — Explicações dos phantasmas e sombras — Arte de deitar as cartas — Maneira de lêr as sinas, etc.

LIVRARIA ECONOMICA

DE

J. ANDRADE & LINO DE SOUSA

Antiga casa de Frederico Napoleão da Victoria

9 a 13 — TRAVESSA DE S. DOMINGOS — 9 a 13

LISBOA

ADVERTENCIA

São muitas as edições que se hão publicado do *Livro de S. Cypriano*, e todas ellas, ao que parece, teem sido bem acolhidas pelo publico.

Todas essas edições, porém, são divididas em DOIS VOLUMES, ou duas partes, e não está por conseguinte, nenhuma d'ellas completa.

A obra que damos a publico, sob o titulo de *Grande Livro de S. Cypriano* ou *Thesouro do Feiticeiro*, consta de TRES VOLUMES, ou tres partes distinctas, a saber :

PRIMEIRO VOLUME

Vida de S. Cypriano.
Instrucções aos religiosos.
Orações para o meio dia, Trindades e meia noite.
Maneira de desencantar thesouros e os logares onde se encontram os mesmos.
Explicação dos phantasmas e sombras.
Arte de deitar as cartas.
Maneira de lêr as sinas.
Poderes occultos, etc.

SEGUNDO VOLUME

A cruz de S. Bartholomeu e S. Cypriano.
Verdadeiro thesouro da magica preta e branca.
Segredos da feitiçaria, para o bem e para o mal.
Receitas para apressar casamentos, etc.

TERCEIRO VOLUME

Inguerimanços de S. Cypriano, ou prodigios do Diabo, historia verdadeira acontecida no reino da Galliza.

Os thesouros da Galliza.

Espiritos diabolicos que infestam as casas com estrondos, e remedios para os evitar.

Buena-dicha, arte de lêr o futuro na palma das mãos.

Alchimia ou arte de fazer ouro.

Poderes occultos do odio e do amor.

A feiticeira de Evora, ou historia da sempre noiva, etc.

Prevenimos, pois, as pessoas que teem predilecção por esta ordem de leituras, que o *Grande Livro de S. Cypriano*, se compõe de TRES VOLUMES, e quem não possuir toda a edição não poderá conhecer a fundo o extraordinario poder d'aquelle notavel magico.

Devemos o original do 3.º volume, que completa o *Livro de S. Cypriano*, ao seu collector, o nosso presado amigo de Barcelona, D. Gumerzindo Ruiz Castillejo y Moreno, proprietario da *Bibliotheca Academica Peninsular Catalani*, que nos vendeu o direito exclusivo de traduzil-o em portuguez.[1]

Nota do primeiro editor.

---

[1] *En la calidad de único dueño del libro titulado :* ENGREMANZOS DE S. CYPRIANO, Ó SEA PRODIGIOS DEL DIABLO, *con outras reglas concernientes al mismo asunto, hacemos público que los derechos de estamparlo por la imprenta en los dominios de Portugal quedanse propriedad del Sñr. Domingos M. Fernandes, editor en Lisboa (Portugal)*.[2]

Barcelona el 25 marzo 1885.

D. Gumerzindo Ruiz Castillejo y Moreno.

(Signo del notario)

---

[2] Por escriptura lavrada nas notas do tabellião Godinho, passaram estes direitos para Frederico Napoleão de Victoria, livreiro-editor em Lisboa (Portugal).

VIDA DE S. CYPRIANO

EXTRAIDA DO

FLOS SANCTORUM OU VIDA DE TODOS OS SANTOS

Cypriano (denominado o *Feiticeiro*, para distinguir-se do celebre Cypriano, bispo de Carthago), nasceu em Anthiochia, situada entre a Syria e a Arabia, pertencente ao governo da Phenicia. Seus paes, idolatras, e providos de copiosas riquezas, vendo que a natureza o dotára dos talentos proprios para conciliar a estimação dos homens o destinaram para o serviço das falsas divindades, fazendo-o instruir em toda a sciencia dos sacrificios que se offereciam aos idolos, de modo que ninguem, como elle, tinha tão profundo conhecimento dos profanos mysterios do barbaro gentilismo.

Na idade de trinta annos fez elle uma viagem ao paiz da Babylonia para aprender a astrologia judiciaria e os mysterios mais reconditos dos superesticiosos chaldeus. E sobre a grave culpa de empregar em taes estudos o tempo que lhe era concedido para conhecer e seguir a verdade, augmentou Cypriano a sua malicia e a sua iniquidade, quando se deu inteiramente ao estudo da magica, para conseguir por meio d'esta arte, um estreito commercio com os demonios; praticando ao mesmo tempo uma vida impura e absolutamente escandalosa.

E comquanto um verdadeiro christão chamado Eusebio, que havia sido seu companheiro de estudos, lhe fizesse amiudadas vezes vigorosas censuras sobre a sua má vida procurando arrancal-o do abysmo profundo em que o via precipitado, não só desprezava Cypriano as suas exhortações e censuras, mas tambem ainda se valia do seu infernal engenho para ridicularisar os sacrosantos mysterios e virtuosos professores da lei christã, por odio á qual chegou a unir-se com os barbaros perseguidores, para obrigar os christãos a renunciarem o Evangelho e renegarem a Jesus Christo.

Tinha chegado a este estado a vida de Cypriano, quando a infinita misericordia de Deus se dignou illuminar e converter este infeliz vaso de contumelias e ignominias em um vaso de eleição e de honra; valendo-se e servindo-se da sua divina graça para obrar no coração de Cypriano este prodigioso milagre da sua omnipotencia, do meio exterior que vamos historiar.

Vivia em Anthiochia uma donzella de nome Justina, não menos rica do que bella, a quem seu pae Edeso e sua mãe Cledonia, educaram com muito cuidado nas superstições do paganismo. Porém, Justina, dotada como era, d'um claro engenho, assim que ouviu as pregações de Prailo, diacono dõ Anthiochia, abandonou as extravagancias gentilicas; e abraçando a fé catholica, conseguiu converter d'alli a pouco os seus proprios paes.

Constituida christã, a ditosa virgem, tornou-se ao mesmo tempo uma das mais perfeitas esposas de Jesus Christo, consagrando-lhe a sua virginda-

de, e procurando adquirir todos os meios de conservar esta delicada virtude, para cujo effeito observava cuidadosamente a modestia, entregando-se ás orações e ao retiro. Não obstante isto, vendo-a um pobre mancebo de nome Aglaide, lhe captou tanto os agrados, que logo a pediu a seus paes para esposa, ao que elles anouiram; e só não poude, por mais diligencias que fez o tal pretendente, obter o concenso da mesma Justina.

Valeu-se então Aglaide das industrias de Cypriano, o qual, com effeito, empregou todos os meios mais efficazes da sua diabolica arte para satisfazer ao namorado amigo. Offereceu aos demonios muitos e abominaveis sacrificios, e elles lhes prometteram o desejado successo investindo logo a santa com terriveis tentações e horriveis phantasmas. Porém, ella, fortalecida pela graça de Deus, que tinha merecido com orações continuas, rigorosas austeridades, e sobretudo, com o patrocinio da Santissima Virgem (a quem ella chamava sua mãe amantissima), ficou sempre victoriosa.

Indignado Cypriano por não poder vencel-a, se levantou contra o demonio, que estava presente, e lhe fallou d'esta maneira: «Pérfido, já vejo a tua fraqueza, quando não pódes vencer a uma delicada donzella, tu, que tanto te jactas do teu poder e de obrar prodigiosas maravilhas! Dize-me, logo de onde procede esta mudança, e com que armas se defende aquella virgem para deixar inuteis os teus esforços?

Então o demonio, obrigado por uma divina virtude, lhe confessou a verdade, dizendo-lhe que o

Deus dos christãos era o supremo Senhor do céu, da terra e dos infernos; e que nenhum demonio podia obrar contra o signal da Cruz com que Justina continuamente se armava. De maneira que, por este mesmo signal, logo que elle lhe apparecia para a tentar, era obrigado a fugir.

— «Pois se isso assim é, (replicou Cypriano), eu sou bem louco em me não dar ao serviço d'um Senhor mais poderoso do que tu. E assim, se o signal da Cruz em que morreu o Deus dos christãos te faz fugir, não quero já servir-me dos teus prestigios, antes renuncio inteiramente a todos os teus sortilegios, esperando na bondade do Deus de Justina que haja de me admittir por seu servo.»

Irritado então o demonio de perder aquelle, por meio do qual fizera tantas conquistas, se apoderou do seu corpo. Porém, (diz S. Gregorio), foi logo obrigado a sahir, pela graça de Jesus Christo, que estava senhor do seu coração. Teve pois Cypriano que suster vigorosos combates contra os inimigos da sua alma; mas o Deus de Justina, a quem elle sempre invocava, lhe valeu com o seu auxilio, e o fez ficar victorioso.

Concorreu tambem muito para este effeito o seu amigo Eusebio, a quem Cypriano procurou logo, e lhe disse com muitas lagrimas: «Meu grande amigo, chegou para mim o ditoso tempo de reconhecer meus erros e abominaveis desordens, e espero que o teu Deus, que já confesso ser o unico e verdadeiro, me admittirá no gremio dos seus infimos servos, para maior triumpho da sua benigna misericordia.»

Muito satisfeito Eusebio por uma tão prodigiosa mudança, abraçou affectuosamente o seu amigo, e lhe deu muitos parabens pela sua heroica resolução, animando-o a confiar sempre na infallivel verdade do purissimo Deus, que nunca desampára aos que sinceramente o procuram. E assim fortificado o venturoso Cypriano, poude resistir com valor a todas as tentações diabolicas.

Para este effeito fazia elle, sem cessar, o signal da Cruz, e tendo sempre nos labios e no coração o sacrosanto nome de Jesus, não cessava de invocar a assistencia da Santissima Virgem. Vendo, pois, os demonios inteiramente frustrados todos os seus artificios, applicaram o seu esforço maior em o tentar de desesperação, propondo-lhe, com viveza de espirito, estes e outros taes discursos e reflexões:

«Que o Deus dos christãos era sem duvida o unico Deus verdadeiro, mas que era um Deus de pureza, um Deus que punia com severidade extrema ainda os menores crimes, de que a maior prova eram elles mesmos, que por um só peccado de soberba foram condemnados a uma pena extrema. Em cujo supposto, como haveria perdão para elle, que pelo numero e gravidade das suas culpas tinha já um logar preparado no mais profundo do inferno. E que portanto não tendo misericordia que esperar, cuidasse unicamente em se divertir, satisfazendo á redea larga todas as paixões da sua vida.»

Na verdade, esta tentação vehemente, poz em grande perigo a salvação de Cypriano. Mas o amigo Eusebio, a quem elle o referiu, o animou e consolou, propondo-lhe com efficacia benigna miseri-

cordia com que Deus recebe e generosamente perdôa aos peccadores arrependidos, por maiores que sejam os seus peccados. Depois o mesmo Eusebio o conduziu á assembléa dos fieis, aonde se admittiam as pessoas que desejavam instruir-se em tão luminosos mysterios.

Affirma o proprio S. Cypriano, no livro da sua *Confissão*, que a vista do respeito e piedade de que estavam penetrados os fieis, adorando ao verdadeiro Deus, o tocou vivamente no coração Diz elle: «Eu vi cantar n'aquelle côro os louvores de Deus e terminar cada verso dos psalmos com a palavra hebraica *Alleluia*; tudo com attenção tão respeitosa e com tão suave harmonia, que me parecia estar entre os anjos ou entre os homens celestes.»

No fim da funcção admiraram-se os assistentes de que um tal presbytero, como era Eusebio, introduzisse a Cypriano n'aquelle sagrado congresso. E o mesmo bispo, que estava presidindo, muito mais o estranhou: porque não julgava sincera a conversão de Cypriano. Porém, elle, dissipou logo essas duvidas, queimando na presença de todos, os seus livros de magica, e introduzindo-se no numero dos catechumenos, depois de haver distribuido todos os seus bens aos pobres.

Instruido, pois, Cypriano, e com sufficiente disposição, o bispo o baptisou, e juntamente a Aglaide, apaixonado de Justina, que arrependido da sua loucura, quiz emendar a vida e seguir a fé verdadeira. Tocada Justina d'estes dois exemplos da divina misericordia, cortou os seus cabellos em signal do sacrificio que fazia a Deus da sua virgindade, e re-

partiu tambem pelos pobres todos os bens que possuia.

Cypriano, depois d'isto, fez maravilhosos progressos nos caminhos do Senhor; a sua vida ordinaria foi um perenne exercicio na mais rigorosa penitencia. Via-se muitas vezes na egreja, prostrado por terra, com a cabeça coberta de cinza, rogando a todos os fieis que implorassem para elle a divina misericordia. E para mais se humilhar e supprimir a sua antiga soberba, obteve á força de muitos rogos, que se lhe desse o emprego de varredor da egreja.

Elle morava em companhia do presbytero Eusebio, a quem venerou sempre como a seu pae espiritual. E o divino Senhor, que se digna ostentar os thesouros da sua clemencia sobre as almas humildes e sobre os grandes peccadores, verdadeiramente convertidos, lhe concedeu a graça de obrar milagres. Isto junto á sua natural eloquencia, concorreu muito para converter á fé um grande nuro de idolatras, servindo-se para isso do famoso escripto da sua *Confissão*, na qual, fazendo publicos os seus crimes e enormes excessos; animava a confiança, não só dos fieis, mas dos maiores peccadores.

Entretanto o nome de S. Cypriano, o seu zelo, e as numerosas conquistas que fazia para o reino de Jesus Christo, não podiam ser ignoradas dos imperadores. Diaclesiano, que então se achava em Nicomedia, informado das maravilhas que obrava S. Cypriano, e da perfeita santidade da virgem Justina, passou ordem para serem presos, o que logo executou o juiz Eutolmo, governador da Phenicia.

Conduzidos, pois, á presença d'este juiz, responderam com tanta generosidade e confessaram com tanta efficacia a fé de Jesus Christo, que pouco faltou para converterem o impio barbaro. Mas, para que não se julgasse que elle favorecia os christãos, mandou logo açoutar com duras cordas, a santa Justina, e despedaçar com pentes de ferro as carnes de S. Cypriano, tudo com tamanha crueldade que até aos mesmos pagãos causou horror!

Vendo, então, o tyranno que nem promessas, nem ameaças, nem aquelle rigoroso supplicio, nada abatia a firme constancia dos generosos martyres, mandou lançar a cada um em uma grande caldeira cheia de pez, de banha e cera a ferver. Mas, o prazer e satisfação que se admirava no rosto e nas palavras dos martyres, davam bem a conhecer que nada padeciam com aquelle tormento. E o caso é, que até se percebia que o mesmo fogo que estava debaixo das caldeiras, não tinha o minimo calor.

O que visto por um sacerdote dos idolos, grande feiticeiro, chamado Athanasio (que algum tempo fôra discipulo do mesmo Cypriano), e julgando que todos aquelles prodigios procediam dos sortilegios do seu antigo mestre, e querendo ganhar nome e reputação maior entre o povo, invocou os demonios com as suas ceremonias magicas e se lançou deliberadamente na mesma caldeira d'onde Cypriano foi extrahido. Porém, logo perdeu a vida, e se lhe despegou a carne dos ossos.

Produziu este facto um novo resplendor ás maravilhas do nosso santo, e esteve para haver n'aquella cidade um grande motim em seu favor. In-

timado, pois, o juiz, tomou o partido de enviar os martyres a Dioclesiano, que estava por esse tempo em Nicomedia, informando-o, por escripto, de tudo o que se havia passado. Lida, que foi a carta do governador, mandou Dioclesiano que sem mais formalidades dos processos do costume, fossem degolados Cypriano e Justina; o que se executou no dia 26 de setembro, nas margens do rio Gallo, que passa pelo meio da referida cidade.

E chegando n'aquella occasião um bom christão chamado Theotisto, a fallar em segredo a S. Cypriano, foi Theotisto condemnado logo a ser tambem degolado. Era este venturoso homem um marinheiro que vindo das costas da Toscana desembarcára proximo de Bythinio. Os seus companheiros, que eram todos christãos, tendo noticia d'aquelle successo, vieram de noite apprehender os corpos dos tres martyres e os conduziram a Roma, aonde estiveram occultos em casa de uma pia senhora, até que no tempo de Constantino, o Magno, foram trasladados para a basilica de S. João de Latrão.

REFLEXÕES DOUTRINAES

O grande padre da igreja S. Gregorio Nazianzeno, elogiando em uma das suas melhores orações os dois santos martyres, Cypriano e Justina, convida não só ás virgens, senão tambem ás casadas, a que imitem aquella santa no glorioso esforço que observou nos seus combates. Diz o santo doutor: «Vendo ella furiosamente accommettido o candor da sua pureza, pelos impulsos dos homens lascivos e suggestões dos demonios impuros, recorreu ás ar-

mas da oração e mortificação, macerando o corpo com jejuns, e invocando com fervor e humildade o auxilio do seu celeste esposo, e o poderoso patrocinio da Santissima Virgem.

Valham-se, pois, das mesmas armas quando se virem tentadas pelo poder das trevas. E o Senhor, certamente, as defenderá, para que não só não fiquem vencidas, senão ainda com maior merito e com a promettida corôa a quem se porte com valor na batalha. E por fim, conclue o santo doutor, propondo a conversão admiravel de S. Cypriano, extrahido do profundo abysmo da iniquidade, para que anime e sirva de conforto aos peccadores (por mais opprimidos que se vejam e innumeraveis e enormes culpas), para confiarem sempre na divina misericordia, que excede infinitamente a todos os peccados dos homens, e póde, por virtude da sua graça, abrandar os corações mais duros; e reduzindo-os logo ao exercicio de uma sincera penitencia, eleval-os, depois, a um eminentissimo grau de eterna gloria.

†

LIVRO DE S. CYPRIANO

CAPITULO I

Instrucções aos religio os e religiosas que vão tratar d'uma molestia. Regra que todo o religioso deve estudar para saber se as molestias de que vae tratar são ou não obra de feitiçaria ou do diabo

Não devemos, facilmente, crêr que todas as molestias são feitiços ou arte do demonio, pois estamos a vêr, a cada passo, pessoas que padecem molestias naturaes; mas quando a doença se prolonga e não tem cura, attribuem-n'a a feitiços, quando é o contrario.

Costumam ir a casa de certas mulheres e certos homens, que pouco sabem conhecer o que é natural ou sobrenatural, que começam a fazer esconjurações e ás vezes a amaldiçoarem espiritos que em nada são culpados. Essas impostoras e impostores ficam sendo amaldiçoados por Deus, como diz S. Cypriano na sua obra, cap. XVI.

Rogo, pois, de todo o meu coração, aos religiosos que estudem com attenção estas instrucções, para não se expôrem á maldição do Creador, isto, porque havemos de notar que tudo quanto fizermos é em nome de Jesus Christo, e por esse motivo não

o devemos offender, mas sim invocar o seu Santo Nome para que nos assista á hora em que estivermos a orar pelo enfermo, para não sermos enganados, se a molestia é ou não obra do feitiço ou dos espiritos infernaes. No fim d'estas instrucções citarei uma oração em latim para ser lida junto ao enfermo por trez vezes, porque se fôr feitiço ou espiritos benignos ou malignos elles fallarão, declarando que estão dentro da creatura, pois logo ella principia a affligir-se convulsamente. Dado este caso tende a certeza de que a molestia é sobrenatural e não natural e, portanto, logo devereis dizer:

«Eu te rogo espirito, em nome de Deus Todo Poderoso, que me declares por que é que andas a molestar este corpo (aqui pronuncia-se o nome do enfermo), pois eu te conjuro para que me digas o que pretendes do mundo corporal? Aqui está o protector que vae rogar ao Senhor por ti para que sejas purificado no reino da Gloria.»

No fim d'esta invocação o religioso logo comprehende se o espirito anda no mundo á procura de caridade, porque logo que lhe digam: «vou rogar. por ti», o doente socega e fica tranquillo. Se assim acontecer devem todos pôr-se de joelhos, e dizer em côro a seguinte oração:

ORAÇÃO PELOS BONS ESPIRITOS PARA OS LEVAR A DEUS E DEIXAREM A CREATURA

Quando se diz ao espirito: «Tu socega que eu oro a Deus por ti», afflige-se a pessoa ainda mais e isto denota que o espirito que tem dentro é mau.

Faça-se, então, a esconjuração de S. Cypriano.

Mas, meu bom leitor, rogo-te, em nome de Deus, que não trates de nenhuma molestia sem que primeiro tenhaes estudado bem estas regras. E' preciso notar que cada uma das orações que contém este livro tem a sua applicação, e a que serve para uma cousa, não serve para outra. São cinco as orações que se encontram n'este bom livro:

1.ª Para rogar a Deus pelos espiritos bons.

2.ª Para esconjurar espiritos maus.

3.ª Para curar molestias, mesmo naturaes, sem que sejam obra de feitiço ou diabrura.

4.ª Para esconjurar os encantos ou thesouros encantados.

5.ª Para fechar uma morada em um corpo aberto, para que os espiritos não tornem a entrar n'aquelle corpo.

São estas as principaes orações, mas além d'isto este livro encerra muitissimas coisas curiosas, com que o leitor, certamente, se identificará.

CAPITULO II

Novas orações das horas abertas

PARA O MEIO DIA

O' Virgem dos Ceus sagrados,
Mãe do nosso Redemptor,
Qu'entre as mulheres tens a palma,
Traz alegria á minh'alma
Que geme cheia de dor,

E vem depôr nos meus labios
Palavras de puro amor;
Em nome do Deus dos mundos
E tambem do filho amado
Onde existe o summo bem,
Seja p'ra sempre louvado
N'esta hora bemdita. *Amen.*

PARA AS TRINDADES

Que a Santissima Trindade
Sempre acompanhe a meus passos,
E me estenda amigos braços
Nas horas de inf'licidade.
Que me ajude o Padre Eterno,
E me abençôe Jesus.
Que o espirito me dê luz
Contra as tentações do inferno.
Que eu passe toda a existencia
A praticar sempre o bem,
E a Trindade Sacratissima
Me guie na terra. *Amen.*

PARA A MEIA NOITE

O' meu bom Anjo da Guarda,
Esteja ao meu lado agora.
E venha sempre a esta hora
Livrar-me de más visões;
E que Deus guarde a minh'alma
D'algum peccado mortal,
E evite os sonhos e ideias
Que aos meus irmãos façam mal.
O' meu bom Anjo da Guarda,
Pede á Virgem nossa Mãe,
Que me affaste do peccado
Por toda esta vida. *Amen.*

CAPITULO III

Arrependimento e virtudes de S. Cypriano

Cypriano (o *Feiticeiro*, como já dissémos, porque desde tenra idade até aos 30 annos teve pacto com

o diabo e relações intimas com todos os espiritos infernaes), nasceu em Anthiochia, entre a Syria e a Arabia, pertencente ao governo da Phenicia. Seus paes idolatras e possuidores de grandes riquezas vendo que a natureza o dotára com talentos necessarios para grangear a estima dos homens, o destinaram ao serviço das falsas divindades, mandando-o estudar toda a sciencia dos sacrificios que se offereciam aos idolos; de maneira que ninguem como elle conhecia a fundo os profanos mysterios do gentilismo. Depois de ter feito os 30 annos emprehendeu uma viagem para ir ter com um religioso chamado Eusebio que fôra seu companheiro de collegio, e que durante esse tempo o censurava por causa da sua vida errada, para vêr se o affastava do abysmo insondavel em que o via. Mas Cypriano não quizera nunca attender ás suas rogativas, e antes o desprezava e mettia a ridiculo.

Porém, certo dia, Eusebio tanto orou a Deus, que as suas orações foram ouvidas no ceu. A misericordia divina dignou-se illuminar e converter esta infeliz victima da astucia de Satanaz em uma creatura devotada á religião, servindo-se da sua divina graça para mostrar no coração de Cypriano este grande prodigio, pelo meio que vamos expôr:

Achava-se em Anthiochia uma donzella por nome Justina, tão rica de haveres como de belleza, á qual seu pae Edeso e sua mãe Cledonia educaram primorosamente nas superstições do paganismo. Porém, Justina, dotada como era d'um claro engenho, assim que ouviu as prégações de Prailo, diacono de Anthiochia, renunciou o gentilismo e abraçando a

fé catholica, converteu d'ahi a pouco seus paes.

A ditosa Justina, depois de christã, fez-se uma das mais perfeitas filhas de Jesus, consagrando-lhe a sua virtude e virgindade, e buscando adquirir por todos os meios esta delicada virtude, para cujo effeito observava com o maximo cuidado a modestia e o retiro. Mas, apezar d'isto, vendo-a um pobre mancebo de nome Aglaide, lhe conciliou tanto os agrados que a foi pedir em casamento a seus paes, no que elles concordaram, mas não o poude effectuar o pretendente, por Justina se negar a dar o seu consenso. Foi, então, procurar Cypriano, o qual empregou todos os meios mais efficazes da sua arte diabolica para satisfazer ao empenho do amigo. De nada, porém, serviram os feitiços de Cypriano.

Então, Cypriano, cheio de desesperação, offereceu aos demonios muitos abominaveis sacrificios, e elles lhe prometteram tudo o que pretendia, investindo Justina com grandes tentações e phantasmas; porém, ella fortalecida com os auxilios da graça que havia merecido com orações e rigorosas austeridades e com o patrocinio da Santissima Virgem, sempre ficou victoriosa. Agitado, Cypriano, pela inutilidade dos seus esforços, voltou-se para o demonio, que ali estava, e disse-lhe d'esta fórma: «Maldito e perfido, já vejo a tua fraqueza, pois não podes vencer uma delicada donzella, tu que tanto blasonas do teu poder. Diz-me com que armas se defende aquella santa virgem para tornar inuteis os teus esforços?»

Então o demonio, obrigado por uma divina virtude, confessou-lhe a verdade, dizendo que o Deus

dos christãos era o supremo Senhor do ceu, da terra e dos infernos, e que nenhum demonio podia operar contra o signal da Santa Cruz ✠ com que Justina se armava, de sorte que, por este signal, logo que elle apparecia para a tentar, era immediatamente obrigado a fugir.

Cypriano disse: «Pois se assim é, o Senhor tem mais poder do que tu, e se o signal da Cruz te faz fugir, eu te esconjuro e aborreço em nome do Deus dos christãos.» E Cypriano poz os braços em cruz, em signal da Cruz de Christo. O demonio irritado, apoderou-se do feiticeiro e lançou-o no inferno. Mas, d'ali a pouco, foi o diabo intimado por S. Gregorio a apresentar Cypriano no seu antigo estado, o que o Santo levou a effeito á força de orações.

Cypriano, d'ahi em diante, foi-lhe difficil viver, porque o diabo estava sempre a apparecer-lhe para o tentar; porém, Cypriano, punha logo os braços em Cruz e afugentava-o sempre.

S. Gregorio disse a Cypriano que se não salvaria emquanto se não desligasse de tudo a que se tinha ligado. Cypriano revestiu-se da graça de Deus e alugou uma pobre casa, com o fim de chamar ali todas as prestigiações do demonio. Passado pouco tempo foi Cypriano elevado pela graça de Deus ao reino dos justos.

Na 2.ª e 3.ª partes d'este livro se encontra a descripção dos feitiços de que usou S. Cypriano emquanto magico.

CAPITULO IV

Signaes de haver maleficios nas creaturas. Oração que se lê ao enfermo para se saber se a molestia é natural ou sobrenatural, e a qual os religiosos devem estudar bem no Cap. I e nas instrucções; sem isso não podem prestar bons serviços ao doente.

Esta oração deve dizer-se em latim para que o enfermo não possa usar de impostura; isto, porque, não sabendo o doente quando se ha de mover uo estar quieto, não poderá enganar o religioso.

Damos em seguida uma oração em portuguez, para o mesmo fim.

Signaes de haver maleficios nas creaturas:

Se o religioso entender que é demonio ou alma perdida, diga a ladainha; depois de a dizer ponha-lhe o preceito que adiante vae em portuguez.

«Præcipitur in Nomine Jesu, ut desinat nocere ægroto, statim cesse delirium, et illu oordinat discurrat. Si cadat, ut mortuos, et sine mora surget ad præceptu Exorcistæ factu in Nomine Jesu. Si in aliqua parte corporis ei dolor, vel tumor, et ad signo Crucis, vel imposito præcepto in Nomine Jesu cessat. Si sine causa velit sibi morte inserre, se præcipite dure. Quando imaginationi, se præsentate res inhonestæ contra Imagines Christi, et Sanctorum, et si eodem tempore sentiant in capite, ut plumbum, at aquam frigidam, vel ferrum ignitem, et hoc fugit ad mignus Crucis vel invocato Nomine Jesu. Quando Sacramenta, Reliquias, et res sacros odit; quando nulla præcadente tribulatione, desperat, se dilacerat. Quando subito patenti lumen aufertur, et subito restitutur; quando diurno tempore nihil vidit, et nocturno bene vidit et sine luce lugit epistolam: si subito siat surdus, te postea bene audiat, nom solum materialis, sed spiritualis. Si per septem, vel novem dies nihil, vel parum comedens fortis est, et pinguis, sicut antea. Si loquitur de Mysteris ultra suam capacitatem, quando non custat de illius sanctitate. Quando ventus vehemens discurrit per totum corpus ad mudum formicarum; quando elevatur corpus contra voluntatem patientes, et non apparet a quolevetur. Cla-

mores, scissio vestium, arrotationes dentium, quando potiens, non est stultus; vel quando homo natura debilis non potest teneri a multis. Quando habet linguam tumidam, et nigram, quando guttur instatur, quando audiuntur rugitus leonum, balatus ovium, latratus canum, porcorum grunitus, et similium Si varie præter naturam vident et audiunt, si hominis maximo odio persequntur; si præcipites se exponunt, si oculos horribiles habent, remaneat sensibus destituti. Quando corpus tali pondere assi citur, ut a multis hominibus elevaret non benedictit; quando ab Ecclesia fugit, et a quam benedictam non consetit; quando iratus se ostendunt contra Ministros superdonentes Reliquias capiti (etia occulte). Quando Imaginis Christi, et Virginis Mariæ nolunt inspicere sed conspuunt, quando verba sacra nolunt proferre, vel si proferant, illa corrumpt, et balba, cienter student proferre. Com superposita capiti manu sacra ad lectionem Evangeliorum conturbatur ægrotus, cum plusquam solitum palpitaverit, sensus occupantur, guttæ sudoris destuunt, anxietates sentit; stoidores usque ad Cælum mittit, ser posteruit, vel similia facit.»

✝

PRECEITO

Ao demonio ou demonios para que não mortifiquem o enfermo durante o tempo em que se esconjura

Este preceito deve-se repetir muitas vezes, principalmente ás mulheres gravidas, para que não tenham algum vomito com os fortes ataques que os demonios causam n'esta occasião:

«Eu, como creatura de Deus, feita á sua similhança e remida com o seu santissimo sangue, vos ponho preceito, demonio ou demonios, para que cessem os vossos delirios, para que esta creatura não torne a ser por vós atormentada com as vossas furias infernaes.

«Pois o nome do Senhor é forte e poderoso, por

quem eu vos cito e notifico que vos ausenteis d'este logar para fóra. Eu vos ligo eternamente no logar que Deus nosso senhor vos destinar; porque com o nome de Jesus piso, rebato e vos aborreço mesmo do meu coração para fóra. O Senhor seja commigo e com todos nós, ausentes e presentes, para que tu, demonio, não possas jámais atormentar as creaturas do Senhor. Fugi, fugi, partes contrarias, que vencem o leão de Judá e a raça de David.

«Amarro-vos com as cadêas de S. Paulo e com a toalha que limpou o santo rosto de Jesus Christo, para que jámais possaes atormentar os viventes.»

Em seguida faça-se o acto de contricção.

Depois d'isto deve dizer-se a oração de S. Cypriano para desfazer toda a qualidade de feitiçaria e esconjurações dos demonios, espiritos malignos ou ligações que tenham feito homens ou mulheres, ou para rezar em uma casa que se julgue estar possessa de espiritos malignos e mesmo para tudo que diz respeito a molestias sobrenaturaes.

N'esta oração deve dizer-se muitas vezes: «Eu, Cypriano, servo de Deus, desligo tudo quanto tenho ligado.» Mas o religioso não deve pronunciar o nome do santo, mas só fallar em seu nome dizendo:

«Eu... desligo tudo quanto está ligado.»

Invoca-se o Santo, mas não se lhe pronuncia o nome, porque n'esta 1.ª parte vae só a vida de S. Cypriano, extrahida do santo livro por elle mesmo escripto, e no qual ha restricções a esse respeito. Nas duas restantes partes d'esta obra, porém, é o leitor posto ao corrente de tudo que o interessa.

†

Oração

«Eu, Cypriano, servo de Deus a quem amo de todo o meu coração, corpo e alma, e peza-me por vos não amar desde o dia em que me déste o ser. Porém, vós, meu Deus e meu Senhor, sempre vos lembrastes um dia d'este vosso servo Cypriano.

«Agradeço-vos, meu Deus e meu Senhor, de todo o meu coração os beneficios que de vós estou recebendo, pois agora, ó Deus das alturas, dae-me força e fé para que eu possa desligar tudo quanto eu tenho ligado, para o que eu invocarei sempre o vosso Santissimo Nome. Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. Amen.

«Vós que viveis e reinaes por todos os seculos, Amen. E' certo, Nosso Deus, que agora sou vosso servo Cypriano, dizendo-vos: Deus forte e poderoso que moraes no grande cume, que é o ceu, onde existe o Deus forte e santo, louvado sejaes para sempre.

«Vós que vistes as malicias d'este vosso servo Cypriano e taes malicias pelas quaes eu fui mettido debaixo do poder do diabo; mas eu não conhecia o vosso Santo Nome. Ligava as mulheres, ligava as nuvens do ceu, ligava as aguas do mar para que os pescadores não podessem navegar, para não pescarem o peixe, para sustento dos homens; pois eu pelas minhas malicias, minhas grandes maldades ligava as mulheres prenhes para que não podessem parir e todas estas coisas eu fazia em nome do demonio. Agora, meu Deus e meu Senhor, conheço

o vosso nome e invoco e torno a invocar para que sejam desfeitas e desligadas as bruxarias e feitiçarias da machina ou do corpo d'esta creatura (fulano). Pois vos chamo, ó Deus poderoso, para que rompaes todos os ligamentos dos homens e mulheres. ✠ Cáia a chuva sobre a face da terra para que de seu fructo as mulheres tenham seus filhos, livres de qualquer ligamento que lhes tenham feito; desligue o mar para que os pescadores possam pescar. Livre de qualquer perigo desligue tudo quanto está ligado n'esta creatura do Senhor; seja desatada, desligada de qualquer fórma que o esteja. Eu a desligo, desalfineto, rasgo, calço, descalço tudo, boneco ou boneca que esteja em algum poço ou levada, para seccar esta creatura (fulano), pois todo o maldito diabo e tudo seja livre do mal e de todos os males ou maus feitos, feitiços, encantamentos ou superstições, artes diabolicas! O Senhor tudo destruiu e anniquilou; o Deus dos altos ceus seja glorificado no ceu e na terra, assim como Emmanuel, que é o nome do Deus poderoso: Assim como a pedra secca se abriu e lançou agua de que beberam os filhos de Israel, assim o Senhor muito poderoso com mão cheia de graça, livre este vosso servo (fulano), de todos os maleficios, feitiços, ligamentos e encantos em parte e em tudo que seja feito pelo diabo ou seus servos, e assim que tiver esta oração sobre si e a trouxer comsigo ou tiver em casa, seja com ella deante do paraiso terreal do qual sahiram quatro rios, cincoenta e seis tigres Eufrates, pelos quaes mandaste deitar agua a todo o mundo, por cujos vos supplico, Senhor meu Je-

sus Christo, Filho de Maria Santissima, a quem entristecer ou maltratar pelo maldito maligno espirito, nenhum encantamento, encanhamento nem maus feitos não façam nem movam cousa alguma má contra este vosso servo (fulano), mas todas as cousas aqui mencionadas sejam obtidas e annulladas para o qual eu invoco as setenta e duas linguas que estão repartidas por todo o mundo; a qualquer dos seus contrarios, sejam anniquiladas as suas pesquizas, pelos Anjos; seja absoluto este vosso servo (fulano), com toda a sua casa e as cousas que n'ella estão, sejam todos livres de todos os maleficios e feitiços, pelo nome de Deus Padre que nasceu sobre Jerusalem, por todos os mais Anjos e Santos e por todos os que servem diante do Paraizo ou na presença do alto Deus todo Poderoso, para que o maldito diabo não tenha poder de impécer a pessoa alguma. Qualquer pessoa que esta oração trouxer comsigo ou lhe fôr lida ou onde estiver algum signal do diabo de dia ou de noite, por Deus, Jacques e Jacob, inimigo maldito seja expulso para fóra; invoco a communhão dos santos Apostolos, de N. S. J. C., S. Paulo, pelas orações das religiosas, pela limpeza, formosura de Eva, pelo sacrificio de Abel, por Deus unido a Jesus, seu Eterno Pae, pela castidade dos fieis, pela bondade d'elles, pela fé em Abrahão, pela obediencia em Nossa Senhora quando ella livrou a Deus pela oração de Magdalena, pela paciencia de Moysés; sirva a oração de S. José para desfazer os encantamentos. Santos e Anjos valei-me, pelo sacrificio de Jonas, pelas lagrimas de Jeremias, pela

oração de Zacharias, pela prophecia e por aquelles que não dormem de noite e estão sonhando com Deus Nosso Senhor J. C., e pelo propheta Daniel, pelas palavras dos Evangelistas, pela corôa que deu a Moysés, em linguas de fogo, pelos sermões que fizeram os Apostolos, pelo nascimento de N. S. J. C., pelo seu santo baptismo, pela vez que foi ouvida do Padre Eterno, dizendo: «Este é meu filho escolhido e meu amado; deve-me muito apreço porque toda a gente o teme e porque faz abrandar o mar e faz dar fructos á terra.» Pelos milagres dos Anjos que junto a elle estão, pelas virtudes dos Apostolos, pela vinda do Espirito Santo que baixou sobre elles, pelas virtudes e nomes que n'esta oração estão, pelo louvor de Deus que fez todas as cousas, pelo Padre ✠, pelo filho ✠, pelo Espirito Santo ✠, (fulano), se te está feita alguma feitiçaria nos cabellos da cabeça, roupa do corpo ou da cama, no calçado ou em algodão, seda, linho ou lã; em cabellos de christão, de mouro ou de herejes; em ossos de creatura humana, de aves ou qualquer animal; em madeira, livros ou em sepultura de christãos ou mouros, em fonte ou ponte, altar ou rio; em casa ou em paredes de cal; em campo ou em logares solitarios; dentro das egrejas ou repartimentos de rios; em casa feita de cêra ou marmore; em figuras feitas de fazenda, em sapo ou saramantiga; em bicha ou bicho do mar ou rio; em lameiro ou em comidas e bebidas; em terra do pé esquerdo ou direito, ou em outra qualquer cousa em que se possa fazer feitiço...

«Todas estas cousas sejam desfeitas e desligà-

das d'este servo (fulano) do Senhor, tanto as que eu Cypriano tenho feito, como as que tem feito essas bruxas servas do demonio; isto tudo seja tornado ao seu proprio ser que d'antes tinha, ou em sua propria figura, ou em que Deus a creou.

«Santo Agostinho e todos os Santos e Santas, por santos nomes, façam que todas as creaturas sejam livres do mal do demonio. Amen.»

†

PRIMEIRA ESCONJURAÇÃO

Esta esconjuração deve ser feita pelo religioso com todo o respeito e fé, e quando vir que o enfermo está afflicto e o demonio ou mau espirito não quer sahir, deve-lhe tornar a lêr o preceito do cap. IV, no fim da ladainha ou o que está em latim.

«Eu, Cypriano (ou eu fulano), da parte de Deus Nosso Senhor Jesus Christo, absolvo o corpo de (fulano) de todos os maus feitiços, encantos, encanhos, empates que fazem e requerem homens e mulheres em nome de Deus N. S. J. C., Deos de Abrahão, Deus muito grande e poderoso! Glorificado seja, para sempre sejam em seu santissimo Nome destruidos, desfeitos, desligados e reduzidos ao nada todos os males de que padece este vosso servo (fulano); venha Deus com seus bons auxilios por amor de misericordia que taes homens ou mulheres que são causadores d'estes males que sejam já tocados no coração para que não continuem com esta maldita vida!

«Sejam commigo os Anjos do ceu, principalmente S. Miguel, S. Gabriel, S. Raphael e todos os Santos, santas e anjos do Senhor, e os Apostolos dos Senhor, S. João Baptista, S. Pedro e S. Paulo, Santo André, S. Thiago, S. Mathias, S. Lucas, S. Simão, Santo Anastacio, Santo Agostinho e por todas as ordens dos Santos Evangelistas, João, Lucas, Marcos, Matheus e por todos os cherubins e seraphins Migueis, creados por obra e graça do divino Espirito. Pelas setenta e duas linguas que estão repartidas pelo mundo e por esta absolvição e pela voz que deu quando chamou Lazaro do sepulchro, por todas estas virtudes seja tornado tudo ao seu proprio ser que d'antes tinha ou á sua propria saude que gosava antes de ser arrebatado pelos demonios, pois eu em nome do Todo Poderoso mando que tudo cesse do descencerto sobrenatural.

«Ainda mais, pela virtude d'aquellas santissimas palavras porque Jesus Christo chamou: «Adão, Adão, Adão, onde estás?» Por estas santissimas palavras absolvemos, por esta virtude de quando Jesus Christo disse a um enfermo: «Levanta-te e vae para tua casa e não queiras mais peccar», de cuja enfermidade havia de estar tres annos, pois absolva-te Deus ✠ que creou o ceu e a terra e elle tenha compaixão de ti creatura (fulano), pelo propheta Daniel, pela santidade de Israel, e por todos os Santos e Santas de Deus, absolvei este vosso servo ou serva (fulano), e abençôa toda a sua casa ✠ e todas as mais cousas sejam livres do poder dos demonios, por Emmanuel, pois Deus seja com todos nós. Amen.

Pelo Santissimo nome de Deus N. S. J. C., e to-

das coisas aqui nomeadas sejam desligadas, desenfeitiçadas, desalfinetadas de todos os empates que sejam formados por arte do demonio ou seus companheiros; seja tudo destruido, que o mando eu da parte do Omnipotente, para que já sem appellação sejam desligados e se desliguem todos os maus feitiços e ligamentos e toda a má ventura por Christo Senhor Nosso. Amen.»

†

SEGUNDA ESCONJURAÇÃO

«Esconjuro-vos, demonios excommungados ou maus espiritos baptisados, se com os laços maus, feitiços, encantamentos do diabo, da inveja, ou seja feita em ouro, prata ou chumbo, ou em arvores solitarias, seja tudo destruido e desapegado e não prenda coisa ao corpo de (fulano) ou casa, pois de aqui em diante se o feitiço ou encantamento está em algum idolo celeste ou terrestre, seja tudo destruido da parte de Deus, pois todo o *infernorium* ou toda a linguagem, eu confio em Jesus Christo, nome deleitavel; assim como J. C. aparta e expulsa da terra os demonios, e todos os seus feitos, assim por estes deliciosissimos nomes de N. S. J. C fujam todos os demonios, phantasmas e todos os espiritos malignos em companhia de Satanaz e de seus companheiros para as suas moradas que são nos infernos e onde estarão perpetuamente em companhia de todos os feiticeiros e feiticeiras que fizeram a feitiçaria a esta creatura (fulano) ou n'esta casa, e a tudo quanto a mesma casa encerra, fi-

que desfeito e annullado, esconjurado, quebrado e abjurado, debaixo do poder da Santissima Obediencia, pelo poder do Creio em Deus Padre e das Tres Pessoas da Santissima Trindade e do Santissimo Sacramento do Altar. Amen.

Com toda a Santidade eu vos esconjuro e degredo, demonios malditos, espiritos malignos, rebeldes ao meu e teu Creador!

Pois eu vos ligo e torno a ligar, prendo e amarro ás ondas do mar coalhado, onde não canta gallinha nem gallo, ou para o vosso destino, ou logares que Deus N. S. J. C. vos destinar.

Levanto, quero, abjuro e esconjuro todos os requerimentos, empates, preceitos e obrigas que fizesteis a este corpo de (fulano). Desde já ficaes citados, notificados e obrigados, tu e os teus companheiros, para seguirdes o caminho que Jesus vos destinar, isto sem appellação nem aggravo pelo poder de Deus Nosso Senhor Jesus Christo e de Maria Santissima e do Espirito Santo e das Tres Pessoas Divinas da Santissima Trindade, e que é um só Deus verdadeiro em quem eu firmemente creio e por quem eu levanto pragas e raivas, vinganças e medos, odios e más vistas; quebro e abjuro todos os requerimentos, embargos, empates, preceitos e obrigas pelo poder do Santo Verbo Encarnado, pela virtude de Maria Santissima e de todos os Santos e Santas, Anjos, Cherubins e Seraphins, creados por obra e graça do Espirito Santo. Amen.»

Quando o religioso acabar o que acima fica escripto, o demonio grita e diz: — «Eu não sou Sa

tanaz, mas sim uma alma perdida; porém ainda tenho salvação.»

O religioso pergunta-lhe: «Queres que ore por ti?» A alma responde: «Quero, sim.» Apoz esta resposta, ponham-se todos de joelhos e digam a Oração pelos bons espiritos, que vae n'este livro, pois que muitas vezes acontece estar-se a esconjurar uma alma que precisa de orações e não de esconjurações.

O leitor deve estudar bem as instrucções do capitulo 1, para que não commetta um absurdo dos que acabo de mencionar; porque este serviço não é uma brincadeira, mas sim uma obra, tanto para Deus como para os bons espiritos.

†

TERCEIRA ESCONJURAÇÃO

Eis a cruz ✠ do Senhor; fugi, fugi, ausentae-vos, inimigos da Natureza!

Eu vos esconjuro em nome de Jesus, Maria, José, Jesus de Nazareth, rei dos judeus. Eis aqui a cruz de Nosso Senhor Jesus Christo. Fugi, partes inimigas, venceu o leão da tribu de Judá e a raça de David.

Aleluia, Aleluia, Aleluia, exaltado seja o senhor nos abençõe, nos guarde e nos mostre a sua divina face, se vire para nós com o seu divino rosto e se compadeça de nós. O rei David veio em paz, assim como Jesus se fez homem e habitou entre nós e nasceu de Santa Maria Virgem pela sua bemdicta misericordia.

Santos Apostolos, bemaventurados do Senhor, rogae ao Senhor que me valha a mim Cypriano, para que eu possa destruir tudo quanto tenho feito.

S. João, S. Matheus, S. Marcos, S. Lucas, eu vos rogo que vos digneis livrar-nos e conservar-nos livres de todos os acontecimentos dos demonios.

Tudo esperamos de quem vive e reina com o Padre e Espirito Santo, por todos os seculos dos seculos. Amen.

A benção de Deus Omnipotente, Padre, Filho e Espirito Santo, desça sobre nós e nos abençôe continuamente.

Jesus, Jesus, a vossa paz e a vossa virtude e Paixão, o signal da Cruz ✠, a inteireza da bemaventurada Virgem Maria, a benção dos Santos escolhidos de Deus, o titulo do Salvador nosso na Cruz. Jesus de Nazareth Rei dos Judeus, seja triumphante hoje e todos os dias entre os meus inimigos visiveis e invisiveis, contra todos os perigos da nossa vida e do nosso corpo, e em todo o tempo e logar. Eu terei o summo gosto e alegria em Deus meu Salvador.

Jesus, Jesus, Jesus, sêde por nós. Jesus, Jesus, Creador e comprehendedor, Jesus do universo porá os maus sobre os infernos, e impedirá que o demonio atormente jámais as suas creaturas. Jesus, Filho de Maria, Salvador do mundo pelos merecimentos da Bemaventurada Maria Virgem e dos Santos Anjos, Apostolos, Martyres, Confessores e das Virgens, pois o Senhor seja comtigo para que te defenda e esteja dentro de ti para que te conserve, te conduza e te acompanhe e guarde, e esteja sobre ti

para que te abençôe, o qual vive e reina em uma perfeita unidade com o Padre e o Espirito Santo, pelos seculos dos seculos. Amen.

A benção do Deus Omnipotente, Padre, Filho e Espirito Santo, desça sobre nós e permaneça continuamente.

Virgem Santissima, Nossa Senhora do Amparo, eu o maior dos peccadores, vos peço que rogueis a vosso amado Filho que quebre todas as forças aos demonios para que jámais possam atormentar esta creatura.

Dou fim a esta santa oração, e darão fim as molestias n'esta casa pela bichação dos espiritos malignos.

†

Oração ao Senhor, ou louvores por ter livrado o enfermo do poder de Satanaz ou dos seus alliados, a qual se deve rezar de joelhos e com devoção.

Senhor meu Jesus Christo, dou-vos infinitas graças, pois pelos merecimentos de vossa Paixão Santissima, de vosso precioso Sangue, e por vossa bondade infinita vos dignastes livrar-me do demonio, ou feitiços e de seus maleficios; e assim vos peço, e supplico agora, vos digneis de preservar-me, e guardar-me para que o demonio d'aqui por diante não possa jámais molestar-me de modo algum; porque eu pretendo e quero viver e morrer debaixo da protecção de vosso Santissimo Nome. Amen. P. N. A. M.

AVISO AO RELIGIOSO

Quando no fim de todas estas orações o enfermo não ficar de todo livre, o religioso, no fim de tres dias deve ir perguntar pelas melhoras do enfermo. Quando veja que ainda está possesso do demonio, (e para o saber deve tornar-lhe a ler os signaes que estão em latim, certo de haver maleficios), então, n'este caso, é uma morada aberta, e deve logo tratar de a fechar da forma que se segue, depois de lhe tornar a ler a oração de S. Cypriano.

MODO COMO SE HA DE FECHAR A MORADA

Tome-se uma chave de aço, em ponto pequeno, e deite-se a benção da forma seguinte:

«O senhor lance sobre ti a sua Santissima benção e o seu Santissimo poder para que te dê a virtude efficaz, para que toda a morada ou porta por onde entra Satanaz, que por ti seja fechada, jámais o demonio ou seus alliados por ella possam entrar, pois abençoada seja, em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. Amen. Jesus seja comtigo.»

(*Deita-se agua benta em cruz sobre a chave*).

†

Palavras santissimas que o religioso deve dizer quando estiver a fechar a morada. A chave deve estar sobre o peito do enfermo como se estivessem a fechar uma porta.

O' Deus Omnipotente, que do seio do Eterno Pae vieste ao mundo para salvação dos homens, dignae-vos, pois, Senhor, de pôr preceito ao demo-

nio ou demonios, para que elles não tenham mais o poder e atrevimento de entrar n'esta morada». Seja fechada a sua porta, assim como Pedro fecha as portas do céu ás almas que lá querem entrar, sem que primeiro expiem as suas faltas.

(O religioso finge que está a fechar uma porta no peito do enfermo).

Dignae-vos, Senhor, permittir que Pedro venha do céu á terra fechar a morada onde os malditos demonios querem entrar, quando muito bem lhes parece.

Pois eu (fulano), em vosso Santissimo nome ponho preceito a esses espiritos do mal para que desde hoje para o futuro não possam mais fazer morada no corpo de (fulano), que lhe será fechada esta porta perpetuamente, assim como lhe é fechada a do reino dos espiritos puros. Amen.

No fim da oração que fica dita, escrevam em um papel o nome de Satanaz e queimem-n'o, dizendo : «Vae-te, Satanaz, desapparece assim como o fumo da chaminé.»

No fim de tudo que fica dito, se o enfermo ainda não estiver curado tornem a dizer-lhe a oração de S. Cypriano.

CAPITULO V

Sobre os fantasmas que apparecem nas encruzilhadas, ou almas do mundo espiritual que por missão de Deus vêm a este mundo corporal buscar orações para serem purificadas dos erros que commetteram n'este mundo contra Deus Nosso Senhor.

O que são phantasmas?

São visões que apparecem a certos individuos fracos de espirito, e crentes em que vem a este mundo almas d'aquelles que já deixaram de existir. Pois os phantasmas apparecem só aos crentes nos sêres espirituaes e não aos incrédulos, porque d'isso nada aproveitam, ou antes pelo contrario, recebem maldições.

Ah! que será d'aquelle que assim obrar! Infeliz n'este mundo, que não tratou senão de escarnecer dos servos do Senhor, que vem a este mundo buscar allivio e encontram penas? Dobram-se-lhe os tormentos!

Ah! que será de vós no dia em que fôrdes sentenciados? Se não tiverdes bons amigos que tenham pedido por vós ao Juiz Supremo; senão tiverdes protecção sereis punidos com todo o rigor da justiça!

Pois cultivae, cultivae bons amigos para que n'aquelle tremendo dia hajam bons amigos a rogarem ao Creador por vós; fazei como faz o lavrador

que para colher no S. Miguel muito fructo, deita na terra bons elementos.

Notae bem, irmãos, estas palavras que não são obra do bico da penna, mas sim inspiradas do fundo do coração: Quando vos apparecer uma visão, não a escoojureis porque então ella vos amaldiçoará, vos impecerá em todos os vossos negocios, e tudo vos correrá torto; porém quando sentirdes uma visão recorrei á oração, que n'este livro vae mencionada com o titulo — *Oração pelos bons espiritos* —porque logo alliviareis aquelle mendigo que busca esmolas, pelas pessoas caritativas.

Olhae, irmãos: o diabo poucas vezes apparece em phantasma, porque os demonios eram anjos e não tem corpos, para se revestir; por isso vos recommendo que quando virdes um phantasma em figura de animal, então é certo ser demonio, e deveis esconjural-o e fazer-lhe uma cruz ✠. Mas, se o phantasma fôr em figura humana, não é o demonio, mas sim uma alma que busca allivio ás suas penas. Deveis logo fazer a oração que vae n'este livro, porque não perdeis nada com isso, pois que aquella alma que vós livrastes é comvosco sempre que a chamardes. Se não vos fieis em mim, fazei a experiencia e depois vereis.

Orae, orae por esses desgraçados espiritos e invocae-os em todos os vossos negocios e em tudo que vos approuver que sereis bem succedidos; eu o juro.

Feliz da creatura que é perseguida pelos espiritos, porque é certo essa pessoa ser boa creatura que os espiritos a perseguem para que ella ore ao Senhor por elles, que é digna de ser ouvida do Crea-

dor. E' por esta razão que uns são mais perseguidos de phantasmas. Ora ha muitos espiritos que não adoptam o systema de apparecer em phantasmas, mas apparecem nas casas os seus parentes, fazendo de noite barulho, arrastando cadeiras, mezas e tudo quanto ha na casa; um dia matam um porco, outro dia uma vacca, e assim corre tudo para traz n'aquella casa porf alta de intelligencia dos habitantes, porque se recorressem logo ás orações, eram livres do espirito e commettiam uma obra de caridade, e no ultimo dia da sua vida lhe seriam abertas as portas do ceu. Notae bem, irmãos, estas palavras e consagrae-as no vosso coração, que eu pretendo que por causa d'esta obra se salvem muitas almas, e não pretendo que se commettam absurdos.

†

Orações para pedir a Deus pelos bons espiritos que vem a este mundo buscar orações para serem purificados do mal que fizeram n'este mundo, e restituir alguma divida ou roubo. *

«Sae alma christã, d'este mundo em nome de Deus Padre Todo Poderoso que te creou; em nome de Jesus Espirito, Filho do Deus vivo, que por ti padeceu; em nome do Espirito Santo, que copiosamente se te communicou. Aparta-te d'este corpo ou logar em que estás, porque o Senhor te recebe no seu reino; Jesus, ouve a minha oração e sê meu

* Deve rezar-se esta oração em qualquer logar que seja preciso, ou em que ande algum espirito ou phantasma. No fim desta oração reza-se o Credo e o Acto de Contricção.

amparo como ės amparo dos Santos Anjos e Archanjos; dos thronos e dominações; dos Cherubins e Seraphins; dos Prophetas, dos Santos Apostolos e dos Evangelistas; dos Santos Martyres, Confessores, Monges, Religiosos e Eremitas; das Santas Virgens e esposa de Jesus Christo, e de todos os Santos e Santas de Deus, o qual se digne dar-te logar de descanço, e goso da paz eterna na cidade santa da celestial Sião, onde o louves por todos os seculos. Amen.»

OREMOS

Deus misericordioso, Deus clemente, Deus que segundo a grandeza da vossa infinita misericordia perdoaes os peccados d'este espirito que tem dôr de os haver commettido, e lhes daes liberal absolvição das culpas e offensas passadas; ponde os olhos da vossa piedade n'este vosso servo que anda n'este mundo a penar; abre-lhe, Senhor, as portas do céu, ouvi-o propicio e concedei-lhe o perdão de todos os seus peccados; pois de todo o coração vol-o pede por meio da sua humilde confissão. Renovae e reparae, ó Pae piedosissimo, as quebras e ruinas d'esta alma, e os peccados que fez e contraiu, ou por sua fraqueza, ou pela astucia e engano do demonio. Admitti-o e encorporae-o no corpo da vossa Igreja Triumphante. Como membro vivo d'ella, remida com o sangue precioso de vosso Filho, compadecei-vos, Senhor, dos seus gemidos, que as suas lagrimas e seus soluços vos movam, que as suas e nossas supplicas vos enterneçam. Amparae e soccorrei a quem não tem posto

sua esperança senão na vossa misericordia, e admitti-o em vossa amizade e graça, pelo amor que tendes a Jesus Christo vosso amado Filho, que comvosco vive e reina por todos os seculos dos seculos. Amen.

O' alma que andas a expiar tuas faltas, te encommendo a Deus Todo Poderoso, irmão meu carissimo, a quem peço te ampare e favoreça como a creatura sua; para que acabando de pagar com a morte a punição d'esta vida, chegues a ver o Senhor todo soberano artifice, que do pó da terra te formou; quando tua alma sair do corpo, te saia a receber o exercito luzido dos Santos Anjos para acompanhar-te, defender-te e festejar-te; o glorioso collegio dos Santos Apostolos te favoreça, sendo juizes defensores da tua causa; as triumphantes legiões dos invenciveis martyres te amparem; a nobilissima companhia dos illustres confessores te recolham no meio, e com a suave fragrancia dos lyrios e açucenas que trazem nas mãos, symbolo da fragrante suavidade de suas virtudes, te confortem; os córos das Santas Virgens alegres e contentes, te recebam; toda aquella bemaventurada companhia de celestiaes e cortezãos com estreitos abraços de verdadeira amizade te dêem entrada no seio glorioso dos Patriarchas; a face do teu Redemptor Jesus Christo se te represente piedosa e aprazivel, e esse te dê logar entre os que para sempre assistem em sua presença. Nunca chegues a experimentar o horror das trevas eternas, nem os estalos de suas chammas, nem as penas que atormentam os condemnados. Renda-se o maldito Satanaz com todos

os seus alliados, e ao passardes por diante d'elle, acompanhado de Anjos; trema o miseravel, e retire-se temeroso ás espessas trevas de sua escura morada.

Vae, alma; acabe-se o teu martyrio, que já não pertences a este mundo corporal, mas sim ao celestial. Livre-te Deus que é em teu favor, e desbarate todos os inimigos que o aborrecem; fujam de sua presença, desfaçam-se como o fumo no ar e como a cêra no fogo, os rebeldes e malditos demonios; e os justos alegres e contentes comtigo se assentem seguramente á meza de seu Deus. Confondam-se e retirem-se affrontados os exercitos infernaes, e os ministros de Satanaz não se atrevam a impedir o teu caminho para o céu. Livre-te Christo do inferno, que por ti foi crucificado; livre-te d'esses tormentos em que andas n'este mundo a atormentares e a seres atormentado.

Christo, que por ti deu a vida, ponha-te Christo, Filho de Deus vivo, entre os prados e florestas do Paraizo, que nunca se seccam nem se murcham, e como verdadeiro pastor te reconheça por ovelha do rebanho. Elle te absolva de todos os teus peccados, e te assente á sua mão direita entre os escolhidos e predestinados; faça-te Deus tão ditoso, que assistindo sempre em sua presença, conheças com bemaventurados olhos a verdade manifesta da sua divindade, e em companhia dos cortezãos do céu gozes da doçura da sua eterna contemplação por todos os seculos. Amen.

Oração util para curar todas as molestias, ainda que sejam naturaes, a qual deve ser lida com muito respeito em Jesus Christo, com quem estamos fallando.

(FAÇA-SE O SIGNAL DA CRUZ)

Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. Amen. Jesus, Maria e José.

Eu (fulano) como creatura de Deus, feito á sua similhança e remido com o seu sangue, ponho preceito aos teus padecimentos, assim como Jesus Christo aos enfermos da Terra Santa e aos paralyticos de Sidonia; pois assim eu (fulano), vos peço, Senhor meu Jesus Christo, que vos compadeçaes d'este vosso servo (fulano), não o deixeis Senhor, soffrer mais as tribulações da vida! Lançae antes sobre este vosso servo a vossa Santissima Benção e eu (fulano) direi com auctorisação do teu e meu Senhor que cessem os teus padecimentos. Amabilissimo Senhor Jesus, verdadeiro Deus, que do seio do Eterno Pae Omnipotente fostes mandado ao mundo para absolver os peccados, absolvei, Senhor, os que esta miseravel creatura tem commettido; vós que fostes mandado ao mundo para remir os afflictos, soltar os encarcerados, congregar vagabundos, conduzir para a sua patria os peregrinos; pois eu (fulano), vos supplico, Senhor, que conduzas este enfermo ao caminho da salvação e da saude, porque elle está verdadeiramente arrepen-

dido; consolae, consolae, Senbor, os opprimidos e attribulados; dignae-vos livrar este servo d'esta molestia de que está padecendo, da afflicção e tribulação em que o vejo, porque vós recebestes de Deus Padre Todo Poderoso o genero bumano para o comparardes; e feito bomem prodigiosamente, nos comprastes o Paraizo com o vosso precioso sangue, estabelecendo uma inteira paz entre os Anjos e os bomens. Assim, pois, dignae-vos, Senbor, estabelecer uma paz entre meus humores e alma; para que (fulano) e todos nós, vivamos com alegria, livres de molestias, tanto do corpo como da alma Sim, meu Deus, e meu Senhor; resplandeça pois a vossa paz, a vossa misericordia sobre mim e todos nós; assim como praticaste com Isaias tirando-lhe toda a aversão que tinha contra seu irmão Jacob, estendei Senhor Jesus Christo, sobre (fulano), creatura vossa, o vosso braço e a vossa graça, e dignae-vos livral-o de todos os que lhe têem odio, como livrastes Abrahão da mão dos chaldeus; seu filho Isaac, da consciencia do sacrificio; José, da tyrannia dos seus irmãos; Noé, do diluvio universal; Loth, do incendio de Sodoma; Moysés e Arão, vossos servos, e ao povo de Israel, do poder de Pharahó e da escravidão do Egypto; David, das mãos de Saul e do gigante Golias; Suzana, do crime e testemunho falso; Judith, do soberbo e impuro Holophernes; Daniel, da cova dos leões; os tres mancebos Sidrath, Misach e Abdemago, da fornalha do fogo ardente; Jonas, do ventre da baleia; a filha da Cananéa, da vexação do demonio; Adão, da pena do inferno; Pedro, das ondas do mar e Paulo das pri-

sões dos carceres; assim pois, amabilissimo Senhor Jesus Christo, Filho de Deus Vivo, attendei tambem a mim, (fulano), creatura vossa, e vinde com prestezae m meu soccorro; pela vossa Incarnação; pelo vosso nascimento; pela fome, pela sêde, pelo frio, pelo calor, pelos trabalhos e afflicções, pelas salivas e bofetadas; pelos açoutes e corôa de espinhos; pelos cravos, fel e vinagre; pela cruel morte que por nós padecestes; e pela lança que trespassou o vosso peito e pelas sete palavras que na cruz dissestes, em primeiro logar a Deus Padre Omnipotente: «*Perdoae-lhes, Senhor, que não sabem o que fazem.*» Depois ao bom ladrão, que estava comvosco crucificado: «*Digo-te na verdade que hoje estarás commigo no Paraizo* » Depois ao Pae: «*Heli, Heli, lamma sabatani?*» que vem a dizer: «*Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?*» Depois a vossa Mãe: «*Mulher, eis aqui o teu filho.*» Depois ao discipulo: «*Eis aqui a tua mãe*» (mostrando que cuidavas de vossos amigos) «*Tenho sêde*», porque desejavas a nossa salvação e das almas santas, que estavam no Limbo. Dissestes depois a vosso Pae: «*Nas vossas mãos encommendo o meu espirito.*» E por ultimo exclamastes, dizendo: «*Tudo está consummado.*» Porque estavam concluidos todos os vossos trabalhos e dôres. Dignae-vós, pois, Senhor, que desde esta hora por diante jámais esta creatura (fulano) soffra d'esta molestia que tanto a mortifica, pois vos rogo por todas estas coisas, e pela vossa descida ao Limbo, pela vossa resurreição gloriosa, pelas frequentes consolações que déstes aos vossos discipulos, pela vossa admiravel ascen-

são, pela vinda do espirito, pelo tremendo dia do juizo, como tambem por todos os beneficios que tenho recebido da vossa bondade, (porque vós me creaste do nada, e vós me concedestes a vossa santa fé); pois por tudo isto, meu Redemptor, Meu Senhor Jesus Christo, humildemente vos peço que lanceis a vossa benção sobre esta creatura enferma.

Sim, meu Deus e meu Senhor, compadecei-vos d'ella. O' Deus de Abrahão, ó Deus de Isaac e Deus de Jacob, compadecei-vos d'esta creatura vossa (fulano); mandae, para seu soccorro, o vosso Santo Miguel Archanjo, que lhe dê saude e a defenda d'esta miseria da carne e do espirito. E vós, Miguel Santo, Santo Archanjo de Christo, defendei e curae esta serva ou servo do Senhor, que vós merecestes do Senhor seres bemaventurado e livrar as creaturas de todo o perigo.

Eis aqui a cruz do Senhor, que vence e reina.

O' Salvador do mundo, salvae-o; Salvador do mundo, ajudae-me vós, que pelo vosso sangue e pela vossa Cruz me remistes, salvae-nos e curae-nos de todas as molestias, tanto do corpo como da alma; eu (fulano) vos peço tudo isto por quantos milagres e passadas déstes sobre a terra, emquanto homem.

O' Deus Santo! ó Deus forte! ó Deus immortal! tende misericordia de nós. Cruz de Christo, salvae-me; Cruz de Christo protegei-me; Cruz de Christo, defendei-me em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. Amen.

(Digam de joelhos o Credo e a Salve Rainha a N. Senhora e deitem agua benta na molestia do enfermo).

AVISO

Esta oração póde dizer-se a quem padecer de qualquer molestia: seja pelo padecimento que fôr principalmente erysipela, fogo, bichas ou bicho; finalmente, para todas as miserias da vida.

NB.—Quando um religioso entender que qualquer molestia não é feitiço nem diabrura, é bom tambem lêr a Oração de S. Cypriano, porque assim o enfermo fica mais satisfeito e a fé de que fica possuido, ajuda muito a cura. Assim o diz S. Cypriano no seu livro, Cap. I.

CAPITULO VI

Exorcismo para expulsar o diabo do corpo

Este exorcismo foi encontrado em um livro muito antigo, escripto por frei Bento do Rosario, religioso descalço da ordem de Santo Agostinho.

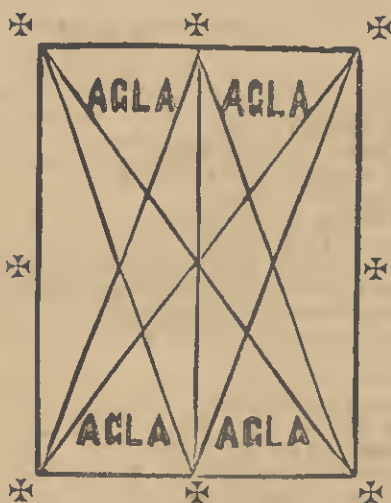
«Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo; em nome de S. Bartholomeu, de Santo Agostinho, de S. Caetano, de Santo André Avelino, eu te arrenego, anjo mau, que pretendes introduzir-te em mim e perverter-me. Pelo poder da Cruz de Christo, pelo poder das suas divinas chagas, eu te esconjuro, maldito, para que não possas tentar a minha alma socegada. Amen.»

Deve ser dita tres vezes, e outras tantas fazer-se o signal da cruz sobre o peito.

CAPITULO VII

Desencanto dos Thesouros

†

TRIANGULO

Todas as pessoas para assistirem ao desencanto do thesouro, mettam-se dentro d'um triangulo, como representa a gravura acima que deve ser riscado no chão, pois que estando dentro não lhe acontece mal algum.

†

Oração e esconjuração para se desencantarem os thesouros

Rezem primeiro a Ladainha dos Santos, em voz alta. Podendo ser rezada de joelhos melhor será.

†

Primeira conjoração e desligação da terra

«Terra, tudo darás e tudo comerás» — Disse o Senhor nosso Deus.

LADAINHA DOS SANTOS

Kyrie eleison.
Christe eleison.
Sancta Maria. Ora pro nobis.
Sancta Dei Genitrix. Ora pro nobis.
Sancta Virgo Virginum. Ora pro nobis.
Sancte Michael. Ora pro nobis.
Sancte Gabriel. Ora pro nobis.
Sancta Raphael. Ora pro nobis.
Omnes Sancte Angeli, et Archangeli. Ora pro nobis.
Omnes Sancti Beatorum Spiritum Ordines. Ora pro nobis.
Sancte Joannes Baptista. Ora pro nobis.
Omnes Sancti Patriarch et Prophetæ. Ora pro nobis.
Sancte Petre. Ora pro nobis.
Sancte Paule. Ora pro nobis.
Sancte Andrea. Ora pro nobis.
Sancte Jacob. Ora pro nobis.
Sancte Joannes. Ora pro nobis.
Sancte Thomaz. Ora pro nobis.
Sancte Phillippe. Ora pro nobis.
Sancte Bartholomæ. Ora pro nobis.
Sancte Simon. Ora pro nobis.
Sancte Thadeo. Ora pro nobis.
Sancte Mathie. Ora pro nobis.
Sancte Barnabé. Ora pro nobis.
Sancte Luca. Ora pro nobis.
Sancte Marce. Ora pro nobis.
Omnes Sancti Apostoli, et Evangelistæ. Ora pro nobis.
Omnes Sancti Discipuli Domini. Ora pro nobis.
Omnes Sancti Innocentes. Ora pro nobis.
Sancte Stephane. Ora pro nobis.
Sancte Laurente. Ora pro nobis.
Sancte Vicenti. Ora pro nobis.
Sancte Fabiane et Sebastiane. Ora pro nobis.
Sancti Joannes de Paule. Ora pro nobis.
Sancti Cosme et Damione. Ora pro nobis.
Sancti Gervasi et Protasi. Ora pro nobis.

Omnes Sancti Martyres. Ora pro nobis.
Sancte Sylvester. Ora pro nobis.
Sancte Gregori. Ora pro nobis.
Sancte Ambrosi. Ora pro nobis.
Sancte Augustine. Ora pro nobis.
Sancte Hieronyme. Ora por nobis.
Sancte Martine. Ora pro nobis.
Sancte Nicolæ. Ora pro nobis.
Omnes Sancti Pontifices et Confessores. Ora pro nobis.
Omnes Sancti Doctores. Ora pro nobis.
Sancte Antoni. Ora pro nobis.
Sancte Benedicte. Ora por nobis.
Sancte Bernarde. Ora pro nobis.
Sancte Pacter Domicice. Ora pro nobis.
Sancte Pater Franciscæ. Ora pro nobis.
Omnes Sancti Monachi et Eremitæ Ora pro nobis.
Omnes Sancti Sacerdotes et Levitæ. Ora pro nobis.
Sancta Maria Magdalena. Ora pro nobis.
Sancta Agatha. Ora pro nobis.
Sancta Lucia. Ora pro nobis.
Sancta Agnes. Ora pro nobis.
Sancta Ceciliæ. Ora pro nobis.
Sancta Catharina. Ora pro nobis.
Sancta Anastacia. Ora pro nobis.
Omnes Sanctæ Virgines et Viduæ. Ora pro nobis.
Omnes Sancti et Sanctæ Dei, Interdicedite. Ora pro nobis.
Propitius esto Parce e o Domine.
Ab omni peccato. Libera nos.
Ab ira tua. Libera nos.
A subitanea et improvisa morte. Libera nos
Ab insidiis diaboli. Libera nos.
Ab ira, odio, et omni mala voluntate. Libera nos.
A spiritu fornicationes. Libera nos.
A morte perpetua. Libera nos.
Per Mysterium Sanctæ Incarnationes tuæ. Libera nos.
Per adventum tuum. Libera nos.
Per Nativitatem tuum. Libera nos.
Per Baptismum et Sanctum jejuniu tuum. Libera nos.
Per Crucem et Passionem tuam Libera nos.
Per mortem et sepulturam tuam. Libera nos.
Per sanctum Resurrectionem tuam Libera nos.
Per admirabilem Ascentionem tuam. Libera nos.
Per Adventum Spiritus Sancti Paraclite. Libera nos.
In die juditii. Libera nos.
Peccatores. Te rogamus audi nos.
Ut ei indulgeas. Te rogamus audi nos.
Ut hanc creaturam tuam a cruciatibus dœmonum liberare digneris. Te rogamus.

Ut hanc creatura tuam pretioso tuo Sanguine redemptam ab infestatione dœmonum liberaro digneris. Te rogamus.

Ut hanc creaturam tuam a potestate dœmonum liberare benedicere, et conservare digneris. Te rogamus.

Fili Dei. Te rogamus audi nos.

Christe audi nos.

Christe exaudi nos.

Antiphona. Ne remeniscaris, Domine, delicta nostra, vel parentum nostrorum, neque vindictam sumas de peccatis nostris propter nomen tuum Pater noster, etc. V. Et. ne nos inducas in tentacionem. R. Sed libere nos amalo. Amen.

✝

SEGUNDA ESCONJURAÇÃO

Ecce crucem Domine viest seu Radix do vielinnomine Jesu omne genus tutantur cœlestum terrestrum infernorum it omnis Lingua Confititur quiadœmonus Jesu Christus in gloria est Dei patri viest Deus ille crucem Domine te tribu Judá Radix David fugite partes adversæ veribilium in nomine Jesu omne genus tutantur cœlestum terrestrum infernorum omni Lingua Confitiur quia Dominus Jesu Christus in gloria est Pater, amen; o Senhor seja commigo e com todos nós: Amen.

Jesus, Maria José, em nome de Deus Padre, Deus Filho e Deus Espirito Santo. Amen.

«Em virtude de Deus Padre Santo, tres pessoas distinctas e um só Deus verdadeiro, por virtude da Virgem Maria e de todos os Santos Apostolos Evangelistas, Patriarchas, Prophetas, Martyres e Confessores, por virtude de Santo Ubalde Francisco, eu, creatura de Nosso Senhor Jesus Christo remido com o seu santissimo sangue e feito á vossa similhan-

ça, em vosso santissimo nome desencanto este thesouro que está diante de mim enterrado; eu te mando debaixo do santo poder de obediencia, que se abra já esta terra onde está depositado um thesouro que os mouros aqui enterraram; eu, pela vista d'esta luzes, mando que já me sejam entregues todos os thesouros que aqui estão debaixo d'esta terra em poder de Lucifer e seus companheiros, mandando já em nome de S. Cypriano, que me sejam entregues debaixo do poder de Nosso Senhor Jesus Christo. Jesus, Jesus, Jesus, sêde comigo, vinde em meu soccorro! Jesus, Jesus, ouvi minha oração, e chegue a vossos ouvidos os rogos d'este grande peccador. Jesus, valei-me, Jesus, acudi-me! Jesus, vinde de novo em meu soccorro. Jesus, Jesus, mil vezes Jesus, sêde commigo, Jesus, sem vós nada posso fazer, Jesus, eu com o vosso Santissimo poder mando que já seja aberto este thesouro.

Mando em nome de todos os Santos, do Deus de Abrahão, do Deus de Jacob e do Deus de Isaac, e em virtude de todos sejam desatadas e desligadas todas as coisas d'este mundo, para que eu encontre o que procuro. Amen.»

Quem lêr esta oração, ou a fizer lêr toda, lhe apparece Deus pelas portas da misericordia, acompanhado pelo anjo Raphael e todos os mais Santos e Archanjos, Principados e Virtudes dos ceus; e ás ordens de Deus, os bemaventurados S. João Baptista, S. Thomé, S. Philippe, S. Marcos, S. Matheus, S. Simão, S. Judas, S. Martinho e tos dos os Santos que no ceu estão; todas as orden-

dos martyres S. Sebastião, S. Damião, S. Cosme, S. Fabião e S. Cypriano. Sejam commigo S. Dionysio com seus companheiros por todas as ordens das Virgens Martyres, Confessores de Deus e pela coroação do rei David e pelos quatro Evangelistas João, Marcos, Matheus e Lucas, e pelas quatro colomnas do ceu, que lhe não impede nada, e pelas 72 linguas que estão repartidas pelo mundo, e por esta absolvição, e pela que deu Nosso Senhor quando chamou Adão dizendo: «*onde estás*?» e por esta virtude e pela qual se levantou Adão quando lhe disse: «*Levanta-te e toma o habito, vae-te d'aqui e não tornes mais a peccar*», e d'aquella enfermidade em 28 annos doente e paralytico, salvo por Nosso Senhor que todos os Santos louvaram, porque todos recebiam caridosamente do seu fructo pela mão de Jeremias Propheta e pela humildade de José, e pela paciencia de Job, e pela graça de Deus, e mais por todos os Santos de Deus, absolve-o então Deus de todas as coisas más e seja louvado Emmanuel, por ser Deus comnosco e pelo Santissimo nome de Deus e de todas as coisas que estão aqui nomeadas e são já desatadas e desligadas d'este para se vêr, e aparte-se da má ventura e de todos os mais males feitos pelos mouros ou pelo demonio; retira-te Satanaz d'aqui para fóra que te mando com todo o poder que tenho, de quem é mais do que tu.

«Vae já para as profundas do inferno! Abra-se a terra já; Jesus, Jesus, defendei-me d'estes phantasmas que me estão a rodear para que eu não possa conseguir o que desejo; Jesus, Jesus, vinde em meu soccorro. Retira-te, Satanaz, que estás vencido!

«Quebrei as tuas astucias com o santo poder de Nosso Senhor Jesus Christo: Retirae-vos, phantasmas inimigos da natureza humana; eu vos esconjuro em nome do milagroso S. Cypriano e pelo Santo Lenho da Cruz em que Nosso Senhor Jesus Christo foi crucificado; por esta mesma cruz eu te mando: Retira-te, Satanaz, phantasma inimigo de Deus e dos homens.»

PREVENÇÃO

No fim de fazer esta oração apparecem-vos immensos phantasmas, para experimentar se deixaes ficar a riqueza e fugir, mas não tenhaes o minimo susto, porque quando o demonio vir que assim fazeis, logo foge e vos deixa tudo á vossa disposição. No fim de tirardes a riqueza, mandae em nome de Jesus e de S. Cypriano que torne tudo ao seu estado natural, e no fim reparti a riqueza, sem que haja soberba, por que foi dada por Deus e por S. Cypriano.

LOGARES ONDE EXISTEM OS ENCANTOS

1. No castello de Castro, desterrando o mesmo Castro da parte do Nasc., encontrar-se-ha um fojo debaixo da mesma parede onde existem 2 telhas d'ouro.

2. Na fonte da Soalbeira, por baixo da fonte, 9 passos, está uma fraga enterrada, aonde ha um azado de moedas d'ouro.

3. Na fonte da Moura, 25 passos da fonte, ha um azado d'ouro.

4 Na fonte Frasqua, por cima do Nasc., ha um cofre de joias.

5. Nas tres fontes dos Navalhos, no Castro Feimano, em cada uma d'ellas seu haver.

6. Na fonte que está no Castro, que chamam Navalho, está debaixo da estrada um grande haver.

7. No castello que está defronte do Norte, entre a figueira, ao pé da Edreyra, dois estados de homem, está a caveira d'um homem, e ahi acharão um caixão de canto, e dentro 9 barras d'ouro.

8. Na frente de Mirandella, ao longo da parede do serrado, junto do pilar, acharão um azado de cobre cheio de moedas d'ouro.

9. No castello do Syrio, ao pé da fonte, estão defronte, ao meio dia, no meio da torre, dois tornos mettidos na parede; ahi acharão as armas de D. Teludo Seminadas, e quatro dobras d'ouro.

10. No mesmo castello, no portal por onde entra o sol, na couceira da porta, acharão um azado d'ouro.

11. No Castro do Mau Visinho, ao nascer do

sol, debaixo da parede, digo peneda, 61 passos do castello onde está uma mão pintada, a tres estados d'um homem, acharão em um caixão mettido em uma tina muita moeda d'ouro.

12. Na fonte Ferradoza, defronte ao Nasc., por cima da fonte, ao longo do castanheiro, acharão um pouco de barro e 2 barras, mettido em um tacho.

13. Na fonte do Valle, limite do Castro do Mau Visinho, que nasce defronte, ao meio dia, approximadamente 12 passos, está um vestido com enfeites d'ouro.

14. Na fonte do Cavalleiro, limite do Castro, defronte do nascer do sol, ao pé d'um ervideiro, tem uma peneda que desce ao Castro, e por baixo no meio da peneda, dois estados, acharão 4 capilhos d'ouro; o o que está vivo não o matem.

15. Na fonte do Cavalleiro, defronte do Norte, por cima junto a R S X V I, dentro do prato, está uma pedra com um letreiro; acharão ahi um caixão com moedas d'ouro.

16. Na mesma fonte do Castro de Cumun, que ha ao longo da dita, acharão idolos dos deuses.

17. Na Fonte d'El-Rei acharão uma baixela de prata encantada.

18. Na peneda do Gato, descendo ao rio Fragoso, defronte ao norte, acharão em cima da peneda, meio estado d'um homem, um caixão esmagaçal cheio d'ouro.

19. Na fonte do Castro de Ameias, defronte, ao meio dia, por onde sae agua pela bocca d'um leão, acharão um grande haver.

20. Na fonte da mesma Terronha, defronte, ao

Nasc., 50 passos do Cyprião, por cima da fonte está um grande azado d'ouro.

21. Na Fonte do Valle Grande, ao longo do Horto de Famiro, por cima da fonte 19 passos, está um ervideiro e ao pé d'elle uma pia cheia d'areia; debaixo, a estampa de um homem de pedra moenha, e no fundo uma tinalha cheia d'ouro.

22. No Castro do Solhão, por baixo do Castro, defronte, ao meio dia, por cima da fonte, 15 passos, onde está um forno de telhas, está um caixão cheio de prata.

23. No Adoratorio do Castro, no chão, debaixo do altar, acharão tres palmos de pedra moenha de diante, debaixo acharão um caixão cheio de pedra, por baixo outro de moedas d'ouro.

24. No Castro Piloto, defronte, ao meio dia, ao Nasc., em uma fonte de pequena nascente, onde ha por cima seixos brancos, encontrarão debaixo um haver muito grande.

25. Na Fonte das Navalhas, á mão de cima, acharão tres marcos, ao meio d'elles fica uma louza; tirem-na e debaixo acharão um grande haver.

26. Na Fonte do Bazadouro acharão uma pedra marmore, acima da fonte uma passada, e no meio da pedra duas caras feitas ao pico; cavem á mão esquerda, altura d'uma lança, acharão uma louza muito grande e debaixo d'ella um seixo enorme onde está um grande haver.

27. Na Fonte dos Lagoalhos acharão um lameiro, em meio d'elle e por cima da fonte duas passadas, acharão cantos, em um d'elles está um letreiro, debaixo d'elle um grande haver.

28. Na Fonte das Lamas acharão uns penedos, e por baixo d'elles uns seixos brancos, e um outro branco fóra da terra, e ao pé d'elle cavarão um pouco abaixo e acharão um grande haver.

29. Na Fonte Encantada, por cima da fonte dois passos e meio, entre muitas silvas, acharão muitos ladrilhos argamassados, e debaixo d'elles acharão 33 pedras fincadas, e atraz d'estas uma pedra redonda, e debaixo os haveres d'um rei mouro.

30. Na Fonte do Salgueiro, por cima do ribeiro, 3 passos á mão de cima, estão salgueiros em frente d'elle, e teem debaixo um manto que vale 2 milhões

31. No Castro do Mau Visinho, aguas vertentes para um ervideiro, tem ao pé um penedo marmore, acharão n'elle uma louza furada e debaixo um haver muito grande.

32. No Castro Quintal, onde se juntam os ribeiros, acharão quatro marcos juntos, estando um fóra da terra; em meio d'elles acharão uma pedra de canto e debaixo ladrilhos com bastante ouro.

33. Na pedra dos Namorados, ao pé onde está uma figueira da mesma pedra, e uma estatua na terra, cavem uma braça e acharão uma urna de madeira cheia de moedas.

34. Na fonte do Mouro, defronte ao meio dia, sae agua por um cano, e no extremo do dito acharão 150 saquinhas d'ouro.

35. Na fonte da Serra do Gato, no cabo do nascedouro d'agua, se achará um penedo alto de cinco quinas e junto do penedo ha um cofre de moedas d'ouro.

36. Na mesma fonte, quasi no meio, está uma torre pequena com tornos mettidos, e debaixo da parede, ou no chão, acharão quatro barras d'ouro.

37. A quatro passos da mesma Serra do Gato, acharão um cavado, onde está o cavado não ha nada, mas onde está um desabrido de 17 passos do cavado acharão uma mó de moinho, e debaixo uma talha de pedra cheia de moedas d'ouro.

38. Na Peneda do Cavado, por cima da fonte, ao longo d'um pedestal, acharão portas d'ouro.

39. Na Fonte Secca, para o meio dia, por cima da fonte, acharão uma peneda desfeita e por debaixo uma carga d'ouro.

40. Na Fonte do Cavado, junto do cavado, está um sino d'ouro.

41. Na Ribeira dos Namorados, debaixo do altar ou rezatorio, acharão 15 saquinhas d'ouro.

42. Na Fonte da Ferradosa, junto da fonte, ao pé do penedo acharão grande haver.

43. No passo do Cavado, ao longo d'uma figueira preta, se acha um haver.

44. No Castello de Ervideiro, em Val de Martim, lançado contra uma carvalheira, ao pé do oratorio, acharão um cavallo d'ouro.

45. Na Fonte de Meijoadas, mais ao travez da fonte tres passos, ao longo da Carvalheira, se acha um cofre d'ouro.

46. No castello de Ervideiro, as joias d'um rei.

47. Na Fonte da Villa Velha, na mesma cantaria, fica um azado de moedas d'ouro.

48. Nas mesmas pedras d'outra fonte fica outro azado de moedas d'ouro.

49. No caminho debaixo do Canacho, nove passos, está um grande haver.

50. Na fonte da estrada, ao Nasc., fica um caixão com muita somma d'ouro.

51. Nos Barreiros, fica em baixo do Andouro, um haver muito grande; para o achar é necessario desviar a agua.

52. No castello das Passadas, e ao redor do castello, tres passos, fica um azado d'ouro.

53. Na fonte dos Navalhos, que nasce ao Nasc. do Lamacego, em uma lameira, mette-se um ribeiro junto ao moinho, e junto da lameira, tres marcos, está um carneiro, em uma lameira, ao meio dia, está debaixo um grande haver.

54. No Penedo Pilheiro, está em cima do penedo um enorme caixão ao pico que contém muita somma de moedas antigas.

55. Na Fonte do Rego, a nove passos fica um grande haver.

56. No Penedo Salgoso, derrubada parte da muralha, encontram-se os haveres de D. Gurina, proprietaria que foi do Penedo.

57. Nas margens do Caramello, ao pé da fonte, treze passos da parede, por baixo da fonte, está a ponta d'uma relha feita em uma fraga aonde ha muita somma d'ouro.

58. Na Fonte da Leda, nove passos do caminho ao Nasc., existe um caixão onde estão os haveres de D. Caprina.

59. Na Fonte dos Salgueiros ha um grande haver, e outro no corredouro da mesma fonte.

60. Na Fonte do Seixo, 11 passos do Cyprião,

fica ao Nort. uma cobra de pedra, debaixo da mesma corrente d'agua, olhando para um thesouro.

61. Na Silveira, onde se junta agua d'um ribeiro, está um grande haver.

62. Na Fonte de Valongo, por cima da Fonte do Nascedouro existe um fojo na terra ao norte, e está ahi um grande haver.

63. Na Fonte do Ervideiro, por cima da fonte doze passos de Cyprião, estão doze colos d'ouro.

64. No Castro, trancando no fundo, está muita somma d'ouro destemperado.

65. Nas fragas velhas, onde havia antigamente agua, fica a cadeira d'um rei.

66. No Penedo das Pombas existe um fojo em cima do penedo, onde ha muita somma d'ouro.

67. Na Fonte da Rima, per cima da fonte, dezoito passos ao norte, ha um caixão feito de ladrilhos, cheios de joias e seda acharoada.

68. No penedo da Edra, por onde sae a agua por umas frestas, estão cinco barras d'ouro e cinco de prata, o que faz a agua muito má.

*

* *

Somma dos haveres do Porto de D. Gazua rios e aguas vertentes

69. Entre ambos os rios, no castello da cidade, visinho do Castro das Lamas, á mão de cima dez passos, está uma fraga, e debaixo um haver muito grande.

70. Na mesma cidade, no portal do Sol, por debaixo da porta, estão muitas barras d'ouro.

71. Ao longo da mesma cidade, para aparte do Poente, na fonte ao pé d'ella, estão uns riscos em pedra, e debaixo um jogo de bolas d'ouro.

72. No mesmo Castro, junto ao rio, para a parte do meio dia, está uma fraga que tem umas ferraduras, estado d'um homem; por baixo está um haver.

73. Na fonte do Castro, tres passos á mão de cima, está um pico d'ouro.

74. No Castello Visinho, descente ao rio, está uma pedra que tem uns riscos feitos ao pico, e debaixo um caixão de latão cheio d'ouro.

75. No portal do meio dia está uma somma de ouro.

76. Na fonte do mesmo Castello, para a parte do Nasc., está uma pedra mettida no chão, debaixo uma lousa, e por baixo um grande haver.

77. Na fonte dos Lagoalhos, no meio, está uma pedra de canto, e debaixo um estado d'um homem, por baixo muitas barras d'ouro.

78. Indo para o Valle, está uma pedra com um letreiro, debaixo, estado de um homem, um grande haver.

79. Ao pé da fonte do Sereijal, se achará uma caixa d'ouro.

80. Na fonte do Castello está um pico d'ouro.

81. Na fonte do Salgueiro está uma carga d'ouro.

82. Ao pé da peneda dos Namorados, a Sindeira, debaixo d'um penedo se achará um grande haver de D. Moura.

83. No penedo do Castello do Ervelino, no cor-

redor, ao pé d'uma figueira, penedo bonroso, acharão uma Narcega ; na ponta de lá está uma dobra d'ouro.

84. No brosco do Castello, ao Poente, acharão uma baixella de prata.

85. Na fonte d'El-Rei, por baixo do castello, ao Nasc., está um grande haver.

86. No Terreiro do Castello se acharão uns chapins d'ouro cheios de moedas.

87. Na fonte da Mó, ao meio dia, por baixo da parede de D. Maria, por cima da parede 17 passos, se achará um cofre argenteo cheio de moedas d'ouro.

88. No Castello adiante de Carrazeda, ha cinco penedas hernosas, e cada uma d'ellas da altura de um homem ; por cima da fonte, altura d'uma vara, acharão um azado de moedas d'ouro.

89. Na fonte adiante de Carrazeda, por cima da fonte dezesete passos, acharão uma caixa cheia de moedas d'ouro.

90. No Castello das Seilhadas, a doze passos adiante, ao Poente, está muito ouro.

91. Aos estevaes da mesma fonte velha, quinze passos ao corrente, fica um azado d'ouro.

92. Ao Tresgajo, está á borda do ribeiro uma mula de pedra e debaixo d'ella um grande haver.

93. Na encruzilhada, ficam a 12 passos do caminho, perolas d'ouro e diamantes encantados.

94. No penedo do Corvo, ao Nasc., quinze passos do Cyprião, está um caixão de argamassa onde estão dez guias d'ouro.

95. No penedo Cernateiro, para a porta do Sol, ao pé do penedo, uma caldeira d'ouro.

96. Na fonte antiga, passando o pontão direito, ao Norte, um haver muito grande.

97. No Seixo dos Anciães, na mesma fonte, está um seixo e debaixo d'elle ha um azado de cobre cheio d'ouro.

98. No mesmo Castello de Anciães, na esquina que olha para o Nasc., existe um caixão d'argamassa feito na mesma torre onde estão sete dobrões d'ouro.

99. Seguindo-se a outra fonte do mesmo Castello, no corredouro da agua, ha uma talha coberta com a mó d'um moinho cheia de moedas d'ouro.

100. No Sombreiro de Roldão, fica uma cabra pintada que está olhando para um haver.

101. Aos Manadouros, por onde sae a agua por uma fresta d'uma fraga está uma telha e por baixo um haver grande.

102. Na Olha Velha, no poço do mesmo, por baixo vinte e cinco passos, ao Poente, ao pé d'um alcorno, fica um caixão cheio de joias.

103. Na Palha Parda, barca antiga da desembarcação, onde estão umas cadeias pintadas, ahi acharão uma talha cheia de barras d'ouro.

104. Na fonte do Pingão está um grande haver.

105. No sitio de Cabrões, na peneda do Lagarto, distancia dois passos da parte do Norte, acharão uma contrasinha com a cara ao Nascente, e d'ahi a dez passos da mesma cara acima, acharão debaixo da torre dois estados e meio d'um homem, uma arca feita d'argamassa, que serão necessarias tres bestas para tirarem as moedas que tem.

106. Na fonte da Costa, dezeseis passos, acharão uma cabra em cima d'uma peneda de meio es-

lado d'um homem, e d'ahi a nove passos, cara ao Poente, está uma talha de moedas d'ouro, que com facilidade se descobrirá.

107. Na fonte de Ouro, a nove passos, está meio estado, uma panella com dinheiro á porta do Norte.

108. Na fonte da Teixeira, á porta do Nasc , estado e meio d'um homem, muito ouro e prata.

109. Na fonte das Navalhas, dez passos da fonte, cara ao Sul, meio estado d'um homem, está valia de mais de mil cruzados.

110. Na fonte da Sibra, ao lado esquerdo, áparte, debaixo da mesma fonte, altura d'um homem, está uma panella cheia de joias preciosas.

111. No Castro de cima, ás cinco portadas, está enterrada uma panella de ouro a dois estados de um homem.

112. No sitio da mesma porta, cara ao meio dia, proximo do Canaleiro, distancia d'um tiro, a 15 passos, estado e meio d'um homem, está uma pia de peças d'ouro.

113. No Castello do Mau Visinho está uma pedra de tres esquinas e defronte da mesma pedra, oito passos, está uma tina de prata e debaixo está muito ouro, cara ao Sul.

114. Na pedra do Corvo, no lado da mesma pedra, ha um caixão argamassado com moedas d'ouro.

115. No sitio da Peneda Redonda, cara ao meio dia, vinte e sete passos, estado d'um homem, ha muita somma d'ouro e prata lavrada.

116. No sitio de Castro Sucher, acharão um caixão de seis palmos d'alto onde está muita somma de riquezas.

117. Na fonte do Monte Frio, estado 20 palmos, cara ao Poente, acharão a dezeseis passos, uma tina d'ouro e debaixo está muita serventia de prata.

118. Na fonte do Carvalho, estado d'um homem, cara ao Norte, acharão mais de doze mil cruzados d'ouro e prata, distancia de seis palmos.

119. No sitio do Castro Troncado, cara ao Sul, a dez passos, ao entrar na primeira portada, estão duas cadeiras d'ouro com muita valia.

120. Na peneda do rio Fragoso, está uma cabra em volta, cara ao meio dia, e da outra parte, cara ao Nasc., a dezoito passos, está a arte d'um ferrador, tudo de ouro.

121. Desterrando o Castro, onde fica muita riqueza, dentro do mesmo castello, que tudo vale mais de cem mil cruzados em peças d'ouro.

122. Na peneda d'Olho Redondo, ao virar o sol, a quinze passos, está muita riqueza.

123. No Castello do Mau Visinho, defronte do meio dia, debaixo da portada, acharão um grande haver.

124. A' porta do Sabugueiro, da casa do Calador, está um grande haver na mesma porta, que são quarenta barras d'ouro.

125. Defronte do Penedo Furado, sete braças, estão quarenta barras d'ouro e quarenta de prata.

126. No Cabeço da Velha está um signal que é a cabeça d'um cavallo, ao pé d'elle está uma cabrita d'ouro e vinte barras de prata.

127. Ao pé do Seixo Branco estão sete barras de ouro.

128. No Castro Bolha, ao longo da fonte sete

passos, está o haver d'um rei; sete milhões de ouro em moedas.

129. Perto da Calçada, ao pé d'uma fraga, da banda do Castello, está um grande haver, mil escudos d'ouro e vinte e nove barras de prata, defronte da fonte que está da outra parte, espetada na mesma fraga a cara d'um homem pintada.

130. No poço que fica por cima de Goadramil, em cima da terra, tem dentro de si duas caras de peças d'ouro e prata, e mil quintaes de ferro por cima, e tem d'um lado um buraco por onde se esgota a agua.

131. Nas rachas, em uma fonte que tem um salgueiro, ao pé d'onde nasce a fonte, estão quarenta barras d'ouro e vinte de prata mettidas em um caixão no cabo da fonte.

132. No penedo da Mira, ao pé d'elle, áparte do Nasc., está um thesouro, e tem em cima um marco, e são duzentas barras d'ouro e quinhentas de prata.

133. Na Penha em Varge, está um grande haver que não tem conta, tem a cabeça d'um cavallo pintada e debaixo está o haver.

134. Nas fontes do Navalho, em cada uma d'ellas ha seu haver, e por cima da principal, oito passos, está uma tinalha cheia d'ouro.

135. Na outra fonte do Navalho, onde está uma ferradura desenhada em uma pedra, entre a fonte e a ferradura fica um grande haver e o que acharem vivo não o matem

136. Na outra fonte do Navalho, ao Norte, entre a estrada e a fonte, tanto para uma como para outra parte, fica um azado d'ouro.

137. Na salgueira está um grande haver, que são quinhentas barras d'ouro.

138. Na fonte do Velho, um pico d'ouro.

139. No limite do Castro Socham, está uma fornalha de fazer telha, na quina d'ella, para o Sul está uma cadeira de pedra e debaixo d'ella uma tina de perolas e diamantes e quinze barras d'ouro.

140. Na fonte da Sagraça, da parte de cima da fonte, estão quarenta marcos fincados, e no meio d'estes está uma tina d'ouro, altura d'um homem.

141. Na fonte da Moura, a tres passos, está uma tina d'ouro da altura d'um homem.

142. No Valle dos Namorados, está uma barra branca na fonte, e tem uma silveira na ilharga, para a parte do Norte tem um seixo branco, a quinze passos está uma mão e debaixo d'ella estão quatro capellas d'ouro, que andou um azemel quinze dias a acarretar e tudo vale quatro milhões, e tem um idolo dos deuses.

143. No valle de Valbom está um penedo furado, na parte do Poente, ha cento e quarenta saquinhas d'ouro, altura d'um homem.

144. O Castello de Vorim, na fonte d'El-Rei, para a parte do Nasc., tem um seixo branco com uma medalha pintada, ao direito d'elle, a um passo, está uma cova redonda cheia de moedas d'ouro, altura de dois homens.

145. No mesmo limite, por baixo do Castello, está um lameiro; onde se apartam os dois ribeiros está uma mesa redonda de pedra pintada, na outra parte uma ferradura e por baixo, a vinte e cinco palmos d'alto, está a prata e ouro d'uma viuva.

146. No limite do Valle Curto está uma lage grande, debaixo d'ella estão quatro arrobas d'ouro, altura d'um homem.

147. No Castello do Mau Visinho, nas portas ao Poente, por baixo d'ellas está um penedo redondo aonde acharão duas pias mettidas na fraga, uma de ouro, outra de prata.

148. No mesmo limite, ao Penedo do Valle, sae agua debaixo d'elle, ahi acharão duas ferraduras pintadas; por cima d'onde sae a agua, a seis passos para o Norte, acharão uma tina de diamantes e uma barca d'ouro, altura de dois homens.

CAPITULO VIII

Systema de deitar as cartas

A sciencia das conjecturas, conhecida pelos sacerdotes das mais antigas nações do mundo, e dos adivinhos e prophetas de todas as religiões idolatras, foi depois passando para o dominio de todos os que, desde então até aos nossos dias, se tem lembrado de predizer o futuro d'uma pessoa ou da sociedade, em geral, pela simples inspecção de coisas de nenhuma importancia. Os aruspices ou auspices, os adelites, os augures e os druídes, tão decantados por Sciller, todos liam o porvir no vôo e canto das ou aves nas entranhas dos animaes. Foi d'ahi que veio a «Ornithomancia e a electryomancia».

A adivinhação pelos numeros e pelos nomes não

é menos antiga, porque a adivinhação pelos numeros remonta á origem do mundo, e foi muito em uso entre os magos e chaldeus, e a adivinhação pelos nomes, chamada sciencia anagrammatica, foi praticada pelos discipulos de Pythagoras ou pythagoricos. A' primeira dá-se o nome de «Arithomancia» e á segunda o de «Onomatomancia».

A adivinhação pelos sonhos, conhecida pelo nome de «Oneiro-critica», que é um dos ramos mais importantes da sciencia das conjecturas, e provavelmente, veio do Oriente, deve ser posta a par da astrologia ou astronomancia em antiguidades. Os arabes, os persas, os peruvianos, todos os povos da antiguidade procuravam o seu futuro no firmamento, e muitos homens celebres das eras passadas, consideravam a astrologia como uma arte respeitavel.

Eram muitos os objectos de que os antigos se serviam para conhecimento do futuro. As varinhas, os ramos, a peneira, o ar, o fogo, o fumo, a agua, a luz, a cêra, as plantas e arvores, os livros, a mão, os espelhos, anneis, ovos, animaes, peixes, pedras, tudo servia para explicar o porvir do individuo que consultava o adivinho, como os cometas e os eclipses para marcar grandes calamidades no futuro das nações.

A «Cartomancia» ou adivinhação pelas cartas de jogar, é mais moderna, porque antes de Carlos V ainda não se haviam inventado as cartas. Este ramo da sciencia das conjecturas, ainda hoje praticado por muita gente, e sinceramente acreditado por muita mais, é o grande recurso das enamora-

das, apertadas por ciumes ou desconfianças, ou pelas saudades do objecto amado. A cartomancia praticava-se com 32 cartas, ou com o jogo de setenta e oito. Hoje, entre nós, só se faz uso de quarenta, cada uma das quaes tem a significação que passamos a expôr:

OUROS

O *az*, uma prenda.
O *dois*, brevemente.
O *tres*, com alegria.
O *quatro*, egreja.
O *cinco*, novidade.
O *seis*, dinheiros pequenos.
O *sete*, dinheiros grandes.

ESPADAS

O *az*, affirma.
O *dois*, certando.
O *tres*, más palavras.
O *quatro*, na cama.
O *cinco*, doença.
O *seis*, desvio.
O *sete*, paixão d'alma.

COPAS

O *oz*, fandango.
O *dois*, uma carta.
O *tres*, boas palavras.
O *quatro*, por a porta da rua.
O *cinco*, lagrimas.
O *seis*, por caminhos.
O *sete*, a boras de comidas e bebidas.

PAUS

O oz, por noite.
O *dois*, a caminhos vagarosos.
O *tres*, a caminhos breves.
O *quatro*, n'esta casa
O *cinco*, com cinco sentidos.
O *seis*, zelos.
O *sete*, com muito gosto.

A dama de espadas é uma mulher de má lingua, e o rei e valete de espadas o corpo e pensamento d'um homem de justiça, advogado, juiz, procurador ou coisa que o valha.

A dama de ouros representa a consultante da feiticeira, e o rei e valete d'ouros, o corpo e pensamento do consultador ou do individuo de quem se pretende saber alguma coisa.

As outras figuras servem para marcar qualquer pessoa que tenha de figurar n'esta nigromancia, entendendo-se que os valetes representam os pensamentos dos individuos marcados nos reis do mesmo naipe.

A disposição das cartas, depois de baralhadas e partidas em cruz, acompanhando tudo com certas palavras a que se deve ligar grande importancia, e em que se pede a S. Cypriano que se digne revelar pelas cartas o que se pretende saber, faz-se por esta forma :

Supponhamos nós que é uma enamorada que está consultando a feiticeira, e que as cartas sahiram como representa a gravura que apresentamos

ao leitor. A feiticeira, começando—em cruz—pelo tres de copas e az d'ouros, diz:

— Dando boas palavras com uma prenda, com alegria e muito gosto, este senhor de corpo e pensamento com esta senhora e com fandango...

Santo nome de Jesus! a boa da velha adivinhou um segredo terrivel, um segredo que faz desmaiar e cahir a consultante, que nunca imaginára que uma carta podesse revelar a perda de sua innocencia, que lhe fôra roubada tanto ás escondidas...

E a velha, depois de borrifar com uma pouca de agua fria as pallidas faces da sua cliente, continúa com a sua nigromancia...

— Com brevidade, com um papel por egreja, a caminhos breves... (A menina casa muito breve com esse sujeito, porque me sae aqui papel e egreja com brevidade...) Com cinco sentidos em di-

nheiros grandes e dinheiros pequenos pela porta da rua... etc., etc.

Depois continua com a maior volubilidade, tirando as cartas *em cruz* das outras duas *carreiras*, e passa ao meio.

— Temos uma *novidade*, porque a carreira do meio não tem figuras. Vejamos, pois. O que quer que eu peça a esta *novidade?*

— O que eu desejo saber é se elle me é infiel?

— Está bem. A novidade o dirá.

E a feiticeira diz em voz baixa:

«Cartas, pelo poder de S. Cypriano, que sete annos no mar andou, e sete sortes por sua divina esposa deitou, dizei-me se este senhor guarda fé e lealdade a esta senhora. Se lhe é fiel saia elle com ella com muito gosto, mas se é infiel saia com outra mulher, tendo *desvio* d'esta senhora.»

Então estende 21 cartas com as costas para cima sobre as oito da carreira do meio, e põe aos lados d'esta *carreira* 8 cartas, a duas e duas *em cruz*, de modo que fica só com tres na mão. Se estas tres *não dizem nada,* começa a tirar as 8 do lado *em cruz*, e a lêr o que ellas *dizem*, e passa depois á *carreira* das 21, tirando uma de uma extremidade, outra da outra, e assim até acabar. Se o acaso lhe não dá occasião de satisfazer a curiosidade da menina, torce a significação de duas ou tres cartas, amoldando-se o melhor que póde ao que ella deseja saber, e tem concluida a sua tarefa.

E' preciso saber-se que se sahir o quatro d'ouros com o quatro ou cinco de espadas, é signal de morte proxima.

E o dois de copas com o quatro d'ouros é um signal de casamento.

CAPITULO IX

Maneira de ler as sinas

Desde os tempos mais remotos da antiguidade que se tem feito, em quasi todos os povos, o uso da *chiromancia,* ou arte de adivinhar pelas linhas da mão a fortuna ou desgraça das pessoas.

A leitura da *buena-dicha,* estando hoje tão generalisada, até nas mais pequenas povoações, merece entrar tambem n'este livro.

Apresentamos todas as sinas distribuidas pelos doze mezes de que se compõe o anno, para se encontrar com facilidade o que pertence a cada nascimento.

Feita esta explicação começaremos a leitura da *buena-dicha* em

JANEIRO

Os individuos nascidos sob a influencia d'este signo, são de caracter honesto, mas inconsiderados e timidos a tal ponto que se tornam inhabeis para tratarem ou dirigirem qualquer negocio de responsabilidade.

Os homens promettem ser trigueiros, de cabellos pretos, olhos azues, e pela maior parte de aspecto soberano. Serão desconfiados com tudo e com to-

dos, e por isso perderão muitos negocios vantajosos.

As mulheres serão trigueiras, de altura vulgar e muito elegantes e espirituosas. Hão de ser amantes do luxo, mas boas esposas e boas mães. Terão cinco filhos, pelo menos. O seu temperamento será bilioso, assim como o dos homens.

FEVEREIRO

Todos os que nascem sob este signo, são de genio arrebatado e muito sanguineos.

Os homens devem ser pallidos e de compleição nervosa, mas pacificos. Usarão sempre de pouca sinceridade, mesmo com os seus amigos.

As mulheres serão muito desmazeladas e voluveis, terão os olhos e cabellos negros, e serão de uma formosura e elegancia extraordinarias.

Não convém o casamento entre pessoas nascidas ambas n'este mez, porque será grande desgraça essa união.

MARÇO

Quem vier ao mundo durante a passagem d'este signo é d'um caracter blasonador e desconfiado. E será d'uma intelligencia pouco vulgar, mas egoista. Amará tudo quanto lhe proporcione a consummação dos seus prazeres e caprichos, sem se importar dos meios de o conseguir; será capaz até de praticar indignidades, para não dobrar o dorso a trabalho honesto.

Quer homens, quer mulheres, serão seductores,

persuasivos, e em geral, fazem-se amar com facilidade. Uns e outros são de temperamento muito nervoso.

ABRIL

Os que nascem n'este signo são tristonhos. Tem grande amor ao trabalho, para fazerem a vontade ás mulheres de quem gostam, porém, são d'umas exigencias ridiculas e d'um ciume insupportavel. São fortes, vigorosos, mais altos que baixos, olhos castanhos e cabellos da mesma côr.

As mulheres costumam sahir excellentes governadeiras, esposas fieis e mães extremosas, embora pouco elegantes. Serão sanguineas e fortes.

Os homens serão nervosos.

MAIO

Os que nascem debaixo d'esta influencia são de compleição delicada e pusilanimes; altura mais que vulgar, olhos côr do mar e limphaticos. Os homens são, de ordinario, bondosos e dados ao descanso. Vulgarmente apreciam mais o conchego da familia do que a convivencia estranha. São pouco aptos para emprezas de grande movimento; mas, geralmente, estimados pelo seu excellente comportamento.

Quanto ás senhoras, são baixas e roliças, buliçosas e amigas de bailes e outros divertimentos; e farão, por vezes, desesperar os maridos, ainda que sejam strenuas respeitadoras dos seus deveres.

JUNHO

Os que vêem a luz durante este signo são biliosos e muito achacados de incommodos cerebraes. Costumam ser pouco reservados nas suas palavras e d'um genio bondoso e meigo.

Tanto homens como mulheres são intelligentes e habilidosos, muito leaes em os seus negocios e capazes de se sacrificarem pelas pessoas amigas.

Os homens são de grande corporatura e as mulheres, tambem, altas e de olhos pretos e grandes.

JULHO

Os nascidos debaixo da força d'este signo são inconsiderados e teimosos, ao ponto de praticar em actos indecorosos para levarem a efeito os seuscaprichos. Têem o sestro de andar atraz das mulheres sem se importarem das cathegorias d'ellas. São de temperamento bilioso e valentes. De ordinario têem os olhos castanhos e cabello alourado.

As mulheres são franzinas, meigas e delicadas, e apenas tem tres defeitos: ruins filhas, pessimas esposas e peiores mães.

AGOSTO

Os que nascem influenciados por este signo são pouco intelligentes e nada delicados.

Os homens, morenos e vigorosos, são quasi, geralmente, dados aos negocios em larga escala, no

que costumam ajuntar boas fortunas em pouco espaço de tempo. Pela maior parte são enfatuados e pouco prope sos a obsequiar qualquer amigo, por muito probo que o considerem.

As mulheres são, geralmente, activas, porém pouco meigas com os mari os, embora lhes tenham muito amor; o seu ideal é a vida socegada do lar. São de temperamento debil.

SETEMBRO

Os que nascem debaixo da influencia d'este signo são todos vulgares; não têem qualidades physicas nem moraes que os distingam entre si. Uma qualidade, apenas, os torna distinctos entre os nascidos sob outros signos; é que todos são trabalhadores e honrados. O homem será bom filho, bom marido e, por via de regra, bom pae.

OUTUBRO

Os que virem a luz n'este mez são desmazelados e propensos a caprichos extraordinarios; são quasi todos alegres e folgazãos. As mulheres costumam ser formosas, com uns olhos tentadores, d'um negro inexcedivel. Devem ser muito intelligentes e namoradeiras, mas pouco constantes, começando por atraiçoarem os namoros e acabando nos maridos. Os homens são intelligentes e cheios de energia. As mulheres são fracas e não chegam a concluir os oitenta annos.

NOVEMBRO

Os que nascem n'este mez são dados á guerra e a tudo quanto é lucta, são de mau genio e por tudo se abespinham. Os homens abandonarão cousas de importancia por frivolos prazeres. São grossos, cheios de vigor e elegantes.

As mulheres serão delgadinhas, bem feitas, extremamente bonitas e louras ou russas. Apesar de serem boas donas de casa serão muito attreitas ao peccado da carne, e bom será guardal-as.

Exceptuam-se as nascidas desde o dia 12 a 20 d'este mez.

DEZEMBRO

Os que nascerem sob este signo, tem um caracter muito mudavel; tão depressa choram como riem.

Terão predilecções por modos de vida que raramente poderão levar a effeito. Gostarão de viajar e não conseguirão nunca sahir do paiz.

Os homens terão uma altura regular e cabellos pretos, olhos d'um castanho claro e sympathicos.

As mulheres devem ser altas, de olhos azues, rosto redondo e engraçado. Homens e mulheres serão d'uma dignidade pouco vulgar e extremamente amaveis. O seu temperamento será bilioso, e procrearão muita prole.

A maxima parte dos casamentos contrahidos entre pessoas nascidas no mesmo mez não dão resultados satisfatorios, e por este motivo será bom evitar essas uniões, porque pódem d'ahi resultar grandes desequilibrios domesticos.

PODERES OCCULTOS

CARTOMANCIA, ORAÇÕES E ESCONJUROS

I

Como Deus permitte que o demonio atormente as creaturas

1.º E' para que um homem, obstinado em culpas, sirva de terror e exemplo aos outros homens.

2.º E' para que os que não são obstinados, sejam só castigados n'este mundo pelas suas culpas.

3.º E' para que o homem vendo-se castigado pelo demonio, fuja de offender a Deus.

4.º E' para castigar alguma culpa leve, da qual se quer satisfazer logo a justiça de Deus.

5.º E' para que os que estão em graça não descaiam d'ella.

6.º E' para que se arrependam os peccadores, vendo com os seus olhos, o açoute da justiça divina.

7.º E' para manifestar o poder de Deus.

8.º E' para mostrar a santidade de algumas creaturas.

9.º E' para augmentar os merecimentos ás creaturas viciadas.

10.º E' para purificar mais os seus escolhidos.

11.º E' para que as creaturas tenham o purgatorio n'este mundo, e se confundam, vendo que dos seus males resultam para os outros tantos bens.

II

Nomes dos demonios que atormentam as creaturas, e porque é que Deus lhes consente que elles as mortifiquem — Quantas castas ha de demonios ou criaturas viciadas

Ha obcessos, possessos e malfisiados. D'estes, uns são malfisiados e possessos, outros são malfisiados, possessos, reptisios, phitonicos, lunaticos e fascinados.

Os obcessos são aquelles que o demonio atormenta, estando da parte de fóra.

Os possessos são aquelles que têem o demonio dentro do corpo.

Os malfisiados são aquelles que o demonio apoquenta ou molesta com dôres e molestia por concurso de alguma feitiçaria.

Os malfisiados possessos são os que estão enfeitiçados e junctamente possuidos do demonio.

Os malfisiados obcessos são aquelles a quem o demonio persegue de fóra.

Os reptisios são os que o demonio suspende ou arrebata pelo ar, que são os que teem pacto.

Os phitonicos são os que tem espirito que adivinha.

Os lunaticos são os que nos crescentes ou minguantes da lua são atormentados.

Os fascinados são aquelles a quem o demonio move a obrar ou fallar sem que saibam o que dizem.

†

III

Modo de preparar uma peneira para adivinhar, como fazia S. Cypriano, depois que era Santo

Pegue-se n'uma peneira, crave-se-lhe uma thesoura no arco, que fique bastante aberta, depois pegue-se com os dedos, (isto é, um de cada lado, cada um em seu annel), em seguida reze-se o credo em cruz sobre ella, ambos os que querem adivinhar, dizendo depois: «Peneira que peneiraes todo o pão da humanidade, peço-vos eu, Senhor, pelas tres pessoas distinctas da Santissima Trindade, que me não faltes á verdade, para gelão, traga matão, vaes do pauto a chião, a molitão, possa esperar para entregar ao principe Lucifer.»

Depois de ter dito estas palavras, fallae para a peneira d'este modo: «Quero que me digas se isto é verdade ou se eu tenho de ser casado; se tenho, vira-te para acolá, senão tenho, vira-te para ali.» Emfim, perguntae o que desejaes saber: só não adivinha o que não está para acontecer.

IV

Para adivinhar com seis paus de alecrim

Pegae em seis pausinhos de alecrim, e à noite, ao deitar, fazei tiras de papel; embrulhae-os nas ditas tiras de maneira que se juntem as pontas do papel, depois dobrae os para traz de maneira que fique o pausinho bem embrulhado; em seguida pedi a S. Cypriano d'esta fórma:

«Meu milagroso S. Cypriano, eu vos peço, por aquella hora quando tiveste o arrependimento, que fizeste logo com que o demonio vos entregasse a escriptura que lhe tinheis feito da vossa alma, poi eu vos peço, meu milagroso S. Cypriano, que mes declareis se eu tenho de fazer isto ou aquilo.»

O segredo d'este mysterio só S. Cypriano o sabe, se os paus sahirem de dentro da dobra e se mudarem sem que se rompa o papel, é verdade o que se lhe pediu; devem-se, porém, deixar ficar até pela manhã.

Note-se que os paus devem ser pequenos.

V

Modo de deitar as cartas tal qual as deitava S. Cypriano *

SIGNIFICAÇÃO DAS CARTAS

OUROS

O *az*, uma prenda.
O *dois*, brevemente.
O *tres*, com alegria.
O *quatro*, egreja.
O *cinco*, novidade.
O *seis*, dinheiros pequenos.
O *sete*, dinheiros grandes.

ESPADAS

O *az*, affirma.
O *dois*, cortando.
O *tes*, más palavras.
O *quatro*, na cama.
O *cinco*, doença.

---

* Veja-se o Capitulo IV.

O *seis*, desvio.
O *sete*, paixão d'alma.

COPAS

O *as*, fandango.
O *dois*, uma carta.
O *tres*, boas palavras.
O *quatro*, por a porta da rua.
O *cinco*, lagrimas.
O *seis*, por caminbos.
O *sete*, a borda de comidas o bebidas.

PAUS

O *ar*, por noite.
O *dois*, a caminhos vagarosos.
O *tres*, a caminhos breves.
O *quatro*, n'esta casa.
O *cinco*, com cinco sentidos.
O *seis*, zelos.
O *sete*, com muito gosto.

Para se saber como se ha de lêr o que as cartas revelam a quem as consulta

A *dama de espadas* é uma mulher de má fama ou de mau signo. O *rei* e *valete de espadas* é o corpo e pensamento d'um homem de justiça. Se uma senhora quer consultar as cartas deve ser representada pela *dama de ouros*, e o *rei* e *valete* do mesmo naipe representam o cargo e pensamento do individuo de quem a consultante quer saber. Se é homem deve ser representado pelo *rei* e *valete de ouros*, e a pessoa consultada deve ser representada pela *dama* do mesmo naipe. As outras figuras servem para marcar qualquer pessoa que tenha de figurar n'esta nigromancia, entendendo-se que os *valetes* representam os pensamentos dos individuos marcados nos *reis* do mesmo naipe.

Maneira de dispôr as cartas

Depois das cartas baralhadas e partidas em cruz, devem estas ficar em cinco porções eguaes, em *linhas* de tres porções, ficando por esta fórma, em cruz, e será toda a operação acompanhada do responso, tal qual como S. Cypriano o fazia para que as cartas não lhe falhassem no que desejava saber.

Supponhamos que é uma namorada que consulta as cartas, e que ellas, depois de baralhadas e espalhadas saem da fórma seguinte:

Collocadas e estendidas as cartas sobre uma mesa ficam em cinco *linhas*, de oito cartas cada *linha*, e estão, por exemplo, d'esta fórma em cada *linha*:

1.ª *linha* — Az, 7 de paus, valete de ouros, dama de ouros, az de copas, 2 de paus, 5 de ouros e 4 de espadas.

2.ª *linha* — Rei de paus, valete de espadas, 2 de espadas, rei de espadas, 7 de espadas, dama de copas, rei de copas e 6 de paus.

3.ª *linha* — 5 de ouros, 5 de copas, 2 de paus, 7 de copas, 5 de espadas, 4 de paus, az de paus e az de espadas.

4.ª *linha* — Valete de paus, 4 de espadas, rei de espadas, 3 de espadas, dama de paus, rei de copas, 7 de espadas e 6 de copas.

5.ª *linha* — 6 de ouros, 6 de paus, 4 de ouros, 2 de ouros, az de copas, rei de ouros, 3 de ouros e 3 de copas.

Se as cartas sahirem conforme vos acabamos de indicar, deveis lêl-as d'esta fórma, mas se ellas

não representarem assim, deveis estudar como ellas se hão de lêr, porque sem que vós saibaes o que ellas significam, não podeis tirar d'ellas fructo algum.

Começaremos agora a tomar as cartas das duas carreiras dos lados, em fórma de cruz, pelo 3 *de copas* e *az de ouros*, e tomando verdadeiro sentido n'ellas, vê-se que nos dizem estas palavras: *uma prenda com alegria* e *noite de gosto*. «Este senhor com o pensamento n'esta senhora e com idéas que traz para ella, com um papel por egreja a caminhos breves, com cinco sentidos em dinheiros grandes e dinheiros pequenos, vem pela porta da rua.»

Já se vê que tem de casar breve com o individuo ácerca do qual consultou, provindo d'esse consorcio, boa fortuna, tendo de receber antes uma prenda que elle lhe offerece. Principiaremos com a mesma operação, e pelo mesmo modo nas outras mesmas carreiras, colhendo d'ellas o mesmo sentido que nos dão; chegando á carreira do meio, vemos que ha uma *novidade*, porque não tem figura; quando isto acontece podemos pedir a essa *novidade* qualquer coisa, por exemplo: a senhora que consulta, deseja saber se a pessoa a quem ama lhe guarda fidelidade; passará, então, as 32 cartas já consultadas e baralhadas.

No fim d'isto deixae estar as cartas na mão até que digaes o responso de S. Cypriano; depois de o acabardes, estendereis em seguida 21 cartas com as costas para cima,. sobre as 8 da carreira do meio, e poreis ao lado d'esta carreira 8 cartas a duas em cruz, de modo que fiqueis com 3 cartas na mão; se

estas 2 não disserem nada, começae a tirar as 8 dos lados em cruz e a lêr o que ellas dizem; depois passae á carreira das 21, tirando uma de cada extremidade, e assim até acabar. E' preciso saber-se que se sahir o 4 *d'ouros* ou 5 *de espadas* é signal de morte proxima, e o 2 *de copas* com o 4 *d'ouros* é um annuncio d'alegria, que a pessoa brevemente saberá.

Consta nos que ha por ahi muitas pessoas que deitam cartas; mas de que serve isto se ellas não possuem o *Grande Livro de S. Cypriano* ou *O thesouro do feiticeiro*, para estudarem e decorarem o responso que devem dizer, tal qual como o dizia este Santo?

Eis como S. Cypriano inventou as cartas: Este Santo, depois de se arrepender da má vida que tinha, foi para longe da sua patria e por lá andou sete annos. Como este Santo tinha muito amor á sua querida esposa e filhos e não sabia o que seria feito de seus paes, resolveu-se a inventar as cartas. Dizia o Santo: «Eu quando era senhor das astucias de Satanaz deitava as cartas pelo poder do meu senhor que era Lucifer, porém, agora, não sei o que hei de fazer.»

Ficou pensativo e á noite foi-se deitar. Appareceu-lhe um Anjo do Senhor e disse:—Cypriano, que andas tu a pensar? Porventura esse maldito que tu deixaste, tem mais poder do que o teu Deus, que manda sobre tudo que cobre o sol? A tua fé ainda não é verdadeira? E o Anjo fugiu.

S. Cypriano acordou e disse: Esta noite tive um sonho muito agradavel; pois quem é que tem mais poder do que Deus? Ainda me lembra quando um

dia eu mandei cahir fogo do ceu á terra pelo poder de Lucifer.

E uma mulher só com dizer—Jesus!— fez cessar o fogo de cahir. Grande é o poder de Nosso Senhor Jesus Christo!

Estava pensando n'isto e disse: Pois vou deitar as cartas em nome de Nosso Senhor Jesus Christo; e assim fez.

S. Cypriano grandes virtudes fez ás cartas para que ellas lhe adivinhassem tudo que queria; por isso, todo aquelle que assim não fizer, não lhe valerá de nada o deitar as cartas. Se o fizer é por impostura.

Cypriano pegou no baralho das cartas e foi passal-as por sete pias de agua benta, cada uma na sua egreja, depois d'isso disse sobre ellas o crédo em cruz, isto é, fez nas cartas cruzes com a mão direita, em seguida passou-as pelas ondas do mar, sete vezes embrulhadas, e não se molharam.

Depois d'isto adivinhava como passava a sua familia, e muitas outras coisas que elle desejava.

VI

Responso que se deve dizer quando se está para deitar as cartas

«O' meu amantissimo Senhor, vós que sois o Deus do universo, permitti que estas cartas me declarem o que eu quero saber, porque, Senhor, não tenho mais a pedir; o senhor seja commigo e me ajude e me soccorra; Maria Santissima, minha mãe, soc-

correi-me por intervenção de vosso amado Filho. Senhor meu, a quem com uma vivissima fé, amo de todo o meu coração, corpo, alma e vida. Cartas, vós não me haveis de faltar a isto pelo sangue derramado de Nosso Senhor Jesus Christo. Amen.»

D'esta fórma é como se deitam as cartas, e quem assim o não fizer não obterá bom resultado.

VII

PRIMEIRA MAGICA

O poder occulto ou meio de obter o amor das mulheres

Na vida de S. Cypriano, assim como nos «Milagres de S. Bartholomeu», conta-se que para um homem se fazer amar pelas mulheres, sejam quaes fôrem, necessita pegar no coração d'um pombo virgem e fazel-o engulir a uma cobra, e conservar esta presa por espaço de quinze dias. A cobra, como se vê, não resiste por muito tempo.

Logo que ella morra, corte-se-lhe a cabeça e seque-se sobre uma braza ou borralho e lance-se-lhe em cima 30 gottas de laudano hanoveriano; em seguida pise-se tudo e deite-se n'um frasco de vidro novo. Emquanto isto se conservar assim, o dono do frasco póde ter a certeza que será amado por quantas mulheres quizer.

MODO DE USAR

Esfreguem-se as mãos com uma pequena porção, dizendo as seguintes palavras:

«Izelino Belzebuth, canta-galen-se-chando-quinha, é a propria xime, é golote.»

E' tão forte esta magica, que para se attrahir uma creatura á outra, é mais que admiravel!

O leitor ou leitora póde usal-a sem escrupulo, que aqui não entra peccado, pois o mesmo S. Cypriano a ensinava a seus servos, a quem livrava do poder de Satanaz, que com as suas malditas prestigiações desgraçou uma cidade inteira.

Na segunda parte d'este livro mostra-se, mais claramente, a razão dos poderes occultos.

VIII

SEGUNDA MAGICA

O poder occulto ou o segredo da varinha de avelleira

Deve ser admirabilissima está magica: pois tão admiraveis maravilhas deve obrar, que se me gela o sangue nas veias em a publicar, não por offender ao Todo Poderoso, mas sim com receio de que algum estouvado use d'ella, sem que primeiro se revista de coragem.

Sim, dizemos coragem, porque com o medo lhe pódem acontecer muitas consequencias graves. Por causa do medo e nada mais; porque aqui não entra o poder do demonio com a creatura; pois que n'este livro não se trata de ter communicação com os demonios, mas sim livrar-nos d'elles com a nossa bondade.

E' por isso que não revelamos esse segredo.

IX

TERCEIRA MAGICA

Os poderes occultos ou o dinheiro encantado

Uma moeda de boa prata, posta debaixo de pedra d'ara, por espaço de tres dias, de modo que se digam tres missas, em cima, sem que o padre o saiba (só o deve saber o depositante da moeda e mais ninguem), póde trocar-se em qualquer parte, que quando se chegar a casa encontrar-se-ha no bolso; é tal o encanto, que será bom que o leitor não experimente; só se fôr por brincadeira.

Os mezes mais favoraveis são fevereiro, abril, junho, setembro e dezembro.

O leitor que estiver a fazer a operação não tema, veja o que vir, e mande que se faça o que lhe parecer, segundo as suas ideias, e quando acabar, diga com os olhos levantados ao ceu: *Fica-te em paz!* Amen.

X

Oração do Anjo Custodio

A oração do Anjo Custodio foi ensinada a S. Cypriano, por S. Gregorio, seu companheiro, virtuoso varão que tanto prégou por esses templos, annunciando a virtude e o procedimento de S. Cypriano e o seu grandioso arrependimento d'aquella vida cheia de iniquidades. Diz S. Gregorio : — Olhae, meus irmãos, foi chegado o dia feliz em que eu com

as minhas orações venci Satanaz e salvei Cypriano, que ha tres dias é escravo do Nosso Senhor Deus, e tenho toda a certeza de que não torna a ser escravo do demonio!

— Como se poderia salvar Cypriano? —dizia o povo.

—Com orações!— respondeu S. Gregorio.

Ide ao monte Samão, ao logar da Ermida, lá vereis o sitio d'onde o demonio, tomando o corpo de Cypriano, o precipitou nas profondas do inferno; e a virtude d'aquella donzella a quem elle, com seus feitiços, tentou conquistar e convencer para um seu amigo.

Mas, a virtude d'esta donzella não se perdeu, e não só perdoou a Cypriano, como pediu a Deus que o não castigasse e que lhe perdoasse tambem.

Pois a oração do Anjo Custodio é tão efficaz que toda a creatura que a disser uma vez por dia, não só se livra do poder e astucia de Satanaz, como lhe fórma um obstaculo que a distancia de doze leguas não pode entrar em creatura alguma. Por isso todo o fiel christão a deve aprender de cór, para melhor a dizer quando quizer.

XI

Um episodio da vida de S. Cypriano

Diz S. Cypriano, n'um capitulo do seu livro, que n'uma sexta feira, passando por um logar deserto, viu tantos phantasmas em volta de si, que tremeu de susto e perdeu todas as forças para lhes

poder resistir; porém os phantasmas eram bruxas que se queriam salvar. Logo se chegou uma d'ellas a Cypriano, e lhe disse:

— Salva-nos, se entendes que depois d'esta vida temos outra.

— Como vos hei de salvar? — perguntou Cypriano.

— Como te salvaste tu, infame?!

— Sim... sou escravo do Senhor! Sou escravo do Se...

Não acabou a palavra.

Cahiu n'um profundo somno.

....

Sonhou que a oração do Anjo Custodio o livraria d'aquelle grande perigo.

Acordou e viu-se em frente d'um Anjo que immediatamente desappareceu... Era Custodio!

Cypriano lembrou-se da oração e disse: «Eu, Cypriano, requeiro e conjuro os phantasmas que me appareceram, debaixo da pena de obediencia e preceitos superiores.»

Um grande trovão se fez ouvir no ceu.

De repente, Cypriano viu diante d'elle quatorze bruxas.

— Quem sois? — perguntou-lhes Cypriano.

— Maria e Gilberta, ambas irmãs — responderam duas d'ellas.

— E o resto dos phantasmas? — replicou Cypriano.

— São minhas filhas, e como eu, todas escravas de Lucifer — disse Maria.

— Que desejaes? — perguntou Cypriano.

— Queremos salvar-nos e seremos, como tu, escravas do Senhor—responderam ellas em côro.

Cypriano salvou todas estas bruxas, e com a oração do Anjo Custodio ligou todos os demonios, para que nunca mais as apoquentassem.

Diz S. Cypriano que esta oração não só serve para o bem como para o mal, porém, para o mal, é preciso não se acabar.

XII

Lucifer e o Anjo

—Anjo Custodio, amigo meu, queres salvar-te?

—Sim quero, e... Sou o Anjo Custodio, teu amigo, não sou?

— Queres ter salvação?

— Sim, quero.

—E quaes são as principaes virtudes do ceu que te podem salvar?

— São:

1.ª O sol mais claro que a lua;

2.ª As duas taboas de Moysés, onde Nosso Senhor poz os seus sagrados pés;

3.ª As tres pessoas da Santissima Trindade e toda a familia da christandade;

4.ª São os quatro Evangelistas, João, Marcos, Matheus e Lucas;

5.ª São as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Christo, que tanto soffreu para te quebrar as tuas forças, Lucifer!

6.ª São os seis cyrios bentos que illuminaram em

torno da sepultura de Nosso Senhor Jesus Christo, e me illuminam a mim para me livrar das astucias de Lucifer, o deus dos infernos;

7.ª São os sete Sacramentos da Eucharistia, porque sem elles ninguem tem salvação;

8.ª São as oito bemaventuranças;

9.ª São os nove mezes em que a Virgem Maria trouxe no ventre seu amado Filho Jesus Christo, e por esta virtude somos livres do teu poder, Satanaz!

10.ª São os dez mandamentos da Lei de Deus, porque, quem n'elles crêr, não entra nas profundezas infernaes;

11.ª São as onze mil virgens que pedem incessantemente ao Senhor por todos nós;

12.ª São os doze apostolos que acompanharam sempre Nosso Senhor Jesus Christo até á hora da sua morte e depois na sua eterna redempção;

13.ª São os treze raios do sol que eternamente te esconjuram a ti, Satanaz!

N'esta occasião Satanaz submergiu-se, acompanhado d'um trovão e relampago enviado por Deus Nosso Senhor.

Prevenimos que esta oração é dita toda, e sendo necessario, repete-se tres vezes.

XII

Oração para assistir aos enfermos na hora da morte

Esta oração é tão efficaz, que diz S. Cypriano, nenhuma alma se perde, quando esta oração è dita com devoção e fé em Jesus Christo.

Diz S. Cypriano, no capitulo XII, que é de tanta virtude esta oração, que de todos os enfermos a quem a lia lhe tirava um cabello da cabeça e o lançava em um vidro d'agua, para com esta agua lavar as chagas dos doentes, cujas molestias eram incuraveis pela medicina; lançando-lhe uma gotta e dizendo:—Eu, Cypriano, te curo em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. Amen.*

ORAÇÃO

Jesus, meu Redemptor, em vossas mãos, Senhor, encommendo a alma d'este servo para que vós, Salvador do mundo, o leveis para o ceu na companhia dos Anjos.

Jesus, Jesus, Jesus, seja comtigo, para que te defenda; Jesus esteja na tua alma, para que te assente; Jesus esteja diante de ti para que te guie; Jesus esteja na tua presença para que te guardes; Jesus, Jesus reina, Jesus domina, Jesus de todo o mal te defenda. Esta é a cruz do divino Redemptor: fugi, fugi, ausentae-vos, inimigos das almas remidas com o sangue preciosíssimo de Jesus Christo.

Jesus, Jesus, Jesus; Maria, Mãe de graça, Mãe de misericordia, defendei me do inimigo e amparae-me n'esta hora. Não me desampareis, Senhora, rogae por este vosso servo (fulano), a vosso Amado Filho, para que com vossa intercessão saia livre do perigo de seus inimigos e das suas tentações.

---

* Deita-se agua benta.

Jesus, Jesus, Jesus; recebei a alma d'este vosso servo (fulano), olhae-o com os olhos de compaixão: abri-lhe esses braços; amparae-o, Senhor, com a vossa misericordia, pois é feitura de vossas mãos, e a alma imagem vossa.

Jesus, Jesus, Jesus; de vós, meu Deus, lhe ha de vir até o remedio; não lhe negueis a vossa graça n'esta hora, pois eu (fulano), vos chamo, ó Deus Poderoso, para que venhaes sem demora receber esta alma nos vossos santissimos braços; vinde, Senhor, vinde em meu soccorro, assim como viestes em soccorro de Cypriano quando andava em batalha com Lucifer.

Jesus, Jesus, Jesus! Creio, Senhor, firmemente, em tudo quanto manda crêr a egreja Catholica Apostolica Romana; fortalecei, pois, a alma d'este vosso servo (fulano). Vinde, Jesus, ó vida verdadeira de todas as almas! Livrae-o, Senhor, de seus inimigos; como medico soberano, curae todas as suas enfermidades; purificae-o, meu Jesus, com o vosso precioso sangue, pois prostrado a vossos pés clamo pela vossa misericordia.

Jesus, Jesus, Jesus! O' Maria Santissima, Mãe de Nosso Senhor; agora, Senhora, é tempo que mostreis que sois Mãe sua e de todos nós. Soccorrei-o n'esta tão arriscada hora, pois em vossas mãos temos posto o importante negocio da nossa salvação.

Tirae-o d'este conflicto e agonia em que se vê, e ponde-lhe a sua alma na presença de vosso Amado Filho.

Jesus, salvae-o; Jesus, soccorrei-o; Jesus, amparae-o: ó meu Deus, meu Senhor, tende compaixão da

todos nós; livrae-nos de todas as coisas, assim como o cervo deseja as fontes das aguas, vos deseja minha alma a vós, meu Jesus. Quando chamareis por mim? Oh! ouçam já meus ouvidos de vossa sagrada bocca aquellas palavras: — «Entra e vem, alma minha, no goso do teu Senhor!»

Jesus, Jesus, em vossas mãos, Deus meu, offereço e ponho o meu espirito; que justo é que torne a vós o que de vós recebi; sêde, pois, por nossa alma, justo, e salvae-a das trevas.

Defendei-a, Senhor, de todos os combates, para que eternamente vá cantar no ceu as vossas infinitas misericordias.

Misericordia, dulcissimo Jesus; misericordia, amabilissimo Jesus, misericordia e perdão para todos os vossos filhos, pelos quaes soffreste na cruz. E' pois justo que nos salvemos. Amen.

XIV

Grande requerimento que fez S. Cypriano para castigar Lucifer, que sempre o tentava nas suas orações

Quando S. Cypriano viu o bem que ia gosar no ceu e o mal que lhe sobrevinha se não deixasse a Lucifer, resolveu-se a ir castigal-o para um deserto medonho.

S. CYPRIANO SAHIU DO SEU PALACIO PARA CASTIGAR A LUCIFER

Eis aqui como S. Cypriano requereu o demonio:

«Eu, Cypriano, servo de Deus, a quem amo de todo o meu coração, ha dez annos, me peza, Senhor de vos não ter amado desde o dia em que nasci. Levanta-te, Lucifer, lá d'esses infernos, vem já á minha presença, traidor e falso deus, a quem eu amava tanto por ignorancia.

«Mas, agora que estou desenganado que o Deus que adoro é um Deus verdadeiro; poderoso e cheio de bondade, por quem eu te obrigo, Lucifer, que me appareças, sob pena de desobediencia; quando me não queiras obedecer serás castigado mil vezes mais do que eu tenciono. Apparece, promptamente, Lucifer, que eu te obrigo da parte de Deus, de Maria Santissima e do Padre Eterno, eu te esconjuro pela força do ceu e pela graça de Deus, que está nas alturas com os braços abertos e prompto para receber aquelles seus filhos que deixam de adorar os idolos e os falsos deuses, a quem eu, Cypriano, amava já ha trinta annos; porém, agora, com a ajuda de Jesus Christo, já deixei essas falsas divindades e adoro a um Deus Poderoso que está no ceu, com quem eu tenho agora todo o pacto, e o terei até á morte; e por este mesmo pacto, que eu tenho com Jesus Christo te cito e te obrigo, Lucifer, que me appareças promptamente.

«Abram se já as portas do inferno. Vem, Satanaz, á minha presença. Vem da parte do Oriente em figura de creatura humana.»

Dito isto, appareceu Lucifer, cercado de todos os demonios do inferno, como diz S. Cypriano no seu livro, capitulo VIII, pag 116.

«Cheguei a contar tres mil demonios em volta

de mim, porém, debalde os demonios tentaram illudir-me, e vendo elles que nada podiam fazer, revoltaram-se contra mim, a tal ponto que fizeram cahir fogo lá dos astros, e com tanta abundancia que parecia que ardia todo o mundo. Tudo isto para vêr se podiam sepultar-me entre as chammas de fogo, porém, eu, invocava o nome de Jesus Christo e nunca o fogo me poude chegar nem molestar.»

Vendo o demonio que Cypriano já tinha grande poder debaixo de Deus, resolveu-se a desobedecer-lhe e retirar-se para o inferno e não obedecer a Deus nem a Cypriano, porém, antes tal não fizesse o demonio, porque mil vezes mais foi castigado por S. Cypriano.

No fim d'este requerimento ensinaremos como se prepara a vara com que S. Cypriano castigou o demonio.

Continúa o requerimento como S. Cypriano fez retirar segunda vez o demonio do inferno, e vir á sua presença, para ser castigado com a varinha de condão

S. Cypriano, vendo que o demonio se tinha retirado para o inferno e fechado as portas. pensou um instante no que havia de fazer ou a maneira como havia de principiar a requerer a Lucifer e castigal-o como merecia.

†

XIV

Como S. Cypriano começou a requerer o demonio

«*Eu Cypriano præcepitur in nomine Jesus.*»

«Vós, que estaes na gloria de Deus Padre, de Deus Filho e Deus Espirito Santo e no poder e virtude de Maria Santissima, e do Verbo Divino Encarnado, e no poder dos Anjos do ceu e dos Cherubins e Migueis, cercados por obra e graça do divino Espirito Santo, e por toda esta santidade mando, sem appellação nem aggravo, sejam abertas as portas do inferno, e que venha já Lucifer á minha presença, para que seja cumprida e executada a minha ordem conforme eu lhe ordenei.

«Appareça, promptamente, Lucifer em figura de pessoa humana, sem estrepito nem mau cheiro.

«Sejam já abertas as portas do inferno, assim como se abriram as portas do carcere onde estavam presos alguns dos Apostolos, quando lhes appareceu um Anjo, que foi do mando de Deus, e logo que o Anjo chegou ao carcere foram abertas as portas e fugiram os Apostolos, e o Anjo foi elevado ao ceu, como Jesus Christo lhe tinha determinado.

«Jesus, Jesus, eu peço-vos e mando em vosso Santissimo Nome, ao demonio, que venha já á minha presença, sem que offenda a minha pessoa, nem o meu corpo, nem a minha alma.

«Apparece, promptamente, Lucifer, que eu te requeiro pelo poder do grande Adonis, e pelo poder e virtude d'aquellas santas palavras que disse Je-

sus Christo, quando estava a dar o ultimo suspiro na cruz, que elevando os olhos ao ceu, exclamou angustiosamente:—*Meu Deus, meu Deus, perdoae aos que me crucificam, que não sabem o que fazem.*

«Por estas santas palavras te esconjuro e requeiro, Lucifer, imperador do inferno; vem á minha presença, sem appellação nem aggravo, que eu te obrigo em nome de Jesus e Maria José, e te mando em virtude de Santo Ubaldo Francisco, por estas santas palavras, pela virtude dos doze Apostolos e por todos os Santos do Deus de Abrahão, de Jacob e de Isaac, e em virtude do Anjo S. Raphael, de todos os mais Santos e virtudes dos ceus e ordens dos bemaventurados: eu te requeiro, Lucifer, pela virtude do bemaventurado S. João Baptista, S. Thomé, S. Philippe, S. Marcos, S. Matheus, S. Simão. S. Judas, S. Martinho, e por todas as ordens dos martyres S. Sebastião, S. Fabião, S. Cosme, S. Damião, S. Dionysio com todos os seus companheiros, confessores de Deus, e pela adoração do rei David, e pelos quatro Evangelistas: João, Lucas, Marcos e Matheus.

«Eu te requeiro que me appareças, Lucifer, sem appellação nem aggravo, que obrigo pelas quatro columnas do ceu, que me não faltes á obediencia

«Eu, creatura de Deus, te obrigo pelas setenta e duas linguas que estão repartidas pelo mundo e por todos estes poderes e virtudes. Apparece, promptamente, desviado de mim quatro passos. Se não appareceres n'este momento serás já castigado com maldições.»

N'este momento apparece Lucifer de repente, e diz:

—Que é que me queres, Cypriano?

—Quero castigar-te como mereces—respondeu S. Cypriano.

—Então, Cypriano, não te lembras do bem que te fiz? Não te lembras das donzellas a quem profanaste a honra, e que tudo isso foi por mim arranjado? Esqueces o bem que te fiz? Eu que arranjei com que fosses senhor de todo o reino...

—Infame! O culpado de tudo isso sou eu! Se fosse menos generoso para comtigo...

—Desça já, já, fogo sobre este homem, e seja reduzido a cinzas. Eis aqui a escriptura do pacto que fizeste commigo; eis aqui o tratado que nós fizemos e que não cumpriste. Infame, és tu! Caia já fogo sobre ti! — disse Lucifer.

No momento em que Lucifer disse estas palavras, eram tantos os raios, os coriscos e os trovões, que faziam tremer a terra.

Porém, S. Cypriano de nada teve medo porque o seu poder era forte contra Lucifer. Cypriano disse a Lucifer:

—Socega e suspende esses trovões e esses raios que estão cahindo das alturas.

Lucifer mandou logo cessar toda a trovoada.

—Vaes ser castigado com tres mil varadas dadas com a vara boleante — disse S. Cypriano a Lucifer.

—Perdôa, perdôa, Cypriano, não me castigues —disse Lucifer.

Cypriano não lhe obedeceu.

Cypriano prendeu Lucifer com uma cadeia feita de chifres ou cornos de carneiro virgem, e depois de o ter amarrado, disse-lhe:

—Estás preso maldito, traidor! Tentaste roubar a minha alma, que Jesus Christo tantos tormentos passou por causa de mim; porém, Jesus, como bom, perdoou-me os meus peccados, e por isso vou castigar-te com tres mil varadas por causa de seres o culpado de eu offender ao meu bom Jesus.

Cypriano castigou Lucifer, e no fim de o castigar poz-lhe preceito d'elle nunca mais fazer pacto com pessoa alguma.

E' este preceito que não deixa o demonio apparecer-nos, só sendo obrigado por Deus ou por todos os Santos.

MODO COMO SE HADE PREPARAR A VARA BOLEANTE PARA CASTIGAR O DEMONIO

Cortae uma vara de aveleira, que tenha grossura sufficiente que possa aguentar com tres pregos do comprimento de um centimetro, depois de preparada a dita vara, isto é, sem que tenha os pregos.

MODO DE PREPARAR OS PREGOS

Matae um carneirinho virgem com uma faca de aço, e logo que esteja morto o carneiro levae a faca a um ferreiro, que vos faça d'ella tres pregos, e cravae-os na vara, um no pé e dois na ponta, todos tres no meio, e d'esta fórma podereis castigar o demonio facilmente.

Declaramos que a faca deve metter-se no fogo com o sangue do carneiro. As cadeias para prenderem o demonio podem ser de chifres de carneiro ou melhor será um cordão de S. Francisco benzido, ou uma estola com que um padre tenha dito missa, pelo menos, dezoito vezes.

XVI

Oração para pôr preceitos aos demonios

Esta oração faz-se quando se esconjura uma mulher gravida, porque póde acontecer-lhe algum mal com as grandes convulsões. E' tambem bom pôr este preceito a qualquer pessoa que esteja atacada de molestia, para que ella não continue:

«Mando, em virtude do Santissimo Nome de Jesus, ao demonio ou demonios, que me causam *tal ou tal enfermidade, ou afflicção ou dôr* (nomeia-se), a não movam mais e que d'ella desistam, deixando-me os humores, que de qualquer parte movem, ou tem movido, em sua igualdade, com todas as mais operações livres, para servir a meu bom Deus. E se a tal afflicção é movida por qualquer humor, ainda que natural ou elementar, em virtude do Santissimo Nome de Jesus, com toda a fé, lhe mando se componham e cessem seu desconcerto, para que assim, sem esta afflicção e dôr, possa mais servir e louvar, com todo o coração, a meu Deus e Senhor Jesus Christo, por cujo amor só vivo, e quero saude, como de meu Redemptor.»

V. Omnis, qui invocavit nomen Jesu.

R. Hic in tribolatione salvus erit.

†

ORAÇÃO DO JUSTO JUIZ*

Justo Juiz de Nazareth, filho da Virgem Maria, que em Bethelem fôste nascido entre as idolatrias, eu vos peço, Senhor, pelo vosso sexto dia, que meu corpo não seja preso, nem ferido, nem morto, nem nas mãos da justiça envolto, *Pax Tecum*, *Pax Tecum*, *Pax Tecum*. Christo assim disse aos seus Discipulos: se os meus inimigos vierem para me prender, terão olhos, não me verão; terão ouvidos, não me ouvirão; terão bocca, não me fallarão; com as armas de S. Jorge, serei armado; com a espada de Abrahão, serei coberto; com o leite da Virgem Maria, serei borrifado; com o sangue de meu Senhor Jesus Christo, serei baptisado; na arca de Noé, serei arrecadado; com as chaves de S. Pedro serei fechado aonde me não possam ver, nem ferir, nem matar, nem sangue do meu corpo tirar. Tambem vos peço, Senhor, por aquelles tres Calix bentos, por aquelles tres padres revestidos, por aquellas tres Hostias consagradas, que consagrastes ao Terceiro dia des-

* Apesar d'esta oração não ser de S. Cypriano, publicamol-a aqui por ser muito milagrosa.

de as portas de Bethelem até Jerusalem, que com prazer e alegria eu seja tãobem guardado de noite, como de dia, assim como andou Jesus Christo no ventre da Virgem Maria, Deus diante, paz na guia, Deus te dê a companhia, que Deus deu á sempre Virgem Maria desde a casa santa de Bethelem até Jesusalem, Deus é teu Pae, a Virgem Santa Maria tua Mãe, com as armas de S. Jorge serás armado, com a espada de S. Thiago serás guardado para sempre. Amen.

†

NOVO TRATADO DE CARTOMANCIA

No qual se póde aprender o modo de deitar as cartas sem recorrer a somnambulos ou a outros adivinhadores.

O quadro seguinte indica o valor e significação das cartas; para recorrer a ellas basta baralhal-as muitas vezes e voltal-as depois uma a uma.

OUROS

Rei....... Homem de bem que se occupa de vós.

Dama..... Uma amiga procura fazer-vos mal; não o conseguirá.

Az........ Boa noticia no proximo correio.

Valete...... Um homem que vos trahirá se o attenderdes.

Dez........ Surpreza agradavel.

Nove....... Má noticia em tempo incerto.

Oito....... Bom exito.

Sete....... Melhoria de posição.

PAUS

Rei....... Homem idoso e de bom conselho que deve ser escutado.

Dama..... Visinha de má lingua que procura fazer-vos mal.

Az....... Grande desgosto, mas de pouca duração.

Valete..... Mancebo em boa posição de fortuna, que casará comvosco.

Dez....... Esforços coroados de bom resultado.

Nove...... Satisfação da familia.

Oito...... Má conducta, paixão violenta.

Sete...... Um casamento feliz.

ESPADAS

Rei...... Homem de lei; negocios de importancia.

Dama.... Mulher que vos fará muito mal.

Az...... Indisposição sem perigo.

Valete. . . . Processo e condemnação.

Dez. . . . . Obstaculos ao vosso casamento.

Nove . . . . . Más noticias.

Oito . . . . . Viagem e bom resultado nos vossos esforços.

Sete . . . . . Bom exito nos negocios.

COPAS

Rei . . . . . . Homem que quer fazer a vossa felicidade; ha de conseguil-o.

Dama . . . . Mulher de bom coração que vos prestará serviços.

Az . . . . . . Ides receber dinheiro.

Valete. . . . Pessoa que vos ama.

Dez. . . . . Muitas prosperidades.

Nove. . . . Discordia de pouco tempo com uma amiga.

Oito. . . . . Perda de algum dinheiro.

Sete. . . . . Acontecimento feliz e inesperado.

Rei e Dama. . . Casamento.

Dois Reis . . . . Dois pretendentes á vossa mão.

Tres Reis. . . . . Triumpho e grande resultado.

Quatro Reis . . Felicidade passageira.

Dama e Valete. Sois trahida.

Duas Damas . . Ciume, rivalidade.

Tres Damas . . Concordia de pouca dura.

Quatro Damas Grande maledicencia.

Az e Valete. . . Incerteza.

Dois Azes. . . . Amizade sólida.

Tres Azes. . . . Felicidade progressiva.

Quatro Azes . . Felicidade absoluta. Nada a desejar.

Valete e Dez . . Astucia, soalheiro.

Dois Valetes . . Suspeita.

Tres. Valetes. . .	Traição, preguiça.
Quatro Valetes .	Desgosto de toda a especie.

Dez e Nove. . . .	Distracção.
Dois Dez.	Doença de pouca gravidade.
Tres Dez.	Intrigas amorosas.
Quatro Dez . . .	Muito dinheiro.

Nove e Oito . . .	Novos amores.
Dois Noves. . . .	Teimosia.
Tres Noves . . .	Posição muito mais vantajosa.
Quatro Noves . .	Regresso ao paiz.

Oito e Sete . . .	Arrufos, desavenças.
Dois Oitos. . . .	Grande desgosto.
Tres Oitos	Inquietações.
Quotro Oitos . .	Isolamento.

Sete e Rei....	Mau humor.
Dois Setes....	Demora de dinheiro.
Tres Setes....	E' um militar que vae partir.
Quatro Setes..	Esperanças realisadas.

Seis e Sete...	Um visinho benevolo.
Dois Seis....	Felicidade duradoira.
Tres Seis....	Prazeres levados até á embriaguez.
Quatro Seis..	Companhia agradavel.

Seis e Rei...	Entrevista sem resultado vantajoso.
Seis e Dama..	Uma rival pouco perigosa.
Seis e Oito...	Acontecimentos lamentaveis.
Seis e Valete..	Ventura ephemera.

FIM DA PRIMEIRA PARTE

INDICE DA PRIMEIRA PARTE

O GRANDE LIVRO

DE

S. CYPRIANO

O GRANDE
LIVRO DE S. CYPRIANO

OU

THESOURO DO FEITICEIRO

A EDIÇÃO MAIS COMPLETA
QUE SE TEM PUBLICADO ATÉ HOJE

SEGUNDA PARTE

A cruz de S. Bartholomeu e de S. Cypriano — Verdadeiro thesouro da magia preta e branca — Segredos da feitiçaria para o bem e o mal — Receitas para apressar casamentos, explicação dos sonhos, etc.

LIVRARIA ECONOMICA

DE

J. ANDRADE & LINO DE SOUSA

Antiga casa de F. Napoleão da Victoria

9 a 13 — TRAVESSA DE S. DOMINGOS — 9 a 13

LISBOA

VERDADEIRO THESOURO

DA

MAGICA PRETA E BRANCA

OU

Segredos da feitiçaria

A cruz de S. Bartholomeu e de S. Cypriano

N'um livro muito estimado e muito desconhecido, até da maior parte das pessoas estudiosas, que tem por titulo *Vida e Milagres de S. Bartholomeu*, achámos a maneira de fazer a cruz d'este Santo, assim como a fórma de a usar.

As explicações que vamos dar aos nossos leitores merecem toda a fé, não só por serem extrahidas de um livro cheio de unção mystica, mas por terem já sido praticadas por pessoas do nosso conhecimento, com os resultados mais satisfatorios.

MODO DE FAZER A CRUZ

Cortem-se tres pedaços de pau de cedro, um mais comprido e dois mais curtos para formarem

os braços da cruz; cubram-se depois os tres pedaços com alecrim, arruda e aipo, e colloque-se em cada braço, em cima e em baixo da parte mais comprida, uma maçã pequena de cypreste; deixe-se em agua benta por tres dias seguidos, e retire-se da mesma agua ao dar da meia noite, dizendo-se as seguintes palavras:

«Cruz de S. Bartholomeu, a virtude da agua em que estiveste, e das plantas e madeira de que és formada, que me livre das tentações do espirito do mal, e traga sobre mim a graça de que gozam os bemaventurados. Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. Amen.»

Estas palavras devem ser ditas quasi imperceptivelmente, e hão-de repetir-se quatro vezes.

MODO DE USAR A CRUZ

Esta cruz póde trazer-se dentro d'um saquinho de seda preta, benzida, ou mesmo andar unida ao corpo, suspensa do pescoço por um cordão de retroz preto. A pessoa que a trouxer deve fazer o mais possivel por occultal-a a toda a gente; e quando desconfie que alguem lhe lançou *mau olhado*, deve, na occasião em que se deitar, beijar tres vezes a cruz e dizer a especie d'oração que já deixámos indicada no *Modo de fazer a cruz*.

Ao levantar deve tambem beijar tres vezes a cruz e rezar em seguida um Padre Nosso e uma Ave-Maria.

I

Grande magica das favas

Matae um gato preto, enterrae-o no vosso quintal, mettei-lhe uma fava em cada olho, outra debaixo da cauda e outra em cada ouvido. Depois de tudo isto feito, cobri-o de terra, e ide rega-lo todas as noites, ao dar a meia noite, com muito pouca agua até que as favas, que devem ter rebentado, estejam maduras; e quando vires que assim estão cortae-as pelo pé.

Depois de cortadas, levae-as para casa e mettei uma por cada vez na bocca. Quando, porém, vos parecer que estaes invisiveis, é porque a fava que tendes na bocca tem a força da magica precisa, e assim, se vos appetecer entrar em qualquer parte sem que ninguem vos veja, mettei primeiro a dita fava na bocca.

Isto obra por uma virtude occulta, sem ser necessario fazer pacto com o demonio, como fazem as bruxas...

AVISO A QUEM FIZER USO D'ESTA MAGICA

Quando fôrdes regar as favas hão de apparecer-vos muitos phantasmas, com o fim de vos assustarem, para não conseguirdes o vosso intento. A razão d'isto é muito simples. E' porque o demonio tem inveja de quem vae usar d'esta magica, sem

que primeiro se entregue a elle em corpo e alma, como fazem as bruxas, a que chamam mulheres de virtude. Porém, não vos assusteis que elles não vos farão mal algum, e para isso deveis fazer primeiro que tudo o signal da Cruz, e dizer ao mesmo tempo o Crédo.

II

Magica do osso da cabeça do gato preto

Fazei ferver uma panella d'agua com vides brancas e com lenha de salgueiro, e logo que a agua esteja a ferver, mettei-lhe dentro um gato e deixae-o coser até que se lhe apartem os ossos da carne. Depois de tudo isto estar prompto, coae todos os ossos por um panno de linho e collocae-vos diante d'um espelho; mettei depois um osso por cada vez na bocca, não sendo necessario introduzil-o todo, mas pôl-o só entre os dentes, de maneira que quando desapparecerdes de diante do espelho guardae o osso que tendes entre os dentes porque é esse que tem a magica. Quando quizerdes ir para qualquer parte, sem serdes visto, mettei o citado osso na bocca e dizei d'esta maneira: «Quero já estal em tal parte, pelo poder da magica preta liberal.»

†

III

Outra magica do gato preto

Quando um gato preto estiver com uma gata da mesma côr, isto é, quando ligados pela copula carnal, deveis logo ter uma thesoura prompta e cortar um bocado de pello do gato, e outro da gata. Misturae depois esses pellos, e queimae-os com alecrim do orte, pegae na sua cinza, deitae-a dentro de um vidro com um pouco de espirito de sal amoniaco, e tapae bem o vidro para conservar-se esse espirito sempre muito forte.

Depois de tudo isto estar prompto devereis pegar no vidro com a vossa mão direita e dizer, então, as seguintes palavras:

«Cinza, com a minha propria mão foste queimada, com uma thesoura de aço foste do gato e da gata cortada, toda a pessoa que te cheirar commigo se ha de encontrar. Isto pelo poder de Deus e de Maria Santissima. Quando Deus deixar de ser Deus é que tudo isto me ha de faltar; e para golão, traga matão, vaes do pauto chião a molitão.»

Logo que tudo isto esteja cumprido fica o vidro com uma força de feitiço, magica e encanto, que quando tiverdes desejo de que qualquer rapariga vos tenha amisade basta desrolhar o vidro e sobre qualquer pretexto dar-lh'o a cheirar.

Supponhamos que um individuo deseja que uma sua namorada tome o cheiro do dito vidro, mas não

encontra maneira propria para o levar a effeito. N'este caso começa a conversar sobre qualquer assumpto, de maneira que faça qualquer allusão á agua de Colonia. Feito isto, tira o vidro da algibeira e diz com toda a seriedade:

—Quer vêr que cheiro tão agradavel, menina? Ora, como em geral, as mulheres são muito curiosas, ella cheira immediatamente o contheudo do vidro e podeis contar com o seu amor. D'esta fórma podeis captivar todas as pessoas que vos approuver. Note-se que este encanto, tanta virtude encerra, fazendo-o o homem á mulher, como a mulher ao homem.

IV

Outra magica do gato preto para fazer mal

Ponhamos na nossa ideia que uma pessoa qualquer deseja vingar-se de um seu inimigo, mas não quer que elle seja sabedor da vingança que lhe arma. Vinga-se, facilmente, fazendo da seguinte fórma:

Pega-se n'um gato preto, que não tenha nem um só cabello branco, amarram-se-lhe as pernas e as mãos com uma corda de esparto, (d'aquellas com que se fazem tapetes). Depois d'esta operação executada, levae-o a uma encruzilhada de monte e logo que chegueis ali dizei da maneira seguinte:

«Eu, fulano, (deve dizer-se o nome da pessoa), da parte de Deus Omnipotente, mando ao demonio que me appareça aqui já, debaixo da santa pena

de obediencia e preceitos superiores. Eu, pelo poder da magica preta liberal, mando-te, demonio ou Lucifer, ou Satanaz ou Barrabás, que te mettas no corpo d'esta pessoa a quem eu desejo mal, e de lá não te retires em quanto eu te não mandar, e me faças tudo aquillo que eu te propuzer durante a minha vida.»

(Aqui diz-se o que se deseja que elle faça á creatura.)

«O' grande Lucifer, imperador de tudo que é infernal, eu te prendo e amarro no corpo de (fulano), assim como tenho preso este gato. No fim de me fazeres tudo aquillo que eu quizer, offereço-te este gato preto ; traga-t'o aqui quando tudo isto estiver prompto.»

ADVERTENCIA

Quando o demonio se desempenhar da obrigação que lhe impozeste ide ao logar onde o requereste, e dizei duas vezes : «Lucifer, Lucifer, aqui tens o que te prometti» ; e ditas que sejam estas palavras, soltae o gato.

V

Outra magica do gato preto, e a maneira de gerar um diabinho com os olhos do gato

Matae um gato preto e, depois de morto, tiraelhe os olhos e mettei-os dentro de um ovo de gallinha preta, mas, notando-se, que cada olho deve ficar separado em cada ovo. Depois de feita esta

operação, mettei-os entre uma pilha de estrume de cavallo, e torna-se prec so que o estrume esteja bem quente para ali ser gerado o diabinho.

Diz S. Cypriano que se deve ir todos os dias junto da dita pilha de estrume, isto por espaço de um mez, tempo que leva a nascer o diabinho.

PALAVRAS
QUE SE DEVEM DIZER JUNTO DA PILHA DE ESTRUME
ONDE ESTÁ O DIABINHO

«O' grande Lucifer, eu te entrego estes dois olhos de um gato preto, para que tu, meu grande amigo Lucifer, me sejas favoravel n'esta appellação que faço a teus pés. Meu grande ministro e amigo Satanaz e Barrabás, eu vos entrego a magica preta para que vós lhes ponhaes todo o vosso poder, virtude e astucias que vos foram dadas por Jesus Christo; pois eu vos entrego estes dois olhos d'um gato preto, para d'elles nascer um diabo para ser minha companhia eternamente. Minha magica preta, eu te entrego a Maria Pandilha, a toda a sua familia e a todos os diabos do inferno, mancos, catacégos, aleijados e a tudo quanto fôr infernal, para que d'aqui nasçam dois diabos para me dar dinheiro, porque quero dinheiro pelo poder de Lucifer, meu amigo e companheiro d'ora ávante.»

Fazei tudo isto que vos acabamos de indicar, e no fim d'um mez, mais dia menos dia, nascer-vos-hão dois diabinhos com a figura d'um lagarto pequeno. Logo que esteja nascido o diabinho, mettei-o dentro d'um canudinho de marfim ou bucho e dae-lhe de comer ferro ou aço moido...

Quando estiverdes senhores dos dois diabinhos podeis fazer tudo que vos agradar ; por exemplo: desejaes dinheiro ? Basta abrir o canudo e dizer assim : «Eu quero já aqui dinheiro», que immediatamente vos apparece, com a condição, unica, de que não podeis dar esmolas aos pobres nem com elle mandar dizer missas, por ser dinheiro dado pelo demonio.

Leitor ou leitora: Não nos é possivel descrever n'esta 2.ª parte do «*Grande Livro de S. Cypriano ou Thesouro do Feiticeiro*», todos os factos acontecidos a este Santo, pois para isso teriamos de fazer um grande volume, que não poderia ser comprado por todas as classes, em consequencia do elevado preço em que devia importar.

Limitamo-nos, pois, a ensinar-vos todas as magicas que usou S. Cypriano durante a sua vida de feiticeiro, e vós, leitores, bem haveis de comprehender o que uma creatura poderá conseguir tendo o maravilhoso poder da arte magica.

VI

Maneira de obter um diabinho tomando pacto com o demonio

MODO DE TOMAR PACTO

Tomae um pergaminho virgem, depois fazei a escriptura da vossa alma ao demonio, com o vosso proprio sangue.

Deveis dizer da seguinte maneira:

«Eu, com o proprio sangue do meu dedo mendinho, faço escriptura a Lucifer, imperador do inferno, para que elle me faça tudo quanto eu desejar n'esta vida, e se a isto me faltar lhe deixarei de pertencer.»

Fulano.

Depois de escreverdes tudo isto no dito pergaminho, pegae no ovo d'uma gallinha preta castiçada d'um gallo da mesma côr, e escrevei no dito ovo a escriptura que fizesteis no pergaminho.

Depois de tudo estar prompto, abri um pequeno buraco no ovo e deitae-lhe dentro uma gotta de sangue do dedo mendinho da mão direita, depois embrulhae o ovo em algodão em rama e mettei-o entre uma pilha de estrume ou debaixo d'uma gallinha preta. D'este ovo nascerá um diabinho, que, depois guardareis dentro de uma caixa de prata, com pó da mesma prata, e introduzireis todos os sabbados, dentro da caixa, o dedo mendinho para elle mamar.

Depois de o possuirdes, podeis ter tudo quanto quizerdes n'este mundo.

Mas sobre esta pratica, diz S. Cypriano, em o capitulo XLV do seu santo livro:

«Todo o filho de Deus que entregar a sua alma ao demonio será na mesma hora amaldiçoado por quem o creou e lhe deu o ser, que foi Nosso Senhor Jesus Christo.»

E' preciso declarar que não expomos estas receitas diabolicas para que os leitores as pratiquem,

deixamol-as aqui, porque entendemos ser de utilidade saber-se de tudo quanto é bom e mau, para que aquelles que tomarem mau caminho, se desviem d'elle a tempo, e nos agradeçam a intenção boa que fazemos transparecer nas paginas d'este bom livro, e tambem alimentamos a esperança de que Deus abençoará a nossa obra.

VII

Feitiçaria que se faz com dois bonecos, tal qual a fazia S. Cypriano emquanto feiticeiro e magico

Preparae um boneco ou uma boneca, feitos com pannos de linho ou algodão; depois de estarem promptos deveis unil-os um ao outro muito abraçados.

Em seguida a esta operação, pegae em um novelo de linhas brancas e começae a enrolal-as em volta dos ditos bonecos dizendo o que se segue, dando primeiro o nome da pessoa que se quer enfeitiçar:

«Eu te prendo e te amarro em nome de Nosso Senhor Jesus Christo, Padre, Filho e Espirito Santo, para que debaixo d'este santo poder não possas comer nem beber, nem estar em parte alguma do mundo sem que estejas na minha companhia (fulano). Eu (fulano), aqui te prendo e amarro, assim como prenderam a Nosso Senhor Jesus Christo no madeiro da Cruz; e o descanço que tu terás emquanto para mim te não virares, será o que terão as almas no fogo do purgatorio penando continua-

mente pelos peccados d'este mundo, e como o que tem o vento no ar, as ondas no mar, sempre em continuo movimento, a maré a subir e a descer, o sol que nasce na serra e que vae pôr-se no mar. Será esse o descanço que eu te dou emquanto para mim te não virares com todo o teu coração, corpo, alma e vida; debaixo da santa pena de obediencia e preceitos superiores, ficas preso e amarrado a mim, assim como ficam estes dois bonecos amarrados um ao outro.»

Estas palavras devem ser repetidas nove vezes, á hora do meio dia, depois de se rezar a oração das «Horas Abertas», que está na primeira parte d'esta obra.

VIII

Encantos e magica da semente do feto e suas propriedades

Eis aqui o que se ha de fazer para se apanhar a semente do feto na noite de S. João.

Na noite de S. João, ao bater da meia noite, em ponto, poreis uma toalha debaixo d'um feto, onde deveis já ter um signo-saimão, riscado debaixo do feto, o qual deveis abençoar em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo, para que o demonio não possa lá entrar dentro do dito risco.

Depois de feita a mesma operação, mettereis dentro do risco, o qual deve ser da largura precisa, as pessoas que assistirem a esta ceremonia.

Adverte-se que as pessoas que pretenderem a

dita semente devem dizer a Ladainha dos Santos, que está publicada na 1.ª parte d'esta obra. A Ladainha deve ser dita em voz alta, para fazerem retirar o demonio, que virá assustar-vos, para que não consigas o que desejaes: mas, cantando a Ladainha toda, logo os demonios se retirarão. No fim d'esta operação reparti a dita semente, sem que haja soberba nem contendas, de contrario fica a semente sem virtude alguma.

PALAVRAS QUE TODOS DEVEM DIZER COM O ROSTO SOBRE A SEMENTE DO FETO

«Semente do feto que na noite de S. João foste colhida á meia noite em ponto. Foste obtida e cabiste em cima de um signo saimão, assim me servirás para toda a qualidade de encantos; e assim como Deus é em ponto divino de S. João o Pae, e em ponto humano de S. João o Primo, assim toda a pessoa por quem tu fores tocada se encante commigo.

«Tudo isto será cumprido pelo poder do grande Deus Omnipotente, por quem eu (fulano), te cito e notifico que me não faltarás a isto pelo sangue derramado de Nosso Senhor Jesus Christo, e o poder e virtude de Maria Santissima, seja commigo e comtigo. Amen.»

No fim d'estas palavras diz-se o crédo em cruz sobre a semente, isto é, fazendo cruzes com a mão direita sobre a dita semente. D'esta fórma fica a semente com todo o poder e virtude. Passa-se depois por uma pia de agua benta.

Depois de tudo isto feito, mettei-a em um vidro, mas que fique muito bem tapado.

EXPLICAÇÃO DAS VIRTUDES E MARAVILHAS DE QUE É DOTADA A DITA SEMENTE

1.ª — Toda a creatura que obtiver esta semente, se tocar com ella uma outra pessoa com má intenção, peccará mortalmente pelo motivo de se servir d'um mysterio divino para contrahir offensas contra a humanidade, como tocar uma qualquer mulher casada ou solteira, para a levar a qualquer parte com má intenção.

2.ª—Incorre na pena de excommunhão qualquer pessoa que tocar com esta semente uma outra creatura para lhe azangar os seus negocios ou encantar-lhe os seus trabalhos para não lhe correrem bem.

3.ª—A semente tem virtude para qualquer espirito mau do qual uma creatura esteja possuida, tocando a dita creatura com um grão de semente, com viva fé em Jesus Christo.

4.ª—A semente tem virtude de curar qualquer enfermidade, tocando-a com a dita semente, mas com vivissima fé em Jesus Christo.

5.ª—A semente tem virtude de nos defender do inimigo ou de suas astucias, trazendo-a comnosco.

6.ª—A semente tem uma virtude occulta, e que obra por um poder quasi divino, e vem a ser da maneira seguinte: Supponhamos que ha uma menina com a qual um qualquer individuo sympathisa, mas a innocente menina não sente por elle affeição

alguma. E' muito facil fazer com que a sobredita menina se apaixone por elle, obrando da seguinte maneira.

Quando estiver a conversar com ella atire-lhe com tres grãos de semente de feto, e verá que essa menina jámais se negará a fazer-lhe muitas meiguices e a obedecer-lhe em tudo.

7.ª—A semente do feto tem uma virtude occulta; que só lhe pode dar credito quem experimentar e que vem a ser a seguinte:

Quando passardes por qualquer pessoa tocae-a com a dita semente que a mesma pessoa que se toca vos seguirá, e quando quizerdes que deixe de vos seguir, tornae-a a tocar.

8.ª—A semente do feto tem tantas propriedades que não se podem explicar. Só quem possuir a dita semente é que póde dar explicações.

E por agora, amaveis leitores, achamos razoavel parar com explicações sobre a semente do feto, e diremos concludentemente:

Esta maravilhosa semente encerra virtude para tudo o que o possuidor desejar conseguir.

IX

A magica do trevo de quatro folhas, cortado na noite de S. João ao dar da meia noite

Leitores, o trevo de quatro folhas tem as mesmas virtudes que a semente do feto, por isso será escusado estar a enfadar-vos mais sobre esta materia.

Entendemos que isto será bastante para ficarem convictos e sabedores das virtudes do trevo de quatro folhas.

Para obterdes o trevo fazei da maneira seguinte: Na vespera de S. João procurae pelos campos uma febra de trevo que tenha quatro folhas. Logo que a encontrardes fazei um signo saimão em volta d'ella e deixae-a ficar até á noite. Quando, porém, os sinos tocarem á Santissima Trindade, voltae junto d'ella e dizei a oração seguinte.

Começae por fazer o credo em cruz sobre o trevo, isto é, a dizer o credo e a fazer cruzes com a mão sobre o dito trevo.

†

ORAÇÃO

«Eu, creatura do Senhor, remida com o seu Santissimo Sangue, que Jesus Christo derramou na Cruz, para nos livrar das furias de Satanaz, tenho uma vivissima fé nos poderes edificantes de Nosso Senhor Jesus Christo. Mando ao demonio que se retire d'este logar para fóra e o prendo e amarro no mar coalhado, não perpetuamente, mas sim até que eu colha esse trevo, e logo que eu o tenha colhido te desamarro da tua prisão. Tudo isto pelo poder e virtude de Nosso Senhor Jesus Christo. Amen.»

PREVENÇÃO

Quando se estiver a prender o demonio no mar coalhado, se elle vos apparecer n'aquelle momento

e vos disser: «Creatura vivente, filho de Deus, peço-te que não me prendas, vê lá o que queres de recompensa», então, vós, respondei-lhe: «Retira-te, Satanaz, dez passos ao largo e ausenta-te de mim.»

O demonio logo se ausenta, e depois pedi-lhe aquillo que quizerdes, que elle tudo vos fará para não ir preso. Depois de lhe dizerdes o que quereis que vos faça, obrigae-o a fazer um juramento, do contrario ficaes enganado, porque o demonio é o pae e a mãe das mentiras; porém fazendo-vos o juramento não vos póde faltar porque Deus não consente que elle engane uma creatura baptisada e remida com o seu SantissimoSangue.

No fim de tudo isto bem executado, apossae-vos do trevo com que podeis fazer tudo quanto desejardes, porque assim está escripto por S. Cypriano, no seu livro, capitulo CXLV.

X

Magica ou feitiçaria que se faz com dois bonecos para fazer mal a qualquer pessoa

Observae com attenção o que vos vamos ensinar, para esta magica ser bem feita.

Fazei dois bonecos; um d'elles significa a creatura a quem se vae fazer o feitiço, e o outro significa o que vae enfeitiçar.

Depois que os ditos bonecos estejam promptos, deveis unil-os um ao outro, de maneira que fiquem muito abraçados. Depois de tudo isto prompto atae-

lhes a ambos uma linha em volta do pescoço como quem os está a esganar, e depois de feita esta operação pregae-lhe cinco pregos, nas partes indicadas:

1.º—Na cabeça, que vare um e outro.

2.º—No peito, da mesma maneira.

3.º—No ventre, que vare de um lado ao outro.

4.º—Nas pernas, que as vare de um ao outro lado.

5.º—Nos pés, de modo que lh'os fure d'um lado ao outro.

D'esta sorte fica aquella creatura soffrendo as mesmas dôres como se tivesse os pregos espetados no seu proprio corpo.

Ha ainda uma condição, e é, que os ditos pregos devem ser pregados com acompanhamento das seguintes invocações nos differentes sitios em que se espetam:

1.º prego—«Fulano ou fulana, eu, fulano, te prego, amarro e espeto o teu corpo, tal e qual como espeto, amarro e prego a tua figura.»

2.º prego—«Fulano ou fulana, eu, fulano, te juro debaixo do poder de Lucifer e Satanaz, que de hoje para o futuro não has de ter nem uma hora de saude.»

3.º prego—«Fulano ou fulana, eu, fulano, te juro debaixo do poder da magica malquerença, que não has de hoje para o futuro ter uma hora de socego.»

4.º prego—«Fulano ou fulana, eu, fulano te juro debaixo do poder de Maria Pandilha, que de hoje para o futuro ficarás possesso de todo o feitiço.»

5.º prego — «Fulano ou fulana, eu, fulano, te prendo e amarro dos pés até á cabeça pelo poder da magica feiticeira.»

D'esta fórma a creatura enfeitiçada nunca mais poderá ter uma hora de saude.

Leitores, não vos assusteis com isto, porque Deus, assim como deu ao homem poder e sabedoria para fazer os feitiços, tambem deu remedio para se combater contra elles, como se explica na 1.ª parte d'esta obra, que ensina a desfazer toda a sorte da feitiçaria — que vem a ser a vida de S. Cypriano, emquanto Santo, e é por isso que recommendamos a todos os christãos que não deixem de possuir este livro.

DECLARAÇÃO

Para que não duvideis d'este feitiço que acabaes de ler, será bom dar-vos uma explicação, e consiste no seguinte:

Precisam ser os dois bonecos unidos um ao outro tanto o que vae ser enfeitiçado como o que enfeitiça; significando, o que enfeitiça, que está abraçado ao enfeitiçado a querer matal-o ou espetal-o com pregos.

XI

Magica de um cão preto e suas propriedades

Um cão preto tem muita força de magica: assim o diz S. Cypriano no capitulo CXLV. Ora ha mui-

tas pessoas que dizem que a magica se faz com palavras magicas; porém, isso é falso, não ha magica que obre por palavras, o que se pode affirmar é que sem palavras nada se pode dizer; porém, nem as palavras valem sem certas cousas que tem força de magica, nem tão pouco as mesmas valem sem nada mais.

Eis aqui a primeira magica do cão preto :

Principiaremos pelos olhos do cão: Quando um cão estiver morto, tirae-lhe o olho direito, sem que o esmigalheis; depois collocae-o dentro d'uma caixinha e trazei-o no bolso, e quando passardes por um cão tirae-a do bolso e mostrae-lh'a que o dito cão segue-vos para toda a parte que vós fordes, ainda que o dono não queira. Quando vós quizerdes que o cão se retire, fazei-lhe tres acenos com a dita caixinha.

XII

Segunda magica ou feitiçaria do cão preto

Com um cão preto póde-se fazer uma feitiçaria das mais fortes; assim o assevera S. Cypriano no capitulo CCL, vol. XII.

Faça-se da maneira seguinte :

Corte-se as pestanas d'um cão preto, corte-se-lhe as unhas, corte-se-lhe um bocado de pello do rabo, juntem-se estas tres coisas e queimem-se com alecrim do norte. Depois de tudo isto reduzido a cinza recolham n'a dentro de um vidro bem

tapado com uma rolha de cortiça, por espaço de nove dias, no fim dos quaes está prompto o feitiço.

MODO DE SE APPLICAR

Supponhamos que é uma creatura, homem ou mulher, que deseja amar uma outra creatura, com bom ou mau sentido, e não o pode conseguir por qualquer motivo. Facilmente satisfará o seu intento.

Pegue nos tres objectos já ditos e misture uma pequena porção com tabaco e faça um cigarro, o qual deve ser dos mais fortes; quando estiver fallnado com a dita pessoa a quem deseja enfeitiçar, deite-lhe umas fumaças, e verá que essa pessoa fica logo enfeitiçada; isto deve-se fazer por tres vezes ou cinco, ou sete, ou nove, ou mais, porèm deve a conta ficar sempre nones.

Declaramos mais que se fôr mulher e não possa fazer o feitiço, por não fumar, faça da seguinte maneira.

Pegue em um signal qualquer da pessoa a quem deseja enfeitiçar e embrulhe as taes especies de que já fallámos dentro do jornal, depois com um fio de retroz verde comece a enrolal-o em volta do dito signal, dizendo as seguintes palavras:

(Primeiro dá-se o nome da pessoa a quem se quer enfeitiçar).

«Eu te prendo e te amarro com as cadeias de S. Pedro e S. Paulo, para que tu não tenhas socego nem descanço, em parte alguma do mundo, debaixo da pena de obediencia e preceitos superioes.»

Depois d'estas palavras ditas nove vezes, está a

pessoa enfeitiçada; porém, se este feitiço que nós vos acabamos de ensinar, não fôr bastante para obterdes o que desejaes, não vos assusteis com isso, nem tão pouco deveis perder a fé, porque muitas coisas não se fazem por falta de uma vivissima fé.

Bem deveis saber, leitores, que muitas creaturas não entra com ellas a feitiçaria, por causa d'alguma oração que digam todos os dias ao deitar e ao levantar da cama.

Eis a historia de S. Cypriano e Clotilde:

No dia 15 de janeiro do anno 1009, estando S. Cypriano a conversar com o principe Satanaz, lhe disse S. Cypriano:

—O' meu amigo Satanaz, tu, que ceia me dás hoje em paga de eu te ser tão fiel?

Respondeu Satanaz.

—Vou hoje dar-te uma ceia, ou antes, um gosto de que tu, Cypriano, te vaes gosar.

Mostrou Cypriano um semblante de alegria e de prazer, e disse a Satanaz:

—Meu amigo e senhor, a quem eu amo ha dez annos, com tanta fidelidade e com tanto prazer, que me parece que não estou contente senão quando estou junto de ti...

Sorriu-se Satanaz e disse-lhe:

—Pois já que me estimas e me és tão fiel, hei-de corresponder-te da mesma sorte; e com isto mette a tua fava na bocca e segue-me.

Desappareceram logo Satanaz e Cypriano.

Oito minutos depois estavam sobre o palacio do rei da Persia.

Satanaz abriu um buraco ao lado direito do quarto

da princeza Clotilde, depois voltou-se para Cypriano e disse-lhe:

— Tu vês aquella princeza tão bella?

Respondeu-lhe Cypriano:

— Creio que não haverá menina tão formosa que se lhe possa assimilhar.

Disse-lhe Satanaz:

—Pois já vês, Cypriano, meu servo, que eu so u teu amigo, e que te estimo de todo o meu coração.

Cypriano, ouvindo estas palavras, prostrou-se aos pés de Satanaz, e disse-lhe:

— Meu amigo e senhor, a quem pertenço de todo o meu coração, corpo, alma, e vida, se vós podeis fazer com que eu gose aquella donzella, dou-vos um juramento de vos estimar ainda mais do que até aqui.

Satanaz respondeu:

— Deixo-a ao teu alcance. Convence-a com as tuas astucias e artes, que eu aqui estou prompto para tudo quanto quizeres.

Depois d'isto Cypriano tratou logo de lhe fazer uma feitiçaria para fazer com que a princeza o seguisse ou o mandasse chamar; porém, Cypriano nem com todos os seus feitiços poude convencer a princeza.

Vendo-se desesperado, entrou um dia no palacio, foi ao gabinete do rei e não o encontrou.

Irritado com isto, pensou meia hora no que havia de fazer.

De repente, entrou o rei pela porta do gabinete, e bradou em voz alta:

— Acudam-me! Acudam-me!

N'isto Cypriano mette a mão na algibeira direita para tirar a fava e fugir, porém, baldado esforço, não a encontrou. Metteu a mão na algibeira esquerda e tirou um canudinho de prata onde tinha um diabinho (dos que já vos fallei).

— O que quer?—disse o diabinho.

Retorquiu-lhe Cypriano:

— Quero já quatro castellos em volta de mim.

— Executarei as suas ordens n'um momento.

No mesmo instante chegou cavallaria e escoltas de soldados, porém, nada fizeram Foi tão forte o combate que o palacio ficou completamente destruido.

O rei prostrou-se aos pés de Cypriano e lhe supplicou que lhe perdoasse, pelo amor d'aquelle a quem mais quizesse.

Cypriano disse-lhe:

— Saberás que eu sou um bispo, e além de ser um bispo, tenho arte diabolica. Tu vês que este palacio está em nada; que me dás tu, se eu tornar a pô-lo tal qual estava, e isto n'um instante?

Depois Cypriano disse as palavras seguintes:

«Eu mando já pelo poder da magica preta liberal, que tudo faz, mando já, já, que este palacio seja levantado e fique no seu proprio natural *e para golão traga matão vaes de pauto a chião a molitão, pexeda ispera regra retragarão, onit prontual finis.*»

No fim de Cypriano dizer estas palavras ficou o palacio tal e qual como estava. O rei que viu Cypriano fazer tantas maravilhas, assustado cada vez

mais, se lançou segunda vez aos pés de Cypriano e lhe disse:

— Eu te peço, e rogo, senhor, que me perdões se achas que estás offendido pela minha pessoa.

Cypriano disse-lhe:

— Levanta-te, que estás perdoado, mas com a condição de que me has de dar a princeza, que é tua filha Clotilde.

O rei, ouvindo estas palavras, tremeu e ficou immovel, sem que podesse dar uma unica resposta. Cypriano segunda vez bradou:

— Já te disse! Queres dar-me a tua filha Clotilde? Do contrario, tudo será reduzido a nada.

O rei nada respondeu.

Tornou Cypriano:

— Então, que digo eu?

O rei tornou a ficar silencioso.

Cypriano, irado, deu um forte grito e disse:

— Por toda a força da minha arte magica preta e branca, mando que fique, desde já, todo este reino encantado, reduzido a penedos e o rei e a rainha em duas pedras de marmore!

Foi executada a sua ordem, em cinco minutos. Só não poude encantar Clotilde por causa d'uma oração que ella dizia todos os dias. Cypriano assim que viu tudo encantado, menos Clotilde, ficou irado contra Lucifer e bradou em voz alta:

— Lucifer? Lucifer? Apparece-me, meu Lucifer?

— Aqui estou ás tuas ordens, amigo Cypriano, — disse Lucifer.

— Quero que me digas, — tornou Cypriano —

a razão porque eu não posso satisfazer os meus appetites com esta linda princeza.

A princeza, que ouviu estas palavras, disse em voz baixa:

— Se tu és o demonio, eu te invoco em nome do Senhor, para que só diga a verdade.

Aqui o demonio, obrigado por uma força divina, disse a S. Cypriano:

— Amigo meu, saberás que ha um Deus poderoso, que cobre o ceu e a terra e tem poder sobre tudo. Se elle quizer, tu e eu não nos movemos d'aqui, porque elle é poderoso. A princeza invocou o seu santo nome e eu não pude deixar de confessar a verdade, além de que a princeza diz uma oração todos os dias a qual a livra de tudo quanto fôr tentação minha ou dos meus filhos queridos.

Cypriano, de repente, prostrou-se em terra e disse:

«Senhor dos altos ceus, quem sois vós, que eu não vos conheço? E tu, Satanaz, espirito maligno, demonio maldito, maldito, maldito, maldito, que foste a minha perdição? Maldita seja a hora em que eu fui concebido; maldito seja o ventre que me gerou; maldito seja o pae e a mãe de quem eu sou descendente; maldita seja a hora em que eu nasci; maldito seja o leite que eu mamei; maldito seja quem tal creação me deu; malditos sejam quantos passos tenho dado n'esta vida! Meu Deus, meu Deus, fazei já abrir as portas do inferno para tragar este maldito homem; desappareça para sempre! Jesus, Jesus, Jesus, se ainda tenho salvação, respondei-me dos altos ceus.»

Cypriano ouvio uma voz que lhe disse: «Filho, continúa com essa vida que tens, que eu te avisarei, com um anno de antecipação, da tua morte, para cuidares da tua salvação.»

Cypriano beijou a terra e agradeceu a Deus os beneficios que lhe fazia.

Porém, foi engano de Cypriano, porque aquella voz que elle ouviu foi o mesmo demonio, para o enganar, que subiu aos astros para significar que era Deus que respondia aos rogos de Cypriano.

Cypriano, como innocente, deu credito á voz que ouviu. Muito innocente devia elle ser para não se lembrar que aquella voz nao podia ser a de Deus. Porém, Jesus Christo, como bondoso e justo, não deixou de perdoar a Cypriano os peccados commettidos pela ambição desmedida, que a illusão pelo poder de Satanaz lhe havia causado. Cypriano retirou-se do palacio, e quando ia já distante ouviu uma voz que lhe disse:

—Cypriano, Cypriano, vale-me n'esta afflicção, pelo amor d'aquelle grande Deus dos altares.

Cypriano tremeu e cahiu por terra.

A boa da princeza Clotilde chegou junto de Cypriano e disse-lhe:

— Eu mando em nome de Deus! Levanta-te!

Cypriano, de repente, levantou-se e fitou os olhos na linda princeza, dizendo-lhe:

— Que pretendes?

A princeza respondeu:

—Invoco o Santo Nome de Jesus, para que tu, homem, não te movas d'aqui sem que vás restituir a vida a meu pae e mãe e desencantar tu o quan-

to tens encantado n'este reino, por uma arte occulta e poderosa.

— Eu, — disse Cypriano — tudo isso te faço, peço-te, porém, que me digas qual é a oração que dizes todos os dias, por causa da qual eu nunca pude levar por deante os meus depravados desejos, usando de todos os meus feitiços e encantos?

— A oração que digo — respondeu a princeza — é muito simples e de muito boa vontade vol-a ensino.

Escutae :

†

ORAÇÃO

«Eu me entrego a Jesus e á Santissima Cruz, ao Santissimo Sacramento, ás tres reliquias que tem dentro, ás tres missas do Natal, para que me não aconteça nenhum mal. Maria Santissima seja sempre commigo, o Anjo da minha guarda me guarde e me livre das astucias de Satanaz. P. N. A. M.»

Cypriano foi em seguida ao logar do palacio, desencantou tudo quanto tinha encantado e disse para a princeza :

— Pede sempre por mim nas tuas orações.

A princeza assim o fez e obteve de Nosso Senhor Jesus Christo o perdão dos peccados de Cypriano, que não andou senão mais um anno n'aquella vida enganosa.

Salvou-se Cypriano porque Deus não reserva odio a seus filhos, aos quaes muitas vezes deixa

seguir caminho errado para em occasião opportuna lhes mostrar o seu poder.

Por tudo o que fica exposto, já vêdes, leitores, que o demonio não póde empécer a quem diz alguma oração como a que dizia a princeza, de que vos acabamos de fallar. Fazei a diligencia para imitar esta filha de Deus, para que não sejaes perseguidos pelo demonio, nem pelas bruxas e feiticeiros.

Pedimos, pois, a todas as pessoas dedicadas a esta especie de leituras, que se queiram furtar a encantos e ciladas perigosas, que conservem sempre na memoria esta milagrosa oração.

†

MYSTERIOS DA FEITIÇARIA

EXTRAHIDOS DE UM MANUSCRIPTO DE MAGICA PRETA QUE SE JULGA DO TEMPO DOS MOUROS

Procedendo-se a umas excavações na aldeia de Penacova, no anno de **1410**, encontrou-se ali um manuscripto em perfeito estado de conservação.

N'este pergaminho precioso encontraram-se coisas muito curiosas, algumas das quaes vamos apresentar aos leitores, convictos de que lhes prestamos um bom serviço.

Foi este pergaminho, hoje existente na bibliotheca de Evora, que deu assumpto a um livro de enguerimanços muito acceite hoje no Brazil, intitulado o *Livro do Feiticeiro*.

Ahi vae parte d'esses mysterios.

XIII

Receita para obrigar o marido a ser fiel

Tome-se a medulla d'um pé de cachorro preto, d'esses de raça pellada, e encha-se com ella um

agulheiro de pau. Envolva-se depois o agulheiro n'um pedaço de velludo encarnado, perfeitamente justo e cosido. Depois, descosendo-se a parte do colchão, que fica entre o marido e a mulher, introduza-se o agulheiro, porém, de modo que não venha a incommodar de noite.

Feito isto a mulher deve tornar-se muito amavel e condescendente com o marido, concordando em tudo com a sua suprema vontade. Procurará rir quando elle, por acaso, estiver triste, promettendo ajudal-o se, por fatalidade, a sorte lhe fôr adversa, e deve, tambem, resignar-se, quando desconfiar que elle tem alguma amante, fingindo até que o não sabe.

A' noite, á hora de deitar, e de manhã, ao levantar da cama, dar-lhe-ha umas vezes uma comida ou bebida com bastante canella e cravo, e outras um chocolate com grande porção de baunilha, canella e cravo.

Dormirá completamente despida, encostando, o mais que puder, o seu corpo ao do marido para lhe transmittir o calor e suor.

Todas as vezes que elle entrar em casa, darlhe-ha alguma coisa, e dirá que pensou n'elle. O mimo poderá ser fructa ou doce de que elle goste, uma flôr, e na falta d'estas coisas, um abraço acompanhado de um beijo.

Se elle tiver mau genio, se fôr grosseiro e aspero, deverá não o contrariar nunca; antes deve ameigal-o. Se elle fôr docil, mas inconstante, deve sempre apresentar-se superior a elle em todos os actos da vida e em todos os sentimentos.

Esta receita, sendo observada com attenção, as formalidades que aqui deixamos expostas são de um effeito incontestavel.

Experimentem as leitoras, e darão por bem empregado o tempo.

XIV

Receita para obrigar as senhoras solteiras, e até mesmo as casadas, a dizerem tudo que fizeram ou tencionam fazer

Tome-se o coração d'um pombo e a cabeça de um sapo, e depois de bem seccos e reduzidos a pó, encha-se um saquinho que se perfumará, juntando ao pó um poucochinho de almiscar.

Deita-se o saquinho debaixo do travesseiro da pessoa, quando estiver a dormir, que passado um quarto de hora saber-se-ha o que se deseja descobrir.

Logo que a pessoa deixar de fallar, ou poucos minutos depois, tire-se-lhe o saquinho debaixo do travesseiro para não expôr a pessoa a uma febre cerebral que poderá causar-lhe a morte.

XV

Receita para ser feliz nas coisas que se emprehendem

Tome-se um sapo vivo, corte-se-lhe a cabeça e os pés n'uma sexta-feira, logo depois da lua cheia

do mez de setembro; deitam-se esses pedaços de molho por espaço de 21 dias em oleo de sabugueiro, retirando-se depois d'este praso ás doze badaladas da meia noite; expondo-se depois por espaço de tres noites seguidas aos raios da lua, calcinem-se n'um pote de barro, que não tenha ainda servido, misturando-lhe, depois, egual quantidade de terra de cemiterio, mas juntamente do logar em que esteja enterrada alguma pessoa de familia a quem se destina a receita.

A pessoa que a possuir póde ter toda a certeza deque o espirito do defunto velará pela sua pessoa e por todas as coisas qne emprehender, por causa do sapo que não perderá de vista os seus interesses.

XVI

Receita para fazer-se amar pelas mulheres

Antes de tudo convém estudar, embora pouco, o caracter e o genio da mulher que se quer requestar, e regular e dirigir a norma de conducta e modos em relação ao conhecimento que se tiver obtido a esse respeito.

Inutil será recommendar, conforme os recursos de cada qual, um trajo, não direi já elegante ou rico, porém sempre de uma limpeza inexcedivel. O homem enxovalhado não póde captivar as mulheres. A limpeza no fato é, portanto, indispensavel, e ainda mais a recommendamos no que diz respeito ás partes do corpo, que exigem aceio especial.

Logo que seja observada esta primeira condição tome-se, seis mezes depois, o coração d'um pombinho virgem, e faça-se engulir por uma cobra. A cobra no fim de mais ou menos tempo, virá a morrer; tome-se a cabeça d'ella e seque-se no borralho ou sobre uma chapa de ferro bem quente, a um fogo brando. Depois reduza-se a pó, pisando-a, n'um almofariz, no fim de lhe haver juntado algumas gottas de laudano; e quando se quizer usar da receita, esfreguem-se as mãos com uma parte d'esta preparação, como já ensinámos aos nossos leitores, na 1.ª parte d'esta obra.

XVII

Receita para fazer-se amar pelos homens

A receita aconselhada aos homens para se fazerem amar pelas mulheres, e que precede esta, é, debaixo de todos os pontos de vista, a que devem, primeiramente, empregar as mulheres que desejarem fazer-se amar pelos homens; porém, a efficacia d'esta receita depende de certas praticas que se não devem desprezar nem esquecer.

Vamos apontal-as:

A mulher procurará obter do homem que escolheu, uma moeda, medalha, alfinete ou qualquer outro objecto ou fragmento, com tanto que seja de prata, e que elle o tenha trazido comsigo por espaço de 24 horas, pelo menos. Approxi-

mar-se-ha do homem, tendo a prata na mão direita, offerecendo-lhe com a outra um calix de vinho em cujo calix se tenha desmanchado uma bolinha do tamanho de um caroço de milho, da seguinte composição :

Laudano....................	duas gottas
Cabeça de enguia..............	uma.
Sementes de canhamo..........	um dedal

Logo que o individuo tenha bebido um calix d'este vinho, ha de, forçosamente, amar a mulher que lh'o tiver dado ou mandado dar; não lhe sendo jámais possivel esquecel-a emquanto durar o encanto, cujos effeitos se podem renovar, sem o menor inconveniente.

Se, por acaso, o homem for tão forte, que resista á acção do medicamento, ou o medicamento o não apaixonar immediatamente, a mulher, então, se o tiver junto de si, e a sós, dê-lhe a beber uma chicara de chocolate, na qual deitará ao, bater dos ovos:

Canella em pó.................	duas pitadas
Dentes de cravo................	cinco
Baunilha......	dez grammas
Noz noscada, rapada...........	uma pitadinha

Depois de prompto, tiram-se os dentes do cravo e deita-se :

Tintura de cantharidas.........	duas gottas

Se o individuo quizer ou pedir alguma coisa

para comer, deve dar-se-lhe de preferencia pão de ló.

A's vezes, e se a mulher não tiver muita pressa de prender o homem, basta o chocolate com o cravo, baunilha e canella.

O chocolate pode ser substituido pelo café; porém, n'este caso, prepara-se o café com herva doce, e junta-se, simplesmente, uma gotta de tintura de cantharidas.

Não occultaremos á leitora, que o individuo logo desconfia que o querem enfeitiçar.

Se a mulher receiar que o homem lhe escape, e deseja conserval-o apaixonado por muito tempo, repetirá o primeiro medicamento de quinze em quinze dias, e nos intervallos, convidando-o para almoçar ou ceiar, deve dar-lhe:

Ao almoço, uma fritada ou omoletta preparada da seguinte maneira: Batam-se os ovos bem batidos, depois lançando-os do alto da espinha nua, deixam-se escorregar por extensão, indo em seguida aparal-os em baixo, onde acaba a espinha. Faz-se depois a fritada, e põe-se na mesa ainda quente.

Ao jantar, picando e pisando a carne para almondega, deitem-se os ovos batidos, e depois, antes de levar os bolos ao fogo, passam-se um a um, no corpo suado, peito, costas e barriga, fazendo-os demorar um pequeno espaço debaixo dos sovacos.

O café, que se lhe der ao almoço, e no fim do jantar, será coado pela fralda da camisa da propria mulher; com essa camisa deve ter dormido, pelo menos, duas noites.

Affiançam que esta receita tem concorrido para a felicidade de muitas mulheres.

XVIII

Verdadeira oração para enxotar o demonio do corpo

A importancia d'esta oração, n'algumas combinações cabalisticas, é conhecida por todos aquelles que se entregam ao estudo das sciencias chamadas occultas.

Vamos aqui repetil-a, em toda a sua pureza, com toda a sua exactidão e verdade:

«Immortal, eterno, ineffavel e santo: Pae de todas as coisas, que de carro rodante caminhas sem cessar por esses mundos que giram sempre na immensidade do espaço: dominador dos vastos e immensos campos do ether, onde ergueste o teu poderoso throno que despede luz e luz, e de cima do qual teus tremendos olhos descobrem tudo e teus largos ouvidos tudo ouvem! Protege os filhos que amaste desde o nascimento dos seculos, porque longa e eterna é a sua duração. Tua magestade resplandece acima do mundo e do céu das estrellas! Tu te elevas acima d'ellas, ó fogo scintillante; e te alumias e te conservas a ti mesmo pelo teu proprio resplendor, sahindo de tua essencia correntes inexgotaveis de luz que alimentam teu espirito infinito! Este espirito infinito produz todas as coisas, e constitue esse thesouro immorredouro de materia, que não póde faltar á geração que ella rodeia sempre

pelas mil fórmas de que se acha cercada, e com a qual a revestiste e encheste desde o começo. D'esse espirito tiram, tambem, sua origem esses santissimos reis que se acham de pé ao redor do teu throno e que compõem a tua côrte; ó Pae universal, ó unico Pae dos bemaventurados mortaes e immortaes! Tu tens, em particular, poderes que são maravilhosamente eguaes ao teu eterno pensamento e á tua adoravel essencia. Tu os estabelecestes superiores aos Anjos que annunciam ao mundo tuas vontades. Finalmente, tu creaste mais uma terceira ordem de soberanos nos elementos.

«A nossa pratica de todos os dias é louvar-te e adorar as tuas vontades. Ardemos em desejos de possuir-te. O' Pae! ó Mãe! terna Mãe, a mais terna de todas as mães! O' Filho, o mais carinhoso dos filhos! O' fórma de todas as fórmas! Alma, espirito, harmonia, nomes e numero de todas as coisas, conserva-nos e sê-nos propicio. Amen.»

XIX

Oração que preserva do raio

Passa-se uma fita branca no braço, pescoço ou cintura de Santa Barbara, logo no começo da trovoada, e accenda-se uma vela de quarta.

Feito isto, de hora em hora, depois de ter lavado a bocca tres vezes com tres bochechos de agua, dir-se-ha :

«Eu vos peço, Senhora, que intercedaes por

mim junto d'Aquelle que por nós morreu resignado. Como essa fita que cingis ao pescoço, tenho a alma pura e puras as intenções. Livrae-me, Senhora, a mim que sou digno (ou digna) da vossa protecção, contra os terriveis effeitos do raio. Amen.»

XX

Magica das uvas e suas propriedades

E' muito interessante esta magica, segundo diz S. Cypriano a pag. 14 da sua obra.

Satanaz é o mais astuto de todos os demonios; isto é, o principe Belzebuth, o mais sabio de todos os seus companheiros.

Esta magica, descoberta pelo demonio, é muito simples de fazer e deve executar-se da maneira seguinte:

Tomae uma garrafa que tenha o bojo bastante largo. Depois de prepara-la a dita garrafa, deitae-lhe dentro decilitro e meio de azeite virgem e collocae a garrafa n'uma latada que tenha os cachos a nascer, e mettei um dos cachos dentro do gargalo da dita garrafa e prendei-a á videira, do melhor modo que poderdes, de maneira que o cacho ha de vingar dentro da garrafa com o azeite.

E' preciso notar que o cacho não deve tocar no azeite.

Logo que estejam maduros os cachos da latada cortae o que está dentro do gargalo da garrafa, e fica prompta esta operação.

Explicação das virtudes e propriedades d'este azeite e do cacho que fica dentro da garrafa

1.ª—Accendendo uma luz com o dito azeite, apparecem todos os arvoredos que estão em torno da latada d'onde sahiu o dito cacho e apparecem as uvas maduras e vêem-se algumas pessoas que, por acaso, se encontravam no mesmo sitio d'onde se cortou o cacho; finalmente, apparecem todos os objectos d'aquelles logares: casas, fructeiras, passaros, arvores, e tudo mais que proximo dos cachos se encontrava.

Aviso para esta condição: Quando apparecer a fructa e os cachos não os cortem para comer, do contrario arriscam-se a levar uma bofetada do demonio. Logo que se apague a luz, desapparece todo aquelle arvoredo e mais objectos.

2.ª—O azeite tem virtude para curar qualquer ferida nova ou antiga, deitando lhe em cima uma pinga de azeite e pondo-lhe fios de linho.

3.ª-- Este azeite tem a virtude e poder de fazer sahir as almas do purgatorio e virem fallar á pessoa que as chama á porta da igreja, ao dar da meia noite. Accendendo a luz e dizendo : «Eu, pelo poder d'esta luz, mando que já me fallem as almas que estão no purgatorio, aquellas que os seus corpos tem sido sepultados n'esta casa.» Immediatamente apparecem as almas,mas é preciso ter muito ani-

mo, do contrario póde d'isso resultar a morte á pessôa que as chama.

4.ª—O azeite tem a virtude e o poder de fazer uma feitiçaria a uma outra pessoa, fazendo da maneira seguinte, tal qual como a fez S. Cypriano, na cidade de Carthagena a uma menina de nome Adelaide.

Cypriano, feiticeiro, desejou possuir o amor de uma menina chamada Adelaide e foi pedil-a a seus paes; porém, debalde, porque elles negaram-lh'a.

Desesperado, com a resposta dos paes de Adelaide, se irou de tal maneira contra elles que mandou ao seu diabrete, que sempre trazia na algibeira, que destruisse, sem perda de tempo, as casas e todos os bens dos paes de Adelaide.

Foram, immediatamente, executadas as suas ordens.

Logo que Adelaide viu os seus haveres destruidos dirigiu-se a Cypriano e disse-lhe:

—Homem, que mal te fez meu pae para que tu obrasses para com elle com tanta ingratidão?

Cypriano respondeu-lhe:

—Tu não vês, Adelaide, que te amo tanto que nada vejo senão o logar onde tu habitas?

Respondeu Adelaide a Cypriano:

— Se é verdade o que me dizes, faze de conta que de hoje em diante sou tua escrava, mas não tua mulher; porque não sou digna de ser desposada por ti.

—Porque razão,—disse Cypriano—porque razão dizes tu que não és digna de ser minha esposa?

—Pois sendo tu um santo,—respondeu Adelaide,—canonisado por Deus, como posso eu ser tua mulher, se eu sou a maior peccadora do mundo, como outra igual não julgo existir?

Cypriano, voltou-se para Adelaide e disse-lhe:

—Menina, pois se tu tanto adoras a Deus e ainda assim dizes que és a maior peccadora do mundo, que Deus de vingança tu adoras?

Adelaide, ouvindo estas palavras, ficou como que pasmada e duvidando do que tinha ouvido, disse comsigo: «Que Deus será o que adora este homem? Por ventura haverá outro Deus, sem ser o meu?! Não é possivel!» Revestiu-se de curiosidade e disse a Cypriano:

—Homem, obrigo-te, da parte de Deus, a quem adoro, que me digas que Deus estranho é esse que tu adoras e que te obriga a renegar o meu?

Respondeu Cypriano:

—O Deus que adoro é a Lucifer, dos infernos!

Adelaide, ouvindo isto, benzeu-se por tres vezes e disse-lhe:

— Eu te obrigo e esconjuro da parte de Deus, a quem adoro, que me restituas os meus haveres, tal e qual elles estavam.

Cypriano, obrigado pela força do Deus Omnipotente, tornou a restituir os bens aos paes de Adelaide, e no fim de tudo isto retirou-se sem se gosar d'ella.

Lucifer apparecendo-lhe, disse a Cypriano estas palavras.

—Meu amigo Cypriano, não me andes sempre a incommodar; já te ensinei a fazer todos os feitiços

e toda a arte magica. Já tens todo o poder que eu tenho, porém, como amigo teu, que sempre fui, sou e hei de ser, vou dar-te um conselho para tu te poderes gosar de Adelaide...

Cypriano disse a Lucifer:

— Tu, meu amigo, a quem eu amo de todo o meu coração, corpo e alma, dize lá o que hei de fazer n'este caso?

—Pega na tua garrafa magica,—disse Lucifer —e mette a tua fava na bocca e torna-te invisivel. N'este mesmo instante, vae a casa de Adelaide, e logo que tu lá chegues, deita um pouco de azeite da tua garrafa em uma das luzes que lá vires, que tanto Adelaide, como seus paes, ficam assustados dos prodigios que observarem, e tu, Cypriano, aproveita essa occasião para te gozares de Adelaide.

Cypriano foi, infelizmente, executar assim as ordens de Lucifer, espirito de maldade.

Depois de cinco minutos já Cypriano se tinha gosado de Adelaide e estavam satisfeitos os seus desejos.

Depois de lêrdes, donzellas, o que aconteceu á pobre Adelaide, rogae ao Senhor e a Maria Santissima que vos livre das astucias de Satanaz, porque o demonio tantos enredos arma aos christãos que elles não lhes podem fugir.

E demais, amaveis leitores, porque não andaes vós sempre bem encommendados a Jesus e a Maria Santissima?

XXI

Historia de Cypriano e Elvira

A magica dos bichos é uma magica de que o demonio e Cypriano se serviram para convencer a filha unica de um marquez, intitulado marquez de Soria e o mais estimado do rei da Persia. Esta menina chamava-se Elvira.

Cypriano vendo-a um dia a passeiar com seus paes, suppoz que não havia segunda donzella que se lhe assimilhasse.

Poz logo em pratica a sua arte diabolica, demonstrando ao marquez que desejava sua filha Elvira.

O marquez encarando bem a pessoa de Cypriano viu que era um homem vulgar, e disse-lhe:

— Tu, homem, que pretendes de minha filha ?

— Eu — respondeu Cypriano—pretendo amar Elvira e fazel-a minha...

O marquez, ouvindo estas palavras, irou-se contra Cypriano, porém tudo foi inutil para o marquez, porque Cypriano apressou-se a dizer as seguintes palavras :

— Eu quero já, por artes diabolicas e magicas, A. M. N O. P., que sejam o marquez e a marqueza feitos em pedra marmore !

Foi logo feita a sua vontade.

Cypriano voltou-se para Elvira e disse-lhe:

—Vês, menina, o que eu fiz a teus paes? Outro tanto te farei se não estiveres pelo meu contracto.

Elvira, assustada com o que acabava de ouvir, disse a Cypriano:

— Que é que queres, homem?

Respondeu Cypriano:

—Eu quero que me sigas e deixes de adorar o falso Deus que adoras, e ames só as minhas leis e mandatos.

Elvira, ouvindo estas palavras, prostrou-se por terra e fez a Jesus Christo a seguinte oração:

«Senhor, se é de vossa vontade que eu siga este homem, dizei-m'o lá das alturas, que eu estou prompta a seguir as vossas determinações.

Cypriano, ouvindo a supplica de Elvira, indignou-se contra ella e a encantou, com as mesmas palavras com que tinha encantado seus paes.

Ficou Cypriano satisfeito com a sua vingança, porém, tal não fizesse Cypriano, que esteve em riscos de perder a vida.

O rei, como era muito amigo do marquez, deu logo pela sua falta e admirou-se muito de o não vêr, e disse comsigo mesmo: «Que será feito do marquez, de sua filha Elvira e de toda a sua familia?»

Por mais que fizesse procural-os por todo o seu reino, todos os seus esforços foram baldados.

D'ahi a um mez appareceu no palacio uma mulher mal vestida e disse que queria fallar a sua magestade. Foram dar parte ao rei, que estava ali uma pobre mulher que pretendia falar-lhe. O rei respondeu ao vassallo:

— Dize a essa mulher que entre.

A mulher entrou e não se prostrou em terra, como era de costume.

O rei, vendo que a mulher era tão altiva, disse-lhe: «Porventura, tu, mulher, não mereceste já ser degolada n'este logar, por faltares ao respeito devido ao rei?»

— Que é que dizes, rei barbaro?—respondeu a mulher.—Derramar o sangue de uma mulher quando ella te vem trazer uma boa nova e te vem alliviar paixões que trazes tão entranhadas no teu peito?

O rei, então, lembrou-se que, talvez, aquella mulher lhe viesse trazer novas do marquez e de sua familia, e disse-lhe com voz supplicante: «Mulher, desculpa-me, bem vês que a minha paixão pelo marquez é que me faz estar zangado!»

—Hoje mesmo—respondeu a mulher—verás o marquez e toda a sua familia, mas com a condição que has de mandar matar um homem de nome Cypriano.

—Cypriano feiticeiro?—disse o rei.

—Sim, esse mesmo—respondeu a pobre—e vou aconselhar-vos como haveis de fazer.

—Sim, mulher, dize tu como entendes que eu deva fazer.

—Chamae-o aqui e dizei-lhe que vos apresente o marquez e sua familia; e que se o não fizer, o pagará com a propria vida.

O rei, acreditando nos conselhos da mulher, fez o que ella lhe disse.

Mandou logo chamar Cypriano á sua presença.

Apenas chegou Cypriano á presença do rei, disse-lhe este: «O que quereis, real senhor?»

—Quero—disse o rei—que me apresentes aqui o

marquez e sua familia, sob pena de te mandar cortar a cabeça.

— Com quem cuidaes qne fallaes—disse Cypriano.

—Fallo com um feiticeiro,—respondeu o rei— que tem pacto com Lucifer, o principe do inferno.

Dito isto pelo rei, Cypriano invocou os espiritos malignos e ordenou que todo o palacio, bem como o rei e toda a sua familia, ficassem encantados.

Então, o rei lança-se de joelhos aos pés de Cypriano, dizendo:

— Perdão, perdão, grande e poderoso Cypriano! Não me encanteis nem á minha familia, porque eu não sou o culpado d'isto.

—Pois quem é culpado?—perguntou Cypriano, muito zangado.

— O culpado d'isto — respondeu o rei—é uma mulher que está escondida no meu palacio.

— Essa mulher — diz Cypriano—que venha sem demora á minha presença.

O rei mandou apparecer immediatamente a mulher.

— Então tu, mulher, com que prazer querias que o rei derramasse o sangue de um homem prudente e sem crimes?

— Sem crimes do que tu?—respondeu a mulher—que encantaste uma familia que era tão estimada do rei, meu senhor? E ainda dizes que não tens crimes! Ah! infame! E's digno de mil mortos, se possivel fosse. Aqui está quem tem poder sobre todos os teus poderes e todas as tuas astucias.

Cypriano, ouvindo o que acabava de proferir a desconhecida, estremeceu e disse-lhe :

—Que poder tens tu contra as minhas astucias?

—Tenho o poder sobre tudo, porque sou uma feiticeira de maior edade. Fui das primeiras que tomaram pacto com Lucifer, e por isso, tenho poder sobre todas as feiticeiras.

—Como pertences á minha lei—disse Cypriano — não te quero fazer sentir a força dos meus feitiços. O que pretendes de mim, mulher?

—Quero que restituas ao rei o marquez e toda a sua familia, e que os tragas já á presença do rei.

Cypriano, pensou um momento, e de repente disse-lhe :

—Sim,eu tudo isso faço com a condição de que Elvira ha de ser minha e eu a estimarei como devo.

Respondeu a mulher:

—Pois apresenta-os e Elvira será tua.

A simplicidade de Cypriano fel-o acreditar nos conselhos da mulher. Foi logo muito contente desencantar o marquez, a marqueza e a filha.

CONVERSAÇÃO QUE TEVE A MULHER COM O REI EMQUANTO CYPRIANO NÃO VOLTOU

—Real senhor—disse a mulher—nós havemos de matar hoje mesmo Cypriano.

—Tu não vês—disse o rei—que Cypriano tem o grande poder da arte magica e que nos póde encantar a todos com uma só palavra?

—Não, real senhor; que eu tenho tambem poder

bastante para obstar a todos os seus encantos e artes diabolicas.

Dito isto, a mulher tratou logo de defumar todo o palacio, porém tudo foi debalde, porque Cypriano tinha grande força diabolica.

Comtudo, alguma coisa fez contra elle.

CHEGADA DE CYPRIANO

Poucos momentos depois chegou Cypriano, e o marquez, a esposa e Elvira, que haviam sido desencantados.

O rei ficou cheio da mais viva satisfação e disse a Cypriano:

—Retira-te já d'aqui, homem sem coração, que tens sobre ti o peso dos mais horrendos crimes, pela tua perversa malvadez e infamia.

Cypriano, enfurecido pelo que acabava de ouvir, disse arrogante ao rei:

—Então é esse o pago que me dás de desencantar aquelles que estimavas? Já vejo que não me conheces bem. Espera que já te arranjo.

Cypriano metteu, de repente, a mão na algibeira e tirando um diabrete disse-lhe: «Eu quero já dez castellos ás minhas ordens.»

Foram logo cumpridas as ordens de Cypriano, depois do que elle pegou fogo ao palacio, mas tudo foi inutil, em consequencia da feitiçaria da mulher quando defumou o palacio.

Cypriano reconheceu logo que a feiticeira tinha obstado a que conseguisse o seu intento, e vendo

que nada podia fazer, exasperou-se, e ainda mais, pela falsidade com que o rei tinha usado com elle.

ENCONTRO DE CYPRIANO COM LUCIFER

Estava Cypriano pensando, tristemente, na traição do rei e dizendo até comsigo mesmo que devia deixar este mundo, quando lhe apparece Lucifer, que pondo-lhe a mão no hombro, lhe diz:

—Não scismes, Cypriano, amigo meu, que Elvira é tua.

—Não póde ser—respondeu Cypriano.

—Julguei que confiavas mais em mim, meu Cypriano. Socega, que tudo tem remedio.

Tranquilisou-se Cypriano com as palavras conciliadoras de Lucifer, o qual conduziu Cypriano a um deserto e lhe disse:

— Já vês, caro amigo, que o palacio foi defumado com alecrim e incenso, e por isso não podemos lá entrar com as nossas artes diabolicas, porém, não será bastante para que Elvira não seja tua, hoje mesmo.

—Que é preciso fazer para a possuir?—disse Cypriano, que parecia estalar de satisfação.

—Pilha á mão,—disse Lucifer—todos os bichos do mundo, com especialidade sapos, aranhas, ratos, cobras, sardões, formigas, moscas, sardaniscas, emfim, todos os mais que quizeres ou pudéres; mette-os n'um grande caldeirão, lança-lhe quartilho e meio d'azeite virgem e faz-lhe fogo de maneira que os bichos se derretam e se tornem em oleo, com a condição, unica, de que os deves lançar vivos den-

tro do caldeirão. Depois traz-me o oleo em um vidro muito bem tapado e não deves tomar-lhe o cheiro.

Cypriano fez tudo o que Lucifer lhe ordenou, e apenas viu que estava tudo prompto foi dar-lhe parte.

Apenas Cypriano contou a Lucifer que havia concluido a sua obra e como a havia feito, elle lhe disse:

—Sabes o que has de fazer agora a esse oleo?

—Ouvirei o teu conselho—respondeu com ar de curiosidade Cypriano.

—Prepara uma luz com o oleo dos bichos e depois de tudo preparado mette a tua fava na bocca e dize-lhe que queres entrar no palacio sem que sejas visto por pessoa alguma.

Cypriano, antes de fazer o que lhe disse Lucifer, perguntou-lhe:

—Que devo fazer quando lá chegar?

—Apenas tenhas entrado no palacio, accende a tua luz magica que logo ficam assustados todos que estiverem no palacio: tu, Cypriano, mette uma fava na bocca da feiticeira, que ainda lá deve estar, e outra na de Elvira e diz: «Favas, acompanhae-me.» Assim que tiveres elevado a grande altura a feiticeira, deixa-a cahir, porque foi ella quem te metteu n'estes trabalhos.

Cypriano fez conforme lhe indicou Lucifer. Depois de haver lançado de enorme altura a feiticeira, levou Elvira para um deserto e disse-lhe:

—O que queres, menina Elvira, que te faça?

Elvira, respondeu: «Faz-me aquillo que fôr da tua vontade.»

E' escusado dizer o que fez Cypriano, porque os leitores hão de imaginal-o forçosamente.

Cypriano só com o oleo dos bichos é que poude convencer Elvira e a poude roubar. Preparou-lhe um palacio muito rico para que entrasse n'elle tão formosa pomba como era Elvira.

Como vêdes, leitores, o diabo depois de começar a enredar uma creatura, não a deixa sem que primeiro consiga o que tem na vontade; por isso recommendamos a todos os christãos que se não esqueçam de fazer o signal da santa cruz ✠ todos os dias, trez ou quatro vezes.

Será bom agora declarar-vos, leitores, como é que se faz a magica dos bichos, para que vós, mais facilmente, a saibaes fazer e ensinar, porque não é preciso ter pacto com Lucifer para se conhecer todas as magicas de que aqui vos fallamos.

Ellas foram descobertas pelo demonio e Cypriano publicou-as por todo o mundo, e por isso, para obtermos tudo isto agora, não temos precisão alguma dos conselhos de Lucifer ou Satanaz.

MODO DE PREPARAR O OLEO MAGICO

Pilhem-se todos os bichos que puderem (os que são mais peçonhentos têm mais magica); depois de estarem todos presos mettam-se vivos dentro d'uma caçarola a qual deve ter dentro quartilho e meio de azeite virgem; obrigue-se a ferver bem até ficar em metade, depois guarde-se o oleo que ficar e accenda-se com elle uma luz, e todas as pessoas que es-

tiverem presentes, n'aquella occasião, ficam tão assustadas que não se movem do sitio.

A razão do susto é porque apparecem ali grandes phantasmas, ha tremores de terra e os bichos que foram fervidos apparecem, tambem, dando grandes chiadellas e a quererem ferrar nas pessoas que ali estão ; porém, não se deve ter medo, porque tudo aquillo é por causa da luz que está a arder.

XXII

Feitiçaria que se faz com um sapo para obrigar a amar contra vontade

E' muito simples de fazer este feitiço, sendo um que tem poder sobre todos os feitiços, pois que assim o affirma S. Cypriano na sua obra, pag. 84.

Nó livro da sua vida emquanto feiticeiro, diz elle que a razão porque o sapo tem grande força de magica e feitiço, é porque o demonio tem parte com elle, por ser a comida que Lucifer dá ás almas que estão no inferno.

Por este motivo, leitores, podeis fazer com o sapo quanta qualidade de feitiçaria quizerdes, conforme aqui vos ensinamos.

XXIII

Feitiço do sapo com os olhos cosidos

Agarrae um sapo dos maiores, que seja macho, se o feitiço fôr para homem.

Depois de o terdes seguro pegae-lhe com a mão direita e passae-o por baixo do ventre cinco vezes, dizendo as seguintes palavras :

«Sapo, sapinho; assim como eu te passo por debaixo do meu ventre, assim (folano), não tenha socego nem descanço, emquanto para mim não se virar com o seu coração, corpo, alma e vida.»

Depois de se dizerem as palavras acima, pega se em uma agulha das mais finas, enfia-se-lhe um fio de retroz verde e depois cosem-se os olhos ao sapo de modo que lhe não offendam a menina do olho, de contrario fica cega a pessoa a quem se quer enfeitiçar. Só se cose a pellinha de fóra dos olhos, reunin o a de baixo á de cima, de maneira que o sapo fica com os olhos escondidos sem ficar offendido.

XXIV

Palavras que dizem ao sapo depois de ter os olhos cosidos

«Sapo, eu pelo poder de Lucifer, o principe Belzebuth, cosi os teus olhos, o que devia fazer a folano (o nome da pessoa), para que elle (ou ella) não tenha socego nem descanço em parte alguma do mundo sem a minha companhia e ande cego para todas as mulheres (ou homens). Só unicamente me veja a mim e só em mim tenha o pensamento.»

Deitae depois o sapo em uma panella grande e dizei :

«Folano (dá-se o nome da pessoa), aqui está

preso e amarrado sem que vejas sol nem lua, emquanto me não amares. D'aqui não te soltarei; aqui estás preso e amarrado assim como está este sapo.»

PREVENÇÃO PARA OS QUE FIZEREM ESTA MAGICA

A panella ou vasilha onde esteja o sapo deve ter agua que se renovará todos os dias com outra agua mais fresca.

XXV

Feitiçaria do sapo com a bocca cosida a retroz preto quando se quer que o feitiço faça mal e não bem

Eis aqui a receita para fazer este feitiço:

Pegue-se n'um sapo, cosa-se-lhe a bocca com retroz preto, e depois de estar a bocca cosida digam-se as palavras seguintes: «Sapo, eu pelo poder de Lucifer, de Satanaz, Barrabás, Caifaz e do diabo manquinho e, principalmente, em nome do principe Belzebuth e Roberto do Diabo, por todos te rogo, fulano (diz-se o nome da pessoa a quem se quer enfeitiçar), que não tenhas mais uma hora de saude, e a tua vida prendo dentro da bocca d'este sapo, e assim como elle vae fallecendo e perdendo a saude, assim a ti te aconteça o mesmo pelo poder de Lucifer.»

D'esta fórma fica prompto o feitiço. Prendei depois o sapo dentro de uma panella onde elle não tenha que comer.

AVISO DE MUITA INPORTANCIA

Supponhamos que depois de haverdes preparado o feitiço vos arrependeis de o ter applicado. Facilmente se desfaz tudo: tira-se o sapo para fóra da panella e dá-se-lhe a beber leite de vacca, por espaço de cinco dias, com a bocca descosida. E' só d'esta fórma que fica desmanchada a feitiçaria.

XXVI

Feitiçaria do sapo para amar contra vontade a quem não quer, ou para fazer casamentos

Supponhamos que uma namorada deseja casar com o seu namorado o mais breve possivel, mas o dito namorado não tem grande pressa de se casar, ou porque se não quer ainda captivar ou porque a não quer para esposa. Facilmente a namorada o obriga a casar com ella com a maior brevidade possivel.

Faça-se da maneira seguinte :

Pega-se em um objecto do namorado ou namorada e ata-se em volta da barriga d'um sapo; depois de feita esta primeira operação atam-se os pés ao sapo com uma fita vermelha e mette-se dentro d'uma panella com terra misturada com algum leite de vacca. Depois de feitas todas as operações de que já fallámos digam-se as seguintes palavras, com o rosto sobre a panella :

Primeiro dá-se o nome da creatura.

«Fulano, assim como eu tenho este sapo preso dentro d'esta panella, sem que veja sol nem lua, assim tu não vejas mais mulher alguma, nem casada, nem solteira, nem viuva. Só terás o pensamento em mim; e assim como este sapo tem as pernas presas, assim tu tenhas as tuas, e não possas dar passadas senão para a minha porta, e assim como este sapo vive dentro d'esta panella, consumido e mortificado, tal e qual viverás tu emquanto comigo te não casares.»

Logo no fim de estarem ditas as palavras acima tapae a panella muito bem tapada para que o sapo não veja a claridade do dia; depois, quando vós a receberdes, soltae o sapo e deitae-o para o matto, de maneira que o não molesteis, do contrario fica molestada a pessoa a quem se fez o feitiço.

XXVII

Receita para ganhar ao jogo

Manda-se fazer uma figa de azeviche, recommendando, essencialmente, que a façam com uma faca nova e de aço fino.

Leva-se logo em seguida a figa ao mar, suspensa de uma fita de Santa Luzia, passa-se com ella tres vezes, sete vezes ou vinte e uma vez pela espuma das ondas.

Emquanto assim se está procedendo, reza-se tres vezes o credo, muito baixinho, quasi imper-

ceptivelmente, e offerece-se a Santa Luzia uma vela de quarta.

O jogador deverá trazer a figa ao pescoço, quando jogar, tendo, porém, o cuidado de não se deixar cegar pela ambição, nem tão pouco arrastar pela cubiça, para tirar d'esta receita um resultado satisfactorio.

XXVIII

Talisman que faz voltar cedo para a terra natal, rico e feliz

E' ainda a mesma figa de azeviche, da receita anterior; sómente com a differença de que o individuo deve conservar-se casto, o maximo tempo que puder, ou no ultimo extremo, só se juntará á mulher no fim de seis mezes, ou de tres em tres mezes, se a sua saude não permittir que leve mais longe o sacrificio.

De tres em tres noites, ao deitar, de joelhos na cama, enviará a Deus tres Padre Nossos e duas Ave-Marias.

XXIX

Receita para converter o bom no mau feitiço

Pegue-se n'um sapo preto, cuja bocca se coserá com retroz de seda preta.

Depois ata-se, um a um, os dedos do sapo com fio de linha grossa, tambem preta, e formando uma

figura como a dos pára-quedas, prende-se a linha principal no fumeiro, de modo que o sapo fique de barriga para cima.

A' meia noite em ponto, chama-se pelo diabo, em cada uma das doze badaladas, e depois, fazendo girar o sapo, dir-se-hão as seguintes palavras:

«Bicho immundo, pelo poder do diabo, a quem vendi o meu corpo e não o meu espirito, peço-te que não deixeis (diz-se o nome da pessoa), gosar de uma só hora de felicidade na terra; a sua saude prendo-a dentro da bocca d'este sapo; e assim como elle definha e morre, o mesmo aconteça a (diz-se o nome da pessoa), que esconjuro tres vezes em nome do diabo, diabo, diabo.»

Logo na manhã seguinte metta-se o sapo n'uma panella de barro e tape-se hermeticamente.

Para desmanchar os effeitos d'esta feitiçaria, quando, por acaso, a pessoa venha a ter pena do enfeitiçado, tira-se o sapo da panella e dá-se-lhe a beber leite de vacca fresco, por espaço de sete dias, mas já com a bocca descosida.

XXX

Receita para fazer com que o homem só gose com a mulher com quem faz vida, ou vice-versa

Pega-se n'um sapo e cosem-se-lhe os olhos com retroz de seda preta, mas de modo a não lhes ferir as meninas dos olhos. Faz-se o mesmo que

na receita antecedente, substituindo, porém, as palavras proferidas que são estas :

«Bicho immundo, em nome do diabo, a quem vendi o meu corpo e não o meu espirito, cosi os teus olhos, o que devia ter feito a (o nome da pessoa), para que elle (ou ella), não goste de outra pessoa, senão de mim, e ande cego para todas as mulheres.»

Suspende-se em seguida o sapo no fumeiro, por doze horas, mettendo-se depois ainda vivo na panella, que deve ficar hermeticamente fechada.

As palavras que se proferem, emquanto isto se prepara, são as seguintes:

«Fulano, (diz-se o nome da pessoa), estás aqui preso e atado, e não mais verás a luz do sol nem o baço clarão da lua sem que me ames. Fica, diabo, diabo, diabo.»

Tanto n'esta como na outra receita, refrescar-se-ha o sapo todos os dias com agua.

XXXI

Receita para apressar casamentos

Pega-se n'um sapo preto e ata-se-lhe em volta da barriga qualquer objecto do namorado ou da namorada, com duas fitas, uma escarlate e outra preta, mette-se, depois, o sapo na panella de barro, e proferem-se estas palavras com a bocca encostada á tampa :

«Fulano (o nome da pessoa), se amares a ou-

trem que não a mim, ou dirigires a outrem os teus pensamentos, ao diabo, a quem consagrei a minha sorte peço que te encerre no mundo das afflicções como acabo aqui de fechar este sapo, e que de lá não saias senão para unir-te a mim, que te amo com todo o meu coração.»

Proferidas estas palavras, tape-se bem a panella, refrescando o sapo todos os dias com uma pouca d'agua; e no dia em que o casamento se ajustar solte-se o bicho, junto de algum charco, e com toda a cautella, porque se o maltratarem, o casamento, por muito bom que tivesse de ser, tornar-se-hia intoleravel; seria uma união desgraçada, tanto para o marido como para a mulher.

XXXII

Historia do annel maravilhoso

Conta a historia que Candaule, o decantado rei da Lydia, mostrou um dia a Giges, que era o seu official mais favorito, sua mulher, a rainha completamente núa. A encantadora rainha viu Giges, e ou fosse por amor ou por vingança, deu ordem a esse official para matar-lhe o marido, promettendo-lhe em recompensa d'esse crime a sua mão e a sua corôa. Giges ficou sendo, por conseguinte, depois de praticar o assassinio, o rei da Lydia, no anno de 718 antes de Jesus Christo.

Platão conta differentemente esta usurpação. Diz

que, abrindo-se a terra, Giges, pastor do rei, desceu ao fundo do abysmo, e que lá encontrou um grande cavallo. Montava no dito animal um homem de formas herculeas, que tinha no dedo indicador um annel magico, dotado da grande virtude de tornar o individuo invisivel. Giges tirou-lhe o annel grande e serviu-se d'elles para, em risco algum, matar o rei Candaule, e substituil-o no throno.

Faremos aqui um ligeiro esboço do precioso talisman. Tinha dois engastes: n'um, em fórma de sol, havia um grande topasio; no outro, em fórma de lua, uma esmeralda. O annel era de prata e tinha muitos signaes cabalisticos, gravados em redor.

Ainda hoje os grandes feiticeiros procuram descobrir as palavras magicas que se pronunciavam para o individuo ficar invisivel, com o auxilio d'este annel. Se chegarem, como esperamos, ao nosso conhecimento, não nos demoraremos em transmittil-as aos nossos leitores, logo que este livro torne a imprimir-se, n'esta edição de 3 volumes.

Em Portugal existiu um fanatico, que com perto de noventa annos de edade, ainda trabalhava incessantemente para descobrir as palavras necessarias para tornar facil aquelle desencanto. Infelizmente, morreu, sem alcançar o que desejava.

XXXIII

Modo de adivinhar por meio da magica ou do magnetismo

Quando uma pessoa estiver a dormir e esteja sonhando, ponha-se-lhe de repente a mão sobre o

coração e pergunte-se-lhe tudo quanto se deseja saber.

Se fôr mulher e se fôr o marido que lhe ponha a mão sobre o coração n'este caso pode-lhe perguntar se ella lhe tem sido fiel ou não; emfim, pode-lhe perguntar tudo quanto lhe acudir ao pensamento.

PREVENÇÃO PRECIOSA

A pessoa que estiver a fazer a operação que acabaes de lêr, deve ter muito cuidado em reparar se a pessoa que está a sonhar não está em convulsões, isto é, não esteja afflicta, e quando assim succeda deve logo retirar a mão, acordal-a e dar-lhe a beber agua fresca.

Isto é, pelo motivo de poder causar a morte á pessoa, se assim o não fizer.

A razão d'este perigo é porque o demonio, n'aquelle caso, está ao lado a vêr se pode arrebatar a alma da pessoa que está a dormir, porque é uma occasião arriscada.

XXXIV

Magica do azevim e suas virtudes, ou força de encanto, cortado em a noite de S. João Baptista (24 de junho)

A' meia noite em pontu, cortae o azevim com faca de aço, e depois que o tiverdes cortado, abençoae-o em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo; depois de tudo isto levae-o junto á praia e passae-o pelas sete ondas do mar; e emquanto

estiveres fazendo a dita operação, deveis dizer o Credo sete vezes, fazendo sempre cruzes com a mão direita sobre as ondas e o azevim.

VIRTUDES E PROPRIEDADES DO AZEVIM

1.ª — Quem trouxer na sua companhia o azevim tem fortuna em todos os negocios que fizer e em tudo que diz respeito á felicidade do homem.

2.ª — Quem trouxer comsigo o azevim e tocar com elle uma outra pessoa, com a fé viva de que a dita pessoa já tocada o ha de seguir immediatamente; a dita pessoa o segue para toda a parte que a pessoa que o tocou muito bem desejar.

Este segredo temol-o nós experimentado algumas vezes e sempre fomos victoriosos; d'isto, porém, estamos bem arrependidos, por certas circumstancias que aqui não vão mencionadas.

3.ª — O azevim tem virtude para tudo que o possuidor desejar. Qualquer que possuir o azevim e o tenha pendurado na loja, isto é, se fôr pessôa estabelecida, deve todos os dias de manhã, quando chegar á loja dizer: «Deus te salve, azevim, creado por Deus», e d'esta fórma a dita loja é muito afortunada. Tem sido por este systema que têem enriquecido muitos negociantes em Portugal e Brazil.

†

XXXV

Magica do vidro encantador

MODO DE PREPARAR O VIDRO

Preparae um vidro de pequeno tamanho, para se tornar mais commodo a quem o touxer na algibeira e deitae-lhe dentro os seguintes ingredientes:

1.º—Espirito de sal amoniaco.
2.º—Pedra d'era.
3.º—Alecrim.
4.º—Funcho.
5.º—Pedra marmore.
6.º—Semente de feto.
7.º—Semente de malvas.
8.º—Semente de mostarda.
9.º—Sangue do dedo mendinho.
10.º—Sangue do dedo pollegar e dito do pé esquerdo.
11.º—Uma raiz de cabello da cabeça.
12.º—Raspa das unhas dos pés e das unhas das mãos.
13.º—Raspa de um osso de defunto, se fôr da caveira melhor será.

No fim de estar preparado tudo que ahi fica dito, deitae-o dentro do vidro, de maneira que fique meio e não cheio. Declaramos que de todos os ingredientes de que já fallámos deve ser a menor porção possivel, porque produz melhor effeito.

Depois que o vidro estiver preparado, dizei as palavras seguintes:

«Tu, vidro sagrado, que pela minha propria mão fosse preparado, o meu sangue em ti está preso e amarrado á raiz do meu cabello e dentro em ti foi derramado. Toda a pessoa que por ti fôr tocada, commigo ha de ficar encantada. A. N. R. V. *Ignoratus tuum vos assignaturum meo.*»

Depois de tudo prompto, exactamente como já acabámos de explicar, guardae o vidro muito bem guardado e depois podeis encantar a quem muito bem vos parecer. Dando-o a cheirar a qualquer creatura logo vos seguirá para toda a parte que vós quizerdes.

Declaramos mais que o dito vidro, não sò tem poder para encantar, como tambem tem poder para fazer mal.

Tudo vae do pensamento da pessoa que o dá a cheirar; se fôr para bem, o bem succede-lhe; se fôr para mal, succede-lhe o mal.

XXXVI

A magica da agulha passada tres vezes por um defunto

E' muito simples esta magica e affirma S. Cypriano em o capitulo XXI da sua obra, que ella foi descoberta por um demonio ou espirito pitonico do seculo XII.

Enfiae uma linha feita de linho gallego pelo fun-

do de uma agulha, depois passae a agulha por entre a pelle de um defunto tres vezes, dizendo as seguintes palavras:

«Fulano (diz-se o nome do defunto), esta agulha no teu corpo vou passar, para que fique com força de encantar.»

Depois de feita a dita operação guardae a agulha e obrareis com ella as seguintes feitiçarias:

1.ª—Quando passardes por uma rapariga e desejares que vos siga, basta só dar-lhe um ponto no vestido ou em outra qualquer parte, e deixar-lhe uma ponta de linha; seguir-vos-ha para toda a parte que vós quizerdes.

Quando tiverdes vontade que a dita menina vos não siga, deveis tirar-lhe a ponta da linha que ficou pregada ao fato.

E' preciso muito segredo com esta magica para que vos não succeda como já me aconteceu a mim, que estive para passar mal por fazer a dita magica e ter declarado a maneira porque o fiz; por isso nunca se deve revelar a ninguem este segredo.

2.ª—Quando desejardes que uma vossa namorada vos não deixe de amar e não ame a outro, fazei da maneira seguinte: Pegae em um objecto da dita namorada ou namorado e dae-lhe tres pontos em fórma de cruz, dizendo as palavras seguintes: (primeiro chamae pelo nome do defunto por quem passaste a agulha). *Primeiro ponto:* «Fulano, quando tu fallares é que fulano me ha de deixar.» *Segundo ponto*; «Fulano, quando Deus deixar de ser Deus é que fulano me ha de deixar.» *Terceiro ponto*: «Fulano, emquanto estes pontos aqui estiverem da-

dos e o teu corpo na sepultura, fulano não terá socego nem descanço emquanto não estiver na minha companhia.»

D'esta fórma podeis enfeitiçar ou encantar todas as pessoas que vos parecer.

Asseveramos que este feitiço não só tem poder para fazer bem, como tambem tem poder para fazer mal. Tudo vae do palavreado da pessoa: em logar de se dizer: «Quando este defundo fallar è que has de deixar», diga-se: «Quando este defunto fallar é que tu, fulano, has de viver e ter saude», e tudo o mais assim. Cap. XXXVII.

XXXVII

Herva magica e suas propriedades

Diz S. Cypriano a pag. 82, cap. XII do seu livro: «A herva magica tem tanto poder e virtude que se não póde mencionar; nem mesmo o demonio a quiz descobrir.» Porém não foi isso bastante para que S. Cypriano não fosse sabedor d'esta magica, porque lha descobriu um pastor, por nome Barnabé.

Cypriano, andando um dia a passear em uma montanha, viu um pastor a brincar com um besouro — que vulgarmente se chama vacca-loura.

O caso é que Cypriano, pela sua curiosidade esteve observando o que o pastor fazia á dita vacca-loura, e viu que o rapaz a matava e tornava a resuscital-a.

Cypriano disse de si para comsigo, com grande admiração: «Que será isto, ou que virtude terá aquelle rapaz para fazer resuscitar um bicho depois de o ter esmigalhado com o pé?»

Cypriano, chegou-se ao pastor e disse-lhe:

— O que é que fazes, bom pastor?

— Ando a guardar o meu rebanho—respondeu o pastor—Quem sois vós? perguntou o pastor a Cypriano.

— Eu sou Cypriano—respondeu este com ar de riso.

— Ai, ai!—disse o pastor.—Serás por ventura o bispo de Carthagena, ou serás Cypriano, o Feiticeiro?

Cypriano, ouvindo estas palavras, disse para o pastor:

— O que me fazias se eu fosse Cypriano, o Feiticeiro?

—Ai, pobre feiticeiro!—respondeu o pastor.—O que seria de ti hoje n'esta montanha!

Cypriano tremeu e disse para o pastor:

— Socega, socega, pastor, que eu não sou o Feiticeiro, mas sim o bispo de Carthagena.

O pastor de repente lançou-se de joelhos sobre a terra e disse:

— Bom pastor, padre da Egreja, ouve os meus peccados e absolve-me d'elles, que tens poder para isso.

Cypriano pensou comsigo: Por boas maneiras vou saber o segredo d'este pastor.

O simples pastor, ajoelhado sobre a terra, fez a sua confissão da fórma seguinte:

— Eu me confesso ao bispo de Carthagena, que tem poder de me perdoar os meus peccados.

— Segundo a nossa doutrina—disse no fim o falso bispo—perdoados te são os teus peccados, bom pastor.

Findou d'esta forma a confissão que era assim o estylo n'aquella terra.

No fim da confissão, Cypriano, fingindo bispo, disse para o pastor:

— Que foi o que fizeste áquelle besouro que depois de morto resuscitou?

— Curei-o com uma herva—respondeu o pastor —que se cria no monte, que só os besouros, levandiscas e as andorinhas conhecem.

— Então, como foi que tu a descobriste?—perguntou o fingido bispo.

— Andando eu a brincar—respondeu o pastor —vi um d'esses besouros e matei-o; d'ahi a alguns minutos vi chegar um outro besouro com uma herva entre os cornos e poisal-a sobre o besouro morto e este resuscitar logo; eu, então, tirei-lhe a herva; e agora tenho matado muitos bichos; mas logo que lhes toque com esta herva elles resuscitam.

— Que grande virtude tem essa herva!—disse o fingido bispo.

— Esta herva — disse o pastor — tem virtude para tudo que se deseja n'esta vida; se vós desejaes possuir esta herva eu a vou apanhar para vol-a dar.

— Como é que se póde apanhar?—perguntou o fingido bispo.

— Muito facilmente — respondeu o pastor.

COMO O PASTOR APANHOU A HERVA

Procurou um ninho de andorinhas que tivesse já os ovos todos e estivessem no chôco, e depois que o encontrou coseu os ovos em agua a ferver e tornou-os a pôr no ninho sem que as andorinhas dessem por elle.

As andorinhas, no fim de tempo viram que a creação não nascia, foram buscar a dita herva e pozeram-n'a sobre os ovos para fazer nascer a creação.

O pastor, que estivera á espreita, foi ao logar onde estava o ninho, tirou-lhe a herva e foi leval-a de presente a Cypriano, o fingido bispo de Carthagena.

No livro de S. Cypriano nada mais se encontra a respeito das virtudes d'esta herva maravilhosa.

Porém nós, pela nossa parte, dizemos que grandes virtudes tem esta herva que resuscita os mortos e faz dar creação aos ovos depois de cosidos.

Notae bem, leitores, esta maravilha, e esperamos que algum curioso faça todo o possivel para obter esta herva, e será o homem mais feliz de todo o mundo.

XXXVIII

Magica da pomba preta encantada

Creae em casa uma pomba preta, não lhe dando mais nada a comer senão a semente de boiamento, e de beber agua benta.

Depois que ella estiver creada a ponto de poder voar, escrevei uma carta a qualquer pessoa, contendo ou pedindo qualquer coisa.

Feita a operação, mettei a carta no bico da pomba e defumae-a com incenso, myrba e assafetida, depois, ponde o vosso pensamento na pessoa a quem quizerdes que a carta seja entregue e soltae a pomba.

Affirmamos que a dita pomba vae levar a carta aonde é destinada e torna a voltar a casa do seu dono; e que a pessoa que receber a carta forçosamente ha de resolver o que se lhe pede n'ella.

Note-se que se não deve mandar a pomba senão ás 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.[1]

XXXIX

Os dias mais aziagos do anno, em que se não podem fazer feitiçarias que seja para bem senão para mal

Janeiro — 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 23, 24, 26, 30.

Fevireiro — 2, 4, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 28, 29.

Março — 10, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 28, 29.

---

[1] Foi a leitura d'este capitulo que sugeriu a idsia dos pombos-correios, que hojs tão excellentes resultados dão, tanto na paz como na guerra.

Abril—3, 5, 6, 10, 13, 15, 18, 20, 29, 30.
Maio—2, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 17, 19, 20.
Junho—1, 4, 6, 10, 16, 20, 21, 24.
Julho—2, 4, 5, 8, 10, 13, 16, 17, 19, 20, 27.
Agosto—2, 3, 8, 9, 13, 19, 27, 29.
Setembro—1, 13, 15, 16, 17, 18, 22, 24.
Outubro—1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 16, 21, 27.
Novembro—2, 6, 7, 11, 15, 16, 17, 18, 22, 25.
Dezembro— 1, 6, 7, 9, 15, 21, 28, 31.

E' preciso notar-se que os feitiços que forem feitos nos dias acima mencionados, não dão resultado.

Podem, porém, fazer-se nos outros dias que não estão mencionados aqui, que produzirão o desejado effeito.

XL

Magica do ovo, feita na noite de S. João Baptista (24 de junho)

Na noite de S. João Baptista deixae ao relento um ovo de gallinha preta. O ovo deve ficar quebrado dentro d'um copo com agua; de manhã, ao nascer do sol, ide vel-o, que vereis a vossa sorte e os trabalhos que tendes a passar.

Da mesma maneira se pode fazer esta magica nas noites de Santo Antonio e de S. Pedro.

XLI

Feitiçaria que se faz com cinco pregos tirados d'um caixão de defunto, isto é, quando ja tenha sahido da sepultura

Entrae n'um cemiterio e trazei de lá cinco pregos d'um caixão de defunto, mas sempre com o pensamento fixo no feitiço que ides fazer.

Depois riscae sobre uma taboa um signo-samão onde deveis ter um signal da pessoa que ides enfeitiçar; este signal deve ficar pregado sobre o dito signo-samão.

MODO COMO SE HÃO DE PREGAR OS PREGOS E AS PALAVRAS QUE DEVEM DIZER-SE QUANDO SE ESTÃO A PREGAR

1.° *prego* (diz-se o nome da pessoa que se está a enfeitiçar). — Fulano ou fulana, eu te rogo, em nome de Satanaz, Barrabaz e Caifaz, que fiques preso ou presa a mim, assim como Lucifer está preso nas profundas do inferno.

2.° *prego* — Fulano ou fulana, eu te prendo e amarro dentro d'este signo-samão; assim como a Cruz de Jesus Christo dentro d'este risco foi enterrada e o sangue de Jesus n'ella foi derramado, assim eu (fulano), te cito e notifico para que tu me não faltes a isto, pelo sangue derramado de Jesus Christo.

3.° *prego* — Fulano ou fulana, te ligo a mim,

eternamente, assim como Satanaz está ligado ao inferno.

4.º *prego* — Fulano ou fulana, eu fulano te prendo e amarro dentro d'este sigoo-samão, para que tu não tenhas socego nem descanço senão quando estiveres na minha companhia, isto pelo poder de Satanaz e de Maria Pundilha e de toda a sua familia.

5.º *prego*—Fulano ou fulana, só quando Deus deixar de ser Deus e o defunto a quem serviram estes pregos fallar, é que tu me has de deixar.

Declaramos que quando se diz a ultima palavra se deve dar uma grande pancada no prego.

No fim de tudo isto guardae a taboa e quando quizerdes desfazer o feitiço queimae-a.

XLII

Receita para ligar namorados

Entre-se n'uma loja e peça-se uma vara de fita. Saia-se e olhando para o ceu, vá-se dizendo: «Tres estrellas no ceu vejo, e a de Jesus quatro, e esta fita á minha perna ato, para que fulano não possa comer, nem beber, nem descançar, emquanto commigo não casar.»

Isto deve dizer-se tres vezes seguidas.

†

XLIII

Receita infallivel para casar

Esta oração deve dizer-se sais dias a seguir, vindo no ultimo o namorado pedir a mão á sua querida.

«Fulano, S. Manso te amanse e o manso cordeiro, para que não possas beber, nem comer nem descançar, emquanto não fores meu legitime companheiro.»

Se podér ser, pegue-se, quando se disser isto, no retrato da pessoa em que se tem o pensamento.

XLIV

Modo de requerer ás almas do purgatorio para as obrigar a fazer aquillo que se deseja

Em uma terça feira, á meia noite em ponto, deveis ir á porta principal de uma egreja, e assim que lá chegardes batei tres pancadas na porta, dizendo em voz alta estas palavras:

«Almas, almas, almas! Eu vos obrigo, da parte de Deus e da Santissima Trindade, que me acompanheis.»

Ditas estas palavras dae tres voltas em roda da egreja, mas não olheis para traz porque póde resultar-vos um grande susto e ficardes tolhido da falla para sempre.

Depois de dares as tres voltas rezae um Padre-Nosso e uma Ave-Maria, e podeis ir-vos embora.

Deveis fazer este requerimento nove vezes, e na ultima as almas perguntar-vos-hão :

— Que quereis vós que se vos faça ?

E n'esta occasião podeis pedir-lhe tudo quanto quizerdes, porque ellas tudo vos farão.

Tornamos a observar que nunca deveis olhar para traz, e não deveis assustar-vos com coisa alguma, porque do contrario não póde produzir bom effeito a operação.

XLV

Cypriano e S. Gregorio tiveram um encontro no qual disputaram ácerca da Santa Fé Catholica, onde S. Gregorio ficou vencedor

Estando S. Gregorio a prégar em um templo passou Cypriano da parte de fóra e disse em voz alta :

— Que prégação estará fazendo aquelle impostor ?...

Um dos ouvintes disse para Cypriano :

— E' Gregorio.

— Ai, ai!—disse Cypriano—que Deus adora este judeu ! Em logar de estares a escutar esse impostor, melhor fôra que estivesseis em vossas casas occupando-vos nos vossos serviços.

S. Gregorio que observou a conversação de Cypriano, sorriu-se e continuou com a sua pratica.

No fim da dita pratica foi S. Gregorio ao encontro de Cypriano e lhe disse :

— Homem falto de fé e de temor de Deus, não acabarás com essa vida de peccado?

— Ai, com a vida do peccado!—disse ás gargalhadas Cypriano.

— Sim, com a vida do peccado—disse S. Gregorio—tu, Cypriano, andas tão illodido com essa arte do demonio que a não queres deixar.

— Dize-me, amigo Gregorio, que Deus é o dos christãos, e o teu, que são tantas as maravilhas que tenho ouvido contar d'elle?

— O Deus que tu adoras é Lucifer, e o que eu adoro é um Deus poderoso, que creou o céu e a terra e tudo mais que o sol domina.

Cypriano respondeu logo a S. Gregorio com um semblante cheio de indignação.

— Pois se tu, Gregorio, adoras um Deus mais poderoso do que o meu, defende-te lá com elle das minhas astucias; e se tu ficares victorioso acreditarei no teu Deus, porém se eu ficar, serás victima n'este mesmo instante.

S. Gregorio tremeu e disse para comsigo: «Se Deus me desampara, que será de mim! Maldita seja a hora em que vim encontrar-me com Cypriano. Meu Deus, meu Deus!—disse S. Gregorio — se agora me não valeis, que será de mim?»

Cypriano indignado com S. Gregorio pelas supplicas que estava fazendo, gritou em voz alta por todos os demonios do inferno, e em poucos instantes eram tantos os demonios que cobriam a terra em distancia de um quarto de legua em quadrado,

porém S. Gregorio levantou os olhos ao ceu e bradou em voz alta :

— Jesus, Jesus, sede commigo n'este momento de afflicção!

Instantaneamente se ouviu um forte trovão que deu logar a que as portas do inferno se abrissem, e, immediatamente, todos os demonios se precipitaram nas profundezas do medonho abysmo.

Cypriano, vendo o acontecido, tão digno de espanto, cahiu sobre a terra e assim esteve prostrado por espaço de um quarto d'hora.

No fim de alguns minutos, sentiu S. Gregorio um grande tremor de terra que o fez admirar.

Era Lucifer, a sahir do seio da terra, com um caixão de fogo e quatro leões a pegarem n'elle, e á vista d'este espectaculo, ficou S. Gregorio estupefacto, porém animou-se com a ajuda do Senhor e disse para Lucifer:

— Eu te esconjuro, maldito, da parte de Deus; e dize o que queres d'aqui?

— Venho buscar Cypriano —respondeu Lucifer.

—Por ventura—tornou S. Gregorio—tu maldito tens poder de te apossares das creaturas viventes?

— Eu—respondeu Lucifer—aposso-me de Cypriano que já morreu, e elle é meu em corpo e alma; assim o temos ajustado.

S. Gregorio, ouvindo o que disse Lucifer, orou ao Senhor e disse depois para Lucifer :

—Eu te esconjuro para as profundas do inferno, que Cypriano não morreu !

S. Gregorio tocou a Cypriano nos hombros e lhe disse :

— Levanta-te, Cypriano.

Cypriano levantou-se e logo lhe disse S. Gregorio:

—Ainda te não arrependes, Cypriano, d'essa vida do peccado? E' preciso que um homem seja muito malvado, vendo na mão de Deus o querer salval-o e elle sempre a seguir o caminho da perdição.

— E tu, Gregorio—respondeu Cypriano— não sabes que eu pertenço a Lucifer porque tomei pacto com elle, e por isso não posso entrar no ceu, se lá entram só os justos e aquelles que não seguem o caminho do inferno? Então retira-te da vista dos meus olhos, quando não, usarei dos meus poderes e das minhas artes diabolicas.

S. Gregorio irou-se contra Cypriano e lhe disse com palavras mui severas:

— Homem indigno, retira-te da minha presença quando não, usarei tambem dos meus meios.

Cypriano a estas palavras indignou-se tanto contra S. Gregorio, que de repente se cobriu o ceu de nuvens, turbaram-se os ares, tremeu a terra e grandes raios pairaram sobre o solo que parecia estar o mundo incendiado; porém S.Gregorio com o nome de Jesus pisava e destruia as astucias de Cypriano.

Cypriano vendo que nada fazia, irou-se contra Lucifer, porém Lucifer appareceu a Cypriano e disse-lhe:

— Amigo meu, que queres tu de mim, que estás tão irado contra o teu senhor?

Cypriano disse-lhe:

— Tu, demonio, que poder tens, que não podemos destruir a Gregorio?

A estas palavras acudiu o demonio e disse-lhe d'esta maneira:

— Não sabes que Gregorio me disse que se eu nunca me embaraçasse com elle, d'aqui a um anno me dava a sua alma? Por isso, amigo Cypriano, não me faz conta combater com elle d'esta fórma; retira-te Cypriano e deixa Gregorio.

Cypriano metteu a fava na bocca e retirou-se para a cidade onde era a sua habitação.

Sobre este caso não achei mais nada escripto.

REFLEXÕES SOBRE O QUE ACABAES DE LER

Quando o demonio disse a Cypriano que deixasse a Gregorio, que nada lhe podia fazer, segundo um contracto que tinha feito, era sómente para enganar a Cypriano para que não continuasse a fazer guerra contra S. Gregorio, porque o demonio tinha receio que S. Gregorio convertesse a Cypriano e foi esta a razão porque o demonio mentiu a Cypriano.

XLVI

Feitiço que se faz com um morcego para fazer amar

Supponhamos que uma namorada deseja casar-se com o seu namoro com grande brevidade. Faça-se da maneira seguinte:

Agarrem um morcego e passem-lhe pelos olhos uma agulha enfiada n'uma linha.

Depois de feita esta operação a agulha e a linha ficam com grande força de feitiço.

MODO DE ENFEITIÇAR

Pegae em um objecto da pessoa que quizerdes enfeitiçar e dae-lhe cinco pontos em cruz, dizendo as palavras seguintes:

«Fulano ou fulana, eu te enfeitiço pelo poder de Maria Pandilha e de toda a sua familia para que tu não vejas sol nem lua emquanto não casares commigo, isto pelo poder da magica feiticeira da meia edade.»

Depois de tudo isto executado, como fica escripto, a pessoa enfeitiçada não tem uma hora de socego emquanto não casar.

Se por acaso já não quizerdes casar com a pessoa a quem enfeitiçastes, deveis queimar o objecto em que se fez o feitiço.

XLVII

Outra magica do morcego

Matae um morcego e uma morcega de maneira que se lhe aproveite o sangue, depois juntae o sangue de um e de outro, misturae-lhe um pouco de espirito de sal ammoniaco e deitae tudo isto em um pequenissimo vidro, o qual deveis trazer sempre na algibeira.

Quando desejardes encantar uma menina ou uma menina encantar o seu amante, basta só dar-lhe o vidro a cheirar.

D'esta fórma fica a pessoa que cheirou o vidro encantada, que nunca mais a póde deixar.

XLVIII

Feitiçaria que se póde fazer com malvas colhidas em um cemiterio ou no adro de uma egreja

Colhei tres pés de malvas, levae-as para casa e mettei-as debaixo do colchão da cama, dizendo todos os dias ao deitar:

«Fulano, (dá-se o nome da pessoa a quem se quer enfeitiçar), assim como estas malvas foram colhidas no cemiterio e debaixo de mim estão mettidas, assim (fulano) a mim esteja preso e amarrado pelo poder de Lucifer e da magica liberal, e só quando os corpos do cemiterio ou egreja de onde vieram estas malvas fallarem, é que tu me has de deixar.»

As palavras que aqui ficam mencionadas devem ser repetidas por espaço de nove dias a seguir, para produzirem bom effeito.

†

XLIX

Feitiço maravilhoso das batatas greladas postas ao relento

Quando uma senhora desconfiar que seu marido ou amante ánda perdido por maus caminhos, com mulheres, e queira desvial-o d'isso, não precisa fazer mais do que o seguinte :

Pega em seis batatas, que tenham, pelo menos, quatro grellos cada uma, e depois de se benzer com ellas, uma por uma, colloca-as em um tacho vidrado, que ainda não servisse, cobre-as bem com agua benta e deita-lhe em cima um fio de azeite virgem, dizendo :

«Satanaz, pela virgindade d'este azeite, requeiro ao teu grande poder que o meu homem torne a haver a antiga amisade para commigo.»

Põe depois o tacho ao relento, por espaço de tres noites, e havendo luar, mais poder terá esta magica.

Passadas as tres noites coserá as batatas e guisando-as com um borracho virgem, dal-as-ha a comer ao marido ou amante, com brocolos ou grellos bastante apimentados.

Quando se fôr deitar, introduzirá dentro da bota do enfeitiçado a cabeça do pombo com a tripa de evacuação mettida no bico.

Esta magica vem no livro 3.° de Abrahão Zacutto, judeu que praticou bruxarias admiraveis no seculo XV.

L

Remedio contra os marrecos

Para evitar que os nossos negocios corram mal quando de manhã se encontra algum marreco, diz S. Cypriano que se faz da maneira seguinte:

«Golfinho, corcunda, que entortas para a frente, vae, vae, diligente, e deixa-me em paz. Golfinho, golfinho, não mais me persiga: ahi vae uma figa, não olhes para traz.»

N'isto faz-se uma figa com a mão esquerda e estende-se o braço direito com a mão aberta, fazendo menção de apanhar uma borboleta.

Depois continua-se a andar com a mão fechada até encontrar qualquer d'estes sujeitos:

Outro marreco.

Um soldado da municipal.

Um cavallo branco.

Um coxo.

Um maneta.

Um gato preto.

Um cão, idem.

Um homem albino.

Logo que se encontre qualquer d'estes sujeitos, abre-se a mão dizendo acto continuo:

—«Vae-te em nome de Maria Pandilha e de toda a sua familia, para onde não azangues nem a rico nem a pobre, nem a ninguem que o ceu cobre. Amen.»

Esta esconjuração é infallivel: já a temos usado em varias occasiões e sempre evitamos o atravêsso dos corcundas, que são fatidicos para quem os vê, embora elles não tenham culpa d'isso.

PREVENÇÃO IMPORTANTE

Para esta receita produzir effeito salutar é necessario não ficar com odio ao marreco, do contrario, tudo correrá mal á pessoa.

†

ARTE DE ADIVINHAR

AS

PAIXÕES E TENDENCIAS DAS PESSOAS

PELO CRANEO E PELA PHYSIONOMIA

Gall, o notavel medico e physionomista francez, fallecido em 1828, é o auctor d'este engenhoso systema, que ensina a descobrir, por um modo clarissimo, as inclinações, vicios, paixões e virtudes de todas as pessoas, pelo simples exame da configuração do craneo.

E' certo que as senhoras, que por um instincto natural, procuram sempre rodear-se de mysterios, teem querido furtar-se a esta investigação, se attendermos á maneira porque ellas dispõem os cabellos; os homens, pelo contrario, menos receiosos dos progressos da sciencia, deixam o campo completamente livre para qualquer exame.

Não se póde pôr em duvida a logica d'este sys-

tema. E, francamente, não ha ninguem que se não tenha alguma vez na vida sentido impressionar pelo aspecto da cabeça d'uma ou outra pessoa. Os homens mais notaveis, tanto por seus talentos como por seus crimes, raras vezes apresentam cabeças regulares ou vulgares, e a razão é que sendo a cabeça a séde de todos os nossos pensamentos e de todas as nossas ideias, é bem natural que certos e determinados lobulos do cerebro se desenvolvam mais ou menos, conforme o maior ou menor uso que fizermos d'essa faculdade, e que por consequencia o craneo perca a sua primitiva uniformidade para apresentar differentes protoberancias, tanto mais salientes quanto mais fortes forem no individuo os sentimentos que ellas representam.

Foi depois de serios e demorados estudos feitos sobre grande quantidade de pessoas de todos os paizes e de todas as classes, edades e condições, que o sapientissimo Gall apresentou o systema de localisação das faculdades do homem. Estas faculdades são em numero de trinta, e aqui as apresentamos por ordem numerica:

1.ª Sentido das cousas, memoria viva dos factos; vocação muito pronunciada para tudo quanto é instrucção.

2.ª Espirito philosophico; orgão da intuição e da observação inductiva; faculdade de descobrir as leis geraes e suas consequencias.

3.ª Orgão da poesia; sentimento apurado do bello, do grande e do sobrenatural.

4.ª Noções geraes do justo e do injusto; doçura de caracter, bondade extrema.

5.ª Amor de approvação e de gloria; desejo de agradar.

6.ª Firmeza de caracter; perseverança.

7.ª Amor dos filhos ou amor de todas as creanças em geral.

8.ª Amor physico; instincto libidinoso e da propagação.

9.ª Amisade; sentido apurado das grandes sympathias.

10.ª Orgão da finura e da manha; esperteza e dissimulação.

11.ª Tendencia pronunciada para tudo quanto é maravilhoso e sobrenatural; credulidade completa em tudo.

12.ª Amor da auctoridade; espirito de dominar; vaidade, orgulho.

13.ª Espirito de imitação; mimica.

14.ª Consciencia, rectidão, circumspecção, previdencia.

15.ª Orgão do espirito jocoso; propensão para a satyra; genio folgazão e cheio de phrases picantes.

16.ª Instincto carnivoro; pronunciada tendencia sanguinaria.

17.ª Sentido dos numeros; espirito do calculo; talento mathematico.

18.ª Talento musical; sentido da melodia e harmonia.

19.ª Profundidade de espirito; penetração metaphysica.

20.ª Orgão das localidades e do espirito; desejo de viajar; cosmopolitismo.

21.ª Faculdade de conservar a lembrança das pessoas.

22.ª Sentido das côres e dos seus effeitos; gosto pelos quadros e pela pintura.

23.ª Instincto de accumular, da usura, da avareza e até de nos apoderarmos do alheio.

24.ª Instincto da defeza pessoal e da propriedade

25.ª Facilidade de elocução; vivacidade de espirito; eloquencia popular.

26.ª Sentimento da existencia de Deus; tendencia para a religião.

27.ª Facilidade em conservar os nomes e os signaes das palavras; localidade.

28.ª Instincto fino para escolher as habitações.

29.ª Sentido da linguagem articulada, manifesta disposição para cultivar linguas.

30.ª Sentido da mechanica e das construcções: orgão das artes e da industria.

Estas bossas são duplas, isto é, as do lado esquerdo reproduzem-se exactamente do lado direito e teem a mesma significação.

Estas protoberancias não se acham todas reunidas na mesma cabeça; mas ha pessoas nas quaes grande parte d'essas bossas são de tal forma salientes que despertam a attenção aos menos perspicazes. Em alguns criminosos a bossa 16.ª é tão visivel que torna a cabeça d'elles mais disforme. Os que não amam as creanças teem posteriormente a cabeça chata e quasi em linha recta com o pescoço, falta a esses individuos a bossa 7.ª

O estudo da phrenologia completa o da physionomia.

Os olhos rasgados em forma de amendoa indicam caracter indolente, melancholico e terno.

Os olhos redondos e grandes denotam vivacidade, espirito, leviandade, indiscripção.

Os olhos encovados annunciam paixões violentas e más. Os vesgos raras vezes dão idéa de bom caracter.

Geralmente póde-se depositar confiança nos individuos cujo olhar é direito e desanuviado, e ao mesmo tempo commedido; mas não no dos que nunca olham de frente e parecem querer evitar as nossas vistas.

Os olhos pequenos são indicio de caracter vingativo e teimoso, coração insensivel, espirito muito egoista.

Olhos pouco abertos, com as palpebras pesadas e quasi a fecharem-se, são indicio de genio indolente, espirito sem franqueza; pelo contrario os olhos grandes e muito abertos, de palpebras finas e em que se distinguem as veias, dão a nota da vivacidade, coração ardente, imaginação altiva, alma generosa.

Nariz redondo indica um caracter fraco, temperamento sensual, com especialidade se tem o extremo avermelhado, e as fossas muito abertas.

Nariz comprido e delgado mostra teimosia, espirito satyrico, curiosidade; mas se por acaso fôr curvo na extremidade, denota espirito limitado, e comtudo muita propensão para as sciencias naturaes.

Nariz pequeno e arrebitado é signal da astucia e tambem do espirito, da intelligencia e da alegria.

Nariz rombo indica a obstinação reunida á fra-

eza do espirito, grande amor proprio e má cabeça, defeitos associados a uma obstinada propeno para a crapula.

Nariz comprido e grosso é sempre acompanhado por bocca e beiços grossos, e os que tiverem estes signaes, tornam-se notaveis pela sua muita bondade, meiguice e caridade sem limites.

Fronte larga, de altura regular e levemente arqueada, annuncia espirito pouco vulgar; os que forem assim favorecidos promettem vir a ter grandes influencias; far-se-hão distinguir por seus meritos e talentos, e poderão subir ás mais altas dignidades. Serão firmes em seus principios e nunca se desviarão do caminho da honra.

As testas esguias e estreitas demonstram espirito limitado, coração frio e temperamento propenso á devassidão.

Fronte elevada, mas estreita, indica espirito, imaginação e ao mesmo passo imprudencia e falta de calculo; serão sonhadores ou poetas, porém pessimos maridos e maus paes.

Testa quadrada e direita denota coração arido, muito agenciadores, mas egoistas; pela sua perseverança conseguirão adquirir boas posições na sociedade, mas não prestarão serviços a ninguem; não conhecerão amor nem amisade.

Os que tiverem a fronte baixa e estreita e o cabello das sobrancelhas quasi junto, serão de limitado espirito, terão, porém, em compensação grande habilidade para trabalhos manuaes, e amor ao trabalho e á economia. Entre estes, alguns chegam a fazer-se avarentos.

Bocca grande e beiços grossos indicam gulodice, genio fallador e mentiroso.

Bocca grande, beiços delgados e descórados é pronuncio de coração falso, egoista, malvado, espirito desordeiro e lingua depravada.

Bocca muito pequena, raras vezes denota espirito; na maior parte dos casos, só se poderá depositar confiança na pessoa cuja bocca não seja nem muito grande nem muito pequena, com beiços redondos e bem coloridos, porque são estes os signaes d'um bom caracter, d'um coração terno, de um espirito jovial, franco e sincero.

Os dentes tambem teem a sua significação. Não poderá ser feliz um homem que se apaixonar por uma mulher cujos dentes sejam curtos e ponte-agudos; não ha dinheiro que satisfaça as exigencias, os caprichos das mulheres que possuem tal especie de dentes. Dentes caninos muito pronunciados e fóra do nivel dos outros dentes, denunciam instinctos baixos e vulgares, espirito inconstante.

Dentes fortes, brancos, bem dispostos, mas pouco unidos, são indicio de boa saude, grande predisposição para a avareza; são, tambem, signal de tendencia para a loucura.

Queixo redondo e ponte-agudo annuncia coração secco, espirito sardonico.

Queixo comprido indica bondade, sensualidade e ausencia de espirito, o que não acontece, tendo uma covinha.

Queixo sahido para fóra e revirado indica coragem, genio desordeiro, temperamento ardente e voluptuoso.

Queixo estreito e mettido para dentro é signal de espirito acanhado e timido, mas coração sensivel e franco.

Queixo largo e quadrado é prova de que o homem é forte, mas não tem nenhuma delicadeza de sentimentos.

Queixo em linha recta, desde o labio inferior até á extremidade das faces, denota rigidez de espirito e dureza de coração; encontra-se vulgarmente nas pessoas cuja testa é plana e lisa, tendo os olhos pequenos e encovados, os beiços finos e descórados.

Deve-se evitar todo o contacto com as pessoas que tiverem estes signaes.

Orelhas grandes, mal contornadas e arredadas da cabeça, são indicio de perguiça e curiosidade.

Orelhas redondas, pequenas, bem contornadas, annunciam genio estudioso, independente, caracter amavel.

Mãos compridas, seccas, enrugadas e magras, denotam maus instinctos, avareza, dando-se o caso de os dedos serem recurvados.

Os pés estão quasi sempre em relação com as mãos; são preferiveis os estreitos e bem arqueados, ainda que sejam compridos; devemos, porém, fugir dos pés largos e chatos, que de ordinario, fazem perder a fórma a toda a qualidade de calçado.

Não nos occuparemos dos cabellos nem das sobrancelhas. Toda a gente sabe que os cabellos encaracolados indicam vaidade e luxuria; os cabellos corredios, ternura, affabilidade; os cabellos ruivos, designam a maledicencia, a inveja e o espirito en-

ganador ; os cabellos pretos, indicam o genio e a valentia ; os louros, a fraqueza e a ternura.

Finalmente, as sobrancelhas espessas denotam grande caracter e grande energia; as muito rareadas, imaginação ardente e leviandade ; as unidas, violencia e ciume.

Na generalidade, os homens altos, brancos, um pouco gordos, são de caracter timido, brando, fraco e tem tão pouca energia como força physica.

Os baixos, quer brancos quer morenos, são violentos, arrebatados, mas susceptiveis de affeições profundas e duradouras, de emprezas importantes e sérias ; mas teem o contra de penderem para a vaidade e para o ciume.

Os homens altos, trigueiros e pallidos são muito desembaraçados no fallar, porém indolentes e tanto mais fracos de caracter, quanto mais energia apparentam ; são fanfarrões, falladores, mas cobardes; amam os prazeres, o luxo, as mulheres e mesa lauta.

As mulheres muito altas raras vezes teem as qualidades do seu sexo; pelos gostos approximam-se mais dos homens, com os quaes se assimilham um pouco.

As mulheres baixas, pelo contrario, são graciosas, amaveis, encantadoras; mas, ordinariamente, namoradeiras, de genio bulhento; teem mais energia e vivacidade que as mulheres altas, e sabem melhor supportar os revezes da fortuna. Em geral parecem debeis, porém são robustas.

Afinal, para darmos o arremate a este capitulo, daremos de conselho aos homens que escolham

para companheira uma mulher de estatura regular, cabellos castanhos, olhos azues-escuros ou pretos aveludados, sobr'olhos levemente arqueados, testa larga e um pouco curva, nariz um tanto redondo, labios vermelhos, bocca bem rasgada, guarnecida de dentes brancos, barba arredondada e ornada de uma covinha, e conseguindo encontrar pessoa que reuna todos estes requisitos, poderão contar com aquella felicidade que é permittida aos homens gozar sobre a terra.

A's mulheres aconselharemos: Escolham um homem de mais que regular estatura, sem comtudo chegar á de tambor-mór, que tenha o cabello liso e um tanto ondeado, a fronte alta, o olhar franco, aberto e um pouco altivo, o nariz comprido e direito, a bocca grande e risonha, a barba abundante; as sobrancelhas espessas, mas não unidas, e terão um marido amavel, affectuoso, energico, trabalhador e constante.

A natureza, porém, parece que obra por contraste. Os homens altos gostam das mulheres baixas, os baixos das mulheres altas, e vice-versa, os trigueiros das brancas e os brancos das trigueiras.

Apesar d'isso, e para concluir, leitores amigos, segui os nossos conselhos porque vos affiançamos que não vos dareis mal.

†

CARTOMANCIA CRUZADA

Maneira de deitar cartas até hoje ignorada e uzada por S. Cypriano

---

Na miserrima choça que albergava S. Cypriano, sua ultima moradia antes da condemnação, e n'um falso compartimento que lhe servia de dormitorio foi achado um manuscripto com esta nova *Arte de deitar as cartas*, a que démos o nome de *Cartomancia cruzada*, e que parece o Santo começou a fazer uso depois de se ter indisposto com Satanaz.

Bastantes annos depois da morte de S. Cypriano foi este manuscripto descoberto e levado para Roma, aonde foi condemnado a ser queimado, depois de com elle se ter feito a experiencia da sua verdadeira auctoridade em materia de adivinhação. Foi tal a importancia que lhe descobriram, que receiosos o quizeram inutilisar pelo fogo.

Não tinha felizmente de ser assim, talvez devido á vontade do Santo, cuja alma já tinha voado para junto do Senhor. O famulo encarregado de inutilisar o manuscripto substituiu-o por outro que lançou no fogo, á vista dos circumstantes, guardando porém o verdadeiro. Mais tarde appareceu o manuscripto na

bibliotheca de Roma, ignorando-se quem lá o deixou. Suppoz-se que o seu guardador ou parentes, alli o foram depositar. Nada porém se póde precisar ao certo. Que é o verdadeiro, não resta a menor duvida porque está junto a elle o auto da sua condemnação. Devido á amabilidade de um amigo, que visitou ultimamente a cidade santa, e que a curiosidade levou á bibliotheca onde existe o precioso manuscripto, que elle copiou, podemos, n'esta nova edição do *Grande Livro de S. Cypriano*, dal-o a conhecer ao leitor.

O baralho, composto de 40 cartas, deve ter sido passado pelas aguas do mar, ao meio dia de sexta feira, proferindo-se n'essa occasião as seguintes palavras:

« *Que os espiritos celestes vos ponham a virtude.* »

VALOR DAS CARTAS

OUROS

Az — Promessas.
Dois — Matrimonio.
Tres — Mimo d'amor.
Quatro — Apartamento.
Cinco — Seducção.
Seis — Fraca fortuna.
Sete — Riqueza.

COPAS

Az — Constrangimento.
Dois — Reconciliação.
Tres — Sympathia.
Quatro — Banquete.
Cinco — Ciumes.
Seis — Demora.
Sete — Surpreza.

ESPADAS

Az — Paixão.
Dois — Correspondencia
Tres — Lealdade.
Quatro — Na habitação.
Cinco — Enredo.

Seis—Brevidade.
Sete—Desgosto.

PAUS

Az—Vicio.
Dois—Traição.
Tres—Desordem.
Quatro—Leviandade.
Cinco—Fóra de casa.
Seis—Captiveiro.
Sete—Obstaculos.

Os *azes* e os *setes* tàmbem teem o nome especial de — *Tentações*.

FIGURAS

São quatro as indispensaveis: a *dama de ouros*, que representa a consultante; o *rei de ouros*, o namorado (ou marido); a *dama de espadas*, um rival, e o *valete de copas* uma pessoa intermediaria, que tanto póde ser uma mulher como um homem.

As figuras restantes só servem quando tenham de representar outras pessoas, de quem a consultante, por ventura, possa suspeitar.

Qualquer das *damas* será indicada pelas palavras: *esta mulher*, e um *rei* ou um *valete* pelas palavras *este homem*,—excepto o *valete de copas* que será denominado : *esta pessoa*.

Deve comprehender-se que é necessario trocar as figuras, se é um homem que faz a consulta. Isto é: o consultante será representado pelo *rei de ouros*, a amante (ou esposa) pela *dama de ouros*; o *valete de espadas* será um rival, e só não é substituido o *valete de copas*, que significará sempre *uma pessoa intermediaria*, sem nunca se lhe definir o sexo.

Temos, pois, que, ordinariamente, só servem 4 figuras, que, com as outras 28 cartas, prefazem 32; mas, n'este caso, as que se *deitam* são apenas 24.

Primeiramente põe-se de parte as *figuras* que não servem.

Depois separam-se os *azes* e os *setes*, e baralhadas estas 8 cartas (que são as *tentações*) collocam-se juntas, ao meio da meza, com a frente para baixo.

Ficam, portanto, 24 cartas na mão.

Seguidamente baralham-se estas 24, e deitam-se sobre a meza com a frente para cima, formando uma cruz, cujo meio fica preenchido pelas *tentações*.

Começa-se por esta ordem:

Deve haver o maior cuidado em observar o que indicamos, pará não ficar inutil a consulta.

E continua-se até se estender o resto sobre aquellas, ficando, por consequencia, ás tres e tres, como indica a seguinte gravura.

E' n'esta occasião, emfim, que fica tudo na ordem, que se deve começar a descortinar os segredos da *Cartomancia cruzada*. E assim, erguendo os olhos, pondo o pensamento no ceu e procurando possuir-se da mais viva fé, estende-se a mão sobre o centro da cruz, resando em voz baixa a seguinte

oração a *S.* Cypriano, a qual tambem se deve proferir todas as vezes que se baralharem as cartas:

«Que estas cartas, pelo podêr de S. Cypriano, hoje Santo e outr'ora feiticeiro, digam a verdade, para gloria do mesmo Santo e satisfação da minha alma.»

Logo que se tenham deitado as primeiras oito cartas, benze-se com as restantes, dizendo: «S. Cypriano seja commigo.»

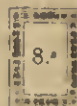
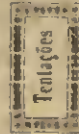
E estas quatro palavras devem ser acompanhadas, respectivamente, com os movimentos da mão. Isto é, ao levar a mão á testa deve dizer: «São». —ao pôr a mão no peito, dirá: «Cypriano».—com a mão no hombro esquerdo, continúa: «seja»—e com a mão no hombro direito, conclue: «commigo».

Depois deita as segundas oito cartas e benze-se com as que lhe ficam, repetindo as mesmas palavras. Seguidamente, está comprehendido que se deitam as restantes.

Cremos, em summa, ter explicado, o mais claramente possivel, a ceremonia e a ordem porque as cartas se deitam, até ficarem na disposição que a gravura representa.

A *Cartomancia cruzada* póde ser applicada ao desvendamento de todos os mysterios; basta para isso personalisar as cartas com o nome das pessoas que se suppõe tomarem parte no que se deseja saber.

Para as levantar segue-se então uma ordem differente. Começa-se tirando uma carta de cada ex-

tremo da cruz, passando ás que estiverem immediatas aos extremos, e logo que se tenham levantado oito, tira-se uma *tentação*. Quer dizer levantam-se por esta ordem:

Poucas vezes será preciso levantar todas as cartas. Logo ao levantar as primeiras nove deve estar satisfeita a curiosidade. Mas se desejar saber mais alguma coisa, continua fazendo sempre paragem n'uma *tentação*.

Quando fôr preciso levantar todas as cartas e que estas deem um sentido confuso, faz-se o seguinte:

Baralham-se de novo as *tentações* colocam-se no

seu logar, baralha-se o resto das cartas e, emfim procede-se a nova operação, tudo como de principio.

1.º EXEMPLO (PARA SENHORA)

Uma joven não tem recebido noticias do seu amante, e deseja saber o que a este respeito dizem as cartas. Supponhamos que sahiram estas:

Quatro de paus—(Leviandade).
Seis de copas—(Demora).
Dois de espadas—(Correspondencia).
Rei de ouros—(Este homem).
Quatro de espadas—(Na habitação).
Tres de copas—(Sympathia).
Cinco de ouros—(Seducção).
Quatro de copas—(Banquete).
Az de espadas—(Paixão).

Coordenada a significação das cartas, saberá, pouco mais ou menos:

—Por *leviandade*, *demora* a *correspondencia esté homem*, porque se entretem na *habitação* de alguem com quem tem *sympathia* (isto é, a rival da consultante), e tem *seducção* em *banquete* (quer dizer: come e bebe com a dita rival), sendo isto devido a uma *paixão*.

—Se deseja saber se essa paixão é por parte d'elle ou por parte d'ella, continua levantando as cartas (mas d'esta vez não inclue as *tentações*), seguindo a mesma ordem, até sahir a *dama de ouros* ou a *dama de espadas;* se fôr a primeira a paixão é da parte da rival; se fôr a segunda, é elle o apaixonado.

2.º EXEMPLO (IDEM)

Agora supponhamos que já tinham sabido as duas *damas*. Isto é, façamos de conta que nas primeiras nove cartas tinha havido esta differença:

Rei de ouros — (Este homem).
Seis de copas — (Demora).
Dois de espadas — (Correspondencia).
Dama de ouros — (Esta mulher).
Tres de copas — (Sympathia).
Dama de espadas — (Esta outra mulher).
Quatro de copas — (Banquete).
Seis de paus — (Captiveiro).
Az de espadas — (Paixão).

Este homem demora a correspondencia a esta mulher (consultante) por *sympathia* com *esta mulher* (rival) com quem tem *banquete* e *captiveiro* (ou *está captivo*) por causa d'uma *paixão*.

N'este caso, se ainda a consultante quizer saber de qual dos dois parte a paixão, (e visto já terem sabido a dama de ouros e a dama de espadas), junta de novo as vinte e quatro cartas, baralha-as, torna a deital-as e a levantal-as a uma e uma (sempre da mesma fórma estendendo a mão antes que as levante e rezando a oração), até que saia uma das mencionadas *damas*; e conforme a primeira que sahir, dirá qual dos dois é o apaixonado, segundo já explicámos.

Como esta operação tem por fim procurar uma das *damas*; por isso é desnecessario continuar a levantar as *tentações*.

Advirta-se mais, que — se as duas *damas* es-

tiverem juntas, que estão ambas igualmente apaixonadas pelo mesmo homem.

3.º EXEMPLO (PARA CAVALHEIRO)

Um mancebo deseja saber o comportamento da sua amante.

Sahiram as seguintes cartas:

Dama de ouros — (Esta mulher).

Quatro de paus — (Leviandade).

Dois de espadas — (Correspondencia).

Valete de espadas — (Este homem).

Cinco de ouros — (Seducção).

Tres de ouros — (Mimos de amor).

Quatro de copas — (Banquete).

Cinco de paus — (Fóra de casa).

Sete de espadas — (Desgosto).

Póde lêr-se depois nas cartas:

Esta mulher teve a *leviandade* de se *corresponder* com *este homem*, por quem é *seduzida* com *mimo de amor, em banquete fóra de casa.*

E se levantar nona carta (que é uma *tentação*), saberá:

Que se continuar a dar attenção a tal mulher arrisca-se a soffrer algum *desgosto.*

4.º EXEMPLO (IDEM)

A consulta é de um sujeito abandonado pela esposa.

Supponhamos que sahiram estas cartas:

Dama de ouros — (Esta mulher).

Quatro de oiros — (Apartamento).
Cinco de copas—(Ciumes).
Cinco de espadas—(Enredo).
Valete de copas—(Esta pessoa).
Seis de espadas—(Brevidade).
Dois de copas—(Reconciliação).
Rei de ouros—(Este homem).
Sete de copas—(Surpreza).
Querem dizer as cartas:

Esta mulher teve *apartamento* por causa de*ciumes*, movidos por enredo d'esta pessoa; mas com brevidade virá reconciliar-se com este homem, apresentando-lhe uma surpreza.

ADVERTENCIA FINAL

O tres de ouros (mimo de amor) pode significar *carinhos* e *affagos*, ou então uma prenda; o *az de copas* (constrangimento), póde ás vezes significar violencia (uma mulher violentada, por exemplo); o *dois de espadas* (correspondencia), pode representar uma carta; e o *az de paus* (captiveiro), quer dizer *prisão de amor* ou representa a prisão na cadeia civil, n'um calaboiço, etc., tudo conforme as circumstancias da consulta.

EXPLICAÇÃO DOS SONHOS

E

APPARIÇÕES NOCTURNAS

Abbade—Traição, deshonra, perda de saude, mulher compromettida.

Abelhas—Beneficios e dignidades. Se ellas vos picarem contae com uma traição; se as matares, deveis esperar grandes males; herança se as vires sobre as flores. Se as vires providas de mel denota que haveis de ser feliz, casando bem e sendo pae de muitos filhos.

Aurora—Amor sem esperança, perda d'um filho de tenra edade.

Abraços—Traição, mau proceder, prazeres illicitos.

Actor—Lamentar-se-ha o tempo passado nos prazeres.

Alecrim—Boa nomeada, prazeres proximos.

Alegria—Tranquillidade de consciencia, gosto.

Alfinete—Ordem, economia e abundancia.

Balouço—Casamento feliz com muitos filhos.

Bandidos—Fortuna adquirida em pouco tempo.

Bexigas—Orgulho abatido, falsa gloria.

Bifes—Desejos infundados, perda de parentes.

Biscoito—Comel-o, proveito, boa saude.

Bolacha—Proxima viagem, fortuna grande.

Botões—Fortuna com pouco trabalho.

Brincos—Amor correspondido, satisfação.

Bufete—Encommendas, compras baratas.

Buril—Casamento feliz com um homem de trabalho.

Cadaver—Alegria e boa saude, amisade.

Cadeira — Vida socegada e pacifica, celibato.
Caldeirão — Boas noticias da aldeia, proveito.
Caldo — Melhores alimentos, fortuna inesperada.
Camarões — Gosos de pouca importancia.
Camello — Riquezas, poderio, dignidades.
Campainha — Agital-a, desordem na familia.
Canario — Grande viagem com grande ventura.
Canticos — Vida socegada, amores sinceros.
Cedro — Feliz prosperidade que será abençoada pelo ceu.
Cerbero — Sabedoria, altas dignidades.
Cerejas — Vermelhas, noticia agradavel; pretas, morte de parente ou pessoa conhecida; verdes, esperança malograda; maduras, herança ou presente proximo; comel-as, nascimento de menino parente.
Ceremonia — Religiosa, rezae por vossos parentes; publica, mortificação e desgostos.
Colera — Inimigos poderosos a vencer.
Cruz — Trazel-a, longa afflicção; vêl-a, presagio dos mais felizes.
Cypreste — Infortunio, dôres d'alma, morte subita.
Diabo — Vêl-o apparecer, noticia de innumeros e crueis tormentos; vêl-o no inferno, pronuncio de infelicidade; brigar com elle, perigo imminente: derribal-o, triumpho certo; ser notificado por elle, infelicidade, doença ou morte proxima do que sonha, senão tiver o cuidado de ao deitar e ao levantar, se recommendar ao Anjo da Guarda.
Dados — Jogal-os, perda dos haveres; estando-se a ganhar, é herança proxima de parente.
Damasco (Tecido) — Luxo ruinoso, pobreza.
Damascos — Comel-os, prazer, contentamento; seccos, desgosto sério, mortificação.
Damasqueiro — Carregado de fructos maduros, felicidade constante; de fructos verdes, grandes difficuldades a vencer; sem fructos, revezes, perdas.
Dansar — Bom successo, ganho certo.
Ecclesiastico — Vergonha, miseria proxima.

Electricidade — Carta esperada com anciedade.
Eleição — A politica nunca dá proveito.
Elephante — Perigo de morte ; dar-lhe de comer, amisade entre parentes ; possuil-o, fim de tormentos.
Embaixador — Logro dos administradores dos nossos negocios.
Fabrica — E' bom receiar das sociedades.
Faca — Desunião, inimisade : duas em cruz, briga, morte.
Fallencia — Resultados prosperos no commercio e na industria.
Familia — Prosperidade, amor conjugal, saude duradoira.
Farinha — Riqueza, abundancia devida ao trabalho ; queimal-a, ruina subita.
Favas — Contendas, dissenções.
Fortuna — Honrosa, obras de caridade a praticar ; mal adquirida, fim desgraçado ; promettida, não virá.
Frio — Boas noticias.
Fructa — Comel-a, prazer, felicidade.
Gafanhoto — Invasão de inimigos no paiz ou colheitas estragadas por animaos daminhos ; desgraças publicas e particulares.
Gaoo — Um filho que será grande orador.
Gallinha — Muitos filhos, opulencia ; morta, doença.
Gallinhola — Affeição mal empregada.
Gallo — O zelo dá o bem estar ; combate de gallos, questões, disputas por causa de mulheres.
Gangrena — Familia numerosa, posição mediocre, trabalhos mal retribuidos.
Ganho — Herança mal adquirida.
Harpa — Felicidade destruida pela inveja.
Hera — Filhos para amparo da velhice.
Herança — Successão roubada.
Hervas — Comel-as, pobreza, doença ; cruas, dôres, embaraços nos negocios.
Homem — Alto, ciume ; baixo, conquistas ; triguei-

ro, casamento ; louro, fatalidade ; rico, miseria ; velho, deshonra ; novo, bom exito ; bonito, adulação ; feio, bom futuro.

IGNORANCIA — Estudar muito faz mal á saude.

ILHA — Aborrecimento, affeição não retribuida.

ILLUMINAÇÃO — Felicidade, riquezas inesperadas, herança.

IMAGENS — Affaveis recordações; prendas e cartas.

IMPINGEM — Recompensa generosa da parte de alguem a quem se salvará a vida.

INCENDIO — Desastre para quem o vê.

JANELLA — Demanda vencida; descel-a, tristeza.

JARDIM — Prosperidade proxima.

JOGO — Ganhar, mau signal; perder, declaração de amor; vêr jogar, traição; jogos de creanças, grande satisfação.

JOIAS — Dal-as, amisade fingida; recebel-as, amor illudido; perdel-as, deshonra.

LÃ — União de familia, trabalho proveitoso.

LACAIOS — Inimigos occultos.

LAÇOS — Discripção; preso n'elles, embaraços.

LADRÃO — Infamia, deshonra.

LAGARTA — Más colheitas, perda de dinheiro.

LAGARTO — Amizade superficial.

LAGOSTA — Dôr, desunião.

LUA — Vêl-a clara, felicidade demorada; pallida e vacillante, tormentos imaginarios; vermelha, grande perigo.

MACA — Desastre na rua.

MACACO — Infidelidade, malicia.

MACARRÃO — Conversas inconsideradas.

MACEIRA — Cheia, abundancia ; vasia, penuria.

MACHINA — Em movimento, fortuna na industria ; parada, invenções que não aproveitam ao inventor.

MAGREZA — Vêr gente magra é signal de cedo engordar.

MALVAS — Submissão, humildade.

MORTE — De creança, nascimento de parentes;

abraçar um morto, longa vida; ser agarrado por elle, molestia perigosa.

NABOS — Cura de doença, lucro em negocios.

NADAR — Em agua clara, bom resultado, depois de obstaculos; turva, mau successo, perigo.

NAMORO — Tempo perdido.

NARIZ — Muito grande, abundancia; perdel-o, adulterio; vêr dois, discordia e contenda.

NASCIMENTO — Casamento, herança, bom presagio.

NAUFRAGIO — Vêl-o, difficuldade nos negocios, casamento desfeito, existencia em perigo; naufragar, presagio funesto.

NAVALHA DE BARBA — Dobrada. vigilancia com filhos e criados.

OBRAS — Rudes e grosseiras, escravidão.

OBRIGAÇÃO — Lucros mal administrados.

OCULISTA — Cegueira na escolha de affeições.

OFFICINA — Riqueza pelo trabalho e economia.

OLIVEIRA — Felicidade conjugal, bom negocio.

ORGULHO — Altivez que prejudica o bem estar proprio e o alheio.

OVO — Clara, alegria; gemma, contrariedade; fresco, boa noticia; estragado, doença em parente ou em pessoa muito intima; quebrado, desavença.

PÁ — Maus visinhos de que se deve desconfiar.

PADEIRO — E' tempo de se fazer economias.

PADRE — Protectores interesseiros.

PAE — Alegria, consideração.

PALACIO — Indigencia; habital-o, auxilio dos grandes; destruil-o, poder usurpado; real, intriga.

PALHA — Em feixes, fortuna; espalhada. desgraça.

PALITO — Mau signal.

PHANTASMA — Preto, penas e miseria; branco, alegria e abundancia.

QUADRO — Amor pelas artes.

QUEIJO — Saude inalteravel pela sobriedade.

QUESTÕES — Constancia na amisade: de homens; inveja de mulheres, grandes tormentos.

QUINQUILHERIAS — Mediocridade.

RATO — Inimigo occulto.

RIQUEZA — Presagio de ruina.

SANGUE — Dôres de cabeça, fortuna abundante.

SAPATEIROS, SAPATOS — Vida laboriosa, viagem por causa de uma herança.

SAPO — Nojo, má digestão, calumnia.

SERPENTE — Perigos, doença.

SOL — Brilhante, gloria; sombrio, perigos; côr de fogo, morte de pessoa de sangue real.

TABACO — Fumal-o, loucura, desordens; cheiral-o, velhice prematura; mascal-o, preguiça.

TABERNA — Alteração na paz domestica.

TABOLETA—Prosperidade no commercio.

TAMANCOS—Orgulho excessivo.

TAMBOR—Coragem ficticia, muita bulha por coisa nenhuma.

TANQUE—Vêr cavallos a beber n'elle, noticia inesperada e satisfatoria; secco, mysterio.

TEMPESTADE— Ultrages a receber, fortuna ameaçada, perigo imminente.

TREMOR DE TERRA OU TERREMOTO—Ruina, miseria, morte.

UIVOS—Ouvil-os, morte de parente, pessoa de casa ou muito conhecida.

URNA—Cheia, casamento; vasia, celibato; funeraria, nascimento.

UVAS—Lagrimas; sorte mofina.

VACCA—Brava, inimisade de mulher, impericia de homem; mansa, traição proxima do ente amado; gorda, abundancia; magra, esterilidade.

VENTO—Suave, destino favoravel; forte, afflições e revezes; frio, coração indolente; quente, coração ardente.

VINHO—Riqueza, saude.

VIUVO OU VIUVA—Grande satisfação, liberdade recuperada.

VOZ—Que nos chamas: de menino, mudança de

condição; de mulher, recompensa; de homem, fortuna inesperada.

Xarope —Saude perfeita.

Zangão—Amor sincero, proximo casamento.

Zero (Cifra)—Prosperidade pelo trabalho, riqueza, consideração

Zig-zag —Vêr zig-zagues: duvidas, tormentos, preplexidade, caminho errado que conduzirá á pordição.

FIM DA SEGUNDA PARTE

INDICE DA SEGUNDA PARTE

PAG.

O GRANDE LIVRO

DE

S. CYPRIANO

TERCEIRO E ULTIMO

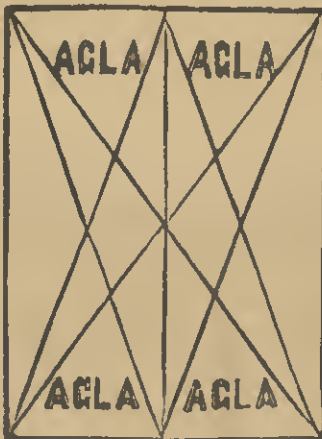
LIVRO DE S. CYPRIANO

OU

THESOUROS DA GALLIZA

A EDIÇÃO MAIS COMPLETA
QUE SE TEM PUBLICADO ATÉ HOJE

TERCEIRA PARTE

Inguerimanços de S. Cypriano ou Prodigios do Diabo (historia verdadeira acontecida na Galliza) — Os thesouros da Galliza — Espiritos diabolicos que infestam as casas com estrondos, e remedios para os evitar — Alchimia ou arte de fazer ouro — Poderes occultos do odio e do amor — Historia da Sempre Noiva — Buena-dicha, etc.

LIVRARIA ECONOMICA

DE

J. ANDRADE & LINO DE SOUSA

Antiga casa de F. Napoleão da Victoria

9 a 13 — TRAVESSA DE S. DOMINGOS — 9 a 13

LISBOA

ADVERTENCIA

O original d'este 3.º volume, que completa a obra de *S. Cypriano*, devemol-a ao seu collector, o nosso prezado amigo de Barcelona, D. Gumerzindo Ruiz Castillejo y Moreno, proprietario da *Bibliotheca Academica Peninsular Catalani*, que nos vendeu o direito exclusivo de traduzil-o em portuguez. *

* En la calidade de único dueño del libro titulado ENGREMANZOS DE S. CYPRIANO, Ó SEA PRODIGIOS DEL DIABO, com outras reglas concernentes al mismo asunto, hacemos publico que los derechos de estanparlo por la imprenta en los dominios de Portugal quedanse propriedade del Sñr. Domingos M. Fernandes, livreiro-editor en Lisboa (Portugal). * *

Barcelona, el 25 de Março de 1885.

D. Gumerzindo Ruiz Castillejo y Moreno.

(Signo del Notario)

* * Por escriptura lavrada nas notas do tabellião Godinho, passaram estes direitos para o sr. F. Napoleão de Victoria, livreiro-editor, em Lisboa (Portugal).

INGUERIMANÇOS DE S. CYPRIANO

OU

OS PRODIGIOS DO DIABO

HISTORIA VERDADEIRA

ACONTECIDA NO REINO DA GALLIZA

CAPITULO I

D'um livro muito estimado em França, intitulado *As Sciencias Occultas*, por mr. Zalotte, extrahimos a historia que vae lêr-se:

Victor Siderol era lavrador na aldeia de Court, desviada cinco leguas de Paris. Este homem tinha uma grande intelligencia, e entendendo, que as terras da sua aldeia não eram dignas d'um arroteador tão instruido, começou por deixar parte d'ellas sem cultivo, resultando d'ahi ter sempre uma diminuta colheita.

Os agricultores, seus visinhos, que recolhiam S. Miguel avultado, faziam-lhe negaças e chamavam-lhe calaceiro, epitheto que, dia a dia, o desgostava mais.

Uma tarde sentindo Siderol um grande malestar, ao concluir a sementeira, soltou os bois,

deixou o jugo atravessado em cima do tamão do arado e disse :

«Ahi te deixo para sempre, meu velho arado; que te leve o diabo, assim como todos os mais petrechos de lavoura que tenho em casa.»

Quando Siderol acabou de proferir estas interjeições, ouviu reboar no espaço estas palavras, que lhe pareceram sahidas da entranha da terra:

«Tira-lhe o jugo, que eu não quero nada com a cruz.»

O lavrador, tremendo de susto, collocou o jugo sobre o cachaço dos bois, estugou-os e fugiu para casa com os cabellos em pé, e quasi sem falla.

No dia seguinte, logo ao romper d'alva, levantou-se e indo ao alpendre da sua casa viu que todos os utensiliosde lavoura,tinham desapparecido como que por encanto.

Dirigiu-se, então, ao local onde deixára o arado e nem sombras d'elle appareceraim.

Poucos dias depois vendeu a casa rustica e todas as suas terras. Terminado isto, dirigiu-seéa Paris, alugou um quarto na rua de Saint-Honore, e levantando uma taboa do solho para escondar o pouco dinheiro que levava,encontrou entre duas traves um pequeno livro de inguerimanços, de que já tinha ouvido fallar muito, na sua aldeia, mas que inteiramente desconhecia.

Eram os *Inguerimanços de S. Cypriano.*

CAPITULO II

N'esse livro surprehendente viu Siderol que se podia pôr em relações estreitas e magicas com o espirito immundo.

«Este commercio occulto, disse Victor, nada tem de satisfatorio para um homem de bons sentimentos, mas, tambem não deslustra a nobreza de pessoa alguma, e por isso talvez eu faça a minha fortuna pactuando com Lucifer. O rei do Averno deve ser meu amigo, visto que tão liberalmente lhe dei o arado e a collecção de ferramentas.»

Depois de estudar bem o livro magico desceu ao pateo da sua morada, onde uma velha creava gallinhas que lhe produziam excellentes ovos frescos, abriu cautellosamente, a porta da capoeira, lançou mão d'uma gallinha preta, inteiramente propria para as esconjurações diabolicas, levou-a pela porta fóra, apesar dos seus cacarejos desesperados, e marchou sem demora ao logar em que se cruzavam os caminhos da *Revolta* e *Nevilly*; porque o diabo infecta singularmente as cruzes formadas pelos quatro caminhos.

N'este sitio parou, riscou um circulo com uma vara de avelleira, em torno de si, poz a gallinha no centro, e á meia noite em ponto, pronunciou tres palavras que vos não ensinarei n'este logar, porque bastantes espiritos tentadores temos entre

nós e não quero promover-vus já no principio da história a phantasia de lhe augmentareis o numero.

Apenas pronunciadas as tres palavras, começou a gallinha a estrebuchar e morreu cantando harmoniosamente os louvoures de Deus.

N'este comenos tremeu a terra, e logo depois d'esta convulsão, a lua, toda manchada de laivos de sangue, desceu, rapidamente, sobre a encruzilhada de *Nevilly*, e apenas tornou a subir para o seu logar, um grande senhor appareceu fóra do circulo, no qual a virtude das palavras magicas lhe vedava a entrada.

O corpolento senhor, mais alto do que Siderol, por toda a grandeza do barrete de Sganarello, tinha grandes e revoltados cornos de carneiro sobre a cabeça, um enorme rabo de macaco que graciosamente movia por entre as pernas, pés de bode e em cima de tudo isto uma cabelleira de bolsa e um vestido escarlate agaloado de ouro, porque é sempre n'este apparato que o diabo costuma apparecer ás creaturas.

Se alguma vez chamardes por elle, vereis, cheios de horror, a figura que vos acabo de mostrar.

Assim que o aldeão viu este grande senhor, sentiu-se accommettido d'um frio extraordinario, e ao certo, nenhum homem por mais affoito que se julgue, teria coragem sufficiente para encarar de face o rei das aventesmas. Assim que o grande senhor fallou, augmentou-lhe mais o susto, pois que o diabo tem muito de aterrador no metal da voz.

Logo que o grande senhor se calou, o aldeão ficou todo atordoado e sentiu fortes embaraços para

lhe responder,pois em verdade, não tinha o animo preparado para conversar com tão estranha visita.

Todavia a pergunta dirigida a Siderol era tão simples como curta, e por isso ninguem teria nada que lhe cortar:

—Que queres tu de mim?...

E' isto o que o demonio costuma perguntar aos que o obrigam a apparecer.

Siderol hesitou muito tempo antes de se resolver a pedir, porque tinha muitas coisas na imaginação que desejava possuir,e em taes circumstancias queria escolher um objecto que o fizesse venturoso, visto que é de regra que o demonio só concede uma cousa de cada vez ás creaturas que o chamam.

CAPITULO III

O francez tão depressa pendia para uma cousa como para outra; e não se decidia. E o grande senhor esperava, com ar submisso e reverente, que elle se resolvesse, finalmente, e lhe dissesse o que pretendia.

O aldeão recordou-se, afinal, de que o «futuro» para elle tão rico, bello e seductor, tinha abusado da sua boa fé, e que dependia da sua vontade lêr n'elle tão facilmente como na cartilha de doutrina que em creança decorára na escola.

Pensou que o dom de adivinhar tinha umas vantagens que se estendiam a tudo, e por este systema regularia, seguramente, a sua conducta e os seus

actos, e conseguiria, portanto, levar a cabo a posse de todos os bens que imaginasse.

E' por esta fórma que, depois de reflexões e combates titanicos, conseguem os homens assentar definitivamente as suas predilecções.

Um homem do campo pediria a neve sobre todos os campos vizinhos do seu; um pobre sacerdote pediria o restabelecimento dos bens do clero; um despota, a restauração do antigo regimen; uma velha enrugada, o regresso dos seus perdidos attractivos; um libertino estragado, o retorno do seu vigor antigo; um fornecedor do exercito, a eternidade da guerra e um visionario a immortalidade, cousa que nenhum demonio lhe poderia dar.

Victor pediu, pois, ao grande senhor que lhe descortinasse o futuro ao ouvido, todas as vezes que elle lh'o exigisse, no que o demonio concordou, de muito boa vontade, e com muito boas maneiras.

Tirou, pois, da algibeira um quarto de papel marcado, sobre o qual estava escripta uma doação em fórma, da alma do doador. Picou com o seu esporão o dedo minimo do lavrador, que com o proprio sangue assignou aquella escriptura, e o diabo desappareceu-lhe da vista, depois de lhe fazer uma larga cortezia.

Mas, o lavrador, antes de se resolver a pôr em pratica a arte que acabava de comprar em troca da alma, sentiu que estava sem comer, e não se lembrára de trazer dinheiro de casa.

Perguntou, pois ao seu dominio familiar onde encontraria áquella hora uma refeição que a ninguem pertencesse, pois embora tivesse animo de se

dar ao diabo, faltavam-lhe as forças para roubar qualquer cousa, por insignificante que fosse.

O espirito respondeu-lhe:

—A esta hora fatidica para a humanidade não convém que enchas o estomago. A's quatro horas da manhã, disse-lhe o espirito, em voz muito baixinha, sae da tua casa, marcha ao levantar do sol e encontrarás um montão de pedras. Uma d'ellas é talhada em pilastra. Ergue-a e toma conta do que lá achares.

CAPITULO IV

O ex-lavrador não podia convencer-se de que, debaixo d'um montão de pedras poderia encontrar uma refeição preparada, que não pertencesse a pessoa alguma.

Porém, como tinha a certeza de que o diabo não falta nunca aos promettimentos que faz a quem lhe entrega a alma, e um estomago vasio ordena fé, praticou exactamente o mandado do seu oraculo.

Chegada a hora aprazada dirigiu-se ao local e andou muito tempo sem encontrar o montão das pedras, e já muito desesperado, chamou novamente o seu diabo.

O espirito mau segredou-lhe ao ouvido:

—Tens ainda pouca fé no meu poder, e é por isso que não achas as pedras de que te fallei. Vês aquelle palacio ao longe e aquellas pedras amontoadas ao canto?

—Vejo.

—Pois é ali mesmo; vae e come á tua vontade.

De facto o aldeão achou ali o que o seu estomago precisava.

Depois de ter feito alguns giros encontrou a pilastra, ao pé da qual estava uma alavanca. Deu-lhe volta e encontrou por baixo tres bocados de taboas. Levantou estas e encontrou um buraco onde deparou com um enorme prato tendo dentro um perú, duas gallinhas e seis codornizes assadas. Ao lado da porta estavam dois grandes queijos, um pão e dois biscoitos de Saboya, asseiadamente embrulhados n'uma rica toalha, e duas garrafas de vinho das Canarias.

O faminto aldeão, extasiado diante de tão bellas cousas, tirou da algibeira um lenço no qual embrulhou, como poude, parte do contheúdo que estava no bemaventurado buraco e a passos precipitados tomou o seu caminho.

Chegando a casa comeu com grande appetite as codornizes, parte das gallinhas e parte do perú, e bebeu-lhe em cima as duas deliciosas garrafas de vinho.

Mas, embora o estomago não reclamasse já alimento, Siderol não queria limitar-se tão sómente áquelle goso.

Para adquirir o resto, chamou o seu demonio e perguntou-lhe se sabia onde parava algum thesouro escondido que não pertencesse a pessoa alguma.

— Nas entranhas do monte Carballo está uma mina de ouro desconhecida.

—E como poderei exploral-a ?

—Com a cabalistica dos mouros.

—E onde existe ella ?

— Eu t'a darei brevemente. Mas, diz-me, tu gostas de dar esmolas aos pobres?

— Gosto.

— Pois então dar-lhe-has todo o dinheiro que tens, pois emquanto possuires um centimo que seja, a terra não se abrirá para te dar a riqueza que se esconde nas suas entranhas.

— Bem, disse o aldeão, ámanhã farei sair de casa tudo quanto possúo. Mas, meu amigo Belzebuth, dize-me onde haverá mais algum thesouro?

—Na aldeia de Meirol ha uma talha de diamantes que se abrirá com duas palavras da minha cabalistica.

— O' meu senhor, diz-m'as lá...

— Espera, disse o diabo; primeiro saberás onde os thesouros descançam, depois te entregarei a chave para os abrir.

— Vá, amigo Lucifer, por quem é, diga-me já onde pára um thesouro que eu possa explorar hoje mesmo e eu lhe prometto de ser fiel toda a vida e ainda depois da morte.

— Não te disse, alma vendida, que primeiro tens que dar tudo que possues aos pobres?

— Ah! sim, sim; perdoae, meu bom amigo, meu bondoso Satanaz.

— Pois bem; um onzeneiro de Bayona, que é o dono de tudo que ha, umas tres leguas para áquem d'aquellas ilhas, enterra todos os annos muitos centos de dobrões d'ouro no interior d'uma bouça que tem em Baigreza. Por isso já vês que ali ficará um rico thesouro de que te poderás apropriar, facilmente, sem teres de usar palavras minhas.

— Mas esse dinheiro é de seu dono e não o quero eu. A mim só me póde servir o dinheiro que já nãotenha possuidor.

— Que te importam os meus designios? Tu hoje és completamente minha propriedade, e posso ordenar-te que faças o que me approuver?

E n'isto Lucifer começou a murmurar umas palavras inintelligiveis, ás quaes o aldeão cahiu de joelhos, a implorar-lhe perdão.

— Socega, lhe disse Lucifer, eu bem sei o que me convem fazer em teu beneficio. Este velho usurario deve morrer na noite que vem, de repente, e como elle se esconde dos seus collateraes, de quem tem medo, pois que o não hão tratado bem, elles não têm, nem nunca terão, conhecimento d'este thesouro, que estas mesma noite ficará debaixo do meu poder, assim como a alma do velho de Bayona.

— Mas, aonde fica essa terra que guarda tal riqueza?

— Fica proximo da estrada de Sant'Yago, muito ao norte, lá para as bandas do mar.

— Meu amigo Satanaz, eu pergunto como se chama esse paiz?

— E' na planicie hispanica, no ultimo extremo do norte...

—Então nunca lá chegarei, porque morrerei de fome antes de meio caminho.

— Não sejas louco. Em chegando aos Pyreneus, sentas-te na estrada e esperas que passem os peregrinos que veem de Roma para Compostella, aquelles vis cães damnados que nunca me quizeram vender a alma em troca do meu condão. Pódes as-

sito, acompanhal-as e acharás o thesouro do moribundo. Anda, marcha, sem demora.

— Não; vae-m'o tu antes descobrir, disse-lhe o ex-lavrador com humildade.

— Eu não; respondeu o diabo. Nós não convencionámos que eu obrasse. Tu pediste-me os dom de adivinhar, já o tens; acabaram aqui os meus compromissos.

— Diabo, diabo! Farei o que me ordenas; mas não conheces mais thesouro algum?

— Conheço; n'aquelle reino longiquo ha mais ouro enterrado do que em todos os outros departamentos onde se falla a lingua filha dos arabes e dos mouros.

— Nomeia-me os locaes, meu bondoso Belzebuth.

— Se lá chegares com vida, indaga dos povos que te vou nomear:

«Rubióz, Outeirello, Taboejo, Lañas, Infiesta, Hyga Buena, Guilhade, Sobroso, Pojeros, Budinhedo, Aranza, Guinza, Caritel, Mondim, Fraguedo, Celleiros, Foçára, Burbem, Mondariz, e...»

— Tantos, meu senhor! interrompeu Victor Siderol, espantado de tamanha copia de haveres.

— Muitas mais! Ha n'aquelle paiz mais de uma centena de thesouros encantados. Acharás n'esse paiz a riqueza de mais de seis reinos. Vae, pois, ao teu destino e chama-me quando precisares do meu auxilio. Já que me déste a alma hei de fazer-te feliz.

— Mas como farei abrir a terra para lhe extrahir todo esse ouro?

— Transporta-te aos logares que te indiquei, e aqui tens esta lanterna. Accende-a, sempre que desejares alguma coisa e serás immediatamente servido.

O ex-lavrador despediu-se de Lucifer e foi destribuir pelos pobres todo o dinheiro que possuia. Depois de não ter nem um centimo, sahiu e atravessou uma larga praça. Apesar de ir distrahido, a pensar no diabo, reparou para uma loja onde havia o seguinte letreiro: «Extrae se ámanhã a loteria Gauleza.»

Victor lembrou-se de arranjar fortuna por meio d'um bilhete da loteria, mas não tinha dinheiro nem d'onde elle lhe viesse.

Entregue a este pensamento começou a passeiar pelas ruas ao acaso, e como n'aquelle dia findava o arrendamento da sua morada, á noite recolheu-se ás ruinas d'uma casa velha no arrabalde S. Martinho.

Como a noite estava escura accendeu a sua lanterna. De repente, viu ao pé de uma conceira da porta, carcomida pelo tempo, uma moeda de ouro da era de Clovis I.

Siderol, ficou grandemente surprehendido, porque já se olvidára das virtudes que o demonio lhe dissera estarem conglobadas na lanterna.

Guardou o dinheiro e de manhã, muito cedo, chamou logo o demonio em seu auxilio e perguntou-lhe, com certo ar de humildade:

—Meu amigo, quaes são os numeros que vão ser mais premiados no jogo de hoje?

—Os cinco premios maiores, disse-lhe o demonio, sahem hoje nos numeros 7, 32, 49, 65 e 81.

—E os outros premios? Não sabes em que numero elles devem cahir?

— Sei; mas esses deixa-os para os pobres. Não sejas ambicioso, não queiras tudo para ti.

Conformou-se o aldeão com a resposta de Lucifer e foi comprar um bilhete. Deram-lhe o numero 7. O logista quando Victor pagou começou a rir-se para elle com cara de grande velhacaria.

— Porque está o senhor a rir-se d'essa maneira?

— E' porque esse numero sae branco, respondeu o cambista, rindo cada vez mais.

—Sim?!... Pois logo verá!

E Victor Siderol sahiu da loja cumprimentando o cambista com toda a urbanidade.

De facto, ao meio dia extrahiram-se os premios e a deusa Fortuna cumpriu os seus decretos porque o diabo usou de toda a fidelidade no cumprimento dos seus deveres.

CAPITULO V

Aquelle afortunado bilhete assegurou-lhe setenta e cinco mil cunhos de ouro que corresponde a duzentos e quarenta contos de réis.

Quando Siderol de tarde voltou ao cambista, já este se não riu; offereceu-lhe uma cadeira para se assentar e pagou-lhe o premio.

A primeira cousa que fez Victor foi ir comer a uma casa de pasto das melhores. Depois de jantar como um principe, dirigiu-se ao alfaiate, vestiu-se com o melhor fato que encontrou, barbeou-se, e assentando a sua residencia n'um bom hotel, chamou o seu protector Lucifer.

— Que desejas mais? perguntou o demonio.

— Meu amigo, aonde encontrarei uma donzella nova, bonita e amante?

— No theatro grego, onde se representa hoje uma tragedia de Eschylo, respondeu o seu interlocutor.

O querido filho da fortuna encheu as algibeiras de ouro e foi ao logar indicado.

Era o primeiro theatro que tiveram os francezes.

Entre o grande numero de pessoas,pela maior parte nobres, encontrou ali duas mulheres, uma já idosa e outra no explendor da mocidade, cujo composto pareceu ao enamorado aldeão o que no mundo se podia imaginar de mais seductor.

Approximou-se d'ellas, cum o desembaraço que inspira a opulencia. A joven recebeu-o com grande timidez; fingiu uma cara de ingenua e com algum esforço conseguiu córar.

Victor ficou satisfeitissimo ao vêl-a assim com um todo tão honesto.

Declarou-lhe as suas intenções e ella respondeu-lhe com excessiva candura. A velha, que se intitulava *mãe*, abeirou-se d'elles, e disse a Siderol que levava muito em gosto a união da menina com tão distincto cavalheiro.

Acabada que foi a representação, Siderol vendo-se tão bem acolhido pelas duas mulheres, offereceu o braço á rapariga, o que ella acceitou sem a menor hesitação.

Uma liteira rica, esperava-os no vestibulo do theatro. Logo que chegaram a casa, ellas convida-

ram-n'o para ceiar e serviram-n'o com toda a cortezia e urbanidade.

Durante a ceia soube Siderol que aquellas senhoras eram provincianas e estavam em Paris tratando do processo de uma herança e deram-lhe a entender que o juiz não recusaria receber dois mil cunhos de ouro para resolver o pleito em favor d'ellas. Victor offereceu-lhes bizarramente aquella quantia.

Ellas, porém, recusaram com certa reserva, que o fez suspeitar que o não julgavam capaz de fazer aquelle negocio com dinheiro á vista.

Siderol como tinha a algibeira recheiada, insistiu e apresentou o dinheiro.

Accederam; mas com a clausula de que fariam uma declaração em fórma.

Elle concordou.

A mãe passou ao seu gabinete para escrever a declaração e deixou o nosso homem com a encantadora Rosa.

Siderol pensou que apoz um emprestimo de dois mil cunhos de ouro se podiam tomar algumas liberdades e assim fez.

A rapariga resistiu-lhe com firmeza, mas ao mesmo tempo sem azedume. A virtude é sempre assaz forte para se impôr ás expansões do vicio.

Todavia, o amor e o vinho fizeram-n'o emprehendedor e atrevido.

Rosa, incapaz d'esses espalhafatos que prejudicam sempre uma mulher, contentava-se em oppôr mãos muito activas aos muitos ataques do temerario.

Defendendo-se d'aquella insistencia, recuou, insensivelmente, sobre a cauda do vestido e tropeçou. Siderol aproveitou o ensejo e empurrou-a suavemente. Ella com este impulso foi cahir sobre o sophá, e depois... elles é que podiam confessar o que succedeu.

O leitor deve suppôl-o, certamente. Eu, por minha parte, faço idéa...

A pobre pequena chorou. Elle correu a enxugar-lhe as lagrimas e, promettendo casar com ella, pediu-lhe que nada dissésse á mãe.

Rosa encolheu os hombros em signal de assentimento.

A velha voltou pouco depois e de nada desconfiou.

Se ella era de tão boa fé...

Entabolaram nova conversa e Siderol convidou-as para irem jantar no dia seguinte em sua companhia, no salão que tinha alugado n'um hotel.

Foram.

Elle tinha ajustado com o tabellião para que estivesse lá á noite, e de tarde foi comprar um cofre de joias para offerecer á sua noiva, no que foi tão prodigo, que ao voltar para casa só lhe restavam uns quinhentos cunhos d'ouro.

Entregou o cofre a Rosa e foi procurar o tabellião, que se demorava, para lavrar a escriptura que o devia ligar áquella que tanto lhe enlouquecera os sentidos.

A mãe e filha despediram-se d'elle com toda a cordealidade e pediram-lhe que não se demorasse.

CAPITULO VI

Victor só no fim d'uma hora é que voltou acompanhado do tabellião.

Entrou muito jovial no salão do hotel e... nem viv'alma! Percorreu a casa, chamou o dono do hotel, perguntou-lhe pelas duas senhoras e soube que tinham sahido.

Siderol teve um presentimento.

Foi ao armario; o seu cofre tinha partido com as senhoras e, em logar das joias e dinheiro, encontrou um bilhete concebido n'estes termos: «Quando uma rapariga esperta encontra um asno, um papalvo, préga-lhe o mono; a regra é esta. De futuro antes de se metter n'esses assumptos, estude-os primeiro. Desejamos que a lição lhe seja proficua.»

O infeliz Victor começou a vociferar contra o diabo.

Satanaz appareceu e perguntou-lhe:

—Eu fui por acaso quem te inculcou essa mulher?

—Não, respondeu Siderol.

—Então, não tens que te queixar de mim. Para um homem ser feliz e gosar da minha estima, é preciso que não se metta com mulheres d'essa qualidade. Dize-me cá: já te constou que eu fosse namorador?

—Não, respondeu Victor.

—E' por esse motivo que consigo tudo quanto desejo. Se mettesse mulheres nos meus negocios, de

certo que não davam bons resultados os meus trabalhos.

—Mas, como tornarei a haver os brilhantes e o dinheiro que me levou aquella ingrata ?

—De fórma alguma : dinheiro que cahiu em mãos e aventureiras, é o mesmo que ficar encantado dentro da terra sem se conhecerem as palavras para o desencanto.

—Mas com todo o teu poder não farás com que eu colha as minhas joias ?

—Não, porque ainda agora te disse que nada quero em que entre a mulher. E demais, eu não me comprometti a obrar, mas sim a aconselhar-te.

—Sóme-te da minha vista, maldito! Sóme-te, já que o teu poder é muito limitado!

E Victor fez uma cruz ✠ no chão.

De repente, o demonio desappareceu.

Victor ficou scismando, e no fim de alguns minutos lembrou-se da sua lanterna para tornar a adquirir o dinheiro. Quando a procurou, porém, não a encontrou. O demonio tinha-a levado comsigo.

CAPITULO VII

Siderol vendo-se exhaurido e com pouco dinheiro, e tendo aprendido a prever o futuro nos *Inguerimanços de S. Cypriano*, resolveu escrever e publicar o «Feiticeiro Gaulez», em Paris, no local onde hoje é a rua de S. Jacques.

Um astrologo affiançou-lhe que venderia muitas

copias por quantias avultadas, se o recheiasse de cousas diabolicas.

Siderol tratou, pois, de escrever adivinhações do futuro, predicções, dias em que haviam de morrer alguns altos personagens da igreja, e o bispo resolveu-se a mandal-o prender por feiticeiro e preparou-lhe umas grelhas para o fazer assar pelo *amor de Deus*.

Victor, transido de susto, chamou novamente a Lucifer, e no fim de lhe pedir perdão das suas culpas, implorou que o salvasse d'aquelle perigo, ao que o diabo se negou.

—Então, de que me serve, espirito infernal como tu és, a arte de adivinhar, se não posso fugir ás perseguições que me fazem ?!

—E dizendo-te eu onde ha rios de dinheiro,para que te involves com mulheres, e para que escreves predicções em vez de ires desenterrar os thesouros? Quem te mandou jogar na loteria ?

—E quem foi que a inventou, assim como todos os mais jogos?

—Fui eu ; respondeu o diabo.

—Para quê ?

—Para mortificar as almas viciosas, porque d'esta fórma acabam os dias mais depressa e mais depressa tomo conta d'ellas.

—N'esse caso és tu que impulsionas ao homicidio, ao parricidio e ao roubo ?

—Quê! Tu não conheces ainda a inimiga e poderosa mão que arrasta o genero humano a todos os excessos! O jogo nunca deu a felicidade a ninguem! Vae, vae escavar as terras que te indiquei e toma

conta d'esses thesouros que são teus. Mas, para que elles te sejam uteis, não jogues nunca. Anda, marcha! Para lá da velha Toletum [1] acharás ouro sobre ouro e dirás, então, que bem te valeu tomares pacto commigo.

E o diabo abriu-lhe a porta da cadeia.

Victor partiu. Atravessou os Pyreneus e levou cincoenta e dois dias para atravessar a Barjacova. Na passagem da provincia de Valladolid para o reino da Galliza, sentiu-se muito cançado e reparou que os sapatos já não tinham sollas.

Chamou o seu espirito e disse-lhe:

—Estou descalço e tenho fome; dá-me calçado e de comer...

O diabo appareceu-lhe em figura, e apontando ao longe com o seu dedo indicador, perguntou-lhe:

—Vês acolá ao longe aquella povoação entre uns arvoredos?

—Vejo.

—Chama-se Santiguoso; entra no caminho e verás comida sobre um lascão de pedra. Enche o estomago e caminha sobre o norte, onde está a fortuna á tua espera.

—Mas é que não posso andar, meu Lucifer, dá-me uns sapatos.

—Não.

—Porquê, espirito infernal! Não tens poder para arranjar cousa de tão pouca valia?

—Tenho.

---

[1] Toledo.

—Então?

—Ouve-me com attenção, disse o diabo: O Deus que tu adoravas antes de te entregares a mim não disse ao genero humano «que havia de ganhar o pão com o suor do rosto»?

—Disse, mas assim não quero eu ganhar o meu. Antes quero ir desencantar os thesouros que me apontaste.

—Muito bem. O teu Deus antigo é o rei dos ceus e eu sou o rei dos infernos. Elle dá a lei aos seus vassallos e eu dou-a aos meus. Para que goses a minha protecção é necessario que faças algum sacrificio. Vae ao teu destino, que para conseguires a ventura vale bem o martyrio de trilhar descalço o caminho.

—Pois bem, deita-me a tua benção.

O diabo abençoou-o e o aldeão partiu descalço.

CAPITULO VIII

Marchando sempre na direcção do norte, alguns dias depois chegou a Bembibre. Até ali encontrou sempre que comer, invocando o nome do demonio, o possuidor da sua alma.

N'esta povoação, porém, por mais que o chamasse, o diabo não lhe appareceu e a fome torturava Siderol. Foi andando na direcção do rio Camba e deparou com uma alta cruz ✠ de pedra, coberta de musgo e hera.

Ao ver aquelle symbolo do soffrimento de Christo parou e tremeu. Depois, chamou de novo o diabo e

pediu-lhe de comer. Não recebendo resposta, ia já ajoelhar aos pés da cruz, quando sentiu no rosto uma lufada de fogo!

Victor, com o peso d'aquella grande dôr, cahiu por terra, desamparadamente. Ergueu-se passados alguns minutos, olhou em roda e não viu ninguem.

—E' o castigo de me quereres abandonar, disse-lhe o diabo. Maldito! E com essa contricção em mim, queres chegar aos logares dos thesouros e desencantal os!

—Perdão, perdão, deus Lucifer, eu tinha e tenho fome!

—Não te disse já, falso amigo, que na minha lei tambem é preciso ter paciencia? Não te dei de comer para experimentar a tua coragem. Vae, pois, ao teu destino, não me tornes mais a atraiçoar senão...

O diabo desappareceu e o ex-lavrador seguiu o seu caminho a encommendar-se ao seu infernal protector.

Perto da meia noute, tropeçou com uma mesa á beira do caminho, abastecida de iguarias, e tomou o seu repasto.

Acabada a refeição encommendou-se de novo ao diabo, contrictamente, e disse:

— Não ter eu outra alma que a dava de boamente áquelle grande senhor dos infernos. . .

O grande Lucifer appareceu-lhe vestido e em pessoa, como em *Nevilly*, na occasião em que tinha immolado a gallinha preta, e dando-lhe em seguida um abraço, disse-lhe :

—Já que és tão meu amigo, não quero que te affadigues mais. Dize-me: tu és muito ambicioso ?

—Não, o que desejo é um thesouro que me dê para viver sem trabalhar e nada mais.

—Vês aquelle povoado, n'aquella clareira, e que se estende até um outeirinho? perguntou-lhe o demonio.

—Vejo, perfeitamente.

—Então, não precisas ir mais longe. Aquelle povoado chama-se Ababides. Vae lá; procura pousada e, ámanhã, por esta hora, sobe ao morro do monte e accende a tua lanterna. A essa hora picarás o dedo mendinho com este esporão corneo que aqui te entrego.

E Lucifer arrancou o seu esporão, entregando-o a Siderol.

—E depois? perguntou este.

—Depois assignarás este papel com o teu proprio sangue...

—Mas, eu já dei a alma; que mais existe, pois, em mim que possa agradar e ser util ao meu bondoso protector?

—Ouve com attenção: N'este papel está declarada a venda da alma de teus filhos, que nascerem logo que sejas rico. Porque tu has de casar com uma mulher muito attreita á procreação.

—Mas...

—Hesitas?... Assignas ou não?!

—Assignarei... mas, depois?...

—A' meia noite, como te disse, pousará um corvo sobre a montanha. No sitio em que elle esgravatar é que está o primeiro thesouro.

—Mas, com que palavras farei abrir o seio da terra?

—Não t'as direi ainda, porque temo que se abra a terra comtigo. Anda, marcha.

CAPITULO IX

Victor praticou tudo quanto o diabo, seu senhor, lhe ordenára.

Chegando ao monte de Ababides, á meia noite do dia seguinte, esperou, e poucos minutos depois viu pousar sobre o rochedo o corvo negro. Esgravatou, picou o chão trez vezes com o bico, mas a terra ficou conforme estava. Nem o mais leve movimento.

Victor accendeu a lanterna e tudo conservou o mesmo estado. Desesperado, marchou, lentamente, na direcção da ave. Aquella, vendo-o approximar, levantou o vôo e sumiu-se.

O nosso homem começou a apostrophar contra o diabo, e requereu-lhe que, ou lhe désse o dom de abrir a terra ou lhe entregasse a alma.

O diabo appareceu-lhe logo na figura de corvo e disse lhe:

—O que é que nós combinámos? Não ficou assente que assignarias a esta hora a doação da alma de teus filhos futuros, com o teu proprio sangue?

Perdôa, grande senhor, implorou Siderol; perdôa, que tudo se me olvidou.

E, acto continuo, picou o dedo mendinho e assignou a escriptura com o sangue.

O diabo, cheio de satisfação, disse-lhe:

—Ahi te deixo, toma todo o ouro que desejares.

E dando um vôo desappareceu.

Victor, ficou immovel, sem saber o que faria, olhando na direcção por onde a ave se perdera na tenebrosa escuridão da noite.

De repente, ouviu echoar n'aquella solidão estas palavras:

Aurea Hispania! Hiscere Gallaecos Romano!

N'este comenos tremeu a montanha, abriu uma enorme bocca e deixou vêr a Siderol uma grande adufa de moedas d'ouro romanas.

Tomado de resolução expontanea, desceu áquella fraga que se fechou apoz elle.

Despiu o casaco para o encher de dinheiro, mas de repente, viu um grande caixote de latão, aberto, e cheio do mesmo metal. Tomou-o aos hombros, para sair e viu, então, que a montanha se tinha fechado. Ficára preso.

Victor começou a chorar a sua sorte, em altos gritos, e depositou a caixa sobre uns montões de ouro.

—Meu S. Diabo, meu rei poderoso, dono da minha alma e dos meus filhos que hão de nascer, tira-me d'este carcere, disse elle entre lagrimas.

Subitamente, sentiu tremer de novo a terra, em grandes convulsões e ouviu soar na cova as seguintes palavras.

Hispania! Regicitur in publicum janua!

A grande cova tornou a abrir-se immediatamen-

te, e o venturoso Siderol achou-se em plena montanha com o seu caixote d'ouro em moeda.

Andou o resto da noite e ao romper da aurora achou-se na povoaçãosinha de Damil que ficava para as bandas do norte.

Tomou hospedagem n'um pobre albergue, por oito dias, e conservou-se descalço e mal enroupado, para não despertar suspeitas e evitar que lhe roubassem o seu thesouro.

No fim dos oito dias constou-lhe que havia nos suburbios d'aquelle povo uma casa para vender

Chamou o diabo e consultou-o:

—Que te parece esta terra? Eu gosto d'estes visinhos e estava capaz de ficar por aqui...

— E' muito justo, respondeu o diabo; nem eu nem os espiritos encantados, consentiriamos que levasses todo esse ouro para um paiz estranho...

— Porquê? interrogou Siderol.

— Da Hespanha o recebeste, na Hespanha o gosarás. Ha n'esta região mulheres bonitas e virtuosas, muito capazes de dar lições de moralidade ás francezas dos sentimentos da Rosinha que encontraste no theatro grego. E, então fica-te por aqui.

— Pois ficarei, respondeu Siderol.

— Então, eu te abençôo e serás feliz.

Lucifer, depois de o abençoar, desappareceu rapidamente.

Siderol, tomando algumas moedas de ouro, partiu logo para a villa de Allariz, em procura de um sacerdote que trocava dinheiro antigo, voltando no dia immediato foi comprar a casa que estava para a venda e assentou ali a sua residencia.

CAPITULO X

Victor Siderol começou, então, a comprehender o que era felicidade, vinda por intervenção do dinheiro, porque principiou a gosar tudo quanto lhe appetecia; e como logo correra por aquelles arredores a fama da sua riqueza, viu-se alvo das attenções, tanto de homens como de mulheres.

Como as mulheres haviam sido sempre o seu enlevo, começou a olhar para todas ellas, com grande attenção, e o caso é que, passados poucos mezes, estava casado com uma formosa donzella de Podentes.

Chamava-se Manuela, a interessante camponeza.

Decorrido um anno, havia ella dado á luz uma menina, cuja alma o diabo contou logo por sua.

Os paes reviam-se n'aquelle anjinho e cada vez se amavam mais.

Mas, como a fortuna não é sempre verdadeiramente completa na vida, o francez achou-se um dia gravemente enfermo.

Uma febre violenta, acompanhada de desvario, o accommetteu por tal fórma, que nem lhe deu tempo para consultar o diabo.

Seu sogro mandou chamar dois medicos e pozlhe ao pé do leito o enfermeiro de mais fama que havia n'aquelles arredores.

Talvez, por este cuidado, a febre diminuiu extraordinariamente e Victor recuperou breve todos os seus sentidos.

Elle, então, aproveitou esta circumstancia para conhecer a sua sorte e consultar o seu diabo.

Chamou-o, pois, e perguntou-lhe:

—Meu Lucifer, como tomáram os medicos a minha doença?

—A's avessas.

—Ella é mortal?

—Não.

—Que devo fazer para cural-a?

—Despedir os medicos e deixar obrar a natureza. Ella é a unica que dispõe da vida de toda a humanidade.

Assim se fez. A natureza sarou-o, mas a convalescença foi longa. Durante ella, porém, Siderol teve occasião de conhecer o excellente coração da linda Manuela, cuja solicitude não affrouxou nunca á sua cabeceira.

CAPITULO XI

Manuela era uma donzella muito bem educada, feita como as graças e folgazã como ellas. Era uma rapariga muito sensivel, franca e alegre; uma mulher, emfim, como elle precisava, pois que um homem honrado e rico dá-se muito bem com uma esposa recatada e sensivel.

Siderol, depois de completamente restabelecido da enfermidade, perguntou ao seu diabo com que pagaria a sua esposa tantos disvellos.

—Não lhe déste a tua mão? perguntou o demonio.

—Dei.
—Não a amas muito?
—Amo.
—Então, pagas-lhe bem.

Passaram-se dez annos n'uma harmonia nunca interrompida e Manuela havia dado á luz o seu oitavo filho.

Victor embalado pelas commodidades da riqueza e pelos encantos seductores das suas trez meninas e cinco meninos, andava encantado com a sua sorte e chegou quasi a esquecer-se das doações que fizera ao diabo.

Mas, um dia, sentindo estalar por sobre a cabeça uma enorme trovoada, por entre o fuzilar de relampagos, passaram-lhe pela ideia umas lembranças negras, que lhe encheram a imaginação e lhe envenenaram todos os seus prazeres.

Pensou que havia comprado tão dôces gosos pela sua condemnação. Era pagar a ventura na terra pelo mais alto preço!

D'ali em diante começou a andar triste e pensativo. Manuela sentia muito mais as penas do marido, pelo facto de não saber a causa d'ellas.

As mais ternas caricias, os mais fervorosos rogos d'ella não conseguiram arrancar-lhe o segredo d'aquella tristeza.

Siderol tinha vontade de saber se a eterna fogueira se accenderia para elle só no extremo da velhice ou se a morte estaria perto.

Ia perguntar ao diabo quando lhe estava destinado morrer, porque perdida a alma, embora não fosse ambicioso, queria, ao menos, gosar a

satisfação de ir desencantar os thesouros que o demonio lhe tinha indigitado.

CAPITULO XII

Estava Siderol com estas considerações, quando inopinadamente se lhe apresentou Manuela, com as lagrimas nos olhos e o queixume nos labios, accusando-o de que elle não lhe tinha amor, porque lhe não confiava os segredos.

Calar-se-hia elle acaso, se o segredo fosse d'outra natureza? Não o depositaria no seio de sua esposa, que lhe adoçaria as amarguras?...

Decerto que não.

Manuela não se podia conformar com aquelle silencio e continuou a exprobal-o com tal insistencia, que Siderol viu-se na dura necessidade de lhe confessar, cheio de arrependimento, que tinha pacto com o demonio.

Manuela, que tinha sido educada christãmente, estremeceu e largou a fugir, dizendo que não queria mais viver com um condemnado. Ella receiava que a reprovação fosse um mal contagioso que se pegasse com a cohabitação.

Nova e ingenua como era, sem experiencia das coisas do mundo, foi logo participar isto a sua mãe, em quem o seu confessor lhe havia recommendado, depositasse uma confiança sem limites.

A mãe, que não se assustava com qualquer coisa, exclamou que não cabia no possivel que um

tão bondoso homem fosse damnado, e que não podia acreditar que elle o estivesse.

A boa Manuela insistiu no seu proposito e a velha gallega disse, que a ser verdad eaquillo que a filha affiançava, tudo desmancharia.

Dito isto, resolveu que o santo cura de Campo de Moura, que era d'ali distante, lhe viesse pôr a sua estola sobre a cabeça e recitasse o Evangelho de S. João, porque a ponta d'uma estola tem um prodigioso poder. Que se lhe ajuntassem tres ou quatro exorcismos e que, por vontade ou sem ella, o demonio entregaria, infallivelmente, as escripturas.

A velha mandou logo um criado, a cavallo, chamar o antigo cura de Cobello, o qual veiu no dia mmediato, para fazer as esconjurações a Siderol.

Mas, o diabo que está sempre álerta e não despreza interesses de tanta importancia para elle, não deixa, facilmente, escapar as almas que lhe pertencem.

Ao vêr pois, os preparos para o desapossarem do que lhe pertencia, ameaçou Siderol de que se elle se voltasse para a igreja, o despenharia no interior dos infernos!

A esta ameaça, Victor desatou em altos gritos, aos quaes acudiu a sogra e lhe metteu em uma algibeira das calças um pequeno vidro d'agua benta, com expressa ordem de não lh'o tirarem.

Manuela observou, com a sua conhecida sinceridade, que conviria se lêsse, no mesmo instante, o Evangelho, pois que seria devéras incommodo para seu marido, aquelle estado febril.

CAPITULO XIII

Partiram para a igreja. O diabo, furioso, por se vêr em perigo de perder aquella alma, girava em torno de Siderol, de quem a magica virtude da agua benta o affastava, e a sogra ria-se da sua impotente colera.

Chegados á igreja, o bom do cura oppoz encantos a encantos e o condemnado Siderol começou a escumar e a retorcer os braços e as pernas, aproximou um tanto a bocca ás orelhas e apósd'estas usuaes contorsões de musculos, o diabo deixou cahir as escripturas aos pés do altar.

E' porque o Anjo da Guarda de Victor apparecera n'essa occasião, por cima da cabeça do exorcitado, com os seus cabellos louros, azuladas azas e vestes brancas.

O padre, no fim, confessou Victor, pois que já tinha licença para o absolver, pelo motivo de o ter arrancado das garras de Satanaz.

Acabada a cerimonia, voltaram para casa, Siderol, a sogra e Manuela. Esta, á noite, já não temia o contagio de seu marido e quiz dormir com elle no leito onde sempre haviam descançado.

Continuaram vivendo riquissimos, graças ao thesouro que Siderol tinha desencantado com o poder do diabo, a quem por fim enganou. com a protecção da Santa Igreja.

Siderol, ao cabo d'uma existencia feliz, deu a alma ao Creador, n'uma vivenda que comprára em Sabajares, aos 109 annos d'idade, deixando a esposa com sete filhos, onze netos e trez bisnetos.

CAPITULO XIV

A gente da aldeia, sabendo o meio porque Siderol se fizera rico e querendo imital-o, dizia, ás vezes, a Manuela:

— Ai, se eu podesse adivinhar isto, prever aquillo, como eu seria feliz!...

Manuela respondia, invariavelmente:

— Tudo isso é bem facil, fazendo o que fez meu marido, mas, acautelae-vos contra as astucias do demonio.

— Mas elle tem muitos thesouros debaixo do seu grande poder, retorquiam varias pessoas, com bastante curiosidade.

— Tem, é certo, respondia Manuela. Não vos digo que não façaes pacto com elle, mas logo que tenhaes conseguido o vosso intento, armae-vos com agua benta e lançae-vos nos braços da Santa Igreja para entrardes no reino da Gloria.

—Mas porque não desencantou seu marido os outros thesouros? perguntavam.

—Porque não precisava d'elles. Dizia que n'este paiz havia muita gente pobre que os podia desencantar. E, então se alguem tomar conta d'esses

haveres, que Deus lhe perdôe o peccado de fazer pacto com Satanaz.

*

* *

Manuela, não podendo resistir ás saudades do marido, falleceu trêz mezes depois, no dia immediato áquelle em que completára 94 annos.

OS THESOUROS DA GALLIZA

EXTRAHIDO D'UM

PERGAMINHO ACHADO NO SECULO XII

O precioso pergaminho que vamos publicar, ignorado de todos, foi encontrado nos alicerces do castello mourisco de D. Guttierre de Altamira, no anno de 1265, epocha em que D. Fernando, o Grande, rei de Leão, entregou os dominios da Galliza a seu filho Garcia.

Existe, actualmente, em Barcelona, na *Bibliotheca Academica Peninsular Catalini*, do D. Gumerzindo Ruiz Castillejo y Moreno, estante n.° 76-A, onde pode ser visto pelos curiosos que o reclamarem. Damos aqui a copia fiel do original traduzido para o nosso idioma.

EXPLICAÇÃO IMPORTANTE

Todos os thesouros e encantamentos do antigo reino da Galliza acham se depositados pelos mouros e romanos em esconderijos subterraneos. A maior parte d'elles, segundo declara o pergaminho, fica a pequena distancia das nascentes de agua que conservam a sua afluencia, mesmo durante os calores mais rigorosos.

Esta prevenção de mouros e romanos dá a entender que sendo expulsos d'aquelles territorios, depois de guerras porfiadas, levavam a esperança de voltar a estabelecer-se ali, mais tarde, e foi por isso que deixaram parte dos seus haveres escondidos, temendo que lhes fossem saqueados pelas legiões invasoras.

O pergaminho citado tem partes carcomidas pelos seculos, e em alguns sitios, não se entende bem; mas, talvez, o leitor possa comprehender as significações e traduzir o que a nós nos foi impossivel, em razão da linguagem ser muito antiga.

Comtudo, nas successivas edições d'este livro temos, pelo aturado estudo, feito correcções e esclarecido pontos obscuros (não todos, infelizmente), como o leitor curioso poderá certificar-se, confrontando as edições.

NOTA: Embora a lenda que se acaba de ler, figurada entre Siderol e o diabo, pareça ter uma certa relação com a copia dos thesouros que vamos publicar, não affiançamos a veracidade, porque não possuimos a virtude de adivinhar.

Que ha muitos thesouros escondidos, é facto averiguado, porque o acaso os tem descoberto em grande quantidade; mas, lembramos aos nossos leitores que estas coisas tanto pódem proceder de factos consummados como de ociosidades visionarias.

Fazemos estas declarações porque, como o incredulo discipulo de Christo, temos por divisa: *Vêr e Crêr.*

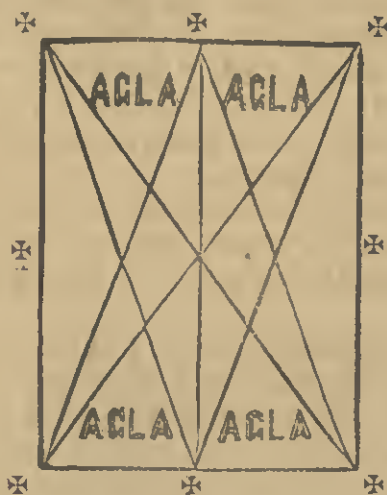
O COLLECTOR.

†

TRIANGULO

PARA

O DESENCANTO DOS THESOUROS

†

As orações, esconjurações, ladainhas e mais regras para se desencantarem os thesouros, estão na primeira parte d'estr obra.

E' por esse motivo que as não repetimos n'este logar.

Relação dos Thesouros e Encantos

(EXTRACTO DO PERGAMINHO)

1. Na encruzilhada de Lobios, a 32 passos ao Nasc., debaixo d'um regueiro, de pouca fluencia, ficou um côvo de pedra com uma abada d'ouro.

2. A 32 homensde Louro, Riba, dentro de rocha, a 22 mãos de fundo, depositámos 500 cunhos do anno 812.

3. No Louredo ficam muitas barras de prata dos cadinhos de Vimaranes.

4. Na revolta dos tres cotovellos, da estrada de Sabajares, a tres homens, estão as joias da familia de Numa Caspio, e o corpo d'um suevo sem a cabeça.

5. Queda um haver de 700 fakirs de ouro, na levada do rio, ao poente de Padroso.

6. Na tapada do Conde Móra, cerca de Padran, ao sul, dentro d'um penedo brocado, ficam dois thesouros de grandes riquezas; profundeza 2 homens.

7. Na Portella, no coto do outeirinho, está um azado de prata e ouro.

8. No refojo de Teba, residencia de Frei Themudo, largámos um haver de prata em rama.

9. Em Bardian, testa da casa de D. Sisnando de Logronho está um boi de ouro, sem armas, a 2 homens de fundeza.

10. No limiar da cruz, em Padreda, entre dois

troncos de pinheiro, ficaram doze palmas de mão de ouro em laminas.

11. Pela banda da sombra, em Oroso, está escondido o dinheiro do Grande Homem de Altamira.

12. Em Longoares, debaixo da ponte, entre as passadeiras de pedra, um tinteiro de prata macissa.

13. No nascedouro alto da Riba da Via, batendo na coberta, ouvireis som de material de boa voz e quebrando a pedra o vereis.

14. Na rocha negra de Outero depositámos, em 704, tres cestos de prata, sacada a um general.

15. A 46 passos de S. Bento, ao pé do portello do inso, um cavallo de prata roto no lado direito, cheio de moedas velhas.

16. No outeirinho da Fraga, depois de tres passagens da sombra, acharão um jugo de bois, feito de ouro e rendado com joias.

17. No socabo da Fonte Fria, mesmo no meio, um pote cheio de ouro sem formas.

18. Em Bouças, atraz da igreja, no pino do sol, deixámos um haver mestiço de peças de ouro.

19. Em Molone, dentro do veio do nascente do norte, a dois homens, encontrareis um cortiço de sobreiro com haveres fidalgos.

20. Na trepa do Leirado, cerca das aguas, achareis uma grade de gradar terra, feita de ouro.

21. No caminho subterraneo do castello do Mondarim, a 20 passos para o nascente, dois homens de fundo, um balde de cobre cheio de medalhas do tempo dos celtas.

22. No Gallinho, frente da Lusa, ha dois cogn-

tos de ouro, sem fogo, debaixo da cruz que fica na estrada, em frente do sol nado.

23. No solar dos nobres, em Angade, ao pé do tornello, fica uma dorna de ouro destampada.

24. No caminho do monte, ao sahir de Barbantinho para Leste, a 13 passadas do canto do paredão, deixámos pouco enterrados os anneis de D. Ramiro.

25. Depois de Melananba, 28 homens para o lado do sol, deixámos um alcaçar de grande preço ao pé da pedra baixa, a 13 mãos da terra.

26. Sobre o pico da Portella estão n'um fojo estreito, 243 maravellas de ouro aletrado em Toledo.

27. Na Fontinha do Allariz estão 25 azados da Luzitania n'uma cama de barro amassado com oleo de azeitona verde.

28. Debaixo da pia da igreja de Segalvo, enterrámos, a 3 homens de fundo, as custodias feitas de ouro e com diamantes.

29. No souto de Moniz Paio, á rateira de cima, ao escuro do pôr do sol, guardámos a rede do carro de Sertorius, feita de ouro da Betica, por Alvares Torga.

30. No cancêllo de Bertraces, ao pé de Rendo Perdilho, estão duas lançadas de ouro e uma perdiz de prata, sem azas.

31. Em pouca altura do nascedouro do rio de Monte do Ramo, ao bater do sol, á hora sexta de maio, fica um esconderijo com 17 pinhas de prata, lascadas, que foram tiradas ao rico Verino Gutterre de Pinar.

32. No refojo do Prado, entre as quatro pene-

das redondas, deixámos 900 bésteiros de Sant' Yago, feitos de prata.

33. Na cordilheira de S. Mamede, na pontinha do Norte, ao descer, está uma herança dos fidalgos do Chrisus.

34. No castello de Sobogido, nas defezas de sombra, fica um cantaro de chumbo com recheio de ouro em barra.

35. Na comba alta de Manufe, debaixo do descanço da fonte, largámos o haver do rei mouro Mulei Sejano.

36. Em Farcadella, visinha da Luzitania, 22 homens para o sul da fonte, estão 107 dobrados de ouro de Granada.

37. Junto de Quintão, na fraga terceira, existe um haver de mil maravelhas de ouro.

38. Na quelha esquerda de Burcia, para Leste, ao pé da nascente do povo, fica um deposito d'ouro do rico homem Abduzil de Cordova.

39. Na estrada de Sobroso a Cobello, deixámos á flôr da terra, um vulto de prata lavrada em Leão.

40. Na testa da Mesquita de Coofurco enterrámos palagranas do nosso rei, em ouro, cosido em barro negro.

41. No miradoiro da fonte de Camoz, pozémos, na fugida, um labrusco de ferro com moedas romanas, sem conta certa.

42. No painçal de Tornellos, a 303 passos de Mirandella, fica um sarilho de ouro com 6 homens de corda traçada, no mesmo metal.

43. No cruzeiro de Castro Marigo, á direita, ao

Poente, dentro do chão. entre pedra branca, deitámos uma armadura de ouro com 12 malhas.

44. No nascente do Larôa, temos um esteiro de ouro em pranchas, 1 homem de longo.

45. Na encosta de Villarinho, olhando para o sol nascente na cruzeira do rego, soterrámos os haveres dos nossos visinhos, dentro de tres lapas de pedra, por baixo do rego.

46. Depositámos um braçado de ouro, com grande trabalho, no rasgado de Flariz, a doze homens de côto.

47. No chão da igreja de Pinoe, a 71 passos para o sol, debaixo da oliveira, devem estar dois almanzares de ouro com cravados de diamantes.

48. No logar de Orilhe, na brecha dos tres caminhos, mettemos um altar de ouro, com todos os paramentos e um idolo de prata dos reis mouros de Granada.

49. Na sahida estreita de Podentes, pela banda do sol, dentro da raiz do chão, juncámos a cova com 25 pezadas d'ouro em obra delgada.

50. No esgaravinho curto de Meã, para o lado das covas, depositámos, a 3 homens de fundo, as alfaias do bispo negro.

51. No tapado de Amorim fica a prata de Ataulfo Cerdo, solta na raiz d'um medronho.

52. Na Fontarcada, entre a parede, a 5 lançadas, guardámos um haver de brilhantes da sacerdotisa negra.

53. No socalco da torre Villaça, temos um aduar de caincas d'ouro cunhadas em Logronho.

54. No pé do cypreste pequeno do Ninho de la

Aguilla, a 2 homens, enterrámos uma cancella d'ouro que servia na porta de Pelagio.

55. Em os Infantes Novos, no leito das areias pretas, fica um tamboril de latão cheio de phalenas de prata.

56. No intrimo de Ababides descança o haver de dez ajuntamentos mouros com os ossos de tres meninas mortas pelos invasores do sul.

57. Em Marmontelhos, a 21 passos do penedo espalmo, fica um ginete com selim e freio de ouro e ferraduras crivadas a brilhantes.

58. Na ponte aguda de Villa-Rei, ao pé do poço redondo, lançámos um taboado de cepilho e enchemos a cova de prata com ephigies de fôsco.

59. No meio do Castello de Pazos, muito fundo, fica uma mina de ouro guardada por um bezerro vivo. Se quereis o haver não toqueis no bezerro.

60. Na nascente de Tebra, na direcção da sombra, ficou encantado o mourenim d'um guerreiro e 7 pares de adagas de ouro.

61. Na fraga de Entrevides, ao pé do olivedo de Solacabo, ficam os dotados da moura Zulama, esposa do rei Trafil.

62. Nos dois penedos de Reiril, ao descer para a ribanceira, a 104 passos do castanheiro, enterrámos um berço de prata burinhado de ouro com fumos de cortineira.

63. Na revolta de Banhos, na corrente do ribeiro, pouco fundo, ficou o grande haver dos reis de Segovia e seus vassallos, misturado com sangue.

64. Em Becerroz, ao sudoeste, com 22 homens de longo, para o monte, acha-se um valioso encanto

de ouro e homens de guerra com armaduras ricas do tempo de Crudencio.

65. Na infesta de S. Torquato, debaixo da ponte pequena, fica o idolo Calmar feito de ouro de Rigo com andrajos de diamantes.

66. Na levada de Cruzaens, mettemos debaixo de um arco de pedra branca um dote fidalgo e gravàmos na coberta um braço de homem.

67. Ao saltar fóra de Monferey, pelo nascente, ao torcer de uma corrente de agua, deixámos as valias do temivel de Calatrava, dentro d'um bezerro de prata ôco, com a perna sinistra quebrada.

68. Em Traz da Estrada, por baixo da ponte do cabeço alto, onde está uma mina com agua, fica uma grande valia em ouro e prata.

69. No rio Bibey, ao pé de um cachorro de rocha negra, depositámos, em caixa fechada, os diamantes do Selva, morto na sahida de Soutemór para Arenoso.

70. No concho de Rande, cerca da ilha onde estala a agua nas pedras, á hora 11 do nascer do sol, ha um grande haver entre duas enormes pedras.

71. No altinho da Enteza, junto ao paredão do sul, em frente de um cortêlho, o haver d'um mouro.

72. Descendo o carreiro estreito da coutada, para Martinhan, acha-se entre quatro carvalhos, a 62 passos para o norte, uma dobra de ferro tendo no interior uma cabeça de ginete de ouro e tres arabellas de prata com eixos e rasgões abertos.

73. Entre a parede do piso de Rebordono, junto a uma cruz aberta na pedra larga, temos, muito na flôr, os valores mobiles de 114 visinhos fugidos para as Asturias em 709.

74. Na praça Teiroso, a 276 passos do ermideiro novo, para o nascedouro do sol, fica um azado de ouro em matucos, dentro d'uma gamella de pedra sem veios.

75. Ao cabo de Torneiros, trinta passos para o sol, ao meio dia, temos uma abobada de doze braças quadradas em que depositámos as deixas de odo o povo fugido.

76. No regueiro pequeno de Amerim, por cima das prezas ae pedra negra, fica um carro de duas rodas com as espaldas de latão, cheio de moedas em ouro. N'este gabeto está encantado um homem com uma vara apontada: Não o mateis se desejaes sabir com os valores. Dizei: «Pelo poder do ouro mourisco te rogo que te vás juntar aos mouros teus parentes, e deixa-me feliz.»

77. Na banda do sol do rezatorio do Ouega, a quatorze passos do pontal, ficou uma partida d'ouro sem contado. Da parte do sombra foram enterrados os mortos de Carabellos.

78. Na reborinha baixa de Peinera, no amago de um castanheiro furado, atirámos 300 dobras de ouro com duas faces iguaes.

79. Ao sul de Franqueira, 19 homens de longo, no pico do Altinho, está encantado no sotulho o mouro Bisnarem deitado sobre ouro e com sanatos reflectidos de brilhantes da coroa de um rei godo.

80. Na fonteira de Chamusinhos, dentro da areia, enterrámos um emborque de prata lavrada que vale 3:000 dobras. Este emborque tem seis esquinas menores e quatro maiores cravadas de metal pou-

co valioso. Tem mais fundo uma astorga de metal branco.

81. Entre os dois penedos grandes da alta Louressa deixámos um caldeirão cheio de ouro com as fézes, tapado com pedra calcarolla.

82. Em Unna, onde fazem cruz os dois caminhos de carro, está a 4 homens de fundo, o recheio da rainha, mulher de Beppo II.

83. A 110 passadas de Mixas, no atalho para a Infesta, ficou soterrada com um marco em cima, uma caixa de segravias romanas.

84. Ao fundo de Requias deixámos um coberto de barro cosido, meio de bistallos de prata e ouro.

85. Em Tozende, no calço do monte onde rebenta agua em dezembro, ficou a riqueza d'um domine de Compostella.

86. Na trinça de Montécel, no caminho de Gironda, em parede com muita hera, tirámos cinco pedras e mettemos no fundo os escapins de mais valor que havia no ajuntamento.

87. Em Osono, debaixo da fonte rubia, se depositou, a dois homens debaixo das hervas, o valor de moeda de Mirim de Lugo, na quantidade de seis mil dobras de ouro de grande preço, em caixa de tilão.

88. Na caminhada da Freira, a doze homens de longo da pedra quadrada, deixámos um dónim com 2:000 calvos de Lobo Bañas.

89. No prumo de Villar da Velha, no direito de Canda, a vinte e cinco passos, fica o azurario dos ricos de Lanhezes, em prata fundida.

90. No fojo de Cadabos, a vinte homens do val-

le, para a serra, temos a deixa de Zupellino Castelan.

91. Em Santegoso, tres braços a fundo, no aparte da fontella, está o ouro e as pratas do rei Pampe Raby.

92. No Freixo Luviano, a tres mãos das urzes, temos um lasco de peranhas com 104 salas de ouro sem fogo.

93. No rotrazo de Pias, para o sol poente. ficou mal enterrado, com pedra em cima, um gaibo mouro com haveres de tres companhias com santiguados na tampa.

94. No calceante de Xaguasoso, beira rio, entre dois rochinhos, ficou o haver de Lebrun IV, composto de ouro em forte com *mentigas rupicans de bazano sin cuentas austaas, por lá quanta si nó á manado com las manos, y si queda fusco de prudiencia estrana. Tencêmos a de más cientos de nonas oureas com blagas embarances de lo monasterio con gran toso y rumo.* *

95. No curto de Lobanços, ao sul, dentro da parede de musgo onde passa o regueirinho para as hervas molares, a tres mãos de fundo, fica uma cerda de ouro com bacorilhos.

96. No escorredouro de Hermezendo temos uma caixa de adereços de diamantes, valor de quatro povos.

97. Em Fontes, ao passar para a provincia de Brácara, deixámos o legado do Restaurador, todo

---

* Pedimos desculpa ao leitor da má interpretação d'esta passagem, porque não entendemos a significação de alguns termos que apparecem em varios sitios do pergaminho.

de ouro sem cunhos e sem fabrica. Está no cascalhoso ao bater do sol, á hora setima.

98. No povo de Paramoz, na cruz do caminho de mil fontes, enterraram os nossos um grande haver de prata dentro d'um pipo, arcado de loureiro.

99. Em Parada, 28 passos depois da igreja, para o sol, ficou um haver d'um dinheiroso de Bayona.

100. Em S. Julião, na seguida de Oia temos o todo d'um fidalgo que tudo mandava e que morreu afogado em Panjon.

101 No servolo de Navia, na retorta de pedra firme, montámos um haver, a um homem de fundo, e deitámos-lhe em cima cannas de milho e terra.

102. Ao meio da cruz de Ganhado está uma azevan de ouro e duas partazanas debaixo de uma pedra que tem riscado um pe d'um cavallo.

103. Debaixo do cruzeiro de Curul está uma sepultura de pedra cheia de ouro e a corôa do rei Zolito VI.

104. Na descida grande, 25 homens ao longo do muro de Souto Maior, ficou uma grande deixa de ouro.

105. No remoinho de Caldellas fica uma talha com 260 azuares de ouro com duas faces.

106. Em Intrimo, no passar do castanhal, a oito passos da corrente forte, está cantando um mouro em pé, tendo aos pés o seu valor de ouro. Deixae vivo o espirito para que tomeis o encanto.

107. Em S. Pedro Martyr, ficou um avanço de prata na testada que olha para o nascente.

108. Na restrinça de Gondamar, ao pé do pe-

nedo de dois bicos, enterrámos o saque dos guerreiros celtas mortos em Antemoz.

109. No alto de Feis, na direcção do mar, no cruzamento, ficam as valias de uma igreja rica.

110. A 23 homens de lonjura da casa de Phebus, em Arneu, para o norte, no meio das penhascas, estão 8 telhas de ouro.

111. A's portas de Teste, oito homens da grande pedra com letras celticas, com alizares de marmores, fica o haver d'um rei e um livro arabe dos thesouros de Tolesa e Castella.

112. No baixo da Ramalhesa, entre os limoeiros amarellos, abrigámos o possuido de Senapio, cinco dias depois de ser queimado este barbaro.

113. Entre Rubiãs e Manini, terceiro lanço, ao pé d'um arco de pedras e barro, fica o haver d'um luzitano de Gerez, em ouro de cendra.

114. No oratorio de Gironda, a 15 homens para a deveza menor, fica um pequeno valor.

115. Em Famaguellos, nos tres penedos, ha uma geira de barro escuro com faiaoças de valia.

116. Ao fincado de Lorrios, entre dois marcos de pequena grandura, deixámos um banco de ouro com quatro pés.

117. Em Valgeras, debaixo do escoadoro ficou uma espada com sobre de prata e pegadouro de brilhantes.

118. Em Tabagon, no rochedo da terceira escada, a 3 homens de fundo, fica uma tabola cheia de moedas de ouro dentro de um calhau de sete braçadas.

119. No estreito dos Salados, no cunhal de bai-

xo, olhando para o norte, fica um barquinho enterrado, com a concha coberta de dinheiro.

120. No cerquilho de Gondarem, sobre a cangosta, a tres homens para a sombra, mettemos os haveres dos nossos de Tolbo.

121. No beozedouro de Sendolho, na requina do paredão baixo, ficou um caixão de moedas coberto de pedernas.

122. No adro de Cheleiros, no cantadouro da fonte, ao pé do cypreste do norte, desterrámos riqueza numerosa.

123. Em o quinço de Pedorne, a dez homens da nascente das areias, está um menino mouro encantado entre tranças de diamantes de Lerida.

124. Na lampa de Arzua, em frente do tojaleiro, á meia volta, ficou um... no... pa... ast... em... bras escuras. *

125. Na cerca de Corcubião, na vertente abaixo, no sitio em que ha barro pegajento, está no chão, a 4 homens, uma cosinha de prata e cobre.

126. Na Saboadella, muito baixo, em uma mina com duas lapas de marmore branco, está o haver rico da pirnceza Urraca.

127. No couto, em Ortigana, na sombra finca, temos as alfaias do Renegado das Asturias; no terceiro arco, ouve-se no chão, som ôco quando chove.

128. Em Eunae, ao soltar o portellinho que vae para a fonte, ficou um thesouro muito espaçoso.

129. Na rigueira, em Cella, ficou um pequeno

* N'este ponto o pergaminho está illegivel.

valor em ouros, com ribanços por fóra, a trez homens para a sobreda.

130. Na tapa, em Gormezim, ao sahir para os marcos, mettemos 25 espadas com rebaixos em ouro.

131. No caminho que vae a Meaus, junto a um ergante de lages, ficou o haver de cinco homens guerreiros mortos em Cantabria.

132. Deixámos na vertente, em Feces, o nosso haver na terra branca e semeámos em cima um taleigo de landras.

133. No valle de Monzalvos, 2 homens de baixo, entre os cinco penedcs, fica o possuido dos de Cadabos.

134. Entre Morisco e Castreto, no xaguar de 2 subidas a par, a 5 homens do carvalho pequeno, pozémos as joias ricas do Marquez de Orrios.

135. Na chan de Fonte de Rei, vindo de Mairos, a cem passos para o sol nascido e 5 homens de profundo, está uma lapa com tranças de ferro, com os thesouros da mesquita do Rosal.

136. Na revira de Cendelha, entre os penedos do meio, onde sae uma nascente d'agua com gosto de ferro, ficou um cendrilho de muita somma em moedas.

137. No recamo do Santo Real, na encharca, a 4 homens por baixo das caleiras, está uma caixa com os impostos em moedas pequenas.

138. No fuso de Guilhade, 60 passos do carreiro novo, para a sombra dos carvalhos, achareis um pequeno haver.

139. Na subida de Piconha, sobre a sinistra

mão, n'um rego de areia, ficou um todo em prata escorralha, com dois cadinhos de ouro.

140. Ao levante de Gargamalla, no torno do caminho, deixámos a alfaia d'um sacerdote novo.

141. No batedouro do rio Arnoia, dois homens a baixo, mettemos em cava Amenil Zeta com sua mulher e o havido de ambos.

142. Na baixa de Comiar fica a valia de 300 dobras n'um caixão aberto.

143. Deixámos um haver de pouco preço na quebra de Gandaras. As pedras que o cercam cheiram a enxofre.

144. Dentro de Bouça Branca mandámos occultar cinco haveres. Não sabemos se lá ficaram.

145. Em Cangas, nos quatro carvalhos, ficou um valor de cem dobras de prata. Ao partir do dia bate-lhe o sol por cima de uma pedra aguda.

146. Na brécha de Anceu enterrámos um haver com pouco ouro. Tem muita prata, armas brancas e louça pintada.

147. Tomámos a buraca de Freixo, para guardar uma... ta... e... te para..... ho..... um..... gal.... d'ou... *

148. Para o poente de Outeirello, n'um poço de 7 celleiras, defronte do penedo, ao canto, está um haver de Abdel.

149. Picámos a terra ao pé das escadas do cruzeiro, em Foçará, e mettemos ao sul o saque de S. Lourenço.

* Está o pergaminho muito roido; algumas letras desappareceram totalmente. O leitor com uma pouca de meditação talvez possa resolver a significação das palavras que lhe faltam.

150. Temos o herdado da moura Trebinka nos entornos de Moscoso. Fica na varzea do norte ao pé d'uma oliveira pequena e um castanho macho.*

151. Nos curtos de Gulanes, junto da pedra loira, desterrámos em fundo a valia do padre Ataulfo, de Vigo.

152. Na tapinha de Arenté, a meio sol do monte, nas duas paredes, fica uma caixa validosa.

153. Cavae no refoio de Teu-tão e achareis riqueza que nós largámos.

154. Nos dois caminhos, em Atios, debaixo do olho meirinho, fica um bom haver. Não vos importe o ferro que está em volta.

155. Sahimos de Limia e entornámos muitos haveres na mina do penedo rachado.

156. Nos paços nobres de Lira ficou o haver do almoncel Zeniga. Deixae ficar uma cruz que está na topa e levae o ouro sobrante.

157. Na volta de Santo Adrião marchae com a cara ao sol e onde a terra cria musgo está um haver grande.

158. A' esquerda dos bicos de pedra, ao subir o outeiro de Lanhas, por baixo d'uma furna abrigante, achareis o haver dos Lamazos. Rezae algumas orações por alma d'elles.

159. No encosto de Ortigueira entregámos á terra com veias brancas um pequeno valor em prata.

160. Sobre o teimeiro de Canedo fica o haver de Gonçalo Viegas e as armas de seu filho.

---

* Vidè no fim d'este volume uma nota comprovativa.

161. No relevo da Peneda, cerca do tapado, entre parede com seixos finos na raiz do sobreiro, está o ouro do matador Zileno.

162. Em o templo de Moreira, ficou soterrado um marco de ouro com maxilas em relevo.

163. Na tregoa de Bórbem, fica ao norte, entre a pedreira, a sete homens de longo, um haver.

164. Em Ciervos temos uma talha de prata numerosa para tres vidas.

165. Por encanto mau, enterrámos um haver em Requeijo. Não busqueis achal-o sem o auxilio de espirito do inferno. Vendemos a nossa alma e não a deis vós.

166. Na raiz da mesquita, em Fresmo, ha dois encantos com grandes haveres. Se os quereis, antes do esconjuro, fazei trez vezes o signal da cruz ✠.

167. Na topa central de Cerejal pousa o sabido dos fugidos do anno volvido. Olha para o norte da falda do cerro.

168. A doze passadas da fonte de Caniça fica .....lhas....larej.......nellad...va...á flôr da terra.*

169. Tocae no centro do encalhado de Vide e logo ouvireis som de ouro. Ha ali o haver dos nossos d'além da serra.

170. Na teva do Conso ficam.....duas..........cremento... Não está cincado.* *

171. No valle de Nanceda, a fugir para a Lusita-

---

* Está obliterado o pergaminho.
* * Idem.

nia, entre os tres marcos da esquerda, enterrámos o haver d'um orphão.

172. Descemos a Vallinha, e já sem armas, enterrámos o nosso na valla dos enxarados.

173. Nos entre campos de Regamão está o haver dos mortos de Padernosa.

174. Na cimeira..... Amori..... vinte estados romanos. *

---

* D'aqui até ao fim é impossivel conhecer mais nem uma palavra. Por este motivo ficámos privados de satisfazer mais a curiosidade dos nossos leitores.

ESPIRITOS DIABOLICOS

Que infestam as casas com estrondos e remedios para os evitar

CAPITULO I

A experiencia tem mostrado que alguns logares e casas são infestados pelos espiritos que as inquietam com estrondos, apparições e outras muitas importunidades.

Nem na historia faltam exemplos, referidos por mui graves auctores, a quem se não pode negar o devido crédito. Santo Agostinho, no livro 22, da Cidade de Deus, e no cap. VII, refere que estes espiritos davam molestia aos animaes e pessoas que habitavam em casa de um certo homem chamado Hesperio que exercitava o officio de tribuno.

João Diacono, na vida de S. Gregorio, capitulo LXXXIX, diz que a este santo pontifice molestava muitas vezes um espirito maligno. Para este fim, quando o via em oração, lhe tirava da estrebaria os cavallos, dos quaes a dois precipitou; apparecia em

fórma de gato a dois religiosos que estavam em casa do Santo, em modo de os querer arranhar, e outras vezes na figura de mouro, em acto de os ferir com uma lança.

Plutarcho, na vida de Dionyzio Cyracusano, conta que estando este uma tarde pensativo, lhe apparecera uma mulher de extraordinaria grandeza, com semblante terrivel e espantoso, como se fôra alguma furia infernal, a qual se poz mui quietamente a varrer o pavimento da sala. Assustou-se muito com esta visita Dionyzio, chamou os amigos, contou-lhes a visão e pediu-lhes que o não deixassem só n'aquella noite, temendo não repetisse o monstro outra vez a vinda, o que não repetiu; porém um pequeno filho de Dionyzio, por occasião pueril de pouco momento, se precipitou da parte mais alta da casa e morreu.

O padre Possevino, da Companhia de Jesus tambem refere na vida de Antonio Barreto, senador de Tolosa, que á sua esposa, matrona mui espiritual, apparecera uma mulher de altissima estatura, com cuja vista recebeu medo tão grande que por espaço de 24 horas esteve continuadamente tremendo, sem poder suster aquelle movimento que a agitava.

Cardano, no livro 16, cap. LXXIII de *Rerum Variet*, diz que a nobre e principal familia dos Torrelles, em Perma, possue uma fortaleza onde se costuma vêr, em determinadas occasiões, na chaminé da casa, uma velha, que representa cem annos d'idade.

Mais notavel é a historia que refere João Tritemio, na descripção do mosteiro Hirsangiense. Diz que pelo anno de 1132, em um logar da Saxonia,

se deixava vêr um homemsinho com seu capello na cabeça, a quem por essa causa chamavam os saxonios *Hudekin*, que na lingua latina quer dizer *Pileatus*, e devia ser dos que na nossa chamamos *fradinhos de mão furada.*

Contavam-se d'elle notaveis coisas, porquegostava de conversar com os homens, aos quaes apparecia em trajo de camponez; outras vezes, invisivelmente, fazia d'elles grande móssa e pregava peças. Dava avisos importantes a pessoas mui principaes, e não lhe repugnava ajudar no trabalho as criadas. Servia na cosinha do bispo, e recommendando-lhe certo homem que lhe guardasse a mulher emquanto elle estava ausente, o serviu com pontual diligencia, affastando aquelles que podiam inquietar a sua honestidade. Não fazia molestia a alguem, senão provocado,porquanto então, sentia-se evingava-se.

Era servente na cosinha do bispo um moço que se tinha domesticado muito com este espirito, e com a muita confiança, lhe disse algumas injurias. Queixou-se elle ao mestre da cosinha para que o reprehendesse, mas vendo que se não emendavacom advertencias, o afogou e fez-lhe o corpo em postas que assou no forno, e por outro modo offendeu o mestre da cosinha e outros criados do bispo. Onde se vê quão damnosa é á alma e ao corpo qualquer familiaridade com os demonios disfarçados.

Alexander ab Alexandro, no cap. IX, *Dierun Genial* conta que em Roma tinha um sujeito um amigo mui particular, o qual por certa enfermidade se viu obrigado a ir tomar os banhos de Puzólo. Pozeram-se ambos a caminho, e aggravando-se a doen-

ça ao enfermo morreu em uma estalagem. Deu o amigo sepultura ao cadaver e acabada a funcção do piedoso officio continuou a sua jornada para Roma. Estando em uma venda, deitou-se na cama para dormir, e quando se achava ainda desperto, viu entrar pela casa o mesmo defunto com o semblante pallido e macilento, como no tempo da doença.

Atemorisado com este espectaculo perguntou-lhe quem era, porém aquella figura, sem responder, foi-se chegando ao leito, tirou os vestidos que mostrava trazer e deitou-se sobre a cama em acção de querer abraçar o amigo vivo. Afflicto este, com pavorosa angustia, o apartou de si com força, e o morto pegando outra vez nos seus vestidos e olhando para elle com aspecto carrancudo, sahiu e desappareceu; mas d'este accidente se seguiu ao amigo uma gravissima e perigosa enfermidade. Affirmava, depois, que ao tocar n'um dos pés do defunto, quando o apartára de si, o sentira mais frio do que a neve.

Gordiando, sujeito conhecido do mesmo auctor, caminhava com um criado para Arezzo, e perdendo-se na estrada foi dar a umas brenhas dilatadas e incultas, onde não haviam casas, choupanas ou signal algum de vestigios humanos.

Vaguearam por diversos e agrestes mattos. com grandissimo pavor que lhes causava aquella medonha solidão, até que no fim da tarde, quando sentados, descançavam de tanta fadiga, lhes pareceu ouvir ao longe voz de homem, e suppondo que andaria alli alguem que lhes ensinasse o ca-

minho, chegaram-se mais perto. No cabeço do outeiro viram tres figuras horriveis e de extraordinaria grandeza, com tunicas negras e compridas, com os cabellos e a barba muito longos, e com semblantes espantosos.

Chamaram estes apparentes homens os caminhantes, os quaes chegando mais de perto os divisaram em figura, grandemente agigantada, e entre elles a outro nú, que dava saltos e fazia gestos indecentes.

Agitados os caminhantes com excessivo medo, fugiram a toda a pressa, até que depois de correrem por varias veredas e montuosos precipicios, encontraram a choupana de um rustico onde se recolheram.

De si, refere este auctor, que estando doente em Roma e acordando em uma occasião, se lhe puzera diante dos olhos uma mulher de elegante presença e que elle a estivera vendo, por muito tempo, e reconsiderando comsigo se seria engano da sua propria imaginação. Achando que tinha os sentidos perfeitos e vigorosos os musculos, perguntou á mulher quem era. Ella repetiu a mesma pergunta com um sorriso de zombaria e desappareceu como que por encantamento.

André Tiraquello, nas notas que fez ao sobredito Alexandre, reputa essas relações por sonhos, mas não é possivel nem incrivel que os demonios usem similhantes traças, com as quaes sempre procuram, disfarçadamente, o nosso damno, fazendo-nos cahir em algum erro ou peccado, posto que nas suas ridicularias só mostram deleitar-se mais

em affligir e prejudicar a alma das creaturas.

Nonnulus, diz Cassiano Callat: *Immundoram spiritum quos etiam. Faunnus vulgo appellat, ita seductores.*

Veja-se, tambem, o mui douto padre Manuel Bernardes, da Congregação do Oratorio, na sua «Floresta», tomo 1.º, titulo 10.º, onde com a sua costumada erudição trata similhante materia e refere varios casos de espiritos indemoninhados.

CAPITULO II

Remedios contra os espiritos

Quanto aos remedios, a gentilidade serviu-se de varias superstições inuteis e vãs, para se livrar d'este trabalho, ás quaes cedia, talvez, o demonio, para mais confirmar as mesmas supersticiosas diligencias e erros nos homens.

Apolonio Trianeu persuadiu-se que dizendo-se injurias a estes espiritos, elles se ausentavam ou aquietavam, cessando com os seus impecimentos.

Mas, enganou-se, porque as palavras injuriosas não teem de si tal força, nem Deus lhe deu esse poder operativo, senão só áquellas de que usa a igreja nos exorcismos aptos para impetrar de Deus que causem temor aos demonios e os constranjam a obedecer ao sacerdote.*

Da mesma sorte se enganam os que pretendem

* Leia-se a 1.ª parte do *Grande Livro de S. Cypriano.*

expulsar estes espiritos á força d'armas, como se aquellas substancias incorporaes podessem ser maltratadas com ferro.

Parece que querem seguir o conselho de Sibylla, a qual dizia a Eneas, quando entrou no inferno, como fabulisa Virgilio, que arrancasse a espada para se defender das Estigias sombras.

Outros julgaram que importava muito ter lume ou fogo acceso.

O lume favorece de algum modo a experiencia, que mostra maltratarem mais ordinariamente estes espiritos, aos homens, nas trevas da noite, do que na luz do dia, se bem que n'este tempo se referem nas historias alguns impecimentos.

A favor do fogo parecem estar os successos que Paulino refere na *Vida de Santo Ambrozio.*

Intentou a imperatriz Justina, com varios meios, tirar a vida ao Santo doutor, e resolveu-se, por fim, a fallar a um Innocencio, feiticeiro, para que lh'a tirasse por arte dos demonios. Mandou elle alguns para a execução da diligencia, os quaes voltaram, dizendo que nem ás portas da casa do Santo poderam chegar, por quanto um fogo insuperavel cercava e defendia todo o edificio, em cujas chammas se queimavam, de sorte que entenderam nada poderem obrar as suas industrias. Porém, este fogo podémos entender que era a protecção divina, a qual cercando a Santo Ambrozio, causava maior tormento aos demonios para que se não atrevessem a chegar-lhe nem a offendel-o.

Deixadas, pois, algumas das superstições de que usavam os antigos, que refere Alexandre e outros,

os verdadeiros e efficazes remedios são os de que usa a igreja; e estes são o signal da Santa Cruz ✠ e a invocação dos Santissimos Nomes de Jesus e Maria, os exorcismos da mesma igreja, jejuns, orações, esconjurações, reliquias dos Santos, benções das casas, aspersões de agua benta e outros similhantes.

Mas, advirta-se, que nem sempre são espiritos malignos os que apparecem com figuras funestas e occasionam nas casas alguns estrondos.

Pódem estes originar-se de outros differentes principios, como se vê nos dois seguintes exemplos :

Havia em Athenas umas casas espaçosas, porém inhabitadas, pelos estrondosos rumores que n'ellas se sentiam.

Tanto que entrava o silencio da noite, ouvia-se ali, como ao longe, o arrastar de ferros e cadeias ; depois soava mais de perto, e por fim, apparecia uma sombra ou figura de um velho com aspecto esqualido, rosto macilento, barba comprida, cabellos arripiados, as mãos atadas com cadeias e os pés com grilhões que arrastava.

Quando começou esta visão passavam os moradores penosas noites de vigilia, e traspassados de medo, do que a alguns se lhe originava doença e a morte.

Por esta causa deixaram, completamente, de se habitar, mas o dono para ver se podia conseguir algum lucro, por venda ou aluguel de quem ignorasse o defeito, pôz-lhes escriptos apontando n'elle um limitado preço. Chegou a Athenas o philosopho

Athenodóro, leu o escripto e logo se lhe tornaram suspeitosas as casas. Informou-se, e sabendo o motivo, por isso mesmo se resolveu a alugal-as.

Mettido dentro, mandou pôr no primeiro bufete tinteiro e luz, e ordenando ás outras pessoas suas domesticas que se recolhessem para as casas interiores, elle com toda a applicação do animo, e da vista, se poz a escrever, para que a imaginação desoccupada lhe não fingisse imagens vãs.

Já n'este tempo tinha principiado a anoitecer, e logo começou a ouvir estrondo de ferros e arrastar de cadeias, mas nem levantou os olhos ou largou a penna, e só applicou os ouvidos.

Crescia cada vez mais o estrondo e já se sentia na sala, e aqui levantou a vista Athenodóro e viu a figura que lhe disséram, a qual parando fez com a mão acção de quem o chamava.

Da mesma sorte elle lhe fez signal que esperasse e inclinando-se outra vez sobre o bufete, continuou a escrever.

Chegou-se-lhe aquella sombra mais, fazendo-lhe maior estrondo sobre a cabeça. O philosopho levantou-se, pegou na luz e foi seguindo-lhe os passos, que ella dava vagarosos, como quem ia carregado de cadeias.

Tanto que chegaram a um quintal da casa, de repente desappareceu a sombra, e ajuntando o philosopho algumas ervas e folhas, as poz, por signal, no sitio onde a sombra desappareceu.

Passado algum tempo sem a visão tornar a perseguil-o, avisou o magistrado para que mandasse cavar n'aquelle logar, e foram achados os ossos de

uma creatura, mettidos em cadeias, porque a terra e o tempo tinham já consumido a carne.

Deu-se aos ossos publica e sagrada sepultura, e d'ahi em diante, nunca mais houveram estrondos nas casas.

Refere este caso Plinio Junior, livro 7.º; e a sua credibilidade parece confirmar outro caso.

Caminhava S. Germão, bispo Antisiodorense, no rigor do inverno, e avisinhando-se já a noite, buscava onde recolher-se, para descançar da jornada, que o tinha fatigado. Ficava pouco distante uma casa sem telhado, e quasi de todo arruinada, onde havia muitos tempos que não habitava pessoa alguma, e por isso lhe tinha nascido já matta de abrolhos e ortigas.

Parecia-lhe menos mal ficar no campo que recolher-se em tal habitação, e especialmente quando dois velhos praticos do logar lhe certificaram que n'aquella casa appareciam phantasmas, por cujo motivo estava deshabitada.

Quiz, comtudo, o Santo prelado passar ali a noite. Mandou recolher em um d'aquelles taes aposentos a sua matolagem, e deixando n'elle os companheiros, que tomaram uma leve colação, se foi para outro quarto, com um clerigo dos seus, a quem mandou ler em um livro espiritual.

Passado algum tempo, como o Santo estava fatigado do caminho e não tinha comido coisa alguma, adormeceu, e eis que logo apparece ao clerigo feitor uma horrivel figura, ouvindo-se estrondo como de grandes seixos botados por aquellas paredes arruinadas.

Assustado o clerigo com esta apparição, deu um forte grito, ao qual despertou o Santo, que pondo-se em pé e invocando o nome de Jesus com animo intrepido, mandou áquella sombra que dissésse quem era e o que queria.

Ella, com voz humilde e propria de quem supplicava, respondeu que era a sombra ou figura de um defunto sepultado n'aquella casa, com outro companheiro seu, e que inquietavam as outras pessoas, por quanto elles não gosavam descanço, e que lhe pedia os quizesse ajudar com as suas orações e com os suffragios que a igreja faz pelos defuntos.

Compadeceu-se o Santo, e com a luz accesa, foi seguindo a sombra para lhe mostrar onde estavam sepultados os corpos, os quaes na manhã seguinte foram achados na parte apontada, com as cadeias com que os mataram quando os metteram na cova.

Fez dar-lhes sepultura decente, com as orações costumadas da igreja, e ficou aquella habitação quieta, sem n'ella se sentirem mais estrondos.

Refere-se este caso na *Vida de S. Gusmão*, que traz Surio, a 31 de Julho, cap. 7.º

PREVENÇÃO NECESSARIA

Para evitar e combater estas apparições deve-se ir todos os domingos á missa e ao entrar na igreja molhar a mão direita na pia da agua benta, e persignar-se com ella, além do que fica exposto.

A' sahida do templo deve se colher uma porção de agua benta e tel-a sempre á cabeceira, lançando todas as manhãs duas gottas na agua com que se lava o rosto.

PODERES OCCULTOS

DO

ODIO E DO AMOR

DESCOBERTOS PELO MAGICO JANNES

E PRATICADOS POR

S. CYPRIANO

I

Feitiço do mocho para as mulheres captivarem os homens

O mocho é o animal agoureiro por excellencia, e por este facto não se deve evocar sem ter decorrido seis mezes depois de ter morrido qualquer pessoa de familia, do contrario pode-lhe apparecer a figura do parente. A mulher poderá usar d'esta receita, que é provada, porém deve estar no seu estado physico, isto quando lhe tiverem desapparecido as regras, pelo menos, ha quatro dias.

Obtem-se um mocho de papo branco e veste-se de flanella, de fórma que só o pescoço fique de fóra, por espaço de 13 dias, e depois no dia 13 que é fatidico, corta-se-lhe o pescoço d'um só golpe, sobre um cêpo e mette-se a cabeça em alcool até ao dia 13 do mez seguinte.

Chegando a este dia corta-se-lhe o bico e queima-se junto com o carvão que servir para fazer a ceia da pessoa a quem se quer prender. N'esta occasião os dois olhos do mocho devem estar ao pé do fogão ou fogareiro, um de cada lado, e a mulher que fizer tal operação deve abanar o lume com um abano feito da fralda da camisa, com a qual tenha dormido, pelo menos, cinco noites.

E' necessario advertir que esta operação deve ser feita de joelhos, dizendo a seguinte oração:

«Pelas Chagas de Christo juro que não tenho motivo de queixa de (Fulano), e se faço isto é pelo muito amor que lhe consagro e para que não tome affeição a outra mulher. P. N. A. M.»

Concluido isto deve fazer toda a diligencia para que o homem não desconfie do responso e durma socegado, para que o feitiço produza o effeito que o Santo sempre tirou d'elle com esta pratica.

†

II

Magica do ouriço cacheiro

Quando um homem se tiver zangado com a mulher que estima, e não queira procural-a, arranja um ouriço cacheiro e depois de lhe tirar a pelle com todos os picos, burrifa-a com sumo de herva do diabo; e trazendo-a comsigo a mulher apparecer-lhe-ha em toda a parte, a pedir-lhe com humildade que seja seu amiguinho, e é capaz de se sacrificar a fazer tudo quanto elle lhe pedir. O enfeitiçador, para que isto dê bom resultado, deve dizer todos os dias, ao levantar da cama, esta oração:

«Meu virtuoso S. Cypriano, eu te imploro em nome da tua grande virtude, que não desampares um martyr do amor louco, assim como tu o tiveste pela encantadora Elvira.»

Esta magica não serve de mulher para homem.

III

Encantos da coruja preta

Agarre-se uma coruja completamente preta, e depois de bater a meia noite, enterre-se viva no quintal, e semeie-se-lhe em cima 5 grãos de milho

branco, em fórma de triangulo, isto é, um em cada canto e outro no centro. Depois de nascerem os pés de milho, regar-se-hão todos os dias antes de nascer o sol, dizendo, ao mesmo tempo, a seguinte oração:

«Eu (o nome da pessoa), baptisado por um sacerdote de Christo, que morreu cravado na cruz para nos remir do captiveiro em que os despotas da terra nos tiveram encarcerados, juro sobre estes cinco troncos d'onde sae o pão aos sopros de Deus, e acalentado pelos raios do sol, que serei fiel a (fulano), para que elle não me deixe d'amar, nem tome outros amores emquanto eu existir, pela virtude da coruja preta. P. N. A. M.»

Quando as massarocas, ou espigas, estiverem maduras debulham-se as dos quatro cantos e os grãos dão-se a uma ou mais gallinhas pretas que tenham esporões, evitando que os gallos lhe toquem, por ter sido ao canto d'este animal que o discipulo negou a Christo. As massarocas do pé de milho, do centro do triangulo, seccam-se ao fumeiro, embrulham-se em qualquer bocado de panno que tenha suor da pessoa que se quer enfeitiçar e guardam-se, dizendo:

«Por Deus e pela Virgem me arrependo de todos os meus peccados. Amen.»

†

IV

Feitiço da raiz de salgueiro

A raiz de salgueiro tem uma grande virtude que poucos feiticeiros conhecem. Esta, como outras descobertas, foram achadas em Monserrate, escriptas em pergaminho, dentro d'um cofre de bronze, nos tempos mouriscos.

Cortada, pois, uma raiz de salgueiro e posta de noite n'um sitio muito escuro, começa a vêr-se uns vapores, como que de enxofre, a evolarem-se no ar, que se parecem com labaredas. A pessoa que quer fazer mal a outra asparge-lhe uma pouca d'agua benta em cima, dizendo :

«Pelo fogo que aquece o sangue e pelo frio que o gela, quero que emquanto os fogos fatuos d'esta raiz não se apagarem, que (fulano) não tenha nem um momento de satisfação.»

Se a magica fôr para bem, deve-se dizer o contrario, accrescentando, com a mão sobre o coração :

«Que o coração de (fulano ou fulana) deite fagulhas de enthusiasmo por mim, como as que estão sahindo agora d'esta abençoada raiz.»

Nóta— Esta raiz dura, geralmente, seis mezes com estas vaporações, isto é, emquanto verde. Por isso bom será estar-se prevenido com outra, que recebe a virtude da secca logo que aquella se acaba de queimar.

V

Magica da flôr de larangeira

Quando uma menina tenha grande interesse em casar com o seu namorado e elle estiver habituado a dizer-lhe que espere mais um anno, procura furtar lhe um lenço, com todo o cuidado, para que o individuo não dê por isso. Depois, logo que vá á igreja, deve ensopar o lenço na pia do baptismo, e passando-o logo a ferro, dirá estas palavras, sorvendo o fumo produzido pelo ferro sobre a humidade.

«Agua lustral, tu que possues a virtude para nos fazer christãos, e que nos abres o caminho do ceu, faz com que (fulano) me receba por esposa no espaço de cem soes e me dê tão grande confiança como José depositou na Virgem Maria. Eu me entrego nas mãos d'elle, ornada da flôr com que perfumei este lenço e com o qual elle limpa os labios por onde entra a hostia consagrada, que encerra o Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo. Amen.»

Feito isto, deve perfumar-se o lenço com espirito de flôr de larangeira e metter-lh'o no bolso, occultamente.

VI

Magica dos caroços do escalheiro

Ha um arbusto bravo, cheio de picos, que pertence á familia da pereira e dá uns fructos peque-

ninos, muito acres ao paladar. No tempo das enxertas corta-se-lhe o tronco mais viçoso, e depois de rachado, mette-se-lhe um garfo de pereira ferrã barrando-se bem com terra viscosa. Depois do garfo ter pegado bem, rebentam-lhe umas hastes que dão peras no fim de dois annos. Estas peras tem um gosto excellente, mas nenhuma outra virtude.

Nos caroços é que está o segredo. Torrem-se em numero de 24, e depois de moidos em um gral de cobre ou bronze, polvilha-se com esses pós a cabeça da pessoa querida, e emquanto este pó estiver nas viscosidades da pelle, obter-se-ha d'essa pessoa o que se desejar.

Oração — «Eu te polvilho sob a graça de Deus, para que emquanto elle criar peras no escalbeiro, tu não me contraries nos meus desejos nem te separes de mim.»

E depois de se fazer o signal da cruz, accrescentar-se-ha: «Que Deus te abençôe, pereira ferrã, que tiras mil dôres e geras amores; bemdita tu sejas ao sol da manhã.»

VII

Magica dos coucilhos

Na provincia de Matto Grosso, no Brazil, morreu em 1884 um feiticeiro celebre, negro indigena que durante muito tempo operou milagres espan-

tosos, como o segredo que vamos apontar aos leitores:

Uma mão cheia de concilhos vermelhos e igual porção de erva de sa.ão, pisada e posta esta mistura de infusão por espaço de 15 dias, e dada a beber em vinho a qualquer individuo, de um ou outro sexo, consegue-se que este faça tudo quanto desejar a pessoa que lh'a propinar. Muitos portuguezes voltaram riquissimos d'aquella provincia, tudo devido ás feitiçarias d'este preto, que se chamava Piaga Ambongo. Logo que a pessoa tenha bebido as primeiras quatro dozes d'este liquido, deve-se-lhe deitar na quinta e ultima, duas gottas de sangue do pé esquerdo d'um cão preto, mas que tenha muita amizade á pessoa que fizer o feitiço.

Oração — «Que o Deus dos christãos me acôlha, que o Tupy abençôe esta folha e que o Pagé amoleça este coração. S. R. Mãe de misericordia, etc.»

†

VIII

Magica do burro preto

Em Chan-Gay, na China, usa-se, desde tempos remotos a seguinte feitiçaria de que um portuguez, chegado d'ali, ha pouco, deu a saber o segredo:

Quando uma senhora foge ás tentações de um

homem que a requesta, este vae ao cemiterio azinino e compra o testiculo esquerdo d'um burro que seja completamente negro. Depois frege-o. para extrair-lhe as banhas e deita-lhe perfume de mil flores. Em seguida, unta com essa banha, os cabellos, e approxima-se do objecto dos seus amores, de maneira que lhe chegue bem ao olfato o cheiro d'este preparado. Affirmam-nos que a mulher começa, então, a apaixonar-se pelo homem e não descança emquanto se lhe não entrega.

Diz-nos o nosso informador, que é bom não passar proximo dos jumentos que andam com cio, porque avançam com o individuo e soltam orneios estridentes. Não affiançamos, porém, a veracidade d'esta magica, porque não é de S. Cypriano.

IX

Receitas para os homens se verem obrigados a casar com as amantes

Tomem-se 26 folhas de herva de Santa Luzia e depois de cosidas em seis decilitros de agua, metta-se n'uma garrafinha branca, bem rolhada, até que tenha no fundo alguns farrapos e sobre o gargalo d'essa garrafa resa-se a seguinte oração:

«O' Santa Luzia, que sáras os olhos, livrae-nos de escolhos, de noite e de dia; ó Santa Luzia, bemdita sejaes, por seres bemdita, no ceu descançaes.»

Aqui, tira-se um *sete* de um baralho de cartas e põe-se-lhe em cima a garrafa, dizendo: «Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo te imploro, Senhora, que assim como esta carta está segura, assim eu tenha seguro, por toda a vida, a (fulano), a quem amo de todo o coração, e peço-vos, Senhora, que façaes com que elle me leve á egreja, nossa mãe, e me receba ante o Christo Senhor nosso.»

Rezando em seguida uma corôa a N. Senhora, a mulher pode ter a certeza que o seu amante a leva ao altar de Deus e lhe dará as felicidades compativeis com os seus haveres. E' preciso conservar a carta debaixo da garrafa até ao dia do casamento.

X

Feitiço da arraia para ligar amores

Toda a mulher que tenha desejo de que um homem a ame muito, compre um peixe a que se dá o nome de «arraia», quando ella estiver com evacuações sanguineas, porque é o unico peixe que soffre esse incommodo. Este peixe, pois, cosinhado de caldeirada, com bastante colorau, açafrão e uma gotta de baga de sabugueiro, com sumo de tangerina, dado a comer ao homem, faz com que elle nunca se aparte da mulher.

XI

Magica do trovisco arrancado por um cão preto

Diz S. Cypriano, a pag. 23, dos *Inguerimanços*, que todo o homem que tiver desejo de magnetisar uma mulher, (notando que ella não deve exceder dos 50 annos), prende a cauda de um cão preto a uma haste de trovisco silvestre, e depois que elle a arranque passa-a pelo fogo, tira-lhe a casca e faz um cinto que ata á roda do corpo, sobre a pelle. Para apressar mais a sympathia d'essa mulher é conveniente fazer uma argola da mesma pelle e trazel-a no pulso direito, porque se apertar a mão da mulher com este preparado, começa ella a apaixonar-se por elle e a concederlhe toda a sorte de finezas.

XII

Magica do lagarto vivo, secco no forno

Tome-se um lagarto vivo, dos de lombo azul, e metta-se n'uma panella nova, bem tapada, e leve-se a um forno para torrar. Logo que esteja bem secco faz-se em pó e deita-se n'uma caixa de sandalo.

A mulher ou homem que deseje captivar o coração de qualquer pessoa, basta dar-lhe uma pi-

tadinha d'este pó, em vinho ou café, e terá essa pessoa sempre ás suas ordens.

Diz Jeronymo Cortez, que este pó é maravilhoso tambem para tirar dentes sem dôr, esfregando com elle as gengivas.

XIII

Magica da palmilha do pé esquerdo

Para o marido ser fiel á mulher ou á amante, e tomar raiva ás outras mulheres que o tragam desvairado, basta pegar na palmilha do pé esquerdo d'elle, queimal-a em lume forte com incenso, arruda e glandes de carvalho, sem casca, e deitar a cinza de tudo isto n'um saquinho e mettel-o no colchão da cama. Se poder ser, produz um grande effeito introduzindo porção da mesma cinza em qualquer costura do fato do individuo, com tanto que seja do joelho para cima. A mulher obterá um resultado maravilhoso, deitando-lhe todas as sextas-feiras uma pitadinha d'este feitiço sobre a espinha dorsal. D'esta fórma tem-no preso toda a vida.

XIV

Magica da cera de brandão

Quem puder obter uma porção de cera amarella, das velas que se levam accesas ao lado dos

trens mortuarios, e a derreter a um fogo de lenha de cypreste, emquanto o morto não estiver enterrado, fica com uma arma poderosa para se tornar amado pelas mulheres. O homem que possuir este talisman fez com que a mulher lhe obdeça em tudo e para isto é sufficiente accender um pavio com esta cera, de fórma que a dama dos seus pensamentos veja essa luz.

Esta experiencia não se deve fazer nos dias aziagos, que estão innumerados na 2.ª parte d'este *Grande Livro de S. Cypriano.*

XV

Força magica do pão de trigo

Todo o homem que tiver interesse queuma senhora lhe acceite a côrte, e ella lhe ligue pouca ou nenhuma importancia, espera a occasião de se confessar, e n'esse dia, ao jantar, pega n'um bocado de pão de trigo, que não esteja queimado pelo forno, e mastiga-o com o pensamento no Deus Creador e a alma om Jesus Christo Vidente, dizendo:

«Por Deus te mastigo,—por Deus te bemdigo,—com os dentes te amasso,—ó pão que és de trigo.—Pela hostia tão azyma,—te juro, meu Deus, — emendar-me sempre — dos peccados meus. — Por bem de teu filho, — permitte, Senhor,—quesempre(fulana)—por mim sinta amor.»

Depois d'este hymno, deve-se chamar um gato preto, que não seja castrado, e dar-lhe a lamber

o pão e, em seguida, fazer a diligencia para metter na algibeira da dama dos seus pensamentos o sobredito pão mastigado, e o resultado será satisfatorio.

A pessoa que fizer este responso não o deve dizer a ninguem, porque, segundo diz S. Cypriano, póde ter grandes miserias na vida e soffrer faltas de pão, por ter triturado, publicamente, aquelle santo alimento, com ideias libidinosas.

XVI

Feitiço do amor fiel

O homem que conseguir juntar o seu corpo com uma mulher, embora de má vida, e queira ser exclusivo gosador dos seus encantos, póde fazel-o, sem o minimo custo; basta conseguir que ella tenha um goso material ao seu contacto.

N'essa occasião dirá, com os olhos fitos nos d'ella e affagando-a: «O' S. Cypriano, amigo dos namorados infelizes e pae da magica preta e branca, pelo Deus verdadeiro, a quem te entregaste de alma e coração, te peço que voltes esta mulher para mim, para que eu seja venturoso. A. M. G. P.»

Depois de fazer isto e tratar a mulher com meiguice, e fazer-lhe pequenas finezas, essa mulher não o tira mais do sentido e todos os mais homens lhe aborrecem.

XVII

Remedio infallivel para desligar amisades

Faz-se da seguinte maneira:

Verbena, 2 grammas—Pevides de romã, 30 gr. — Raiz de mil homens, 20 gr. — Mestrunços, 150 gr.—Cascas de banana verde, 100 gr.

Faz-se um cosimento de tudo isto, em agua sufficiente, n'uma pucara nova de barro, até ficar reduzido a um decilitro. Em seguida deita-se n'uma frigideira de cobre, derretendo-se-lhe em cima:

Tutano de carneiro, 125 grammas—Unto, sem sal, 50 gr.—Alc., 20 gr.

Prompta que esteja esta banha, deita-se por espaço de oito dias uma pequena porção na comida da pessoa que se aborrece, dizendo: «Por bem ou por mal, e com auxilio de Deus, a quem adoro de todo o meu coração, tu has de ir a outra parte procurar amor, longe de mim, e emquanto me não abandonares, que sejas maldito pelo poder da magica preta carcereira.»

No fim dos oito dias deve-se fazer uma omolêta de ovos, com o resto da pomada e carne de carneiro, e dal-a a comer a um cão que tenha algum signal preto na cabeça. Logo que elle acabe de comer, bate-se-lhe com um chavelho de carneiro, que esteja queimado de ambos os lados, até elle ganir tres vezes. Solta-se, então, o cão e atira-se-lhe com o chavelho, dizendo estas palavras: «Que (fulano ou fulana), fuja de mim para sempre com aquella ligeireza.»

Arte de adivinhar o fut[...] pela palma das mãos

LINHAS DA MÃO

1 — Aonel de Venus.
2 — Linha do coração.
3 — Linha da cabeça.
4 — Linha da saude.
5 — Linha da fatalidade.
6 — Linha da vida.
7 — Pulseira triplice.

Explicação das linhas

1 — ANNEL DE VENUS — Bem visivel, significa: *amor feliz.* — Interrompido, quer dizer : *amor nconstante.*

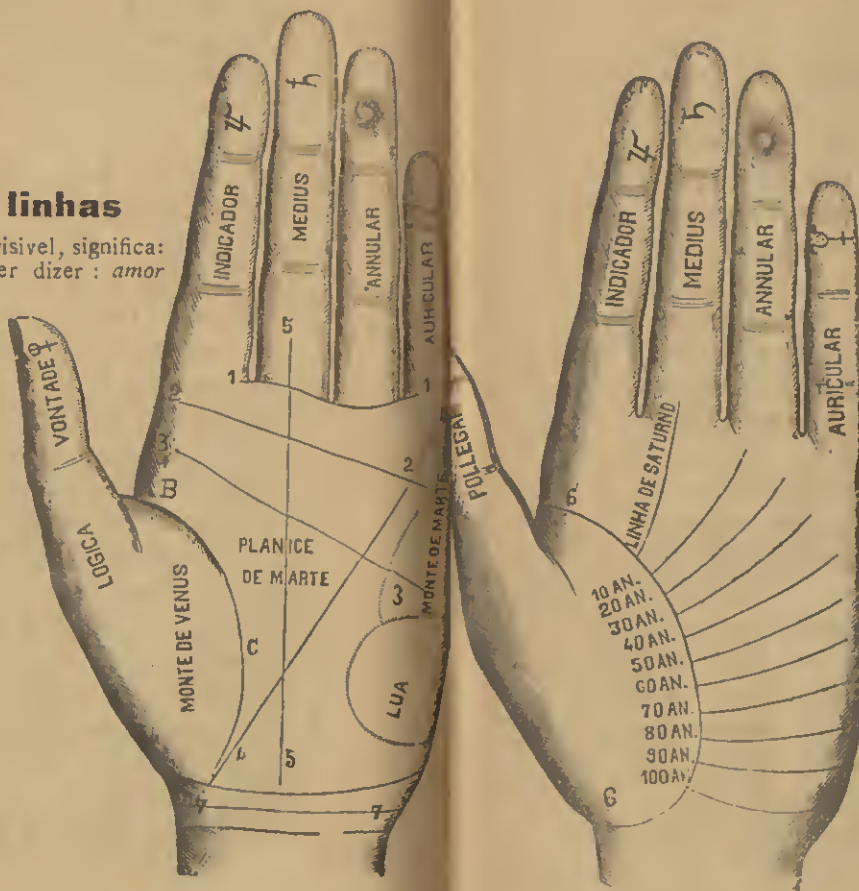
2 — LINHA DO CORAÇÃO — Quando se mostra inteira e duplicada, annuncia : *herança.* —Simples e sem nenhuma falha : *vida feliz e prolongada.* — Partida : *falta de coração.*

3 — LINHA DA CABEÇA — Direita e extensa : *grande intelligencia.* —Com falhas: *genio de invenções scientificas.*

4 — LINHA DE SAUDE — Córada, significa: *estado saudavel.* — Interrompida : *enfermidade.*

5 — LINHA DE FATALIDADE — Extensa, quer dizer: *riqueza inesperada.* — Quando termina na linha do coração affirma *casamento rico.*

6 — Veja-se *na outra mão* o meio de conhecer, antecipadamente, a duração da vida.

7 —PULSEIRA TRIPLICE— Quando as tres linhas estão bem separadas annuncia, cada uma d'ellas, 3o annos de existencia.

Meio de conhecer a duração da existencia

E' preciso dividir, como no exemplo que apresentamos ao lado, a linha da vida em 10 *partes eguaes, ou graus,* partindo da linha de Saturno, perpendicular ao medius.

Cada um d'estes *graus* representa 10 annos de vida.

O sitio onde a linha da vida termina completamente, mostra os annos de existencia.

Se a linha da vida, ao terminar, está voltada para o centro da mão, é bom signal de saude.

Designação dos dedos

Pollegar, dedo de *Venus.*
Indicador, dedo de *Jupiter.*
Medius ou do meio, dedo de *Saturno.*
Annellar, dedo de *Apollo.*
Auricular ou minimo, dedo de *Mercurio.*

XVIII

Encontro de S. Cypriano com uma feiticeira que estava fazendo erradamente o feitiço da pelle de cobra gravida, e como a ensinou

Voltando S. Cypriano d'uma festa do Natal, e não podendo atravessar os campos, em consequencia de haver uma grande cheia no rio, por onde tinha de passar, teve de se abrigar n'um tunnel, formado pela natureza, para alli passar a noite.

Embrulhou-se no seu grosseiro manto e foi encostar-se no recesso mais escuro d'aquella furna.

Proximo da meia noite ouviu passadas e divisou uma luz. Temendo que fossem malfeitores, occultou-se com a ponta de uma grossa pedra. Pouco depois, soou n'aquelle covão uma voz cavernosa, que dizia:

«O' magico Cypriano, meu rei dos feiticeiros, por ti aqui venho com quatro fogachos e peço-te que me ajudes a ganhar o premio á minha apaixonada cliente.»

O Santo ia a levantar-se para interrogar quem assim fallava, mas teve de recuar a estas palavras:

«O' Lucifer, ó poderoso governador do paiz do fogo, ergue-te das labaredas, vem até mim, e entra n'este covão, onde venho todas as noites, e soccorre o meu officio de consular as esposas infelizes.»

Depois d'isto, correu pelo subterraneo um fumo aborrecido.

O Santo marchou na direcção da voz e topou com uma velha esguedelhada, por diante, e com o cabello rapado na nuca.

— O que fazes aqui, mulher, e quem é o Cypriano que agora invocaste ?!...

—Era um feiticeiro que ha pouco se converteu á fé christã e que tinha o dom de obrar tudo que tinha na vontade, com o auxilio de Satanaz.

— Mas para que o chamaste agora ?

— Queria pedir-lhe uma recommendação para o demonio, para me ajudar n'uma empreza da qual depende a minha fortuna no mundo e a tranquillidade de uma senhora muito rica.

— Quem é essa mulher ?—perguntou o santo.

— E' a filha do conde Erverardo de Saboril, sacada com o Grão-Duque de Terrara, á qual trata muito mal por causa d'uma dama da côrte, a quem adora com paixão. A filha do conde prometteu-me uma raza de ouro, se eu lhe desprendesse o marido dos braços da amante.

—Que combustivel é esse, que suffoca e tem um cheiro tão aborrecido ?—perguntou o Santo.

— E' pelle de cobra com flor de suage e raiz de urze, que estou queimando em nome de Satanaz, para defumar as roupas do duque a ver se o desligo d'aquella mulher. Esta magica foi sempre infallivel quando minha mãe a praticava debaixo de estas abobadas em que a mão dos homens não tomou parte. Minha mãe desligou com elle mancebias de nobres e monarchas, mas eu já seis vezes a faço e o Grão-Duque, cada vez, maltrata mais a mulher.

— E' porque lhe não deitaste o principal ingrediente, e que tua mãe te não revelou.

— Dizei-me o que é, pelo Deus dos idolatras.

— Tu és pagã? Professas a lei dos barbaros?

— Sim

— N'esse caso não te ensinarei o segredo. Podes estar certa que não salvarás essa menina do martyrio.

A pobre feiticeira desatou a chorar, e deixou-se cahir abandonada sobre uns ramos de arvores, que os pastores para ali tinham arrastado de dia.

O santo levantou-a com grande caridade, e depois de lhe ter sacudido o vestido, disse:

— Tu eras capaz de me fazer outro tanto, se eu te houvesse cahido redondamente aos pés.

— Não! — respondeu a feiticeira, porque julgo que não és da minha lei, e nós só amamos os nossos e temos obrigação de praticar o mal com os filhos de outras religiões.

— E' porque a tua lei é má! A tua religião é o refugo de todas as mais!

A bruxa começou n'um tremor convulso e a espumar, como tomada de hydrophobia.

S. Cypriano cobriu-a com o seu manto e continuou:

— E a prova está aqui. Que Nosso Senhor Jesus Christo me perdôe, por eu me tomar a mim para exemplo. Eu soccorro-te, porque a minha religião que é christã, diz que todos são filhos do mesmo Deus Omnipotente, e que não se devem perguntar as crenças ao irmão que soffre.

— Abençoada é ella, essa religião, mas não pos-

so toma-la por que os meus entregavam-me á fome e ao abandono, e eu sou sustentada pelos summos sacerdotes gentilicos.

—E que importa isso? Queres converter-te, se te assegurar meios de subsistencia?

—Quero! Mas como farás a minha felicidade, sendo tão pobre, como o denotam os teus andrajos?

—Como? Pois não disseste que a filha do conde Erverardo te daria uma raza de ouro se tu lhe restituisses o amor do marido?

—Disse, porém...

—A'manhã, á hora nona, vae ter commigo ao templo dos christãos, que eu te apresentarei ao presbytero Eugenio para que te dê as aguas lustraes e logo te direi o segredo que torna essa magica infallivel.

—Mas, quem sois vós?

—Eu sou Cypriano, o antigo feiticeiro, mas logo que senti no corpo a agua do baptismo não posso usar mais da magica; mas já que é para bem e alcanço uma alma para a christandade, dir-te-hei o modo como se faz essa, que em vão tens procurado.

—Dizei, senhor, dizei!

—Espera. Só ámanhã, depois de inscripta no livro dos christãos a saberás. Fica-te em paz e lá te espero.

E o Santo, apesar da escuridão da noite, sahiu em direcção da casa de Eugenio, para lhe contar o succedido.

De manhã, estando na igreja, com o presbytero, viu entrar a bruxa, que correu a beijar os pés do sacerdote.

Em seguida foi baptisada, e no fim da cerimonia chamou-a Cypriano de parte, e deu-lhe um pergaminho quadrado, onde estava escripta a seguinte oração, fazendo-se tres vezes o signal da cruz:

«O' cobra gravida, por Deus que te creou, te esfóllo, pela Virgem te enterro, por seu amado Filho te queimo a pelle em quatro fogareiros de barro fundido. Com flor de suage te caso, com raiz de urze te accendo, e com resina sabéa te ligo, e feita seis vezes a magica branca, dos braços arranca da perfida amante a (fulana), e com esta resina sabéa te incenso, tirada hoje do templo de Christo. Amen.»

Logo que a feiticeira acabou de resar esta oração e executar estas instrucções, metteu-se a caminho do palacio do Grão-Duque, a algumas leguas do povoado. Na mesma occasião em que o Duque vestiu o fato defumado pela bruxa, prostrou-se aos pés da Duqueza a pedir-lhe perdão das suas leviandades. No dia seguinte tirou um olho á amante e desprezou-a.

A filha do conde mandou logo dar uma raza de ouro cunhado á bruxa, e tomou-a para sua aia particular.

XIX

Receita para as mulheres se livrarem dos homens quando estiverem aborrecidas de os aturar

Quando uma senhora estiver aborrecida de aturar um homem e queira livrar-se d'elle, sem escan-

dalo, e mesmo sem se expôr ás suas vinganças, não tem mais do que praticar o seguinte:

Em primeiro logar, faz-se desmazelada no seu corpo, não se penteando nem lavando, nem tomando o minimo interesse carnal quando elle a desafiar para actos vulgares. Logo que faça isto, deita 12 ovos de formigas, e duas malaguetas dentro de uma cebola alvarrã, furada, e põe-n'a dentro de uma panella de barro, bem calafetada, sobre o lume. Deita-se a mulher e logo que o individuo esteja a dormir, vae destapar a bocca da panella, e voltando á cama passa o braço direito pelo peito do homem, dizendo estas palavras com o pensamento:

«Em nome do principe dos infernos, a quem faço testamento da alma, te esconjuro, com cebola alvarrã, malagueta e ovos de formiga, para que ponhas o vulto bem longe de mim, porque me aborreces tanto, como a cruz aborrece ao anjo das trevas.»

XX

Modo de continuar a magica precedente

Na noite seguinte e mais onze dias a fio, deve repetir esta pratica e polvilhar com o pó da malagueta o lado da cama, onde o homem costuma deitar-se, o que lhe produz uma afflicção tamanha, que o faz tomar medo á casa e abandonal-a.

PREVENÇÃO IMPORTANTE

Alguns homens desconfiados, ás vezes, da comichão que sentem e da suffocação produzidapelo

fumo do preparado acima, costumam mandar a mulher para o seu lado. N'este caso, devem estar prevenidas, lavando todos os dias o corpo com agua de aipe e roquete macho, o que evitará que sintam o mais leve incommodo.

Experimentem, e verão o bello resultado que tiram.

XXI

Receita infallivel para as mulheres não terem filhos

Ha diversas receitas para evitar á mulher o ter filhos; a seguinte, porém, é infallivel, e d'ella fizeram uso algumas pessoas a quem uma pobre mulher revelou o que S. Cypriano, condoído da sua sorte, lhe ensinára, debaixo de rigoroso segredo.

A sua tagarellice, porém, valeu-lhe o ser accusada de feiticeira e mandada queimar por Diocleciano.

Mais tarde, foi esta receita abandonada porque é tal a sua efficacia, que a julgaram obra do diabo.

*
* *

Uma tarde em que Cypriano, recolhia a casa, viu uma pobre mulher rodeada por cinco creanças, trazendo mais uma ás costas, dentro de uma especie de alforge, e outra nos braços.

Cypriano chegou-se a ella, dizendo:

— Aonde levas essas creanças, mulher? Provavelmente roubastel-as!

— Roubal-as, eu, meu senhor, não tinha mais que fazer, quando todos os annos tenho duas! Ai, meu senhor, pobre como sou, porque meu marido trabalha no campo e ganha pouco, calcule em que embaraços me vejo para sustentar estes filhos, fóra os mais que ainda virão!

Cypriano, condoído, perguntou-lhe:

— E tu não desejavas ter mais?

— Eu, meu senhor, nem tantos... e emendando logo, concluiu: Agora que elles já cá estão, coitados, deixal-os crescer; mas, mais, mais é que dava alguns annos de vida para não ter.

E n'isto approximaram-se d'um ponto d'onde se avistava o mar em toda a sua extensão.

Chegados ahi, disse Cypriano:

— Vou ensinar-te uma receita para não teres mais filhos, mas guarda-te de a divulgares, porque te póde ser fatal.

— Guardarei absoluto segredo, disse a mulher.

Cypriano sorriu-se, porque se lembrou o que vale um segredo em bocca de mulher, e continuou:

— Se o não guardares o mal será para ti. E indicando com o dedo uns rochedos perguntou: Vês além aquellas conchas?

— Vejo, disse a mulher.

— E junto ás conchas, o que vês?

— *Spongos*, * meu senhor.

---

* Esponjas.

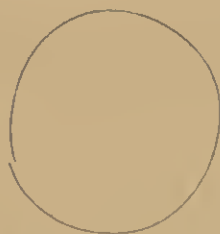
— Pois colhe um d'elles, livra-o d'aquella materia gelatinosa que o envolve, deixa-o seccar, depois bate-o, tira-lhe a areia e algum grão que se lhe adherisse, e quando quizerdes fazer copula, humedece-o em agua, depois espreme-o, e em seguida, mette-o comprimido nos dedos na vagina, conservando-o ahi emquanto durar o coito.

A pobre da mulher, no auge do contentamento, ia a retirar-se, sem mesmo agradecer a Cypriano, quando este a chamou.

— Ainda te não disse o tamanho que deve ter o *spongo*, e é o mais importante.

— E' verdade, disse a mulher, com tristeza.

— Podia agora castigar-te pela tua falta de gratidão, porque te retiravas, sem ao menos me agradeceres, mas quero ser indulgente. O *spongo*, deve ter esse tamanho...

E riscou na areia, com uma varinha que trazia na mão, um circulo.

Era do tamanho da palma da mão da mulher.

XXII

Outra receita para não haver filhos

Procure-se alcançar uma porção de milho mastigado ou mordido por uma mula e depois deita-se n'um vaso de vidro com um pouco de pello do mesmo animal, cortado na cauda, junto ao corpo.

Em seguida lança-se-lhe em cima o seguinte:

Alcool, 150 grammas—Pó de maçãs de cypreste, 26 gr.—Flores de azevim vermelhas, 50 gr.

Rolha-se bem o frasco, e quando a mulher estiver resolvida a entrar no acto do coito, destapa o vidro e cheira-o tres vezes, dizendo:

«O' mula amaldiçoada, que por teres querido matar o divino Redemptor, na arribana de Bethelem, quando elle nasceu, foste condemnada a nunca dar fructo do teu ventre, que a tua saliva que está n'este frasco me defenda de ser mãe.»

Para conseguir os grãos de milho abocanhados pela mula, untam-se-lhe os dentes com cebo para que lhe escorreguem para a manjadoura.

Este preparado é facil e dá sempre um optimo resultado.

XXIII

Maneira de operar desmanchos

Logo que no primeiro mez, falte o tributo sanguineo e a mulher desconfie que está gravida, deve metter os pés em agua muito quente, o mais que possa supportar, que o desmancho se operará, vindo-lhe em seguida o tributo mensal.

XXIV

Feitiçaria do bolo dôce para fazer mal

Esta receita é pouco conhecida, porém, muitas pessoas a tem feito com excellente resultado.

Quem tomar um bolo de farinha de trigo e o metter debaixo do sovaco, bem amarrado e enchumaçado, para que apanhe bem o suor, por espaço de sete dias, e o der depois a comer a qualquer pessoa, consegue d'ella tudo quanto desejar.

Amor, dinheiro e até perdão para qualquer crime.

Não aconselhamos, porém, os nossos leitores a que o façam, porque diz Santo Alberto Minimo, que depois de morrer a pessoa que comer o bolo, apparece altas horas da noite a quem lh'o tiver dado, e com tal insistencia, que póde causar-lhe a morte.

XXV

Receita para aquecer as mulheres frias

Quando um homem sinta paixão por uma senhora e ella comece a desgostar-se d'elle, tem de fazer o seguinte :

Raiz de sobreiro, 20 grammas — Sementes de salva brava, uma mão cheia — Cabellos do peito,

com raiz, 24 — Farinha de amendoim, 30 gram. — Cantharidas, 1 — Avellãs, 4

Tudo moido e bem misturado até se fazer uma bola, deixa-se ao relento, pelo tempo de tres noites, evitando que lhe chova ou orvalhe. No fim d'este praso abre-se um buraco no enxergão da cama, dizendo:

«Pelas chagas de Christo e pelo amor que voto a (fulana), te escondo sobreiro, ligado com saganha, com fios du peito, amendoim, cantharida e fructo de avelleira; quero, pela virtude de Cypriano, que esta mulher se ligue a mim pelo amor, e pela carne.»

Depois de se fazer isto, raras vezes succ de que a mulher não principie a olhar o homem com mais fogo e amor.

Esta receita é egualmente boa para augmentar o enthusiasmo ás esposas, que nos tratos amorosos, recebem os maridos com frieza.

XXVI

O poder da cabeça de vibora para fazer o bem e o mal

Arranjae uma cabeça de vibora e depois de secca encastoae-a n'uma bengala, n'um guarda-chuva ou n'um bocado de chifre e trazei-a comvosco.

Assim armados conseguireis muitas cousas, tanto para fazer o bem como o mal.

Por exemplo: quereis que uma empreza não dê bom resultado ? Direis assim: «Vibora, para mal te chamo» Quereis que vá bem ? Deveis dizer: «Vibora, para o bem reclamo o teu poder.»

Tendes vontade que um vosso inimigo vos peça misericordia ? Tendes meio de o conseguir. Basta chamar o auxilio da vibora e segredar-lhe baixinho: «Vibora, manda vir aqui (fulano) com humildade.» E essa pessoa apparecerá, acto continuo com palavras de brandura a pedir-vos perdão. Torna-se-vos necessario um favor da pessoa com quem estaes indisposto ? Dizei estas palavras: «Vibora, por caminhos sem fragas, manda-me (fulano) aqui, em meu soccorro ou condemna-o a soffrer de ciumes toda a vida.»

Para o bom exito é conveniente que tudo seja dito com o pensamento em Deus, e que mais ninguem saiba o vosso segredo; contrariamente, perde toda a magia.

XXVII

Magica da coelha gravida pendurada no tecto

Peguem n'uma coelha nova, que ainda não tenha sido castiçada, e pendurem-n'a, atada pelas orelhas, no tecto da casa, por espaço de seis horas, dizendo:

«Se tu acaso não morreres, (fulano) has de ser meu pelo poder de Lucifer e de todos os demonios do inferno.»

Se durante este tempo ella não morrer, é que serve para magica, e manda-se logo castiçar com um coelho que tenha alguma malha preta no lombo.

Passadas 36 horas mata-se a coelha e abrindo-a ainda quente, tiram-se-lhe os ovarios da geração e deitam-se dentro de um ovo de pata brava por um orificio feito pelo lado da galladura, que se póde procurar á luz d'uma véla em sitio escuro.

Tapa-se bem o ovo com papel de seda, sobreposto com gomma arabica, e mette-se debaixo de uma gallinha que esteja no choco.

Quando sahirem os pintos, aquelle ovo fica inteiro com uma côr amarella ; devem logo pegar n'elle e mettel-o n'um vaso de vidro, rolhado com tampo de pau cypreste amarrado com arame.

A pessoa que possuir este ovo conseguirá tudo em amor. O homem dominará todas as mulheres que appeteça, e a mulher todos os homens ; porém, o possuidor d'este talisman nunca pode possuir pessoa virgem.

E' preciso pegar n'este ovo com muito cuidado, porque se acontece quebrar-se, a pessoa que o tiver feito ficará bem arrependida da sua indiscripção.

Quando algum individuo desejar um grande mal a outro, póde executar a vingança mandando-lhe o ovo. Comtudo, não o aconselhamos, porque a pessoa que o fizer vinga-se, mas os seus negocios, geralmente, não progridem.

XXVIII

O annel magico e portentoso

A pessoa que deseje ser idolatrada por toda a vida, pelos individuos do sexo differente do seu, deverá fazer o seguinte feitiço, que se attribue a S. Cypriano:

Compre um annel com um pequeno brilhante, e mandando-o desencastoar dal-o-ha a engulir a um corvo, ao bater da meia noite, ficando com o annel no dedo minimo, e com o qual andará até que o corvo expella o brilhante pela via excrementicia. Logo que se dê este facto, manda-se encastoar o brilhante no annel e torna a metter-se no dedo da mão esquerda, dizendo ao mesmo tempo: «Pelo poder de Deus e pelo poder que tu tens e os brilhantes, teus irmãos, que tudo conseguem no mundo, pois tem mais poder do que o ouro, te peço que me faças conseguir tudo quanto eu desejar com referencia ao amor. Amen. P. N. A. M. S. R.»

Como fica dito, quem trouxer este annel, sendo homem, sabendo apresentar-se, casará com a mulher que mais lhe agradar, e mesmo possuirá outras que lhe despertem desejos carnaes. Sendo senhora, conseguirá os mesmos fins; mas a estas não o aconselhamos, quando queiram ser honestas, porque este talisman faz as pessoas que o trazem muito voluveis.

São estas as instrucções dos *Inguerimancos*.

XXIX

Maneira de conhecer se a pessoa que está ausente é fiel

Faz-se na terra uma cova da profundidade de dois pés; deita se-lhe dentro, feito em massa, o seguinte: 30 libras de enxofre em pó, igual porção de limalha de ferro e a sufficiente quantidade d'agua. Sobre esta massa põe-se o retrato da pessoa ausente, envolvido em couro. A' falta de retrato, póde pôr-se um papel em que se escreva o nome da pessoa. Feito isto cobre-se a cova com a mesma terra que se tirou, dizendo: «Cypriano, pelo teu saber de magico e pela tua virtude de santo, faze com que eu saiba se (fulano), me é fiel.»

Passadas 15 horas a terra formará vulcão, começando a expellir de si labaredas e cinzas. Se o retrato da pessoa fôr respeitado pelo fogo é porque ella se conserva fiel; se fôr atacado é porque tambem queimada está essa pessoa pelo amor.

Se o retrato fica dentro da cova é porque a pessoa está presa em fortes laços de sympathia; se é atirado a pequena distancia é porque a pessoa tenta desligar-se da sua prisão; se é atirado longe é porque a pessoa ausente, quebrando todas as ligações, parte a vir unir-se a quem a chama.

XXX

Modo engenhoso de saber quem são as pessoas que nos querem mal

Na occasião em que uma pessoa sentir grande comichão na palma da mão direita, para saber se alguem lhe deseja mal e quem é que está fallando em seu desabono, esfrega a parte que lhe come, quatro vezes, em cruz, dizendo esta oração de joelhos :

«Por Deus, pela Virgem,
Por tudo que ha santo,
Se quebre este encanto
Com pedras de sal...»

Deitam-se umas poucas de pedras de sal no lume, e emquanto elle estalla, continua a dizer-se :

«Não sei o motivo
Porque haja algum vivo
Que me queira mal !»*

Faz-se o signal da cruz tres vezes e deita-se no lume uns bagos de anilina encarnada.

A pessoa que tiver dito mal de nós e nos quer mal apparecerá d'ahi a 24 horas com tantas manchas vermelhas no rosto, quantos bagos de anilina tivermos queimado; e ficamos, então, conhecendo o nosso inimigo, pára nos affastarmos d'elle.

---

* N'esta nova edição d'este livro podémos corrigir este verso, que no pergaminho de onde elle é transcripto, está obliterado, o que tem dado logar a sahir incorrecto nas edições transactas.

ALCHIMIA

OU

ARTE DE FAZER OURO

Cecilio Rodigenio, no seu livro de *Crimini falsi*, refere o seguinte sobre a fabricação do ouro puro:

«Cousa parece innegavel que se possa fazer ouro com artificio humano e diabolico, como professam os alchimistas; porquanto quem soubesse conhecer e unir os ingredientes simples, applicando com a devida proporção *Activa Passicivis*, sem duvida, faria bom ouro e outros materiaes de valor, melhores talvez, do que os tirados do centro da terra.

Não faltam nos livros, veridicos exemplos, que comprovem esta resolução.

Conheci ha poucos annos um francez, homem pobre, mas de extrema sagacidade, que inventou o modo de fazer certa agua, com a qual se separava o ouro que estivesse misturado com a prata ou com bronze, e, talvez, seria esta agua a que se usa em Milão e outras terras para desligar metaes.

Eu acredito piamente n'este preparado, porque João André, sabio canonista e meu mestre, refere

que um Arnoldo de Villa Nova, fabricára algumas barras de ouro as quaes mostrou em Roma na côrte do Papa, para que as mandasse examinar a vêr se ellas eram de ouro puro e fino, ou falso e apparente.

Não quiz Raymundo Lulo persuadir-se que houvesse tal arte, e depois de disputar com Arnoldo, contra ella, concluiu este que com a experiencia o desenganaria na manhã seguinte.

Assim o executou, com cuja prova não só se deu Raymundo por convencido, senão que se applicou á mesma profissão, sahindo n'ella tão famoso, que na fortaleza de Londres fabricou muitas moedas de ouro finissimo e dos mais subidos quilates, a que chamaram *Nobili Raymundi*.

Muito mais inclinado estou a acreditar n'esta arte, porque Bernardo Trevisano conseguiu, no fim de longa pratica, fazer ouro pela arte de alchimia, e Guilherme Aragosio, muito versado em philosophia e medicina, visitou em Veneza a Heitor Ausonio, medico famoso, com o qual discorreu sobre a impossibilidade d'estes effeitos; mas Heitor logo lhe mostrou tres anneis de ouro puro fabricados por um boticario de Trevegi.

Resolveu-se a fallar com elle o Aragosio, movido de curiosidade, e foi procural-o a Trevegi. O boticario respondeu que um francez, a quem hospedára por alguns mezes em sua casa, lhe dera certos pós para fazer ouro, e que estimando elle mais o bem publico do que o commodo particular, se fôra a Veneza denuncial-o á Republica; porém, ao voltar a Trevegi não encontrára já o francez, mas

todas as noites lhe apparecia um grande phantasma a torturalo, chamando-lhe tolo.

Esta arte é de grande facilidade, mas está exposta a graves perigos, porque não se póde executar sem a cooperação do demonio.

Na *Demonomania* lê-se que os companheiros do famoso alchimista Constantino, não podendo saber o segredo com que o mestre fazia ouro, requereram ao diabo para que os ensinasse.

O diabo appareceu-lhes e disse:

— Tomae estes pós e fazei-me a escriptura da alma se quereis ser ricos.

E deu-lhes uns pós, que logo direi ao leitor.

Depois d'elles assignarem a cedencia da alma, começaram a trabalhar e fizeram immensas barras de ouro.

Um d'elles, porèm, quando se viu muito rico, arrependeu-se de ter vendido a alma a Lucifer, e foi confessar-se. O sacerdote que o ouviu esconjurou o espirito das trevas de tal fórma que lhe fez depôr aos pés a doação.

Quando voltou a casa e foi procurar o seu ouro não o encontrou; mas os outros companheiros soccorreram-n'o com parte dos seus haveres.

Este facto despertou aos outros alchimistas o desejo de se confessarem tambem, e fizeram-n'o: mas para que o demonio lhes não levasse o ouro; ataram as barras em cruz e aspargiram-n'as com agua benta.

D'esta fórma conseguiram enganar o demonio e assegurarem a felicidade a suas familias.

Os pós que os alchimistas empregavam para a

fabricação do ouro, pós preparados pelo demonio, veiu a saber-se que tinham dois metaes: o *argenteo vivo*, o *azougue* e os pós de *Resch*. D'esta mistura, mettida n'uma caldeira sae o o uo melhor, sendo mexido com a quarta parte de cobre.

E', comtudo, perigoso, por dois motivos: o primeiro é o pacto com o diabo, e o segundo a fraude, quando esse ouro se emprega em fabricar dinheiro, o que só ao estado é permittido.

A FEITICEIRA DE EVORA

OU

HISTORIA DA SEMPRE NOIVA

Tirada de um manuscripto
de amador pratico datado em Salvaterra aos 23
de abril de 1614

Os mouros de Evora viviam alegremente com seu rei Praxadopel, e tambem os christãos lhe tinham amor pelo trato que a todos fazia.

Muitas cousas fez o rei Praxadopel para bem da sua cidade e fóra d'ella, como foi em Montemuro, fazer um castello do qual hoje ha só as ruinas, e se chama o castello de Giraldo.

Andando-se, pois, cavando, para se fazer este castello, achou-se a sepultura de Montemuro, e uma casa debaixo do chão, de seis varas de comprimento e quatro de largo. Era o antro onde a bruxa Lagarrona fazia os seus feitiços diabolicos.

No meio da casa estava uma cova da altura de um homem. Pela banda de dentro estava toda pintada em roda, de lagartos, cobras e lagartixas. Na parte de fóra, pelas bordas, estavam quatro sapos de pedra tumo naturaes, e entre sapo e sapo umas

figuras de meninos, cada um do tamanho de meio covado, em pé. Tinham nas mãos uns molhos de varinhas com que ameaçavam os sapos. Em um dos cantos d'esta casa estava a figura d'um monstro que da cabeça até á cintura era homem, e da cintura para baixo serpente enroscada. N'outro canto estava uma tartaruga e em cima d'ella um corvo que tinha na bocca um morcego, como quem o estava comendo. Nos outros dois cantos, em cada um, uma figura de mulher, uma acordada e outra dormindo ; a acordada tinha na mão esquerda uma cabeça de homem pelos cabellos, e aos pés estava um rafeiro com a bocca aberta, como quem queria arremetter á cabeça, e a mulher com a mão o impedia.

A que dormia tinha em uma das mãos um mocho e na outra um gavião com as azas abertas desejando arremetter ao mocho. Pelas paredes da casa estavam muitas pinturas de caracoes, lesmas, rãs, vespas, zangãos, escaravelhos, carochas e outros mais bichos miudos.

O chão era todo ladrilhado. Em uma parte, junto da cova, estava uma pedra muito grande com um letreiro que dizia o seguinte:

Quem fôr o primeiro que abrir esta cova
Verá grandes cousas jámais nunca vistas;
Cava por diante para que resistas
Ao grande temor com peito de prova.
Não temas, não temas, não mostres temor,
No fundo te mette, entra pelo centro,
Que quanto mais vires, muito mais lá dentro
Está escondida cousa de valor.
Acharás successos que hão de acontecer
Em tempos vindouros em que Portugal
Tornará a ter o pendão real
De gente exforçada que sabe vencer.

Quizeram tirar a pedra, para saber o mais que lá estava dentro, como dizia o letreiro, mas não podéram, por ser muito grande, e cavando, começaram a desladrilhar a casa ao longo da pedra, onde acharam a sepultura de Montemur, com ossos e caveira, tudo podre; tambem uns livros bolorentos nos quaes pouco se poude ler, e escrevendo-se tudo, se mandou pôr em memoria na livraria da cidade, que depois tomada pelos christãos, se acharam escriptos muitos sentidos de astrologos sobre estes encantamentos; e entupindo-se tudo com alicerces fortes, lhe fizeram em cima o castello, que ao presente se chama de Giraldo.

A poucos passos d'este sitio tinha el-rei Alvado uma quinta, onde mandou fazer a sua sepultura, para o enterrarem quando morresse.

Morava n'esta quinta um homem chamado Fausto, que tinha uma filha muito formosa, da qual se enamorou um mouro que era astrologo e *magico*, por nome Matacabel, e furtando-a, a poz em uma casa fóra da cidade, onde morava uma moura, tambem *magica*, e encantadora, que se chamava Lagarrona. Esta moura tinha um filho por nome Candabul, o qual, vendo em casa a christã, se enamorou d'ella, e assim a guardava de Matacabel, o que entendendo Candabul determinou de a tirar para outra parte, o que foi causa de perder a vida, porque indo um dia com esta determinação Candabul o esperou em parte secreta e o matou, enterrando-o n'aquelle logar a que se ficou chamando Matacabel, e hoje se chama Matacabello.

Sabendo a justiça d'este caso, saiu para o prender, mas sua mãe Lagarrona o fez invisivel, e d'esta maneira fez convencer a justiça de que elle era ausente. Lagarrona tinha alcançado por seus encantamentos que seu filho desappareceria por amor de uma christã, e entendendo ser aquella que tinha em seu poder, pretendeu fazel-a moura para que seu filho casasse com ella. A rapariga, porém, disse que só se alegraria em ver seus paes, ao que Candabul annuiu acompanhando-a, e promettendo tornar a ir buscal-a.

Os paes muito se alegraram de ver sua filha, e determinaram logo casal-a, antes que Candabul a tornasse a ir buscar, o qual sabendo isto foi dar parte a sua mãe Lagarrona, a qual fazendo certos feitiços, se partiu Candabul com elles, feito invisivel, para casa dos christãos, e chegando ao tempo que a filha estava casada, poz os feitiços debaixo do travesseiro dos noivos, para em se deitando dormirem profundamente. Candabul mettera nas mangas do noivo, certos materiaes, o qual logo que se vestiu ficou tolhido e sem falla; e acudindo-lhe todos, sem aproveitar remedio, se foi consumindo em 24 horas, até que morreu.

Os paes da noiva ficaram muito tristes, e determinaram de a tornar a casar; o que sabido de Candabul fez o mesmo que ao primeiro. E tornando-se a casar terceira vez, Candabul tornou a fazer outro tanto, e tambem morreu o noivo.

Já os christãos não sabiam como casar a filha, com quem fosse feliz, e mandaram dizer ao filho da feiticeira, que viesse recebel-a, pois não tinham ou-

tro remedio, porque além de matar os noivos, fazia grande damno na fazenda dos christãos.

Entretanto, disseram á justiça que viesse alli para o prender, pela morte traiçoeira que déra a Matacabel, o que se fez para alivio dos christãos, que andavam agoirados; e assim casaram a filha com um christão chamado Fabricio, homem rico que tinha uma herdade perto d'ali; e como a gente d'aquelle sitio, ao ver a rapariga, lhe chamou a senhora Sempre Noiva, por ser quatro vezes casada, em pouco tempo, se ficou chamando aquelle logar a *Sempre Noiva*, como ainda hoje se chama.

Candabul teve a sentença de ser enforcado e esquartejado, por ter morto Matacabel. Sabendo isto, Lagarrona, se poz com os seus encantamentos e magia para o livrar.

Aconteceu, apparecerem aquella noite, na prisão, muitas sombras negras envoltas em fogo, parecendo arrazar-se a cadeia, a ponto de os guardas pretenderem abandonar o posto; e dando parte aos alcaides, vieram por desconfiar ser aquillo traçado pela mãe do prezo, porque appareciam gigantes armados e animaes ferozes.

Atando pois o prezo, de pés e mãos, sahiram com elle para o justiçar; mas chegando á forca começaram grandes trovões e relampagos, que a todos apavoraram, e logo sobrevieram umas nuvens negras, tão espessas, que se escureceu o ar e se não viam uns aos outros, e depois d'isto se abriu a terra, saindo muito fumo e sombras negras que andavam pelo ar, com umas cobras nas mãos, fustigando todos

Depois ouvindo-se um grande baque e tremor de terra tornaram os ares a ficar claros como d'antes.

Correram, então, os algozes a ter mão no criminoso, e lançando-lhe um braço ao pescoço o afogaram; e ao irem para o esquartejar viram-n'o transformado n'um burro, de que todos ficaram muito espantados, e logo entenderam haver ali encantamento de Lagarrona, porque o viram desapparecer, fugindo pelos campos.

Quando Lagarrona viu o filho, o mandou assim encantado, como estava, para Sempre Noiva, onde morava Fabricio com sua mulher, emquanto ella preparava certas cousas para o desencantar e para fazer tornar ao seu poder a esposa de Fabricio.

A justiça correu a buscar Lagarrona para entregar o seu filho ou pagar por elle; mas topando a sua porta bem fechada tiveram de lhe metter os hombros e abril-a, o que ella não sentiu por estar muito embebida a fazer os feitiços.

Quando os da justiça entraram, estava a bruxa em pé, com a mão esquerda levantada, e com a direita, como que escrevia no ar, meneando-a d'uma parte para a outra. Defronte tinha um espelho em que se estava vendo; por cima do espelho uma mão de homem, aberta, que vagarosamente se ia fechando, e quando de todo se fechava, dava ella com o pé no chão, e logo se tornava a mão a abrir.

No chão estava pintado um *signo samão*, e no meio posto um pau que chegava até ao telhado, cujo pau tinha ao pé dois ratos pegados n'elle, e segurando-o para não cair, porque este pau sustentava uma

trave grande onde estava pendurada uma pedra, como mó de moinho com um buraco no meio, a qual pedra se baixava e erguia muito devagar, até que a bruxa mettia a cabeça pelo buraco, onde dizendo certas palavras, apparecia um morcego, e voando pela casa, tornava outra vez a trave a levantar a pedra. Tornava Lagarrona a fazer seus ingueirimanços com as mãos e pés, e tornando a abaixar-se a pedra, e dizendo as palavras com a cabeça dentro, vinha voando outra vez o morcego.

As palavras que dizia a feiticeira, affirmam Gulpodia, Dicanio, Zurmio e outros autores antigos, que eram as seguintes:

Olenta in pus, nigalao negabus. Oleolapolaó merrinhaó, merrinhao, nhão, nhãn, nhão!

Quando a justiça chegou a vel-a, estavam dois morcegos, e detendo-se a espreitar como ella fazia os feitiços, tinham vindo dois outros morcegos; e não querendo esperar mais, entraram a prendel-a, e com a traquina fugiram os sapos que sangravam o pau, e largando-o, caiu a trave com a grande pedra, a qual dando na cabeça de Lagarrona, a matou, e desmancharam todos os feitiços.

A justiça a pôz n'aquelle logar dependurada, onde esteve até apodrecer, que era na dita casa em que ella morava, e d'ali por diante se ficou chamando Lagarrona, tomando o nome d'esta feiticeira, e mudando uma letra no correr do tempo, se chama hoje Lagarrona.

Os feitiços que a bruxa fazia para desencantar seu filho Candabul ficaram por acabar, pelo que elle ficou encantado, na Sempre Noiva, e ainda

boje ali anda, porque muitas vezes se ouvem pancadas de noite, n'aquellas casas da Sempre Noiva, onde Fabricio morou muito pacifico com sua mulher e filhos, dos quaes o mais moço chamado Rodrigo, el-rei Alvado d'Evora, tomou para jardineiro da sua quinta.

FIM DA TERCEIRA PARTE

NOTA COMPROVATIVA

Ao concluirmos a reimpressão d'este volume tivemos noticia, pelos jornaes do reino visinho, que proximo de Moscoso, um pobre lavrador de nome Simon Ariza, tinha encontrado, perto d'uma oliveira, enterrado um importante thesouro, pela maior parte, adornos de mulher : jojas, brilhantes, pedras preciosas, etc. Movidos pela curiosidade fomos consultar este volume, na parte referente *thesouros e encantos*, e deparámos, na pag. 59, thesouro 150, o seguinte, que nos dá a convicção de ser o mesmo thesouro annunciado n'este livro, que Simon Ariza descobriu :

«150—Temos o herdado da moura Trebinka nos entornos de Moscoso. Fica na varsea do norte ao pé de uma oliveira pequena e um castanho macho.»

O thesouro foi avaliado em muitos milhões de duros. Só um colar que Ariza cedeu ao museu da cidade, por conselho de um archeologo, foi avaliado, por um joalheiro, em 30:000 duros.

O Editor.

INDICE DA TERCEIRA PARTE

BUENA-DICHA

ALCHIMIA

A FEITICEIRA DE EVORA OU A HISTORIA DA SEMPRE NOIVA